

Um texto nos marca quando depois de tê-lo lido, não mais pensamos e talvez, vivamos como antes. O memorial do Prof. Aragón, que agora nos é apresentado na forma de livro, nos prova isso, e mais, é um texto que nos repõe a utopia, como suas aulas, eu que tive o privilégio de ser seu aluno nos anos oitenta. Naquela época como agora o Prof. Aragón nos possibilita acreditar, ter sonhos, ter esperanças.

Para mim fica uma certeza, Luis Aragón é como é, um grande professor e o professor é um construtor de sonhos e a Universidade Federal do Pará e o NAEA, que já são grandes, tornar-se-ão maiores com a ascensão do Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca à condição de Professor Titular.

José Aldemir de Oliveira
Doutor em Geografia Humana
Universidade de São Paulo
Professor Titular
da Universidade Federal do Amazonas

ISBN: 978-85-7143-149-2



9 788571 431492

Depois de descrever resumidamente e imperfeitamente essa carreira exemplar de pesquisador, de professor e de homem preocupado com o conhecimento e a integração da Pan-Amazônia num quadro mais vasto da Terra - tão importante como as mudanças climáticas e as ameaças que estão já aqui de um “desenvolvimento” desigual e predador do meio no quadro de um capitalismo planetário que não para nas fronteiras - podemos dizer que na trajetória acadêmica e de vida do Professor Aragón (pois se vê nas entrelinhas ou explicitamente no Memorial esse gosto pela pesquisa, pela viagem, pela descoberta e pelo encontro que vão para além do *homo academicus* e que se enraízam em um humanismo) que a Amazônia para além das fronteiras nacionais (a Pan-Amazônia) e para além das fronteiras disciplinares é o que o move.

Por tudo que foi descrito, pela capacidade de pesquisa, de ensino, de orientação, de publicação, de coordenação, de iniciativa, de criação e de cooperação, é mais do que merecido que o Professor Luis Eduardo Aragón Vaca seja recebido como Professor Titular com louvor.

Cláudio Luiz Zanotelli

Doutor em Geografia Humana
Université de Paris X
Professor Titular
da Universidade Federal do Espírito Santo

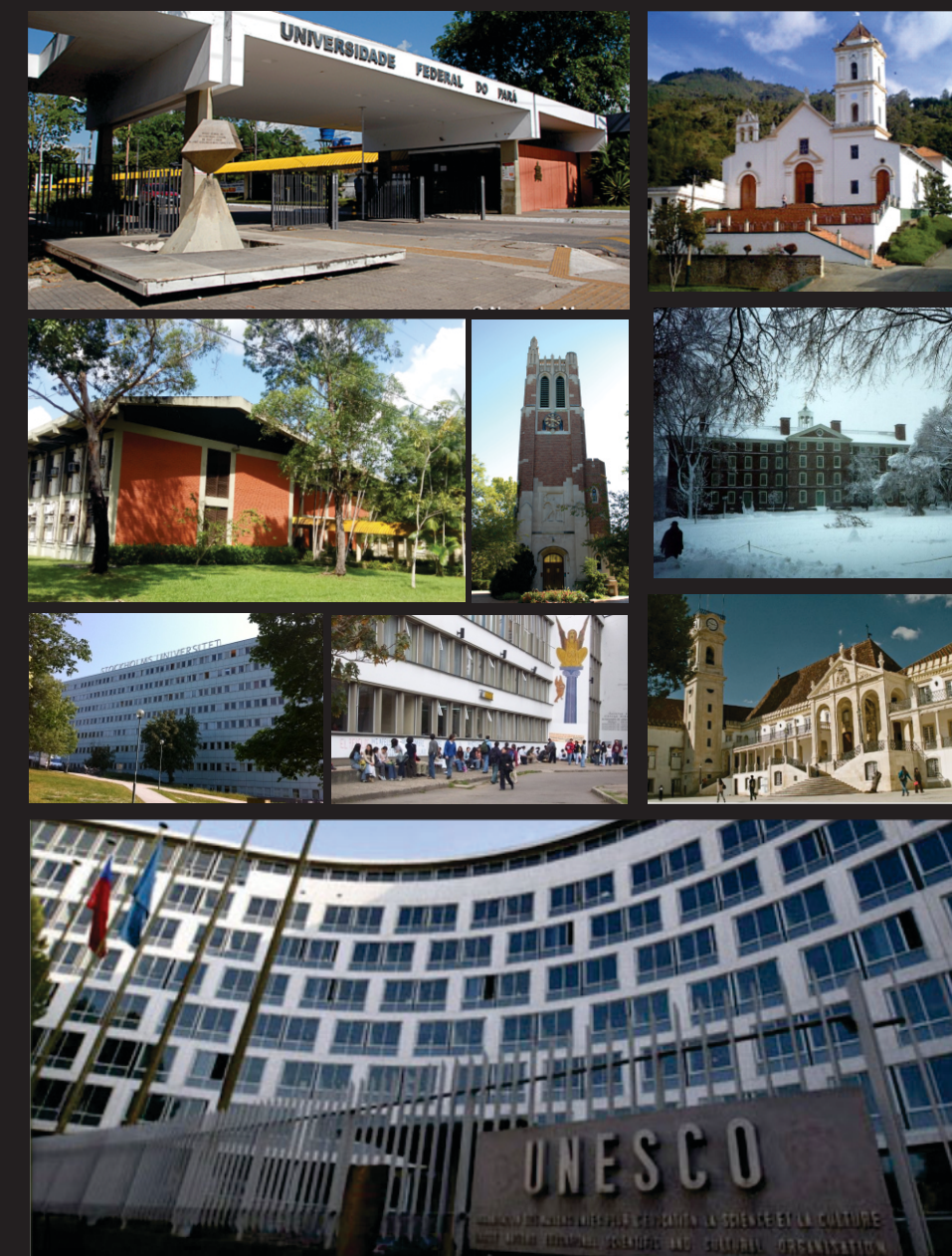


APOIO



LUIS E. ARAGÓN

MEMORIAL ACADÊMICO
TRAJETÓRIA INTELLECTUAL E PERCURSO INTERNACIONAL DE UM PROFESSOR DO NAEA



MEMORIAL ACADÊMICO

TRAJETÓRIA INTELLECTUAL E PERCURSO INTERNACIONAL DE UM PROFESSOR DO NAEA

LUIS E. ARAGÓN



ALTOS ESTUDOS AMAZONICOS
NÚCLEO
NAEA

Luis Eduardo Aragón Vaca é colombiano, residente permanente no Brasil desde 1976. Possui graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Educação da Universidade Nacional da Colômbia, mestrado e doutorado em Geografia da Michigan State University, pós-doutorado em estudos populacionais da Brown University e em estudos latino-americanos da Universidade de Estocolmo, e cursos especiais em planejamento regional e urbano, e gestão da cooperação internacional. Exerceu as funções de Secretário Executivo da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) e de Coordenador da Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) e do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará. Foi professor/pesquisador visitante da Universidade de Swansea (País de Gales) e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) do Equador. Desde 1976, é professor e pesquisador do NAEA, e atualmente é *fellor* do Programa Leadership for Environment and Development (LEAD) e Coordenador da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, com sede na UFPA. Conta com ampla experiência em programas da UNESCO e outras agências de cooperação internacional e nacional. Escreveu quatro livros, 38 artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, 56 capítulos e organizou 28 coletâneas. Tem orientado TCC, Iniciação Científica, monografias de especialização, dissertações e teses e supervisionado pós-doutorado. Foi o primeiro titular da Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal), recebendo bolsa de professor *senior* da CAPES. A convite da Diretora Geral da UNESCO integra, desde 2012, o Conselho Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera da UNESCO em Paris.

MEMORIAL ACADÊMICO
TRAJETÓRIA INTELLECTUAL E PERCURSO
INTERNACIONAL DE UM PROFESSOR DO NAEA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horacio Schneider

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho



NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS

Diretor Geral

Durbens Martins Nascimento

Diretor Adjunto

Armin Mathis

Conselho Editorial

Durbens Martins Nascimento, Presidente

Ana Lúcia Prado Reis dos Santos

Armin Mathis

Lairson Costa

Nirvia Ravena

Oriana Trindade de Almeida

Sílvio José de Lima Figueiredo

Simaia do Socorro Sales das Mercês

Coordenação de Comunicação e Difusão Científica

Ana Lúcia Prado Reis dos Santos

Editora

Nirvia Ravena, Editora-Chefe

Lairson Costa, Diretor Executivo

Comissão Editorial

Durbens Martins Nascimento, NAEA/UFPA

Ana Lúcia Prado Reis dos Santos, NAEA/UFPA

Armin Mathis, NAEA/UFPA

Flavio Gaitán, UNILA

Gisela Leitão, EUC (Colômbia)

Lairson Costa, NAEA/UFPA

Lucimara Costa, UFAM

Marion Glaser, LCTME (Alemanha)

Monica Aparecida da Rocha Silva, UFT

Nirvia Ravena, NAEA/UFPA

Oriana Trindade de Almeida, NAEA/UFPA

Peter May, UFRJ

Renato Boschi, IESP/UFRJ

Sílvio José de Lima Figueiredo, NAEA/UFPA

Simaia do Socorro Sales das Mercês, NAEA/UFPA

MEMORIAL ACADÊMICO
TRAJETÓRIA INTELLECTUAL E PERCURSO
INTERNACIONAL DE UM PROFESSOR DO NAEA

Memorial acadêmico apresentado como requisito para fins de promoção a professor titular do quadro docente do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará

Luis E. Aragón

Belém
NAEA
2016

Produção Editorial e Projeto Gráfico

Cleyson Chagas
Israel Gutemberg

Revisão

Albano Rita Gomes

Revisão final

Lairson Costa

Capa

Israel Gutemberg

Ficha catalográfica

Ruthane da Silva
Rosângela Mourão

Fotografia da orelha

Albano Rita Gomes

Fontes das fotografias da capa

UFPA: www.ufpa.br

NAEA: Cleyson Chagas, 2016

Michigan State University. Deaumont Tower, Símbolo da Universidade: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Beaumont_Tower_10_2007_BR.jpg

Universidade Nacional da Colômbia – Faculdade de Ciências Humanas, Bogotá: [https://www.bing.com/images/search?q=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&FORM=IQFRML](https://www.bing.com/images/search?q=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagens+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&FORM=IQFRML)

Brown University, Providence, Rhode Island, USA: http://www.iitk.ac.in/indo_us_biomaterials/brown.jpg

Universidade de Estocolmo, Suécia: <http://livedesignonline.com/site-files/livedesignonline.com/files/archive/blog.livedesignonline.com/briefingroom/wp-content/uploads/2011/06/akg-stockholm-uni.jpg>

Sede da UNESCO, Paris: https://www.bing.com/images/search?q=Imagens+Sede+UNESCO+Paris&view=detailv2&id=94B5716080353_200040B9AC5C364F23041D2A923&selectedIndex=44&ccid=hce4glHT&simid=608044821879327955&thid=OIP.M85c7b88251d35fbc3aa8b-9889527f21o0&ajaxhist=0

Universidade de Coimbra, Portugal: http://www.crup.pt/images/M_images/Univ_Coimbra.jpg

Somondoco, Colômbia: <https://wikimapia.org/15371817/somondoco>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

Aragón, Luis E.

Memorial acadêmico: trajetória intelectual e percurso internacional de um professor do NAEA / Luis E. Aragón _ Belém: NAEA, 2016.
225 f. il.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-85-7143-149-2

Memorial acadêmico apresentado como requisito para fins de promoção a professor titular do quadro docente do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

1. Geografia - estudo e ensino. 2. Geografia urbana – Amazônia.
3. Geografia da população – Amazônia. 4. Geografia ambiental – Amazônia. 5. Vida intelectual - História. I. Título.

CDD 22. ed. 910.7

Para meu orientador
Clarence W. Minkel (*in memoriam*),
pelos seus ensinamentos.

Para minha esposa
Sônia,
por me “aturar” por mais de trinta e cinco anos.

Para meus filhos
Luis David e Mayra,
pelo seu amor e compreensão.

*La vida no es la que uno vivió,
sino la que uno recuerda y
cómo la recuerda para contarla.*

Gabriel García Márquez
Prêmio Nobel de Literatura

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida muitas instituições e pessoas me apoiaram para conseguir caminhar até onde cheguei. Agradeço a todas elas, a começar pelas que não estão mencionadas; peço que se sintam aqui contempladas.

Devo, primeiramente, agradecer aos meus pais, Luis Antonio Aragón e Agripina Vaca de Aragón (*in memoriam*), pelos ensinamentos recebidos que forjaram meu caráter, e pelos constantes estímulos para ir tão longe quanto possível. Os agradecimentos estendem-se a todos meus familiares que sempre me apoiaram em tudo o que lhes foi possível.

Na Universidade Nacional da Colômbia, entre meus professores, lembro os ensinamentos do Prof. José Agustín Blanco, quem me mostrou como a Geografia é importante na vida cotidiana; seus trabalhos de campo foram sempre estimulantes e cheios de conhecimento novo.

Conheci também na Universidade Nacional o Prof. Camilo Domínguez, doutor em Geografia pela USP, que mesmo sem ter sido meu professor, travamos amizade de longa data. Fez seu mestrado no NAEA, na década de 1980, sob minha orientação, e a partir de então, participamos em diversos encontros na Colômbia, no Brasil, na Suécia, em Portugal e em outros países. A nossa forte amizade perdura até hoje.

Entre os colegas de licenciatura, agradeço em especial a colaboração e amizade de Benhur Cerón, coautor do nosso TCC.

Outra pessoa com quem tenho compartilhado experiências e sonhos é o Prof. Héctor Rucínque, meu colega de doutorado na Michigan State University (MSU). Ele foi o primeiro doutor em Geografia da Colômbia, e até hoje luta pela sua profissionalização e o fortalecimento da pós-graduação no país.

Meu orientador na Michigan State University, Prof. Clarence W. Minkel, foi uma das pessoas mais decisivas na minha vida. Foi ele quem, desde a primeira vez que me entrevistou em 1971, reconheceu meu potencial e me indicou o caminho que me conduziria até culminar no doutorado. Fui seu assistente de pesquisa e fizemos pesquisa juntos em vários países da América Latina. Seu apoio intelectual durante toda a pós-graduação foi crucial para mim. Apreendi dele, entre outras coisas, a importância do trabalho de campo, da dedicação ao trabalho, do rigor da pesquisa, do respeito aos estudantes, do espírito de cooperação, e do estímulo para quem tem talento, independentemente de sua condição social. Mantivemos correspondência mesmo após eu terminar o doutorado até poucos dias antes do seu falecimento em 22.09.2014. Tive a sorte de poder dedicar-lhe meu mais recente livro, e receber dele seus comentários.

Outros dois professores na MSU que contribuíram enormemente para minha formação foram o Prof. Robert Thomas (falecido também em 2014), quem me estimulou para estudar migração na América Latina; e o Prof. John Hunter (*in memoriam*), diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos, na época do meu doutorado, quem me acolheu como assistente, permitindo-me aprofundar meu conhecimento sobre a América Latina.

Na Brown University, um agradecimento ao Prof. Sidney Godstein, ex-diretor do Centro de Estudos Populacionais (PSTC), pelo seu estímulo e apoio, quando realizei nesse centro meu primeiro pós-doutorado.

No Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Estocolmo (LAIS), encontrei não somente um excelente grupo de pesquisadores, mas, sobretudo, um grupo de amigos. Obrigado a todos eles. O diretor do Instituto, Prof. Weine Karlsson, me surpreendeu, e passei a admirá-lo, desde quando o conheci num evento na Universidade de Varsóvia, ocasião em que me convidou para passar um tempo como *guest scholar* no Instituto, resultando disso um segundo pós-doutorado. Durante os dois anos que ficamos na Suécia, eu, minha esposa e meus filhos, honestamente nos sentimos em casa.

Nesse período, outra pessoa que nos apoiou tanto academicamente como na vida cotidiana foi o Prof. Francisco Alencar (brasileiro). Diria que foi ele quem nos introduziu ao convívio social na Suécia.

Conheci também o grande amigo até hoje, Dr. Mikael Román. Seu enorme interesse no Tratado de Cooperação Amazônica levou-o a escrever sua tese sobre esse assunto.

Agradeço a todos os colegas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal) (CES), pelo acolhimento durante a minha estada de um ano como titular da Cátedra Milton Santos. Em especial aos professores Boaventura de Sousa Santos, Pedro Hespanha e Elsa Lechner. Somente com o apoio institucional e pessoal que recebi de todo o *staff*, foi possível escrever com tranquilidade meu mais recente livro.

Na Espanha ao Dr. Francisco Cantos, do Organismo Autônomo Parques Nacionais (OPAN), sinceros agradecimentos pelo apoio recebido em diversos projetos desenvolvidos com a UNESCO e a Cátedra UNESCO que coordeno.

O Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica (CEXECI), em Cáceres, e seu diretor, Prof. Miguel Rojas Mix, são uma referência na cooperação entre as universidades da América Latina e da Espanha.

Na Universidade Veracruzana, em Xalapa (México), a Profa. Socorro Menchaca foi o elo entre essa universidade e a UFPA, que resultou num convênio de cooperação entre as duas universidades. Seu interesse pelo NAEA a levou a selecioná-lo como um dos casos de instituições de caráter interdisciplinar bem-sucedidos para elaborar sua tese em Educação.

Também em Xalapa devo agradecer o apoio recebido do Dr. Sérgio Guevara, ex-diretor do Instituto Nacional de Ecologia, e de meu colega e amigo Dr. Eckhat Boege, do Instituto Nacional de Antropologia.

Não poderia deixar de agradecer ao Dr. Victor Valle, da OEA, um dos responsáveis pelos projetos que a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) e a UFPA desenvolveram com essa organização nas décadas de 1980 e 1990. E pessoalmente pelo seu apoio para que eu fosse Observador Internacional da OEA nas eleições legislativas de El Salvador, seu país natal, em 1991.

Na UNESCO, a lista é enorme. Por isso começo agradecendo à organização como um todo, pelo apoio recebido aos projetos da UFPA, UNAMAZ e Cátedra UNESCO, durante mais de vinte anos. Individualmente, aproveito para agradecer à Diretora Geral, Dra. Irina Bokova, pelo seu generoso convite para integrar o Conselho Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera, que se reúne em Paris uma vez por ano.

Creio, com sincera honestidade, que sem o apoio do Prof. Marco Antonio Rodrigues Dias, ex-diretor da Divisão de Educação Superior da UNESCO, a UNAMAZ não existiria. Durante a sua gestão, que durou 18 anos, a UNAMAZ e a UFPA sempre lhe interessaram, e seus esforços foram grandes para que a cooperação internacional nas universidades da Amazônia se fortalecesse e amadurecesse. Foi ele também quem coordenou a Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Superior de 1998, que gerou uma das declarações mais transcendentais para a educação superior ao redor do mundo. Sua incansável luta pelo cumprimento dos compromissos assumidos nessa Conferência permanece intensa até hoje.

Outro pilar de apoio na UNESCO tem sido o Dr. Miguel Clüsener-Godt, da Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra. Foi ele o responsável pela formulação e execução, na UNESCO, do Programa de

Cooperação Sul-Sul sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos, que resultou da Conferência do mesmo nome, realizada pela UNAMAZ, em Manaus, de 13 a 19 de junho de 1992, um dia após o encerramento da Rio 92. Devo agradecer, também, o apoio científico do Prof. Ignacy Sachs, que acompanhou o desenvolvimento desse programa e seus desdobramentos ao longo de muitos anos. A partir da Conferência de Manaus, as relações da UNAMAZ e da UFPA com a UNESCO, que já eram intensas, se fortaleceram ainda mais. Já se passaram 23 anos desde essa Conferência. Ao longo desses anos todos, penso que talvez não tenha passado um ano sequer sem que algum projeto, evento, missão ou curso da UFPA, do NAEA ou da UNAMAZ não tenha sido patrocinado pela UNESCO. Entre os resultados mais importantes desses esforços todos, está a criação, na Universidade Federal do Pará, da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, em 2006, que coordeno desde quando começou.

Ao ex-diretor da Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra, Dr. Ishwaran Natarajan, agradeço o apoio dado aos nossos projetos e os esforços em fortalecer a cooperação entre as três maiores áreas de florestas tropicais úmidas do mundo: Amazônia, Bacia do Congo e Sudeste Asiático.

Ainda na UNESCO, mas na América Latina, o Dr. Luis Yarzabal, ex-diretor do Instituto de Educação Superior da UNESCO para a América Latina e o Caribe (IESALC), com sede em Caracas, não poupou esforços na luta pela melhoria da educação superior na região e o fortalecimento das redes universitárias da América Latina, em especial da UNAMAZ, da qual foi Vice-Presidente na Venezuela, antes de se vincular à UNESCO. Foi ele o responsável pela organização do IESALC, originário do antigo Centro Regional de Educação Superior para América Latina e o Caribe (CRESALC). Foi ele também o responsável pela organização da Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe (CRES) de 1996 em Havana, para a qual tive o privilégio de ser convidado para discutir os novos rumos que deveria tomar a cooperação internacional na região.

E na UNESCO de Montevidéu, o apoio da Dra. Claudia Karez foi importante para a execução de diversos projetos da Cátedra UNESCO que coordeno.

A experiência do Programa Leadership for Environment and Development (LEAD) foi realmente única. Interagir com pessoal de diversos países e conhecer outras realidades foram enormes contribuições para minha formação e atuação profissional. A todos os meus colegas do LEAD, meus agradecimentos por compartilhar comigo ideias e experiências que tanto me ensinaram. Em especial ao nosso diretor do Programa no Brasil, Prof. Henrique Rattner, verdadeiro mentor intelectual do programa no Brasil, e que acompanhou seu desenvolvimento até falecer em 2011.

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), agradeço as atenções do Prof. Pedro Staevie, meu ex-aluno, e demais professores. Os seus esforços por fortalecer os estudos amazônicos nessa universidade serão recompensados.

Na Universidade Federal do Pará, a lista de agradecimentos é realmente interminável. Agradeço primeiramente à universidade e ao NAEA como um todo. Nasci e me criei profissionalmente na UFPA e no NAEA. Pessoalmente, o Prof. Marcelino Monteiro da Costa, coordenador do NAEA na época, foi o responsável pela minha vinda ao Núcleo, em 1976. Desde o começo tive grande admiração por ele. Considero que sem sua dedicação e tenacidade o NAEA não existiria.

O Prof. Marcelino e o Prof. Armando Dias Mendes foram os alicerces que levantaram o NAEA, e até hoje, após suas mortes, são referências importantes na condução dos destinos da instituição. Durante minha gestão como coordenador do NAEA, recorri aos dois em muitas ocasiões de dúvidas e tribulações relacionadas com o cargo.

Recebi de todos os coordenadores do NAEA estímulo e apoio para desenvolver meus projetos. Muito obrigado.

Meus colegas professores todos foram muito generosos comigo. Ao longo dos anos, devo destacar principalmente a colaboração do Prof. Mario Amin (meu conterrâneo), da Profa. Edna Castro, da Profa. Marília Emmi, da Profa. Tereza Ximenez e do Prof. Francisco de Assis Costa.

Uma pessoa que contribuiu muito nos primórdios do NAEA foi o Prof. Luc Mougeot, meu colega de MSU, especialmente na execução dos projetos do Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal, precursor do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ). Permaneceu no NAEA por mais de dez anos.

Um reconhecimento especial ao servidor Albano Rita Gomes, apoio técnico da Cátedra UNESCO e do Grupo de Pesquisa MAPAZ. É uma relação de trabalho e de amizade de longa data. Sem sua ajuda na tradução, correção de textos e organização de eventos, dificilmente essas iniciativas teriam o sucesso que tiveram.

A todos os servidores técnico-administrativos do NAEA, particularmente as bibliotecárias, meu profundo reconhecimento pelo apoio recebido sempre oportuno.

No NAEA também agradeço a meus orientandos, desde a Iniciação Científica até o pós-doutorado, e a meus estudantes em geral. Se eu lhes ensinei alguma coisa, eles me ensinaram também.

Na UFPA, agradeço a todos os reitores que passaram pela universidade desde 1976, quando cheguei ao NAEA, especialmente aos professores José Seixas Lourenço “fundador da UNAMAZ e Presidente da Associação por 10 anos”, Nilson Pinto de Oliveira, Marcos Ximenes Ponte, Cristovam Wanderley Picanço Diniz, Alex Bolonha Fiúza de Mello e Carlos Edilson de Almeida Maneschy. Durante vários anos trabalhei com a Profa. Nazaré Imbiriba, primeira secretária executiva da UNAMAZ.

Contei sempre com o apoio do CNPq e da CAPES para a execução de meus projetos, mantendo bolsa de Produtividade do CNPq desde 1986 e na categoria 1A desde 1997.

Finalmente, mas não menos importante, ou talvez o mais importante, devo agradecer à minha esposa, Sônia Maria Gonçalves Aragón e aos meus filhos, Luis David e Mayra. São eles o verdadeiro sentido da minha vida. Os agradecimentos estendem-se a minha nora Mônica, a seus pais Antônio e Altenis e ao seu irmão Antônio Jr., e a todos os parentes de Sônia, em especial a meus sogros, David Gonçalves Rocha (*in memoriam*) e Estelina Gonçalves Rocha; sempre me senti como um dos seus.

Obrigado, Sônia, pelo seu carinho, amor, compreensão e tolerância; e por me “aturar” por mais de 35 anos. Aos meus filhos, obrigado pelo seu carinho e amor, e a todos por me darem a tranquilidade emocional para superar os desafios da vida.

SIGLAS

AAG – Association of American Geographers
ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ACOGÉ – Asociación Colombiana de Geógrafos
ALFA – América Latina Formación Académica
AGCI – Agencia Internacional de Cooperación Chilena
ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPUR – Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ARNI – Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais/Universidade Federal do Pará
AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevideo
AUI – Associação Universitária Internacional
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
BR/RB – Biosphere Reserves/Reservas da Biosfera
CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional/Universidade Federal de Minas Gerais
CEDLA – Centro de Estudos e Documentação Latino-Americanos da Universidade de Amsterdã/Holanda
CDR – República Democrática do Congo
CDS – Center of Development Studies/Swansea University
CEE – Comunidade Econômica Europeia
CELA – Casa de Estudos Latino-Americanos/Universidade Federal do Pará
CELARE – Centro Latino Americano para las Relaciones Internacionales con Europa
CES – Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra
CEXECI – Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica
CIDA – Canadian International Development Agency
CIID/IDRC – International Development Research Centre
CLAG – Conference of Latinamericanist Geographers
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Brasil
CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONLAB – Congresso Luso-Afro-Brasileiro
CONSAD – Conselho Superior de Administração/Universidade Federal do Pará
CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/Universidade Federal do Pará
CONSUN – Conselho Superior Universitário/Universidade Federal do Pará
CRES – Conferência Regional de Educação Superior

CRESALC – Centro Regional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe
CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CSIR – India’s Council of Scientific and Industrial Research
DAAD – German Academic Exchange Service
DINTER – Doutorado Interinstitucional
ECOLAB – Laboratório de Ecossistemas Costeiros
EDAMAZ – Programa Educação Ambiental a Distância
EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina
ERAIFT – Ecole Régionale Postuniversitaire d’Aménagement et Gestion Intégrés des Forêts et Territoires Tropicaux
EISA – Projeto Avaliação de Impactos sobre Saúde Ambiental na Amazônia
FIPAM – Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas
FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão
FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas do Estado do Pará
FAUBAI – Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FLACSO – Facultad Latino Americana de Ciencias Sociales
GSSD – Anual Global South-South Development EXPO
GTZ – Agência de Cooperação Técnica Alemã
IBRACO – Instituto Cultural Brasil Colombia
IESALC – Instituto de Educación Superior para América Latina y Caribe
IA – Iniciativa Amazônica
ICD - Integrating Conservation and Development
iCiC – Indian Centre for International Co-operation
ICSU – International Council for Science
IFAD – International Fund for Agricultural Development
IMEA – Instituto Mercosul de Estudos Avançados
INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
IUCN – International Union for Conservation of Nature
KfW – Grupo Bancário KfW
LAIS – Institute of Latin American Studies/Stockholm University

LATF – Latin American Teaching Fellowship
LASA - Latin American Studies Association
LASC – Latin American Studies Center/Michigan State University
LBA – Program Large Scale Biosphere-Atmosphere of the Amazon
LEAD – Leadership for Environment and Development
MAB – Programa el Hombre y la Biosfera
MADAM – Manejo e Dinâmica de Áreas de Manguezais
MAPAZ – Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia
MC – Ministério da Cultura, Colômbia
MCTI – Ministerio de Ciência, Tecnologia e Inovação/Brasil
MEGAM – Projeto Mudanças no Estuário Amazônico pela Ação Anatrópica e Gerenciamento Ambiental
MINTER – Mestrado Interinstitucional
MSU – Michigan State University
MSSRF – M. S. Swaminatan Research Foundation/Índia
NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará
NEIAM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Amazônia/Universidade Federal da Integração Latino-Americana
NISTADS – National Institute of Science, Technology and Development Studies of India
NNGASU – Nixhny Novgorod State University of Architecture and Civil Engineering/Rússia
NUMA – Núcleo de Meio Ambiente/Universidade Federal do Pará
OAPN – Organismo Autônomo Parques Nacionais/Espanha
OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OEA – Organização dos Estados Americanos
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
OUI – Organização Universitária Interamericana
PAA – Population Association of America
PIAPUR – Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLADES – Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento/Universidade Federal do Pará
PNUD/UNDP – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA/UNEP – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PNPD – Programa Nacional de Pós-Doutorado
PPGDSTU – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido/Universidade Federal do Pará

PRODAM – Programa Internacional de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento da Região Amazônica
PROINTER – Pró-Reitoria de Relações Internacionais/Universidade Federal do Pará
PROMESUP – Projeto Multinacional de Educação Media e Superior
PROSUL – Programa Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com os Países da América do Sul
PSTC – Population Studies and Training Center/Brown University
RENAS – Projeto Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas
RIT – Royal Institute of Technology/Sweden
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SIAMAZ – Sistema de Informação da Amazônia
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TO – Tocantins
TWAS – Third World Academy of Science/The World Academy of Sciences
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRR – Universidade Federal de Roraima
UNAMAZ – Associação de Universidades Amazônicas
UNCED – United Nations Conference on Environment and Development
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIDO – UN Industrial Development Organization
UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNOSSC – UN Office for South-South Cooperation
UNU – Universidade das Nações Unidas
URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana
USA/EUA – United States of America
USP – Universidade de São Paulo
WCHE – World Conference of Higher Education
WNBR – World Network of Biosphere Reserves
WWF – World Wide Found for Nature

SUMÁRIO

Apresentação	19
Prefácio	21
Parecer	25
1 INTRODUÇÃO	29
2 PERFIL PROFISSIONAL	33
Resumo do currículo Lattes	35
Formação superior	35
Gestão acadêmica e representação	36
Participação em bancas de concurso de professor de ensino superior	36
3 TRAJETÓRIA DE ENSINO	37
Ensino fundamental e médio	39
Ensino superior – Graduação	39
Ensino superior – Pós-graduação	40
4 TRAJETÓRIA DE PESQUISA	45
O TCC, a dissertação e a tese	47
Os pós-doutorados	50
O grupo de pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ)	54
Consultorias <i>ad hoc</i>	56
5 TRAJETÓRIA DE ORIENTAÇÃO	59
Supervisão de pós-doutorado	61
Orientação de teses	64
Orientação de dissertações	68
Orientação de monografias de especialização	71
Orientação de TCC e iniciação científica	73
Bancas de defesa de teses e dissertações	73
Bancas de exame de qualificação de doutorado e mestrado	76
6 TRAJETÓRIA INTERNACIONAL	77
Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional da Organização dos Estados Americanos (PIAPUR/OEA)	79
Centro de Estudos Latino-Americanos/Michigan State University	79
Centro de Estudos do Desenvolvimento (CDS)/Universidade de Swansea (País de Gales, UK)	80
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais/Equador (FLACSO)	80
Cátedra Brasil/Centro de Estudos Sociais da Universidade Nacional da Colômbia	80

Curso em Gestão da Cooperação Internacional/Organização dos Estados Americanos (OEA), Santiago do Chile	81
Programa Internacional de Formação de Lideranças para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento [<i>Leadership for Environment and Development</i>] (LEAD International)	81
Universidade de Coimbra (Portugal)	84
A Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais da Universidade Federal do Pará (ARNI/UFPA) e a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ)	86
O Programa de Cooperação Sul-Sul sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos	90
Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável	102
7 TRAJETÓRIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	113
8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA	117
Livros	119
Coletâneas	125
Capítulos	149
Artigos	160
Eventos	173
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
Contribuições mais relevantes para o desenvolvimento do NAEA e da UFPA	193
Perspectivas	195
REFERÊNCIAS	197
APÊNDICE I	203
APÊNDICE II	211

APRESENTAÇÃO

Tenho a satisfação de apresentar na forma de livro meu memorial acadêmico, submetido em 02 de dezembro de 2015, para promoção a Professor Titular da Universidade Federal do Pará.

O texto original do memorial, o qual está disponível na Biblioteca do NAEA/UFPA, foi editado, mas mantendo inalterado o conteúdo. Porém, mais de seis meses já se passaram desde a submissão, e, nesse período, atividades novas surgiram, entre outras: um país foi agregado à lista de países visitados - Suriname, em missão oficial da UNESCO; participação como convidado em mais dois eventos internacionais^{1, 2}; a relação de publicações aumentou com uma coletânea³, um capítulo⁴, e um artigo⁵, e o número de orientandos também aumentou com mais uma doutoranda e uma mestranda.

Tive o privilégio de ser o primeiro professor do NAEA a ascender à categoria de Professor Titular, o nível mais elevado da carreira docente em uma instituição federal de ensino superior no Brasil. Foram quase quarenta anos de dedicação exclusiva a esta instituição, da qual muito aprendi.

O processo, conforme o determina a Resolução 4.644, de 24 de março de 2015, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará, seguiu duas etapas. A primeira consistiu numa avaliação do meu desempenho no interstício de dois anos como Prof. Associado IV. Uma comissão integrada por colegas professores do NAEA, após examinar a documentação requerida, deu parecer favorável para prosseguir à segunda etapa. Agradeço a dedicação e paciência dos colegas Professores Doutores Índio Campos (Presidente), Armin Mathis, Fábio Carlos da Silva, e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior (suplente) que integraram essa comissão.

A segunda etapa consistiu na submissão a uma Comissão Especial de Avaliação integrada por professores titulares da UFPA e de outras universidades, de um memorial acadêmico cobrindo a trajetória da minha vida profissional e acadêmica. Agradeço a Comissão Especial de Avaliação constituída pelos Professores Doutores Horacio Schneider (Presidente), da Universidade Federal do Pará; Cláudio Luiz Zanotelli, da Universidade

¹ XXII Meeting of the International Advisory Committee for Biosphere Reserves/UNESCO. Paris, 25-28 January, 2016.

² IV UNESCO World Congress of Biosphere Reserves. Lima (Peru), 14-17 March, 2016.

³ ARAGÓN, Luis E.; STAEVIE, Pedro M. (Org). *Desenvolvimento, integração e conservação da Pan-Amazônia*. Belém: Editora NAEA, 2016.

⁴ ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel. El Proyecto Desarrollo Sostenible del Medio Rural y Conservación de la Biodiversidad en las Reservas de Biosfera de la Amazonia: Resultados y Perspectivas. In: ARAGÓN, Luis E.; STAEVIE, Pedro M. (Org). *Desenvolvimento, integração e conservação da Pan-Amazônia*. Belém: Editora NAEA, 2016, p. 303-333.

⁵ MUTO, Reiko; ARAGÓN, Luis E. O Japão no contexto das grandes migrações. *Papers do NAEA*, Belém, n. 349, p. 1-26, dez. 2015.

Federal do Espírito Santo; Eliseu Savério Sposito, da Universidade Estadual Paulista; e José Aldemir de Oliveira, da Universidade Federal do Amazonas que atuaram como titulares da comissão. Foram suplentes: Ana Fani Alessandri Carlos, da Universidade de São Paulo; e Emmanuel Zagury Tourinho, da Universidade Federal do Pará. Os quatro pareceres foram muito generosos comigo; dois deles foram disponibilizados em forma escrita e suas versões revisadas são incluídas aqui como Prefácio e Parecer.

Belém, junho de 2016

PREFÁCIO*

Construtor de sonhos

É uma grande alegria fazer o Prefácio do memorial, agora em forma de livro, que o Prof. Doutor Luis Eduardo Aragón Vaca apresentou ao concurso de Professor Titular da Universidade Federal do Pará. Como escrevi à época na resposta à carta do Diretor do NAEA Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento de aceitação ao convite, ter participado daquele evento, mas do que uma obrigação profissional foi uma grande honra que não foi menor em dividir a bancada com colegas tão qualificados.

Já me referi em outras oportunidades que sou de opinião de que em concursos como esse, a arguição ao candidato, tal qual a entendemos, não deva ser empregada ao pé da letra. O Prof. Aragón já foi suficientemente arguido ao longo de sua carreira, e não há nada de substancial que eu possa acrescentar a quem como o professor constrói uma carreira acadêmica, conforme atesta o memorial aqui apresentado, em que estão relacionados a formação de pessoas da graduação ao pós-doutorado, organização do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ), fazendo pesquisas, publicando artigos e livros e divulgando trabalhos como os *Papers do NAEA*¹, uma biblioteca importante dos estudos sobre a Amazônia em que mantém regularmente publicando.

Ao chegar a este momento, suas credenciais acadêmicas e intelectuais não tem mais que ser testadas. Além disso, o conjunto das atividades do Prof. Aragón no ensino, na pesquisa, na formação, na extensão, nos vários comitês de avaliação, na gestão acadêmica (Coordenador Geral do NAEA, 200-2004) e, com destaque da sua atuação a cooperação internacional na UFPA (1986-1990 e 1995-2000), como Secretário Executivo da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ, 1996-2000), com diferentes universidades do mundo, e com organismos internacionais, que se inicia no Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional da Organização dos Estados Americanos em 1971, o Programa de Cooperação Sul-Sul com grande significado para os Trópicos Úmidos culminando com a criação da Cátedra da UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável na UFPA, em 2006, que passou a articular o importante projeto *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*. O mais recente projeto, não necessariamente o último, foi a participação na Cátedra Milton Santos da Universidade de Coimbra concluída em 2012, que resultou no livro *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate*, em que apresenta questões fundantes sobre o desenvolvimento da Amazônia e como articular o desenvolvimento economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo.

* Elaborado na base do parecer emitido pelo Prof. Dr. José Aldemir de Oliveira como membro da Comissão Especial de Avaliação do Memorial Acadêmico para promoção à classe de Professor Titular de Luis Eduardo Aragón Vaca, em 2 de dezembro de 2015.

¹ <http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/paper/listar>

A leitura do memorial do Prof. Aragón para além de identificar as caminhadas da sua trajetória acadêmica exprime algo que demarca o seu trabalho - o gosto pela pesquisa desde a formação inicial na Graduação em Ciências Sociais ainda no seu país natal, a Colômbia, com o trabalho de TCC e continua na sua formação de pós-graduação na Michigan State University, mestrado em 1974 e doutorado em 1978 com tese ligada ao Brasil e a Amazônia, e se consolida no país que escolheu para viver, o Brasil, no NAEA, a partir de 1976, com atuação voltada para a produção do conhecimento alicerçado em três pilares que de certo modo se confunde com a instituição, o NAEA, onde desponta como um dos principais pesquisadores a contribuir para a consolidação deste Núcleo de pesquisa e ensino em que pontua o desenvolvimento regional e a interdisciplinaridade voltados para a Amazônia.

A partir desses três pilares (desenvolvimento, interdisciplinaridade e Amazônia) o Prof. Aragón estrutura a sua produção e a formação de pessoas em que se destacam temas como a Educação superior, a Cooperação internacional e a Produção do conhecimento voltada para o desenvolvimento que se completa na produção sobre o meio ambiente.

Da extensa produção destaco a que foi relacionada como Estudos Populacionais, em especial no âmbito do Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal. Neste tema a contribuição do professor, se constitui a partir do final dos anos 1970, como referência nos estudos populacionais da Amazônia, desde as primeiras dissertações e o número especial dos Cadernos NAEA, com o tema *Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas* de 1986, em que pontua o texto de Rosalvo Machado Bentes, professor da UFAM e seu orientando no NAEA no ano 1983, cujo texto sobre migração para Manaus é referência obrigatória para quem estuda o tema.

A partir de 2005, publica quatro volumes com a temática população e meio ambiente e migração na Pan-Amazônia, em que traça o perfil do migrante intrarregional e internacional nos vários países amazônicos. Os dados de campo e os dados secundários aparecem como estratégia metodológica para dar respostas às necessidades contemporâneas de se criar pesquisas em rede com base metodológica capaz de dar conta das especificidades dos países amazônicos, o que o grupo de pesquisa MAPAZ passou a articular a partir de 2000.

A dinâmica populacional do ponto de vista geográfico pode ser tratada inicialmente como o conjunto finito de dados mensurados e se utilizam os dados censitários que se constituem numa representação quantitativa, mas ao mesmo tempo, abstrata. Pode-se partir de um ponto de vista, em que a população está relacionada à força de trabalho e a sua dinâmica para exprimir a forma histórico-concreta da relação sociedade x natureza. Portanto, a dinâmica demográfica expressa as demarcações históricas da formação de dada sociedade em cada tempo e lugar. Essa é uma das interpretações possíveis e é, a meu juízo, uma das maiores contribuições teóricas do Prof. Aragón, a migração como mobilidade territorial da população.

E por que destaco a sua produção sobre migração? Primeiro porque está ancorada em pesquisas empíricas e documentais rigorosas e metodologias consistentes fruto do seu rigor teórico, e não menos importante, por encerrar um dos mais agudos problemas do nosso agora, por explicitar no vivido de quem migra uma dor doída e compartilhada entre os que vão e os que ficam.

Já se disse, que ninguém migra de alegre e não deixa sua terra por acaso, migra-se por problemas econômicos, políticos, religiosos ou ainda por conta de fenômenos da natureza.

É preciso considerar que a migração não é um processo simples, linear do ponto de vista temporal, espacial e social e por isso assume formas e significados diferentes que dependem das condições do espaço-tempo. O ato de migrar não é voluntário, as condições de vida empurram as pessoas a fazê-lo. Quando se

trata de migrações internacionais que ocorrem por guerras de fora e de dentro, fenômenos naturais (terremoto do Haiti, por exemplo) e questões econômicas (exploração de petróleo no Equador e no Peru, por exemplo) e políticas tornam-se mais complexas pelas barreiras de gênero, etnia, e outras, pois quase sempre parte-se de parâmetros que não levam em consideração o outro.

Suas pesquisas (especialmente a coletânea *Migração Internacional na Pan-Amazônia*) supera isso e nos mostram números e dados objetivos e sucintos, mas mostram também de modo implícito ou explícito, sonhos e esperanças desfeitos na concretude de uma vida em que se entrelaçam as mais degradantes formas de relações entre pessoas que vagam de um lugar para outro. É a dura caminhada sem fim de pessoas que vagueiam pela Amazônia sem fim.

O migrante movimenta-se, desloca-se e como nos afiançou Abdelmalek Sayad², o deslocado não o é apenas espacialmente. O migrante é também deslocado no sentido de que sua presença é imprópria e incômoda e por isso, enfrenta preconceitos e discriminações que se avolumam, responsabilizando-os pelos problemas locais, como o aumento da violência, escassez dos serviços e do desemprego, problemas que são estruturais, em especial na Amazônia.

O que o Prof. Aragón nos apresenta nas suas pesquisas e na rica produção científica e formação é a conjugação de temas que dão conta de analisar e propor soluções para problemas da Amazônia com contornos de novos acontecimentos, mas que parecem envelhecidos pela complexidade, e a busca dos diversos “agentes produtores” do espaço no campo e na cidade que se articulam para garantir a sua permanência e o direito a apropriar-se da terra. Pode-se sustentar, recorrendo-se a Henri Lefebvre³, que a ação dos agentes sociais produtores do espaço parte da prática espacial para as representações do espaço e para os espaços de representação. Em que a “prática espacial – engloba a produção e a reprodução de lugares específicos e de conjuntos espaciais próprios a cada formação social, assegurando a continuidade numa relativa coesão. As representações do espaço – ligadas às relações de produção, a ‘ordem’ imposta pelos conhecimentos, pelos signos e pelas relações ‘aparentes’. E os espaços de representação – são os simbolismos complexos, ligados ao lado ‘clandestino’ e aos subterrâneos da vida social, mas que emergem como arte que eventualmente se define não como código do espaço, mas como código de espaço de representação”.

A leitura do memorial do Prof. Aragón pela riqueza que encerra, nos suscita várias questões para o debate, aponto uma: a relevância da ciência que se produz na Amazônia, e em especial em instituições de competência como o NAEA, que o tem como uma das figuras mais proeminentes. Será que as nossas pesquisas têm contribuído para tornar crível o desenvolvimento sustentável, economicamente viável e socialmente justo? É possível neste rico mosaico de ações, de pesquisas, de conhecimentos, acreditar que dias melhores virão? Qual o papel da ciência neste processo?

Ao fim, no memorial do Prof. Aragón nada aparece isoladamente, mas como parte de reflexões que apontam para o entendimento do papel da ciência e do pesquisador com o seu tempo, e no caso do geógrafo com o seu espaço e mais que isso com a sua gente.

Um texto nos marca quando depois de tê-lo lido, não mais pensamos e talvez, vivamos como antes. O memorial do Prof. Aragón, que agora nos é apresentado na forma de livro, nos prova isso, e mais, é um

² SAYAD, Abdelmalek. O retorno - elemento constitutivo da condição do migrante. *TRAVESSIA - Revista do Migrante*, São Paulo: CEM, v. 13, n. especial, p. 7-15, jan. 2000.

³ LEFEBVRE, Henry. *La production de l'espace*. 4 édition. Paris: Anthropos, 2000.

texto que nos repõe a utopia, como suas aulas, eu que tive o privilégio de ser seu aluno nos anos oitenta. Naquela época como agora o Prof. Aragón nos possibilita acreditar, ter sonhos, ter esperanças.

Para mim fica uma certeza, Luis Aragón é como é, um grande professor e o professor é um construtor de sonhos e a Universidade Federal do Pará e o NAEA, que já são grandes, tornar-se-ão maiores com a ascensão do Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca à condição de Professor Titular.

Manaus, junho de 2016

José Aldemir de Oliveira
Doutor em Geografia Humana
Universidade de São Paulo
Professor Titular da Universidade
Federal do Amazonas

PARECER

Inicialmente, gostaria de agradecer o convite do Diretor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor Durbens Martins Nascimento, para participar como membro titular da Comissão Especial de Avaliação para examinar o Memorial de Promoção a Classe de Professor Titular de Luis Eduardo Aragón Vaca. Quero cumprimentar os integrantes da banca, os Professores Horacio Schneider, Eliseu Sposito e José Aldemir de Oliveira. Saúdo o Professor Luis Eduardo Aragón Vaca e agradeço pela oportunidade de aqui estar para dialogar e aprender sobre sua carreira.

O Professor Aragón apresentou um Memorial com 253 páginas, dividido em nove capítulos: Introdução, Perfil profissional, Trajetória de ensino, Trajetória de pesquisa, Trajetória de orientação, Trajetória internacional, Trajetória de extensão universitária, Produção científica e Considerações finais. Aqui é relatado aquilo que o professor estima serem suas contribuições mais relevantes para o desenvolvimento do NAEA e da UFPA, bem como as perspectivas que se apresentam para o futuro.

O Memorial espelha a longa carreira de Luis Aragón, que começou em sua Colômbia natal nos idos de 1966 como professor de ensino fundamental e médio, durante a formação destinada a esse ensino. Indica-nos que desde cedo tinha apreço pela Geografia, mas que como na época não havia essa formação na Colômbia, ingressou, em 1967, no curso superior de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Nacional da Colômbia, curso concluído em 1970.

Em seguida, sua carreira se apresenta como uma sucessão de lutas, sendo pioneiro em diversos aspectos. Como não havia mestrado em seu país, postulou à realização de um mestrado no exterior – com a dissertação voltada para um estudo sobre os índios Awa Kuaiker, localizados ao sudoeste da Colômbia, na Michigan State University nos Estados Unidos, tendo sido bolsista dessa universidade onde realizou também o doutorado. Sua relação com o NAEA é antiga, pois desde 1976 quando cursava o doutorado na referida universidade americana foi professor visitante dessa instituição, ocasião em que realizou seu trabalho de campo para a tese de doutorado no antigo norte de Goiás, hoje estado do Tocantins. A tese que derivou desse trabalho foi sobre o processo de ocupação da rodovia Belém-Brasília, em particular a mobilidade geográfica e ocupacional no norte de Goiás.

Depois da defesa da tese, voltou ao NAEA novamente como professor visitante e em 1981 passou a ser professor permanente dessa instituição até os dias atuais, tendo realizado pesquisas e cooperações diversas com a comunidade científica e amazônica, além de lecionar desde então no mestrado e no doutorado dessa instituição.

O seu currículo indica ter sido um instigador, organizador e batalhador para o desenvolvimento da pesquisa, da extensão e da internacionalização do NAEA no quadro da Pan-Amazônia e no seio mais vasto da cooperação Sul-Sul e das trocas com centros de pesquisa e universidades pelo mundo.

Coordenou a Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da UFPA, foi secretário executivo da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), e foi ainda coordenador do

NAEA e da Casa de Estudos Latino-Americanos da UFPA. Atualmente é coordenador da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável e *fellow* do Programa LEAD - Programa Internacional de Formação de Lideranças para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Integra desde 2012 o Conselho Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera da UNESCO em Paris e é bolsista de produtividade do CNPq desde 1986, sendo classificado na categoria 1A desde 1997.

O Professor Aragón organizou e participou de inúmeros eventos sobre a Amazônia no Brasil, na América Latina e em diversos continentes. Tem uma lista relevante de publicações sob a forma de livros, capítulos de livros, coletâneas e artigos científicos. Orientou e orienta diversas teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. É membro de vários comitês assessores, avaliador dos Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia (INCT) e de projetos para agências das Nações Unidas, bem como participa de vários comitês editoriais de periódicos científicos no país e no exterior.

A sua trajetória internacional é muito interessante e vasta. Entre outras atividades destacam-se cursos oferecidos pela OEA, pós-graduação, ensino e pesquisa na Michigan State University, *guest scholar* no Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Swansea no País de Gales (Reino Unido), conferências e cursos na Flacso no Equador e na Cátedra Brasil na Universidade Nacional da Colômbia, professor visitante sênior na cátedra Milton Santos da Universidade de Coimbra no Centro de Estudos Sociais dirigido por Boaventura de Sousa Santos. Atividade que resultou no livro *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate*, publicado pela Hucitec em 2013. Como membro da equipe técnica da ARNI/UFPA e da UNAMAZ, desenvolveu vários programas e projetos de cooperação na Amazônia. Participou do Programa de Cooperação Sul-Sul sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos no quadro da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas, desenvolvendo cooperações com vários países do Sul envolvendo temas como as Reservas da Biosfera e o uso da água.

Como desdobramento desse programa, foi criada a Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável na UFPA, da qual o Professor Aragón é coordenador desde sua fundação em 2006. Um dos mais importantes projetos ligados à Cátedra trata do *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia* que envolve doze Reservas da Biosfera da Amazônia de seis países: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Brasil. Além de se fazer um levantamento documental e cartográfico dessas reservas, estão em curso projetos piloto para implementar ações de desenvolvimento rural respeitando a biodiversidade.

A Cátedra UNESCO dá suporte ao Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ), que o Professor Aragón coordena, além de apoiar publicações e eventos. Da mesma forma em 2009, por meio da Cátedra foi assinado um memorando de cooperação entre a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Kinshasa da República Democrática do Congo e a Comissão Nacional do Programa MAB/UNESCO e o Instituto de Ciências da Indonésia com o objetivo de reforçar a cooperação para desenvolver intercâmbios acadêmicos e ações conjuntas relacionadas com o manejo sustentável das três maiores áreas de floresta tropical úmida da Terra: Amazônia, Bacia do Congo e Sudeste da Ásia.

O Professor Aragón no quadro de suas atividades de pesquisa e de cooperação visitou 52 países nas Américas, na África, na Ásia e na Europa, participando de 197 eventos, dos quais ele destaca 124 como os mais relevantes “conforme seus desdobramentos posteriores ou sua abrangência internacional”, incluindo seminários, simpósios, congressos, reuniões técnicas e outros, a maioria internacionais. Dos 197 eventos, ele organizou 32, foi convidado para 127 e participou espontaneamente de 38. Essa trajetória demonstra as relações que teceu internacionalmente e o empenho nas pesquisas e publicações que realizou oriundas dessas pesquisas e parcerias (4 livros de autoria, 56 capítulos de livros diversos, organização de 28 coletâneas e publicação de 38 artigos em periódicos científicos).

Nas suas considerações finais, o Professor Aragón aponta que o NAEA se sustenta sobre um tripé que é o desenvolvimento, a interdisciplinaridade, e a Amazônia e que sobre esse triângulo a sua maior contribuição foi a de “fortalecer e melhorar por meio do ensino, da pesquisa e da cooperação internacional, o tripé em que o NAEA se sustenta, e divulgar essa experiência ao redor do mundo.” Assim, contribuindo para a internacionalização do NAEA. E ainda em sua modéstia e gratidão, diz que as contribuições foram de mão dupla, pois “profissionalmente eu nasci e me criei na UFPA e no NAEA. Na verdade recebi mais do que dei”.

E ainda nessas considerações o professor indica as perspectivas para o futuro. Após a aposentadoria que virá em breve, pretende continuar contribuindo para o fortalecimento do NAEA e da Universidade, “até quando puder e me quiserem”, como professor voluntário, orientando, coordenando o grupo de pesquisa MAPAZ, publicando e também continuar coordenando a Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável.

Bem, depois de descrever resumidamente e imperfeitamente essa carreira exemplar de pesquisador, de professor e de homem preocupado com o conhecimento e a integração da Pan-Amazônia num quadro mais vasto da Terra - tão importante como as mudanças climáticas e as ameaças que estão já aqui de um “desenvolvimento” desigual e predador do meio no quadro de um capitalismo planetário que não para nas fronteiras - podemos dizer que na trajetória acadêmica e de vida do professor (pois se vê nas entrelinhas ou explicitamente no Memorial esse gosto pela pesquisa, pela viagem, pela descoberta e pelo encontro que vão para além do *homos academicus* e que se enraízam em um humanismo) que a Amazônia para além das fronteiras nacionais (a Pan-Amazônia) e para além das fronteiras disciplinares é o que o move. Essa preocupação se reflete no livro já citado sobre a Amazônia publicado em 2013, que sintetiza, de certa maneira, todas as áreas de pesquisa que Luis Aragón se associou (estudos de população, de migração e de desenvolvimento sustentável, história e povoamento da Amazônia). Portanto, pensar a Amazônia para além de todas as fronteiras é pensar a Terra, é pensar para além dos mitos de “inferno verde” ou de “paraíso” onde tudo pode se conseguir e conquistar. Dois mitos que devem ser desconstruídos, como indica Luis Aragón em seu livro.

Por tudo que foi descrito, pela capacidade de pesquisa, de ensino, de orientação, de publicação, de coordenação, de iniciativa, de criação e de cooperação, é mais do que merecido que o Professor Luis Eduardo Aragón Vaca seja recebido como Professor Titular com louvor.

Uma reflexão ao final das minhas considerações e uma pergunta para estimular o debate. Diante das ameaças de toda sorte que pesam sobre Amazônia: desmatamento, exploração intensiva de minérios, agricultura predadora, mudanças climáticas... Como generalizar o desenvolvimento realmente “sustentável” que está presente em seus projetos para fazer frente ao saque ambiental?

Belém, 02 de dezembro de 2015

Cláudio Luiz Zanotelli
Doutor em Geografia Humana
Université de Paris X
Professor Titular da Universidade
Federal do Espírito Santo

1

INTRODUÇÃO



Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

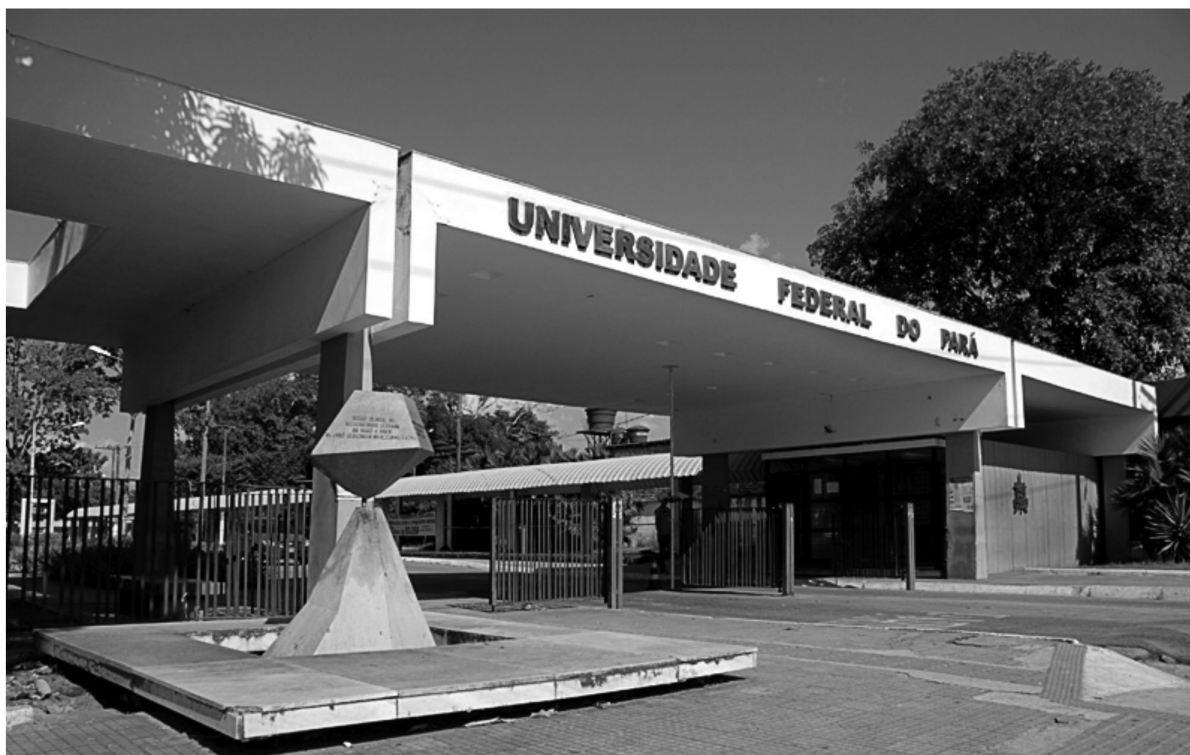


Foto: Alexandre Moraes

Fonte: www.ufpa.br

A Promoção ocorrerá observando-se o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último Nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a Promoção por Avaliação de Desempenho e, ainda, as seguintes condições:

IV - para a Classe E, com denominação de Professor Titular, além de atender exigências da legislação específica:

- a) possuir o título de Doutor;*
- b) ser aprovado em processo de Avaliação de Desempenho;*
- c) lograr aprovação em defesa de Memorial, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou aprovação em defesa de Tese Acadêmica inédita.*

Resolução n.4.644 – CONSEPE/UFPA, de 24.03.2015

INTRODUÇÃO

Seguindo as normas estabelecidas na Resolução nº 4.644, de 24 de março de 2015, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará, este memorial apresenta a trajetória acadêmica e profissional ao longo da minha vida, destacando os pontos que mais contribuíram para o desenvolvimento do NAEA e da UFPA em geral.

A Resolução nº 4.644 estabelece que o memorial deve ser composto de “descrição da trajetória do Docente nas diversas fases de sua formação e atuação profissional, ressaltando, dentre outras, as atividades relevantes de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional”. O memorial é, portanto, a narrativa de fatos importantes e marcantes da minha experiência. É um exercício subjetivo de memória e de autoavaliação da minha própria história. O memorial ainda que baseado no currículo não é somente isso; não se reduz a uma simples relação de fatos. A força da narrativa imprime ao memorial os destaques necessários para avaliar a relevância dos fatos, transmitindo o sentimento e o compromisso das ações tomadas.

Destaca ainda a referida resolução que o memorial é uma *descrição*, o que não impede que certa análise seja feita. Refere também a *atividades relevantes*. Nesse sentido, entendo relevância em três aspectos: 1) relevância pessoal, 2) relevância institucional, e 3) relevância social. Relevância pessoal refere-se à contribuição das diversas atividades descritas para o crescimento intelectual da pessoa. Relevância institucional refere-se à contribuição das atividades descritas para o desenvolvimento institucional, neste caso da UFPA e do NAEA. Relevância social refere-se ao impacto ou contribuição das atividades narradas na transformação da sociedade ou na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Este memorial está dividido em nove partes, incluindo esta introdução. A segunda parte apresenta de forma sintética os aspectos mais importantes da minha trajetória, com o objetivo de apresentar ao leitor meu perfil profissional.

A partir da terceira parte se discorre sobre a minha trajetória: de ensino (parte 3), de pesquisa (parte 4), de orientação (parte 5), internacional (parte 6), de extensão universitária (parte 7), produção científica (parte 8) e considerações finais (parte 9).

Ao longo do documento, mas principalmente quando trato da produção científica, optei por transcrever *ipsis litteris* trechos de documentos e de textos. É uma história de mais de quarenta anos e essas citações revelam as circunstâncias em que se deram os fatos, asseguram as versões originais das publicações e permitem identificar o pensamento do autor em cada época.

2

PERFIL PROFISSIONAL



Michigan State University. Deaumont Tower, Símbolo da Universidade



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Beaumont_Tower_10_2007_BR.jpg

Para ser promovido à Classe E, com denominação de Professor Titular, o Docente deve demonstrar excelência e distinção em atividades de ensino e pesquisa ou extensão, com um perfil profissional-acadêmico que atenda, cumulativamente, as seguintes exigências mínimas:

- I – experiência, de orientação ou coorientação na Pós-Graduação Stricto Sensu, em Programas de Pós-Graduação reconhecidos no país e no exterior;*
- II – experiência, nos últimos dez anos, em pesquisa, atestada por publicação em veículos arbitrados na área de atuação profissional do candidato;*
- III – experiência de gestão acadêmica e/ou científica, atestada por atuação em Instituições de Ensino e Pesquisa, ou de fomento na área da Educação, da Ciência e da Tecnologia.*

Resolução n.4.644 – CONSEPE/UFPA, de 24.03.2015

A Michigan State University (MSU) me outorgou uma assistantship para iniciar o mestrado em Geografia, em 1972. Com esse suporte concluí o mestrado e o doutorado.

PERFIL PROFISSIONAL

RESUMO DO CURRÍCULO LATTES

Luis Eduardo Aragón Vaca é colombiano, nascido em 02.08.1947, natural de Somondoco (Boyacá), residente permanente no Brasil desde 1976. Possui graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Educação da Universidade Nacional da Colômbia, mestrado e doutorado em Geografia da Michigan State University, pós-doutorado em estudos populacionais da Brown University e em estudos latino-americanos da Universidade de Estocolmo, e cursos especiais em planejamento regional e urbano, e gestão da cooperação internacional. Exerceu as funções de Secretário Executivo da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) e de Coordenador da Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) e do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará. Foi professor/pesquisador visitante da Universidade de Swansea (País de Gales) e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) do Equador, e participa ou participou como avaliador de projetos da Comissão Europeia, da UNESCO, do CNPq, da CAPES e outros organismos. Desde 1976, é professor e pesquisador do NAEA, e atualmente é *fellow* do Programa Leadership for Environment and Development (LEAD) e Coordenador da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, com sede na UFPA. Tem organizado e participado de diversos eventos sobre a Amazônia no Brasil, nos países amazônicos e outros países da América Latina, Ásia, África e América do Norte. Conta com ampla experiência em programas da UNESCO e outras agências de cooperação internacional e nacional. Escreveu quatro livros, 38 artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, 56 capítulos de livros e organizou 28 coletâneas. Tem orientado TCC, Iniciação Científica, monografias de especialização, dissertações e teses e supervisionado pós-doutorado. Foi o primeiro titular da Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal), recebendo bolsa de professor *senior* da CAPES (abril 2011-março 2012). A convite da Diretora Geral da UNESCO integra, desde 2012, o Conselho Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera da UNESCO em Paris. É bolsista de Produtividade do CNPq desde 1986, e 1A desde 1997.

FORMAÇÃO SUPERIOR

- Pós-doutorado, Estudos Latino-Americanos. Instituto de Estudos Latino-Americanos/Universidade de Estocolmo. Suécia, 1992-1994. Bolsa do CNPq.
- Pós-doutorado, Estudos Populacionais. Centro de Estudos Populacionais/Brown University, USA, 1984-1985. Bolsa da Fundação Rockefeller.
- Doutorado (Ph.D.) em Geografia. Michigan State University, USA, 1974-1978. Bolsa (assistantship) da Michigan State University.
- Mestrado (M.A.) em Geografia. Michigan State University, USA, 1972-1974. Bolsa (assistantship) da Michigan State University.
- Licenciatura em Ciências Sociais, Faculdade de Educação/Universidade Nacional da Colômbia, 1967-1970. Bolsa (monitoria) da Universidade Nacional da Colômbia.

- Outros cursos pós-universitários:
 - Planejamento e Administração do Desenvolvimento Urbano. Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional (PIAPUR) da Organização de Estados Americanos (OEA)/Universidade Nacional de Engenharia, Lima/Peru, junho-julho, 1971. Bolsa da OEA.
 - Técnicas Avançadas de Trabalho de Campo em Geografia Rural e Urbana. Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia. Julho-agosto, 1972. Auspícios: Associação Colombiana de Geógrafos (ACOGÉ).
 - Leadership for Environment and Development (Liderança para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento). Programa LEAD International/Fundação Rockefeller. Treinamento em serviço realizado no Brasil, Tailândia e Zimbábue, 1992-1994. Patrocínio: Fundação Rockefeller.
 - III Curso em Gestão da Cooperação Internacional. Agência de Cooperação Internacional Chilena (AGCI)/Organização dos Estados Americanos (OEA)/Centro Latino-Americano para as Relações Internacionais com Europa (CELARE), Santiago de Chile, novembro de 1999. Bolsa da OEA.

GESTÃO ACADÊMICA E REPRESENTAÇÃO

- Coordenador da Casa de Estudos Latino-Americanos da UFPA, 1986-1990.
- Coordenador da Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI/UFPA), hoje Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), 1995-2000.
- Secretário Executivo da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), 1996-2000.
- Coordenador Geral do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA), 2000-2004.
- Coordenador da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável/UFPA, 2006-presente.
- Durante o período de coordenação do NAEA membro do CONSUN, CONSEP e CONSAD.
- Durante todo o período de vinculação no NAEA membro do colegiado dos programas de pós-graduação e da congregação do Núcleo.
- Membro do Comitê Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera da UNESCO (Paris), desde 2012 (a convite da Diretora Geral da UNESCO).
- Membro do Comitê Gestor do Programa Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com os Países da América do Sul do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, desde 2012.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSO DE PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

- Universidade Federal do Espírito Santo, Geografia da População, 2015.
- Universidade do Estado do Amazonas, Geografia Humana (Presidente da Banca), 2014.
- Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), População e Desenvolvimento (Presidente da Banca), 2014.
- Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Estado, Setor Público, Planejamento e Integração, 2013.
- Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Professor Visitante (Presidente da banca), 2008.
- Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Ecologia e Manejo de Ecossistemas, 2003.

3

TRAJETÓRIA DE ENSINO



Universidade Nacional da Colômbia – Faculdade de Ciências Humanas, Bogotá



Fonte: <https://www.bing.com/images/search?q=Imagenes+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagenes+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagenes+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&qvpt=Imagenes+Universidad+Nacional+de+Colombia+Bogota&FORM=IQFRML>

Minha experiência de ensino começou cedo. Cursei o ensino médio numa escola normal pública na Colômbia (os quatro primeiros anos, em regime de internato, em Somondoco, meu lugar de nascimento, e posteriormente em Tunja, capital do departamento de Boyacá, onde me formei como professor de escola primária). Meu primeiro contato com uma sala de aula deu-se durante as práticas docentes em escolas de ensino fundamental, incluídas no currículo da escola normal. Durante o curso de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Nacional da Colômbia, exerci a docência em nível médio nas práticas docentes na escola de aplicação da universidade. Iniciei a prática de ensino na graduação quando cursava o doutorado em Geografia na Michigan State University. Além da prática de ensino na pós-graduação do NAEA, lecionei também na pós-graduação na Universidade Federal de Roraima, na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade Federal do Amapá, na Universidade Federal de Rondônia, na Faculdade de Imperatriz (MA), na Faculdade de Ciências Sociais do Equador, na Universidade de Estocolmo, na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade de Coimbra.

TRAJETÓRIA DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Minha experiência de ensino começou cedo. Cursei o ensino médio (1961-1966) numa escola normal pública na Colômbia (os quatro primeiros anos, em regime de internato, em Somondoco, meu lugar de nascimento, e posteriormente em Tunja, capital do departamento de Boyacá, onde me formei como professor de escola primária em 1966). Meu primeiro contato com uma sala de aula deu-se durante as práticas docentes em escolas de ensino fundamental, incluídas no currículo da escola normal.

Desde o ensino fundamental e médio me interessei pela Geografia, pois me fascinavam as narrativas das grandes navegações e descobertas de terras desconhecidas, maravilham-me as diversas paisagens da natureza, e me encantava visitar novos lugares e conhecer outras culturas. Mas não existia na época carreira de Geografia no país. Prestei, então, vestibular para licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Educação da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá.

Sendo aprovado no vestibular, cursei a licenciatura entre 1967 e 1970. Durante o curso de graduação exerci a docência em nível médio nas práticas docentes na escola de aplicação da universidade, chegando a ser monitor (auxiliar do professor responsável) dessas atividades. Além dessa prática docente, ensinei durante o curso de licenciatura em escolas privadas noturnas de ensino médio em Bogotá, para garantir renda para me sustentar.

Esses primeiros contatos com a escola e estudantes de ensino fundamental e médio mostraram-me desde muito jovem a difícil realidade enfrentada por muitas crianças pobres do meu país. As atividades nas escolas noturnas estendiam-se muitas vezes além das 10 horas da noite, após dura jornada de trabalho. Pouco se podia aprender nessas condições; muitos alunos, inclusive, dormiam durante as aulas.

ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO

Iniciei a prática de ensino na graduação quando cursava o doutorado em Geografia na Michigan State University (MSU/USA). Mas antes, vale a pena responder: como foi que cheguei à MSU?

Ao concluir a licenciatura no tempo regulamentar e computado meu desempenho, consegui obter a média mais elevada da minha turma. A Universidade Nacional, na época, oferecia bolsas de pós-graduação para aqueles egressos com melhor desempenho para aproveitá-los como futuros professores, sendo eu, portanto, merecedor de uma dessas bolsas (Figura 1). Como não existia mestrado no país, eu devia conseguir a aceitação num programa de mestrado no exterior. Muitos contatos foram feitos e consegui aceitação numa universidade dos Estados Unidos: a Michigan State University (MSU). Mas, para minha surpresa, a bolsa da Universidade Nacional não se concretizou! Mas os trâmites em MSU estavam feitos. Foi então que conheci em Bogotá (em 1971), de passagem para o Chile, o meu futuro orientador, Prof. Clarence W. Minkel, quem quis me conhecer pessoalmente. Como resultado desse contato, e dada a não viabilização da bolsa da universidade nacional,

MSU me outorgou uma *assistantship* para iniciar o mestrado em Geografia em 1972. Com esse suporte, concluí o mestrado e o doutorado, ficando em MSU de 1972 a 1978 (sem nenhum vínculo empregatício com a Colômbia), contando sempre com o apoio do meu orientador, apoio que continuou pelo resto da sua vida (Figura 2). Infelizmente não cheguei a ser, e nem me considero, como meu orientador mencionava na carta da Figura 2, generosamente, ao meu respeito como “one of the most outstanding geographers in Latin America”. Meu esforço não chegou a tanto.

As *assistantships* eram de três tipos e exigiam trabalho de tempo parcial de parte do estudante em atividades de pesquisa, de administração ou de ensino. No meu caso, tive *assistantships* de pesquisa durante o mestrado e de administração e de ensino durante o doutorado.

A *assistantship* de ensino foi disponibilizada durante o último ano de doutorado (1977-1978). Sob a supervisão dos professores das disciplinas, lecionei na graduação Geografia Universal, Geografia de América Latina e outras.

Na Universidade Federal do Pará, estive sempre vinculado à pós-graduação do NAEA, mas contribuindo para o fortalecimento da graduação, sobretudo de Geografia, por meio de, principalmente, orientação de bolsistas de iniciação científica e de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

ENSINO SUPERIOR – PÓS-GRADUAÇÃO


Minha experiência com o ensino na pós-graduação começa com minha chegada ao NAEA/UFPA em 1976. Por meio da Fundação *Latin American Teaching Fellowship* (LATF), fui convidado pelo então coordenador do NAEA, Prof. Marcelino Monteiro da Costa, para atuar como professor visitante no NAEA, pelo período de um ano (agosto 1976-julho 1977), com o objetivo de realizar pesquisa, lecionar no curso de especialização *Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas* (FIPAM IV), e contribuir na formulação do curso de mestrado interdisciplinar de *Planejamento do Desenvolvimento* (PLADES), que funcionaria a partir de 1977. Realizei as três tarefas. No que se refere ao ensino, integrei a equipe de professores do Laboratório de Pesquisa, por meio do qual se ministravam aulas de Metodologia Científica e se elaboravam as monografias; e ainda lecionei a disciplina Organização do Espaço no primeiro semestre do PLADES. Retornei à MSU em agosto de 1977, para concluir o doutorado.

Fui convidado novamente pelo NAEA como professor visitante ao terminar o doutorado em 1978, permanecendo como tal até 1981, quando fui incorporado no quadro permanente de professores, e fiquei até hoje. Sempre fui professor de dedicação exclusiva. Acompanho, portanto, o desenvolvimento do NAEA desde bem cedo. O NAEA começou a operar com o primeiro curso FIPAM em 1973, três anos antes da minha chegada.

Tenho lecionado praticamente em todas as edições do mestrado (criado em 1977) e do doutorado (criado em 1994). Entre as disciplinas ministradas, incluem-se (algumas mudaram de nome): Organização do Espaço, Metodologia de Pesquisa, População e Desenvolvimento, Ecologia e Desenvolvimento, Geografia do Trópico Úmido, e outras.

O NAEA ofereceu três cursos de pós-graduação interinstitucionais, dois de doutorado (DINTER) e um de mestrado (MINTER). Nos três casos, tive envolvimento direto. O primeiro foi o DINTER na Universidade Federal de Rondônia. Na época, eu era coordenador do NAEA e coordenei esse curso. Orientei uma aluna. No caso do Mestrado (MINTER) na Faculdade de Imperatriz (Maranhão) eu era ainda coordenador do NAEA. Orientei uma aluna. No caso do DINTER na Universidade Federal do Amapá, lecionei uma disciplina.

Além da prática de ensino na pós-graduação do NAEA, lecionei também na pós-graduação na Universidade Federal de Roraima, na Universidade Federal do Amazonas, na Faculdade de Ciências Sociais do Equador (FLACSO), na Universidade de Estocolmo, na Universidade Nacional da Colômbia, e na Universidade de Coimbra (Portugal).



Universidad Nacional de Colombia

DESTINATARIO: _____

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS

DEPENDENCIA: **GEOGRAFIA**

OFICIO No. _____

F E C H A
Día Mes Año
16 VIII 1971


A QUIEN ESTO PUEDA INTERESAR

Señores:

Esta Dirección se permite recomendar de manera muy especial al Licenciado Luis Eduardo Aragón Vaca, quien desea y se propone profundizar estudios en las áreas de la ciencia geográfica, especialmente en la relativa a Geografía Humana.

El señor Aragón, como estudiante que fué de la Carrera de Ciencias Sociales, logró el mejor registro de calificaciones entre los egresados del año de 1970, condición que lo hizo merecedor a una beca de la Universidad para adelantar los créditos del postgrado, en el exterior. En razón a lo expuesto antes, se ruega la mejor colaboración de quienes puedan de una u otra forma ofrecerla a fin de que él lleve a cabo su propósito, y porque la Universidad requiere los servicios de profesores graduados en Geografía Humana.

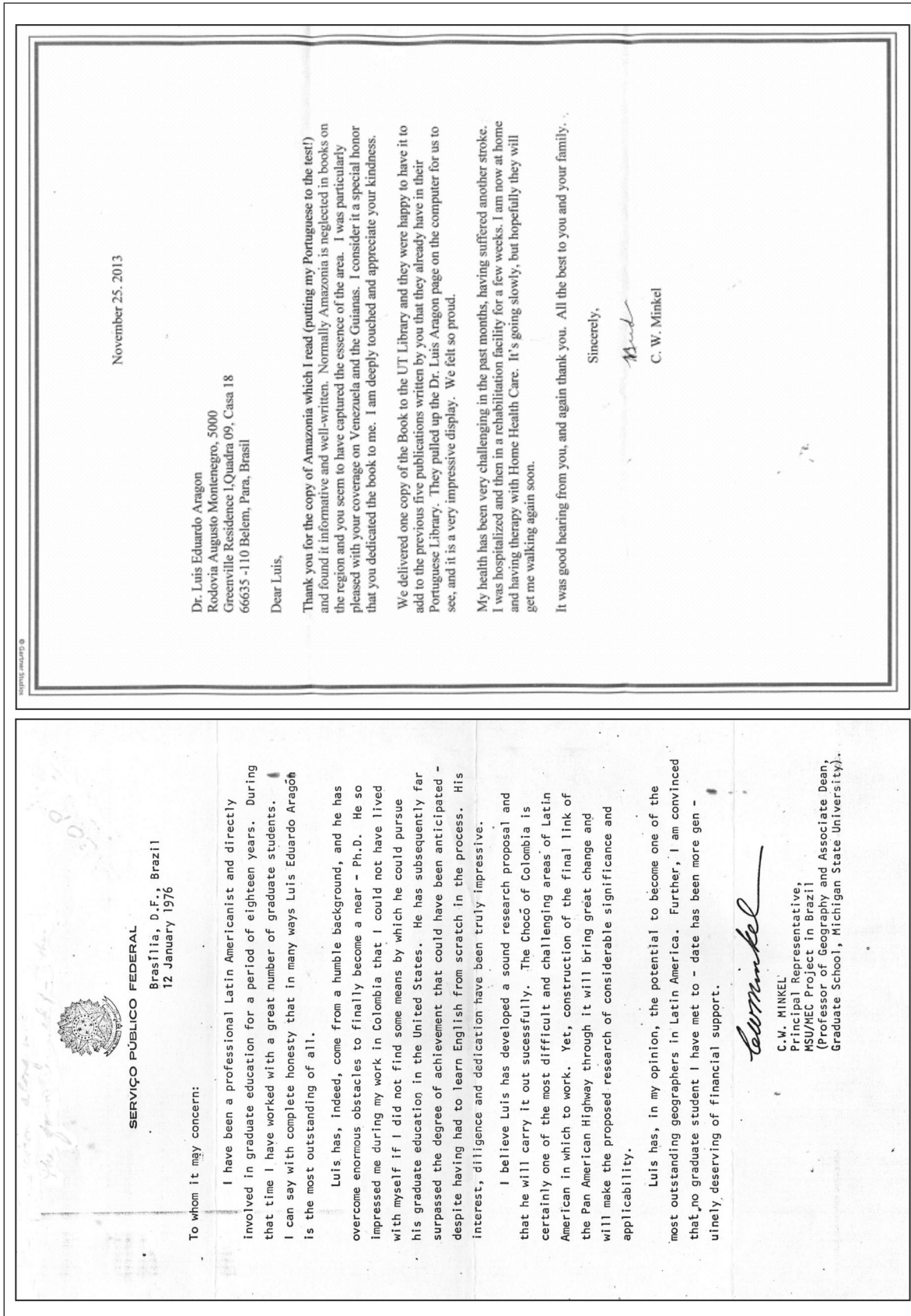
Atentamente,


ERNESTO RAMIREZ F.
Director
UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Mar.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1 - Recomendação para bolsa de pós-graduação pela UN Colômbia



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Cartas do meu orientador: a primeira, de apoio a um projeto de pesquisa (1976), e a segunda (2013), é a derradeira carta recebida pouco tempo antes de seu falecimento, em agradecimento à dedicatória do meu mais recente livro no nome dele

Uma importante contribuição dada ao ensino na pós-graduação do NAEA foi a formulação e introdução no currículo do programa da disciplina *População e Desenvolvimento*. Os fundamentos da disciplina foram introduzidos nos primórdios do mestrado, mas foi estruturada na forma atual a partir de 2000, com a criação do grupo de pesquisa *Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ)*. A carga horária da disciplina é de 60 horas, e é oferecida conjuntamente a estudantes de mestrado e doutorado. A súmula da disciplina compreende conceitos, teorias e métodos conforme o campo dos estudos populacionais. Oferece uma visão geral dos vários aspectos do crescimento populacional e transição demográfica, mudanças nos padrões de saúde, mortalidade, fecundidade, migração, estrutura etária, e urbanização. A disciplina também examina as relações entre população, meio ambiente e desenvolvimento e suas consequências numa perspectiva multidisciplinar (sociológica, econômica, geográfica, ambiental e geopolítica). Outros tópicos incluem a importância da dinâmica demográfica para formular políticas públicas em nível nacional, regional, e internacional visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia. Um pós-doutorado realizado na Universidade de Brown enriqueceu a parte teórica e metodológica para a formulação do Grupo MAPAZ e da disciplina *População e Desenvolvimento* no NAEA.

4

TRAJETÓRIA DE PESQUISA



Brown University, Providence, Rhode Island, USA



Fonte: http://www.iitk.ac.in/indo_us_biomaterials/brown.jpg

Desde o ensino fundamental e médio me interessei pela Geografia, pois me fascinavam as narrativas das grandes navegações e descobertas de terras desconhecidas, maravilham-me as diversas paisagens da natureza, e me encantava visitar novos lugares e conhecer outras culturas.

A minha trajetória de pesquisa começa com a elaboração do meu TCC na Universidade Nacional da Colômbia. Foram meus primeiros esforços na formulação de problemas científicos, elaboração de hipóteses, desenho metodológico, entrevistas e trabalho de campo.

Fiz dois pós-doutorados. O primeiro de quinze meses, em 1984-1985 no Centro de Estudos Populacionais da Universidade de Brown (PSTC); o segundo foi realizado no Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Estocolmo (LAIS), durante dois anos (1992-1994). Durante o primeiro pós-doutorado, aprofundei meus conhecimentos de Demografia, fiz pesquisa sobre metodologia de coleta de dados demográficos, escrevi uma monografia, publiquei artigos e capítulos de livros, e realizei outras atividades. Durante o segundo pós-doutorado escrevi um livro, lecionei, publiquei artigos, e realizei outras atividades.

TRAJETÓRIA DE PESQUISA

O TCC, A DISSERTAÇÃO E A TESE

A minha trajetória de pesquisa começa com a elaboração do meu TCC na Universidade Nacional da Colômbia. A licenciatura de Ciências Sociais incluía no seu currículo diversas disciplinas: Geografia, Sociologia, Antropologia etc., e as monografias de conclusão de curso poderiam abordar temas dessas disciplinas de forma individual ou em duplas, como foi o meu caso. Foi realizado trabalho de campo no grupo indígena Kwayker, do Sudoeste do país, na fronteira com o Equador (departamento de Nariño), resultando no trabalho etnográfico: *Los Kuaiker: estudio antropológico en un grupo aborígen colombiano* (ARAGÓN; CERÓN, 1970). Foram meus primeiros esforços na formulação de problemas científicos, elaboração de hipóteses, desenho metodológico, entrevistas e trabalho de campo. Ao final resultou um trabalho pioneiro e original que mereceu um reconhecimento especial da banca examinadora (Figura 3).

Os indígenas Awá Kuaiker, como são denominados atualmente, habitam o Sudoeste do departamento de Nariño cobrindo inclusive parte do território do Noroeste equatoriano. Falam seu próprio idioma de raízes chibchas e segundo o censo de 2005 aproximadamente 25 mil pessoas se autoidentificaram como Awá Kuaiker na Colômbia (MC, 2015).

O trabalho de pesquisa do TCC foi aprofundado por ocasião da elaboração da dissertação de mestrado na Michigan State University. Novo trabalho de campo foi realizado entre os Kwayker para elaborar a dissertação: *Cultural integration of the Kwayker indians, Colombia: a geographical analysis* (ARAGÓN, 1974). A dissertação objetivava: (1) delimitar o território dos indígenas Kwayker, e estimar sua população; e (2) explicar como o processo de colonização, reduzindo o espaço geográfico Kwayker, obrigava os índios a abandonar seus próprios padrões culturais e adotar os costumes dominantes dos colonos.

Foi elaborado um mapa delimitando o território habitado pelos indígenas na base de cinco variáveis: (1) arquivos de cartografia indicando a localização dos Kwayker, (2) assentamentos com concentração de pessoas com sobrenomes kwaykeres, (3) lugares onde se tinha registrado a língua kwayker, (4) altitude sobre o nível do mar, (5) lugares visitados pelo autor, missionários, e outros pesquisadores. A população indígena kwayker foi estimada em aproximadamente 6.500 pessoas.

Dessa dissertação derivou-se meu primeiro artigo publicado em 1975 na Revista do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (ARAGÓN, 1975).

Como comentado acima, realizei o mestrado com o apoio de uma *assistantship* de pesquisa. O trabalho consistia em dar apoio às pesquisas do meu orientador, especificamente na coleta bibliográfica e trabalho de campo sobre vários assuntos em diversos países da América Latina. Foram realizadas pesquisas em Honduras, Belize, Colômbia e Equador.

Terminado o mestrado em 1974 continuei imediatamente com o doutorado, com o apoio de *assitantships* da própria MSU.

Universidad Nacional de Colombia

DESTINATARIO

Señores Miembros
CONSEJO DIRECTIVO
FACULTAD CIENCIAS HUMANAS
Universidad Nacional
E. _____ S. _____ D. _____

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS
DEPENDENCIA :
DEPARTAMENTO DE EDUCACION
OFICIO No. _____
Día _____ Mes _____ Año _____
14 I 71

Atentamente nos dirigimos a Uds. para solicitarles lo siguiente:

Los alumnos LUIS EDUARDO ARAGON VACA y BENHUR CONRADO CERON SOLARTE, presentaron como Monografía de grado el trabajo titulado:

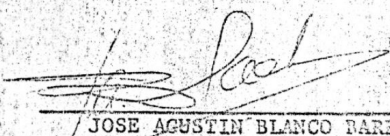
" LOS KUAIKER "

Estudio Antropológico en un grupo
aborígen Colombiano.

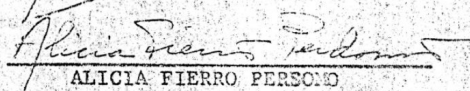
Monografía que por lo original, valioso de su contenido, y método de investigación merece en nuestro concepto calificarla como " MERITORIA " Por lo tanto rogamos a los Miembros del Consejo, se dignen aceptar nuestra solicitud.

De Uds. Atentamente,

LOS JURADOS:



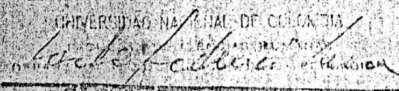
JOSE AGUSTIN BLANCO BARROS



ALICIA FIERRO PERSONO

LA DIRECTORA MONOGRAFIA:

BLANCA DE MOLINA

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA


CARLO FEDERICI CASA
Director Depto. Educación.

Vº Bº

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Recomendação do TCC como meritório

Terminados os créditos do doutorado, realizei pesquisa intensiva durante o mês de abril de 1976, sobre o programa de colônias agrícolas ao longo da fronteira com Haiti na República Dominicana, programa esse estabelecido pelo ditador Rafael Trujillo, e que destino teve esse programa após a morte do ditador em 1961. A pesquisa exigiu pesquisa de campo na República Dominicana e no Haiti. Essa pesquisa era requisito para os exames de qualificação do doutorado. O doutorando era enviado pela Universidade para um país da América Latina (República Dominicana, no meu caso), com a finalidade de pesquisar determinado problema de pesquisa durante aproximadamente um mês, e elaborar um relatório e defendê-lo na qualificação junto com o projeto de tese. O meu problema era investigar o programa de colônias agrícolas estabelecido por Trujillo ao longo da fronteira com o Haiti com a finalidade de enfrentar uma eventual invasão do país vizinho. A pergunta era que sucesso teve essa iniciativa e qual foi seu destino após a morte de Trujillo.

Com apoio de pesquisadores dominicanos e pessoal do Ministério da Agricultura, o país foi percorrido de norte a sul e de leste a oeste, visitando várias das antigas colônias agrícolas criadas por Trujillo ao longo da fronteira com o Haiti. Para complementar a pesquisa visitei o Haiti, mas a pesquisa se concentrou somente na capital, Porto Príncipe, e adjacências, porque foi negada a autorização para visitar lugares na fronteira com a República Dominicana.

Após a morte do ditador o programa foi absorvido e redefinido como um programa de reassentamentos do Ministério da Agricultura. Várias das antigas colônias foram reorganizadas, outras desapareceram, outras se transformaram em cidades e povoados, e novas colônias foram criadas em diversos lugares do país.

Feita a qualificação, fui convidado em 1976, como professor visitante do então recém-criado Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Além de minhas tarefas de ensino no FIPAM e de apoio à criação do mestrado PLADES, nesse ano (1976-1977), realizei pesquisa sobre o processo de ocupação ao longo da rodovia Belém-Brasília que resultou na minha tese de doutorado: *Migration to northern Goiás: Geographical and occupational mobility in southeastern Amazônia, Brazil* (ARAGÓN, 1978). A pesquisa de campo ao longo da rodovia foi realizada com apoio de estudantes do NAEA, um deles hoje professor do Núcleo. Conheci na época, pesquisadores, hoje consagrados, que investigavam assuntos semelhantes, entre os quais Bertha K. Becker, Susana Hecht, Stephen Bunker, Jean Hébette, Edna Castro, Rosa Acevedo, e outros, cujos aportes contribuíram para a produção da minha tese.

A tese descreve e analisa a mobilidade geográfica e ocupacional na região amazônica do estado de Goiás (hoje Tocantins), Brasil. Dados primários e secundários, extensa revisão bibliográfica e um ano de trabalho de campo constituíram as principais fontes de informação para o estudo. Cerca de 700 chefes de família foram entrevistados aleatoriamente na área de estudo. As entrevistas revelaram características pessoais, informações demográficas, laços de parentesco, história ocupacional e migração.

O estudo confirmou que existia uma alta mobilidade geográfica acompanhada de intensa mobilidade ocupacional, porém, com pouca ascensão social; isto é, os migrantes trocavam constantemente ocupações enquanto migravam, mas a mobilidade ocupacional dava-se entre ocupações de baixo nível socioeconômico.

Voltei a MSU em agosto de 1977 para escrever a tese e terminar o doutorado. Concluído o doutorado, fui convidado novamente pelo NAEA como professor visitante. Cheguei em agosto de 1978, sendo incorporado no quadro de professores permanentes em 1981 e fiquei aqui até hoje, como mencionado.

OS PÓS-DOCTORADOS

Fiz dois pós-doutorados. O primeiro de quinze meses, em 1984-1985 no Centro de Estudos Populacionais da Universidade de Brown (*Population Studies and Training Center-PSTC*), com bolsa da Fundação Rockefeller.

Como me interessei por este pós-doutorado?

Uma das preocupações da pesquisa sobre migração que realizava na Amazônia era desenhar metodologias que permitissem identificar o fluxo completo de migrantes, isto é, tanto os migrantes que chegam e ficam num lugar como os que chegam e continuam. Tradicionalmente a pesquisa é realizada num determinado lugar entrevistando os migrantes desse lugar. Daí resultam análises comparativas entre migrantes e nativos e entre migrantes conforme data de chegada. Tal técnica de coleta de dados é limitada porque os migrantes capturados no lugar são sempre um resíduo, os sobreviventes de um fluxo que passa pelo local, pois não se conhecem aqueles migrantes, que chegando com eles, não se encontravam mais no local de entrevista, por terem morrido, ou continuado sua migração. Portanto, os resultados derivados das análises dos migrantes sobreviventes são parciais e somente aplicáveis a esse grupo seletivo de pessoas, que pode ser ou não representativo do fluxo total. Alguns autores da época advertiam sobre este problema, especialmente George Martine (1979), quem foi um dos pesquisadores entrevistados durante a elaboração da minha tese.

Já na minha tese tratei de recuperar, nas entrevistas realizadas, informação de emigrantes, por meio de perguntas aos chefes de família sobre o lugar de nascimento e residência dos filhos, e se eles tinham ou não morado alguma vez no lugar da entrevista.

A tese de Mougeot (1980) e as dissertações de Silva (1981), Oliveira (1983) e Bentes (1983) avançaram nesse sentido e incluíram nas suas entrevistas informações sobre filhos, pais, cônjuges e irmãos do chefe de família. O postulado norteador era que sendo a migração, geralmente, uma estratégia familiar, os chefes de família teriam condições de fornecer algumas informações sobre seus parentes, e dessa forma poder-se-ia reconstituir os fluxos que chegavam, passavam, ou retornavam num lugar. Porém, havia um problema metodológico complicado de resolver: a dupla contagem, quando um parente podia ser informado por mais de um chefe de família. Como superar essa limitação?

Descobri na literatura que o Diretor do Centro de Estudos Populacionais da Universidade de Brown (PSTC), Prof. Sidney Goldstein, tinha pesquisado este problema com famílias residentes em Providence (Rhode Island). Comuniquei-me com ele quem me enviou farto material sobre suas pesquisas e descobri que a técnica era chamada de *survey* de multiplicidade, ou seja, que uma mesma pessoa era passível de ser reportada por mais de um informante, e indicava literatura de como proceder para eliminar a dupla contagem.

Desse contato surgiu um convite para realizar um pós-doutorado no PSTC. Feita a aplicação, o CNPq, a CAPES e a Fundação Rockefeller aprovaram uma bolsa de pós-doutorado, os valores eram equivalentes. Preferi a da Fundação Rockefeller, pelo simples fato de que as bolsas nacionais seriam realocadas para outros pesquisadores brasileiros, mas não necessariamente com o caso da bolsa da Fundação Rockefeller. Parti para Providence em 1984 com minha esposa e meu filho de oito meses.

Durante os quinze meses do pós-doutorado, aprofundi meus conhecimentos de Demografia, fiz pesquisa sobre metodologia de coleta de dados demográficos, escrevi uma monografia que permanece inédita (disponível nas bibliotecas do NAEA e do PSTC- *Migration and family networks: A multiplicity survey in the Brazilian Amazon*) (ARAGÓN, 1985, 204p), publiquei artigos e capítulos de livros, e realizei outras atividades.

The central purpose of the post-doctoral program was to undertake formal training, and conduct demographic research in order to write a monograph, which would examine the possibility of using multiplicity surveys and kin networks as a methodological alternative to analyze migration in Latin America.

Formal training included the participation in graduate seminars, mini-courses, pro-seminars, research seminars, and workshops. Graduate seminars permitted me to fulfill gaps in demographic theory and methodology, up-date literature in the field, and discuss the latest developments concerning population issues and research methodologies in Third World countries. Mini-courses consisted of a set of lectures specially designed to familiarize investigators with specific statistical and computer packages used in social sciences. Such courses allowed me to organize primary data in a more efficient way, and speed the writing of the monograph and related papers. Pro-seminars referred to sessions programmed by the PSTC in order to expose students and faculty to ongoing research and provide the opportunity of discussing methods and new ideas with scholars outside the PSTC, or Brown University. Those sessions allowed me to discuss my research directly with leading demographers working in the USA or abroad such as Everett S. Lee (University of Georgia), Zhao Shili (Sichuan University, China), Jan Hoem (University of Stockholm, Sweden), and Alvin Zarate (National Center for Health Statistics). In research seminars, my study was discussed with other post-doctoral fellows and faculty at the PSTC. Such seminars allowed me to present preliminary results, and receive comments on problems faced during the production of the monograph, many of which were incorporated as the research progressed. Workshops were designed to expose research conducted mainly by graduate students of the PSTC, in order to benefit from criticisms and reactions of other trainees and faculty participants. Those workshops recorded a wide range of topics being conducted in Third World countries in the form of thesis and dissertations.

An important activity of the post-doctoral program was the discussion of the research in several scientific meetings in the form of short background papers focusing on different aspects of the same project. Presentation of those papers stimulated further investigation of specific questions, contributed to the clarification of important points, and broadened the identification of advantages and limitations of multiplicity surveys in migration research. The research was presented at the following meetings: Annual Meeting of the Conference of Latin Americanist Geographers (CLAG), Ottawa, Canada, 27-29 September, 1984; Annual Meeting of the Population Association of America (PAA), Boston, 28-30 March, 1985; Annual Meeting of the Association of American Geographers (AAG), Detroit, 21-24 April, 1985; Colloquium at the Center for Latin American Studies, University of Florida, 10 April, 1985; and International Workshop on Comparative Amazonian Development, Lima, Peru, 27-29 May, 1985. Also, a contributed paper was included in the program of the General Assembly of the International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP), Florence (Italy), 5-12 June, 1985, although I was unable to participate (ARAGÓN, 1985, p. 2-3).

O segundo pós-doutorado foi realizado no Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Estocolmo (LAIS), durante dois anos (1992-1994), com bolsa do CNPq.

Como se deu este pós-doutorado?

A convite da Universidade de Varsóvia (Polônia), participava, em setembro de 1991, de um seminário internacional sobre a América Latina. Após minha apresentação o diretor do Instituto de Estudos Latino-Americanos (LAIS) da Universidade de Estocolmo, Prof. Weine Karlsson, convidou-me para almoçar juntos. Explicou-me que estava interessado em fortalecer os estudos brasileiros no LAIS e que gostaria que eu passasse um tempo como *guest scholar* no instituto. Informei-lhe, porém, que sendo professor de dedicação exclusiva da UFPA, não poderia simplesmente me afastar. Expliquei que a melhor forma seria por meio de uma bolsa de pós-doutorado, e que eu poderia aplicar para o CNPq. Apliquei, e sendo aprovado, parti para Estocolmo em setembro de 1992, com minha esposa e dois filhos (6 e 9 anos). Fiquei até agosto de 1994. Foi um período bom para todos; além de desenvolver meu projeto, minha esposa terminou seu mestrado em educação, e meus filhos frequentaram uma escola internacional com estudantes de muitos países, e aprenderam inglês.

Meu envolvimento com a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) desde sua fundação em 1987 aguçou meu interesse pelo fortalecimento da capacidade científica instalada na Amazônia. Perguntava-me quem faz pesquisa sobre Amazônia, que papel deveriam jogar as universidades da região, que perfil deveriam ter nossos cursos de pós-graduação, e, sobretudo, como reter os pesquisadores na região. Essas e outras perguntas foram estudadas durante o pós-doutorado no LAIS. Num resumo das atividades desenvolvidas, destaco o seguinte:

The main objective of the post-doctoral programme was to conduct advanced studies and research related to sustainable development of the humid tropics. The two-year programme (September 1992-August 1994) included national and international seminars, lectures, short courses, conferences, and intense bibliographic review at the libraries of LAIS and Stockholm University.

Besides these activities, the course on “Environment and development: The case of the Amazon region”, was administered to regular undergraduate and graduate students of Stockholm University, as well as other institutions of higher education of the city. The course studied mainly the relationships between population, environment and development. The course analysed key elements of land, peoples and society in the Amazon region as a whole. Global and regional issues affected by the physical characteristics of the region as well as local and world-wide consequences of its exploitation were discussed. The role of the Amazon Cooperation Treaty and the scientific institutions for the region’s development was also evaluated [...].

Four main works were the results of the post-doctoral programme:

1) Edition of the book *Science, Development and Environment in Brazil: Experiences and Options for the Future*, published in 1994 by the Institute of Latin American Studies/ Stockholm University.

Editing of this work allowed the revision of manuscripts and other materials related to Brazil produced at LAIS during the last five years. This Institute is paying increasing attention to the studies of the multi-faceted development of Brazil. In December 1989, LAIS organised an international symposium with some 300 participants of which some 15 were specialists from Brazil. The main objective was to increase the research interest from that country in the Nordic region. The book consists, in part, of a selection of papers presented by invited scholars to this symposium; and in other seminars and conferences organised at the Institute of Latin American Studies, and in part of contributions by scholars at the Institute.

2) Publication of the article *Rumsliga förändringar i Amazon-området Ulet--deras betydelse för miljö och utveckling [Spatial distribution changes of Population in the Amazon: Implications for environment and development]*. **Latinamerika--Ymer 1994**. Stockholm: Svenska Sällskapet för Antropologi och Geografi, 1994, pgs. 109-130. An English version of this paper is published by LAIS in the series research papers.

The Swedish Anthropological and Geographical Society selected the theme “Latin America” for the 1994 Yearbook. This paper describes recent changes in the spatial distribution of population in the Brazilian Amazon and analyses the implications of these changes for environment (deforestation, mining, hydroelectric dams, spread of diseases, and urbanisation), and development (zonation, capacity building, and regional development).

3) Organisation of the International Symposium *What future for the Amazon region?*, within the 48th. International Congress of Americanists held in Stockholm and Uppsala, 4-9 July 1994.

The International Congress of Americanists offered a unique opportunity to assemble a number of scholars from around the world dealing with issues related to the American continent. Following the central theme of the Congress, “Threatened Peoples and

Environments in the Americas,” the International Symposium “What Future for the Amazon Region?” made emphasis on the analysis of present trends of Amazonian development in ecological, social and economic terms, and on the discussion of possible scenarios of sustainable development as a follow-up of the United Nations Conference on Environment and Development, held in Rio de Janeiro in June, 1992 [...].

4) Publication of this monograph, *The Amazon as a study object: Building regional capacity for sustainable development*. Stockholm: Institute of Latin American Studies/Stockholm University, 1994.

The purpose of this study is to describe and analyse the process of institutionalisation of Amazonian studies and research in the Amazonian countries. A comparative analysis is made on the institutions, research and human resources involved with Amazonian studies in each Amazonian country. The contributions of the Amazon Cooperation Treaty (ACT), the Association of Amazonian Universities (UNAMAZ) and the Programme on Leadership for Environment and Development (LEAD) deserve special interest in this study (ARAGÓN, 1994a, p. 1-3).

O simpósio *What Future for the Amazon Region?* contou com o apoio da UNESCO, do Instituto Sueco e do Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento, do Canadá (IDRC/CIID). Participaram do simpósio como expositores pesquisadores do Brasil, da Colômbia, do Peru, da Venezuela, do Reino Unido, da França (UNESCO), da Alemanha, do Canadá, da Suécia, e dos Estados Unidos.

Numa avaliação do meu pós-doutorado, o diretor de LAIS afirmava:

Prof. Aragon’s two-year stay as a guest scholar at our Institute has yielded important results [...]. As a consequence of courses conducted by him, a group of undergraduate and graduate level students interested in environmental issues in general, and the Amazon in particular, has emerged at Stockholm and Uppsala universities.

Through recent agreements of cooperation with leading universities in different parts of Brazil and in other Latin American countries as well, our Institute is now better equipped to engage itself in wider vistas of research on environment and development in Latin America. It is the Institute’s desire and endeavour to foster scientific links across the Atlantic and make our contribution to the important process of local scientific capacity-building in the Amazon region (KARLSSON, 1994).

Morar durante dois anos na Suécia, com toda minha família, foi uma experiência única. Viver num país com políticas do Estado de bem-estar que funcionam, onde o primeiro ministro foi eleito com a proposta de elevar impostos foi para mim um acontecimento realmente novo. Os recursos dos impostos são claramente devolvidos à sociedade em forma de saúde pública e educação gratuita e de excelente qualidade, transporte subsidiado, lazer, e aposentadoria digna. Uma sociedade que leva muito a sério a qualidade ambiental com serviço de coleta seletiva de lixo, onde muito é reciclado ou incinerado para produzir energia, além de parques, praças, e áreas de esporte muito bem cuidados. A Suécia é um dos países com população altamente educada, praticamente todo mundo fala mais de uma língua, incluindo inglês, espanhol, alemão, e até português; mas ao mesmo tempo se estimula a aprendizagem do sueco.

Mas não é somente a Suécia, os países nórdicos em geral são muito semelhantes. Visitamos também a Noruega e a Finlândia, e atravessamos o Báltico até Estônia e São Petersburgo (Rússia). Os fiordes da Noruega e o sol da meia noite, no Cabo Norte (Noruega), são de tirar o fôlego.

O GRUPO DE PESQUISA MEIO AMBIENTE, POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (MAPAZ)

Assim que cheguei ao NAEA em 1978, organizei o *Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal*, o qual contou com o apoio do Ministério do Interior, da Fundação Ford, do CNPq, e outros órgãos. Participavam do programa outro professor do NAEA (meu colega de doutorado na MSU, o canadense Luc Mougeot), estudantes de mestrado e estudantes de graduação, e contou com a cooperação do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Geras (UFMG). Como resultado das pesquisas, durante a década de 1980, foram publicados vários artigos, apresentados vários papers em nível nacional e internacional e publicados dois livros na série Cadernos NAEA: *O despovoamento do território amazônico: contribuições para sua interpretação* (MOUGEOT; ARAGÓN, 1983), e *Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas* (ARAGÓN; MOUGEOT, 1986). No âmbito desse programa foram produzidas as dissertações de Silva (1981), Oliveira (1983), e Bentes (1983), e da minha parte e da do Prof. Mougeot, outros artigos e capítulos de livros.

Assumindo a Coordenação do NAEA em 2000, o programa de pesquisa sobre migrações foi reestruturado, como o *Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ)*, cadastrado nesse ano na UFPA e no CNPq, sob minha coordenação, o qual permanece ativo.

O MAPAZ objetiva estudar a dinâmica populacional da Grande Amazônia, analisando sua distribuição espacial, composição demográfica, padrões migratórios, ritmo de crescimento, e condições socioeconômicas, buscando identificar as relações recíprocas entre essa dinâmica e mudanças ambientais, e as implicações dessas relações para formulação de políticas de desenvolvimento regional.

Conforme a visão interdisciplinar e a abrangência pan-amazônica do NAEA, o MAPAZ está integrado por pesquisadores do NAEA, pesquisadores de outras unidades da UFPA, estudantes de graduação (PIBIC e TCC), estudantes de mestrado, estudantes de doutorado, pessoal de apoio técnico e pesquisadores dos demais países amazônicos.

Diversos projetos são desenvolvidos no grupo de pesquisa. Além dos projetos de TCC, dissertações e teses, o coordenador do grupo desenvolve seu próprio projeto de pesquisa que faz jus à bolsa de produtividade do CNPq (1A). Os projetos de pesquisa recebem apoio do CNPq, da UNESCO, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação no âmbito do Programa Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com os Países da América do Sul (PROSUL)¹, e outros organismos. Entre as produções do grupo destacam-se livros, capítulos, artigos, dissertações, teses, TCC, apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais e a organização de eventos.

Entre os projetos desenvolvidos no âmbito do MAPAZ, destacam-se os seguintes:

PROJETO POPULAÇÃO DA PAN-AMAZÔNIA

Criado o Grupo de Pesquisa MAPAZ, foi realizado levantamento sobre pesquisadores dos países amazônicos, principalmente de fora do Brasil, a fim de estabelecer uma rede para trabalhar sobre a temática do grupo. Com apoio da UNESCO e do Programa PROSUL, foi possível reunir um grupo de pesquisadores de todos os países amazônicos em Belém no seminário internacional *Populações da Pan-Amazônia: bases para um programa de cooperação Sul-Sul*, de 22 a 25 de junho de 2004. Surgiu então o projeto *Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia: A População da Pan-Amazônia* (processos CNPq 304383/2004-

¹ Chamado até 2012 de Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia do Brasil com os Países da América do Sul (PROSUL).

0/490323/2004-9), desenvolvido entre 2005 e 2008. Esse projeto dava continuidade ao projeto *Mudanças da Distribuição Espacial da População na Amazônia: Implicações para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento* (Processos CNPq Nº 521646/95-2 (NV)/350861/95-1 (RN)), realizado entre 1995 e 2005.

O projeto sobre a população da Pan-Amazônia objetivava especificamente:

- 1) estimar a população da região amazônica dos oito países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela) e Guiana Francesa;
- 2) criar um banco de dados em nível municipal com os dados demográficos levantados sobre a Amazônia de cada país;
- 3) elaborar um mapa da Grande Amazônia (Amazônia dos oito países e Guiana Francesa), com a divisão municipal, o qual serviria de referência para plotar informações do banco de dados e realizar as análises respectivas;
- 4) estabelecer uma rede de estudos da população amazônica integrada por instituições e pesquisadores dos oito países amazônicos e da Guiana Francesa, por meio da qual se desenvolveriam pesquisas e treinamentos relacionados com a dinâmica populacional da Amazônia e suas relações com mudanças ambientais.
- 5) realizar publicações sobre a dinâmica demográfica da população de cada Amazônia Nacional e da Grande Amazônia, analisando as relações mútuas entre essa dinâmica e mudanças ambientais na Amazônia, e as implicações dessas relações para a formulação de políticas de desenvolvimento regional.

Os estudos realizados foram publicados na coletânea *Populações da Pan-Amazônia* (ARAGÓN, 2005a) e em artigos e capítulos de livros.

PROJETO POPULAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA PAN-AMAZÔNIA

Foram obtidos recursos do Programa PROSUL para desenvolver o Projeto *MAPAZrede* (Processo CNPq Nº 490323/2004-9), entre 2004 e 2007. O objetivo era fortalecer a rede de pesquisadores criada por meio do Grupo MAPAZ, em todos os países amazônicos. Uma prioridade do grupo foi estudar os maiores problemas ambientais e sua relação com as populações em cada Amazônia. Realizou-se, então, o seminário internacional *População e meio ambiente na Pan-Amazônia*, Belém, 14-16 de setembro de 2006. Os estudos realizados foram publicados na coletânea *População e meio ambiente na Pan-Amazônia* (ARAGÓN, 2007a), e em artigos e capítulos.

PROJETO MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA

O grupo concordou que uma das problemáticas mais relevantes no mundo contemporâneo era muito pouco estudada na Amazônia: a migração internacional. Surgiu então o projeto sobre *Migração Internacional na Pan-Amazônia*, o qual contou com o apoio da UNESCO, do CNPq, e do PROSUL (período 2008-2011) (processos CNPq 303612/2007-0 e 490469/2007-8).

O projeto buscava identificar e explicar os principais padrões migratórios internacionais contemporâneos na Grande Amazônia, utilizando, principalmente os censos de população de cada país. Os estudos realizados abordando essa temática foram discutidos no seminário internacional *Migração internacional na Pan-Amazônia*, em Belém, de 13 a 14 de novembro de 2008. Os documentos foram incluídos na coletânea com o mesmo nome publicada pelo NAEA em 2009 (ARAGÓN, 2009a), e em outros artigos e capítulos.

PROJETO MIGRAÇÃO INTERNA NA PAN-AMAZÔNIA

Completado o projeto sobre migração internacional decidiu-se analisar depois seu complemento: a migração interna. Surgiu o projeto *Migração Interna na Pan-Amazônia*, em andamento (2011-2016), com recursos do CNPq e PROSUL (processos CNPq 305004/2010-7 e 490037/2010-0). Foi realizado um seminário internacional sobre esse tema em Belém (17 e 18 de outubro de 2012) e uma coletânea foi publicada posteriormente (ARAGÓN, 2013a). Artigos e capítulos foram também produzidos.

Concluído o presente projeto pretende-se estudar a seguir a migração de retorno, especialmente na Amazônia brasileira, conforme o censo de 2010. Análises preliminares do grupo MAPAZ indicam que o padrão de retorno internacional dos brasileiros residentes na Amazônia Legal mudou no período intercensal. Enquanto os retornados em 2000 originavam-se principalmente nos outros países amazônicos, em 2010 provinham principalmente do Japão, de Portugal, e de outros países desenvolvidos. Especula-se que é reflexo da crise econômica mundial de 2008 (BARRA, 2015).

CONSULTORIAS *AD HOC*

Sou consultor *ad hoc* do CNPq, da CAPES, e das Fundações de Amparo a Pesquisa do Maranhão (FAPEMA), do Amazonas (FAPEAM), de São Paulo (FAPESP), de Minas Gerais (FAPEMIG), e do Pará (FAPESPA), entre outras. Trata-se de avaliações de rotina de projetos de seus próprios editais.

Fui membro do Comitê Assessor do CNPq, da área de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional, e desde 2012 sou membro do Comitê Gestor do Programa Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com os Países da América do Sul (PROSUL).

Integrei a equipe de avaliadores do Programa do MCT/CNPq, *Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)*. Os INCT é um dos programas mais ambiciosos do Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil. Iniciou em 2009. Trata-se do desenvolvimento de redes temáticas envolvendo as instituições científicas mais importantes do país.

Mais de 100 INCT foram criados sobre as mais diversas temáticas e o investimento total do Ministério se aproximou de 1 bilhão de reais. Um segundo edital está em andamento.

O Programa busca mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec). Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum (<http://inct.cnpq.br/sobre/>).

A equipe de avaliadores estava integrada por cientistas e professores de renome internacional do Brasil e do exterior. Participei da avaliação intermediária em 2010, e da avaliação final em 2013². A conclusão geral foi a de que o Programa, em geral, teve grande impacto positivo no desenvolvimento científico e tecnológico do país, e que esforços dessa natureza deveriam continuar. Daí o segundo edital.

Em nível internacional participei da equipe de avaliadores de projetos da Comissão Europeia, e sou avaliador de projetos da UNESCO.

Participo das comissões ou comitês editoriais de várias revistas científicas incluindo *Novos Cadernos NAEA*, *Papers do NAEA*, *URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana*, *Ver-a-ciência* (Pará), *Boletín de la Sociedad Geográfica de Colombia*, e *Ecosystem Health and Sustainability*, das quais também sou parecerista. Sou parecerista também das revistas *Cuadernos de Geografía* (Universidade Nacional da Colômbia), *Ambiente e Sociedade*, *Ciência e Saúde Coletiva*, *Acta Amazonica*, *Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)* e outras.

² Fui convocado para outra avaliação em 2012, mas não consegui participar por estar de férias, o que inviabilizou a emissão de passagens pelo CNPq.

5

TRAJETÓRIA DE ORIENTAÇÃO



Universidade de Estocolmo, Suécia



Fonte: <http://livedesignonline.com/site-files/livedesignonline.com/files/archive/blog.livedesignonline.com/briefingroom/wp-content/uploads/2011/06/akg-stockholm-uni.jpg>

Perguntava-me quem faz pesquisa sobre Amazônia, que papel deveriam jogar as universidades da região, que perfil deveriam ter nossos cursos de pós-graduação, e, sobretudo, como reter os pesquisadores na região. Essas e outras perguntas foram estudadas durante o pós-doutorado na Universidade de Estocolmo.

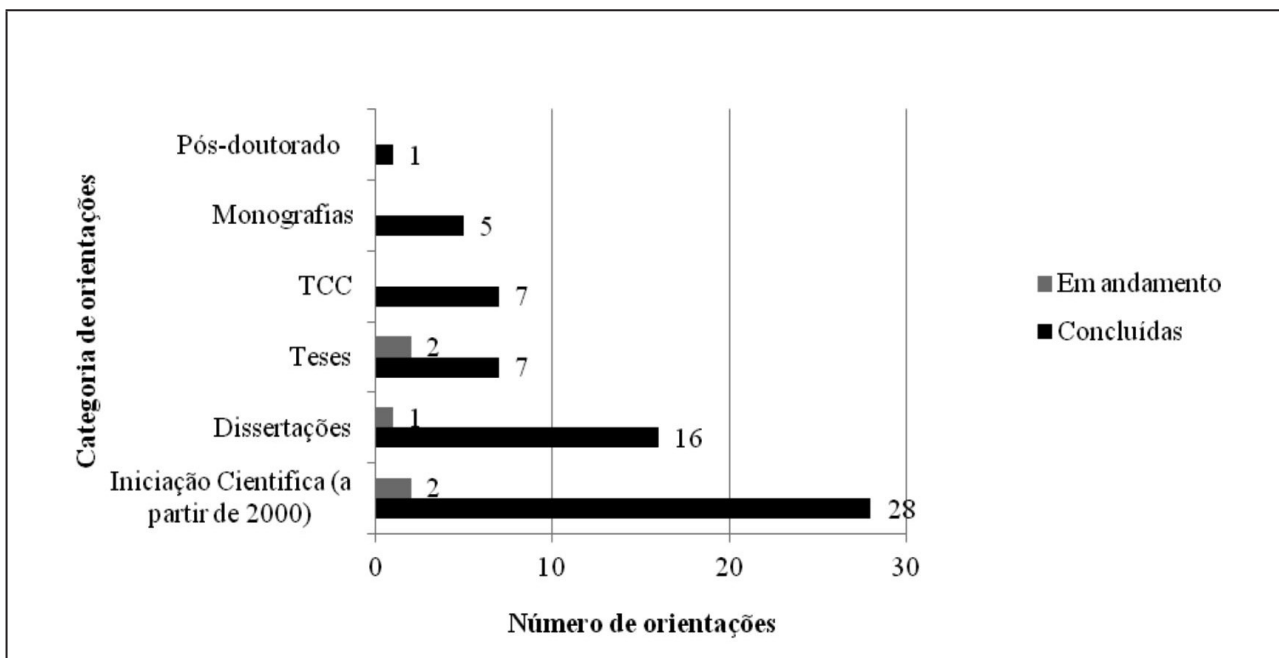
Ao longo da minha carreira tive orientandos de todos os níveis, desde a graduação até o pós-doutorado. Desses trabalhos sob a minha orientação resultaram livros, capítulos e artigos.

TRAJETÓRIA DE ORIENTAÇÃO

Ao longo da minha carreira acadêmica tive orientandos de todos os níveis, desde a graduação até o pós-doutorado (Figura 4).

SUPERVISÃO DE PÓS-DOCTORADO

Em 2007 o CNPq lançou o Edital MEC/CAPES-MCT/CNPQ/FINEP nº 34/2007-PNPD, convocando, pela primeira vez, aplicações para bolsas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Nesse programa as bolsas de pós-doutorado são dirigidas a recém-doutores, tem duração de cinco anos, e são associadas aos programas de pós-graduação do país (CAPES), aos grupos de pesquisa (CNPq), e aos projetos da FINEP. Foi submetido o Projeto *Meio ambiente, população e desenvolvimento da Amazônia: um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira, 1850-1950*, associado ao Grupo de Pesquisa MAPAZ (Processo CNPq Nº 559036/2008-6). Uma bolsa de Pós-doutorado foi outorgada à Profa. Marília Ferreira Emmi, do NAEA, sob minha supervisão, pelo período de 2008 a 2013.



Fonte: Currículo Lattes

Figura 4 - Orientações

O Plano de Trabalho apresentado pela bolsista contemplava como objetivos específicos:

- 1) dotar o Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ) de informações sistematizadas que permitissem a reconstituição histórica dos principais fluxos migratórios que se dirigiram à Amazônia brasileira entre 1850 e 1950, visando subsidiar a orientação de teses, dissertações, monografias de especialização, relatórios de bolsistas de iniciação científica e outros trabalhos desenvolvidos no âmbito da pesquisa, bem como fornecer subsídios para a docência de disciplinas ministradas pelos membros do grupo no âmbito do Programa de Pós-Graduação do NAEA e de outros programas de pós-graduação da UFPA;
- 2) quantificar o mais precisamente possível os fluxos migratórios internacionais selecionados (portugueses, espanhóis, italianos, sírio-libaneses e japoneses) e as características sócio-demográficas dos imigrantes, segundo o país de origem;
- 3) documentar e analisar os comportamentos sócio-demográficos desses imigrantes, estabelecendo comparações entre os diferentes fluxos quanto à inserção econômica, padrões de integração e processos de construção de identidades;
- 4) contribuir para a compreensão dos padrões de migração internacional contemporâneos que se processam na região e das múltiplas culturas presentes na Amazônia nos dias atuais.

Os objetivos do Projeto foram plenamente alcançados. Entre os resultados destaca-se a elaboração de cinco estudos analíticos que integram o livro de autoria da Profa. Marília Emmi, *Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira (1850-1950)*, publicado pela Editora do NAEA (EMMI, 2013).

Uma resenha destaca a importância do livro da Profa. Marília:

Durante o ciclo da exploração da borracha, que se estende desde meados do século XIX até às primeiras décadas do século XX, a Amazônia foi destino de grupos populacionais originários de diversos continentes e países. As riquezas decorrentes da economia da borracha atraíram, temporária ou definitivamente, os diferentes fluxos migratórios.

O censo brasileiro de 1872 registra 8728 estrangeiros nos estados do Pará (6529) e do Amazonas (2199), que representam respectivamente 3,8% e 2,4% da população total dos estados. A maioria correspondia a europeus, destacando-se portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, alemães, italianos e austríacos. Das Américas o censo registra principalmente argentinos, bolivianos, norte-americanos, paraguaios e peruanos.

Mais tarde, no início do século XX, chegaram os turco-árabes ou turco-asiáticos, denominações usadas para identificar os sírios e os libaneses; e ainda mais tarde, no final da década de 1920, noutra conjuntura econômica, chegaram à Amazônia os japoneses, segmento que já havia aportado em São Paulo, em 1908.

Tomando como principal referência teórica os trabalhos do argelino Abdelmalek Sayad, a autora analisa o fenômeno migratório como um fato social que envolve, na sua totalidade, duas sociedades, a de partida e a de chegada, e que insere o retorno, concreto ou desejado, como um importante definidor do processo. Envolve também a especificidade dos grupos que se inserem na condição de 'outro' numa realidade social com traços culturais diversos daqueles característicos de sua identidade individual e social.

Nesse sentido, e seguindo os postulados de Sayad, a migração é analisada aqui como um movimento que comporta a emigração (e a qualidade de emigrante) e a imigração (e a condição de imigrante) na sua dupla dimensão: de fato coletivo e de itinerário individual.

Foram cinco os maiores fluxos de migrantes internacionais que se dirigiram para a Amazônia brasileira durante o período considerado (1850-1950): portugueses, italianos, espanhóis, sírio-libaneses e japoneses. O livro é um minucioso estudo de cada um desses cinco fluxos que se dirigiram para a Amazônia ao longo de um século. Para cada grupo considerado são

analisadas suas particularidades, o perfil sociodemográfico dos indivíduos participantes, e, principalmente, sua contribuição econômica, cultural, social e política para a formação histórica da região, concluindo com um relevante estudo comparativo dos cinco grupos.

Segundo a autora, esses cinco segmentos migratórios foram selecionados, não somente por serem os mais numerosos, mas também pela sua relevância na economia e na sociedade amazônica, e pela sua participação na composição demográfica e cultural, os quais ainda hoje se perpetuam na memória social e no significativo contingente de descendentes que deixaram na região.

Dois momentos são particularmente significativos nesse processo migratório: o fim da escravatura no Brasil em 1888, e a queda da economia da borracha no início da segunda década do século xx.

Com o fim da escravatura a imigração subsidiada pelo Estado, especialmente de europeus, foi intensificada para substituir a mão de obra escrava. Na Amazônia, especialmente no estado do Pará, foram experimentadas várias colônias agrícolas com a participação de europeus no Nordeste Paraense, mas com pouco sucesso. Contudo, paralelamente a essa imigração subsidiada, seguiu-se outra espontânea em que as cidades foram o destino principal, motivada pelas atividades econômicas em expansão ligadas à exploração da borracha.

Com a queda da economia da borracha, após ser superada pela produção do Sudeste Asiático, no início da segunda década do século xx, as grandes empresas produtoras e comerciais de borracha na Amazônia estagnaram ou saíram do país. Mas muitos estrangeiros ficaram e outros continuaram a chegar, substituindo vários dos empreendimentos outrora concentrados nas mãos de grandes companhias de produção e exportação de borracha. O censo de 1920, quando a economia da borracha estava em plena decadência, registrou no Pará 22 083 estrangeiros (2,2% da população total do Estado), e no Amazonas 16 936 (4,7% da população total do Estado). Surgem, como consequência, serviços especializados, pequenos comércios, pequenas indústrias e produção agrícola, para suprir as necessidades da população remanescente.

Os portugueses foram os primeiros a chegar. Eles já estavam na Amazônia, na condição de imigrantes, segundo registros consulares, desde 1850; mas considerando o estatuto de colonizador, sua presença se remonta ao século xvii. Foi uma imigração predominantemente individual, masculina e de destino urbano, embora tenha se registrado a experiência de uma imigração rural subsidiada para colônias agrícolas, em número pouco significativo.

A entrada de imigrantes espanhóis na Amazônia se fortalece a partir de 1896, por meio de imigração subsidiada de famílias de agricultores destinadas às colônias agrícolas do estado do Pará. O censo de 1872 registra a presença de um pequeno número de espanhóis residentes no Pará e no Amazonas, possivelmente vindos por conta própria ou como membros de ordens religiosas. Há ainda o registro da presença de um reduzido número de espanhóis na colônia de Benevides, na zona Bragantina, em 1875.

No que se refere a italianos, registra-se a presença de pintores, arquitetos, músicos e outros artistas desde o século xviii. Em meados do século xix, arquitetos e engenheiros italianos foram responsáveis pela construção de obras públicas e particulares de interesse da elite da borracha, algumas das quais permanecem até hoje. Também vieram membros de ordens religiosas que se localizaram, sobretudo, nas capitais, atendendo determinações específicas de suas congregações. Contudo, a imigração de italianos aconteceu de forma mais sistemática a partir de 1899, quando, através de imigração subsidiada, famílias de agricultores se assentaram em colônias agrícolas situadas na área de influência da estrada de ferro Belém-Bragança. Paralelamente, outro fluxo formado por artesãos e pequenos proprietários, numa imigração por conta própria, se dirigiu para as capitais e outras cidades amazônicas.

A imigração sírio-libanesa apresenta características muito diferentes dos outros fluxos considerados. É uma imigração tipicamente laboral espontânea, vinculada principalmente ao comércio de varejo: eram mascates (caixeiros viajantes), que circulavam pelo país utilizando

os mais diversos meios de transporte. Na Amazônia, principalmente ao longo dos rios, ou regatões, levando mercadorias aos mais afastados lugares. A imigração sírio-libanesa na Amazônia se fortaleceu no início do século XX, embora haja o registro, na década de 1880, de uma firma de navegação e exportação de um sírio e um estabelecimento comercial de um libanês em Manaus, e de duas firmas comerciais de libaneses em Belém.

A imigração dos japoneses na Amazônia foi tardia em relação aos outros fluxos estudados. A primeira leva de imigrantes aportou em Belém em 1929, quando a Amazônia sofria as consequências da decadência da borracha, portanto a sua chegada também estava relacionada com a economia da borracha, coincidindo, no entanto, não com o auge, mas com a crise. A oferta da Amazônia como área de opção para receber imigrantes japoneses foi motivada pelo desejo das elites governamentais do Pará e do Amazonas de encontrar novos rumos econômicos, para mitigar os problemas econômicos e sociais decorrentes da crise da economia da borracha.

Neste livro buscou-se problematizar o processo migratório dos diferentes segmentos a partir de reflexões teórico-metodológicas que permitissem visualizar a complexidade e as múltiplas dimensões que o fenômeno migratório comporta e também as especificidades de cada segmento.

Enfim, este livro analisa, com base em documentos primários e extensa revisão bibliográfica, a saga desses imigrantes que, com seu esforço, ajudaram a formar a diversidade cultural que caracteriza, hoje, a Amazônia. Torna-se, por isso, leitura obrigatória de estudantes, professores e pesquisadores interessados em entender a Amazônia de ontem e de hoje (ARAGÓN, 2015a, p. 111-113).

ORIENTAÇÃO DE TESES

O doutorado em Desenvolvimento do Trópico Úmido do NAEA começou em 1994. Atualmente é classificado no nível 5 na área interdisciplinar da CAPES e junto com o mestrado PLADES integra o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do NAEA. Separadamente existe também o mestrado profissional em Gestão Pública, mas não integro o corpo docente deste, ainda que colabore eventualmente. Integro somente o corpo de professores exclusivos do programa PPGDSTU (mestrado e doutorado).

O doutorado tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos. Segundo o regimento, o Programa tem por objetivos:

[...] desenvolver a capacidade de análise e síntese de profissionais de Nível Superior em nível de Mestrado e Doutorado; desenvolver uma visão abrangente dos processos de planejamento e desenvolvimento, incorporando suas dimensões ambientais, sociais e econômicas; estimular a capacidade de crítica e criar a aptidão para a pesquisa científica e para a extensão interdisciplinar, especialmente relacionadas à Região Amazônica continental e ao Trópico Úmido em geral (Resolução UFPA 4.513, 20/05/2014).

Somente orientei doutorandos do Programa do NAEA, nove no total (estando dois em andamento) (Tabela 1).

As teses de Walterlina Barboza Brasil (nº 09), Marília Ferreira Emmi (nº 08), e Pedro Staevie (nº 05) foram publicadas em forma de livro (BRASIL, 2007; EMMI, 2008; STAEVIE, 2014).

Walterlina integrou o grupo de doutorado DINTER da Universidade Federal de Rondônia. A sua tese é um minucioso estudo da contribuição e desafios das universidades federais da Amazônia brasileira, face à declaração da Conferência Mundial de Educação Superior da UNESCO de 1998, no que se refere à pertinência social da educação superior:

Tabela 1 - Orientação de teses pelo Prof. Luis Eduardo Aragón Vaca no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/ Universidade Federal do Pará

No	Nome do orientando	Defesa	Programa	Título da tese
01	Reiko Muto	Em andamento	PPGDSTU/NAEA	
02	Júlio Patrício	Em andamento	PPGDSTU/NAEA	
03	José Augusto Lacerda Fernandes	2014	PPGDSTU/NAEA	“Eu voltei, agora pra ficar”: um estudo sobre as estratégias empreendedoras adotadas por dekasseguis retornados no estado do Pará
04	Francisco Rodrigues da Silva Neto	2014	PPGDSTU/NAEA	Um estudo sobre a migração de japoneses para a Amazônia peruana e sua continuação para a Amazônia brasileira
05	Pedro Marcelo Staevie	2012	PPGDSTU/NAEA	O papel das redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima
06	Hisakhana Pahoona Corbin (Guianês)	2012	PPGDSTU/NAEA	Guyanese migration and remittances to Guyana: a case study of their potentials and challenges for Guyana's economy
07	Regina Célia Bravo Ferreira	2007	PPGDSTU/NAEA	Análise dos circuitos de produção, reprodução e subsistência do transporte hidroviário de passageiros nas ilhas da Região Metropolitana de Belém: uma contribuição para a revitalização do setor
08	Marília Ferreira Emmi	2007	PPGDSTU/NAEA	Raízes italianas no desenvolvimento da Amazônia, 1870-1950: pioneirismo econômico e identidade
09	Walterlina Barboza Brasil	2003	PPGDSTU/NAEA	Pertinência científica das IFES universitárias e desenvolvimento regional: pressupostos, razões e alternativas na Amazônia.

Fonte: Teses listadas

O propósito desta Tese é apresentar argumentos favoráveis a elevação da pertinência científica das universidades públicas federais na região Norte do Brasil. Este propósito parte da premissa de que uma ferramenta importante é o fortalecimento da cooperação interuniversitária em âmbito regional. Centra-se nas universidades públicas federais por estarem diretamente vinculadas às políticas do conhecimento “estatais” e compõem, necessariamente, o alvo das ações para a educação superior universitária.

Trata-se de uma questão complexa em virtude de que as universidades são instituições seculares e de tradição científica tida como duvidosa. Entretanto, esta condição contrasta com o fato de que, mesmo como componente da estrutura burocrática para gestão das políticas públicas relativas a educação, as universidades servem para abrigar um número significativo de profissionais que desenvolvem atividades de pesquisa, estando, a partir destes, relacionadas também com a produção de um conhecimento de tipo científico. Está estabelecida uma tensão que questiona as consequências sociais deste conhecimento e a pertinência desta instituição diante das estratégias para elevação do patamar científico e tecnológico do país.

A base empírica para a análise dos argumentos e o sistema de educação superior público federal brasileiro constituído de Centros Tecnológicos, Instituições Isoladas, e Universidades, premiando analiticamente estas últimas. O enfoque comparativo e regional apresentando as distinções inter e intra-regionais de cada uma delas. Os dados servidos para

relacionar os conceitos utilizados na tese, foram catalogados a partir de sua disponibilidade nas agências oficiais, nas instituições universitárias e, quando em termos específicos, na Associação de Universidades Amazônicas-UNAMAZ, Brasil.

Aponta-se direções para a revisão do processo de articulação das universidades da Amazônia, pela via da cooperação interuniversitária, recomendando-se o fortalecimento da UNAMAZ, como um programa de cooperação consolidado, a partir do equilíbrio da participação das universidades intrarregionalmente no Brasil, como capaz de elevar a pertinência científica das universidades (BRASIL, 2003, p. 28).

A tese de Marília Emmi resgata a saga da migração italiana para a Amazônia entre 1870 e 1950. É um trabalho pioneiro e original, que fortaleceu as pesquisas do Grupo MAPAZ e gerou uma importante linha de pesquisa que a Profa. Marília prosseguiu, estudando outros fluxos migratórios que se deram para a região na época da economia da borracha. No Prefácio do livro, a Profa. Aurélio Castiglioni, da Universidade Federal do Espírito Santo, e estudiosa da migração italiana para o Brasil, destaca que:

O livro “Italianos na Amazônia (1870-1950): pioneirismo econômico e identidade” é uma contribuição valiosa para o conhecimento dos aspectos diferenciais da migração transoceânica que, durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, transferiu um elevado contingente de italianos para o Brasil. Trata-se da história, ainda pouco conhecida, vivenciada pelos imigrantes que se estabeleceram em territórios situados fora dos eixos principais de atração do país, na Amazônia, e, em particular, nos estados do Pará e do Amazonas.

O fluxo italiano dirigido ao Norte do Brasil não possui, numericamente, os níveis das regiões mais atrativas do Sudeste e do Sul, mas apresenta significativa relevância por revelar, nas especificidades de suas características, algumas das múltiplas facetas que o processo migratório pode apresentar. São analisados os dois contextos relacionados ao processo migratório, o de origem e o de destino e, neste, dois grupos distintos de imigrantes que se diferenciam quanto às motivações, à estrutura social, às regiões de origem e de destino. Utilizando a rica documentação recolhida, a autora reconstitui os dois fluxos, a imigração dirigida de italianos setentrionais e meridionais para as colônias agrícolas e a imigração espontânea, sobretudo de meridionais, para as cidades da Amazônia, investigando em que medida o processo de inserção desses imigrantes representou fator de transformação na sociedade regional, privilegiando suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

A publicação deste livro representa um marco na construção do conhecimento sobre a imigração europeia dirigida para o Norte do país. Com este trabalho de reconstrução de um evento relevante da história da região, Marília Ferreira Emmi oferece a comunidade científica uma oportunidade singular para a reflexão sobre as diferenças e especificidades existentes na história do povoamento das regiões do país, como também presenteia a população em geral com conhecimentos que contribuem para o resgate e a preservação da memória histórica e cultural.

Trata-se de uma obra de importante valor científico que tem o mérito de contribuir para o preenchimento de uma lacuna existente na bibliografia, focalizando a imigração italiana na Amazônia, temática pouco conhecida no contexto nacional, pouco citada, e superficialmente, nos estudos sobre a imigração estrangeira, para os quais o conhecimento está ainda sendo construído em vários estados do país. A autora considera, com propriedade, que a história da imigração italiana no Brasil “só se completará com o desvendamento da presença dos italianos naqueles estados que são englobados na categoria “outros” na maioria dos estudos sobre a imigração italiana no Brasil” (p. 69).

Não menos importante é também a contribuição deste trabalho para resgate da memória histórica e para a construção da identidade cultural. Mais de 130 anos se passaram desde a chegada dos primeiros imigrantes que se estabeleceram nas colônias agrícolas, e durante este tempo, muitas informações foram esquecidas ou se perderam. A migração é um fenômeno de difícil apreensão e um dos maiores limites para o estudo e compreensão deste componente é, certamente, a carência de registros. Para resgatar os fatos que envolveram os imigrantes e seus descendentes, a autora realizou um trabalho minucioso de reconstrução da história social dos fluxos migratórios italianos, e para isso consultou as mais variadas fontes e documentos históricos e estatísticos, os poucos estudos existentes sobre o tema, e relatos de viagens. O levantamento das informações foi enriquecido com entrevistas e depoimentos de descendentes de imigrantes, que demonstraram grande interesse em participar na pesquisa, o que revela o sentimento de identidade cultural e o desejo dessa comunidade em conhecer melhor suas origens e em resgatar as trajetórias de seus grupos familiares nos documentos e estudos que relatam a migração.

Marília Ferreira Emmi integra a comunidade de descendentes italianos que atualmente anseia por resgatar sua cultura para melhor compreender aspectos expressivos de sua história ainda pouco conhecidos. Sua família se insere no fluxo espontâneo de meridionais que vieram para a Amazônia no início do século XX. Seu avô, Fidelis Pollaro, proveniente da província de Potenza (Basilicata) chegou ao Pará por volta de 1910 e se estabeleceu em Faro, mesclando as atividades rural e citadina: tinha um pequeno comércio e uma fazenda onde criava ovelhas. Seu marido, Giovanni, é filho de Giovanni Emmi natural da província de Catania (Sicília), que migrou na década de 1920 e cujo perfil se enquadra no fluxo que veio para trabalhar em atividades urbanas na Amazônia: morou em Manaus, onde foi sapateiro, depois de rápida passagem por Belém, na década de 30, fixou-se em Santa Izabel do Pará, onde montou um hotel.

A identificação da autora com as próprias raízes, certamente motivou e direcionou a realização deste trabalho, que constitui não somente uma importante peça para compor o quadro que os estudiosos estão construindo sobre a história e a contribuição da imigração diferencial nas regiões do Brasil, como também um estímulo para novos estudos que promovam o resgate do legado da imigração italiana na Amazônia (CASTIGLIONI, 2008, p. 13-16).

A tese de Pedro Staeve (nº 05) analisa o papel das redes sociais na migração de gaúchos para Roraima.

O trabalho de Pedro representa uma contribuição original para avançar no estudo da migração interna na Amazônia brasileira, e nesse contexto, especificamente, o papel que jogam as redes sociais no direcionamento do fluxo migratório de gaúchos rumo ao estado de Roraima, e no processo de sua adaptação no novo lugar de residência.

A temática central deste estudo é “entender e explicar o aumento do fluxo de gaúchos a Roraima, especialmente a Boa Vista, após os incentivos e os chamarizes à migração durante as décadas de 1970, 1980 e 1990. Isto é, findados os incentivos e os chamarizes (projetos de colonização agrícola, Projeto Rondon, garimpo e emprego público), a migração de gaúchos para este estado tão diferente e com tão poucos atrativos continua aumentando. Por que isso acontece?” E a tese defendida por Pedro é que “as estruturas e os aspectos pessoais determinam a migração, mas as redes sociais direcionam o fluxo.” No caso dos gaúchos que se dirigiram para Roraima após 2000, argumenta o autor, uma vez tomada a decisão de

migrar poderiam ter ido para outros lugares com mais atrativos, caso eles não estivessem envolvidos numa série de redes sociais que os ligavam a Roraima [...].

O resultado representa não somente um importante avanço teórico e metodológico, mas também uma contribuição relevante para o entendimento da formação histórica e social da Amazônia, e do estado de Roraima em particular, além de um significativo elenco de subsídios para a formulação de políticas públicas e de inclusão social (ARAGÓN, 2014a, p. 7-8).

Outras três teses versaram sobre migração (nº 06, 04, 03), e uma sobre circulação (nº 07).

A tese de Francisco da Silva Neto (nº 04) tratou de um assunto praticamente desconhecido no Brasil, o avanço da migração de japoneses da Amazônia peruana para a Amazônia brasileira na época da borracha, demonstrando que a chegada dos japoneses à Amazônia brasileira remonta a muito mais antes do que em 1929 quando chegaram os primeiros colonos japoneses ao Pará, apoiados pelo governo.

Ainda tratando de migração japonesa, José Augusto Lacerda (nº 03) estudou as formas de inserção econômica de migrantes brasileiros descendentes de japoneses retornados do Japão para o Pará. É um importante aporte sobre os impactos da crise econômica do Japão nos fluxos migratórios.

Dois dos setores mais importantes da economia de Guiana são a mineração de ouro e as remessas recebidas pela diáspora. Hisakhana Corbin estudou estes dois fenômenos: a mineração de ouro, especialmente por garimpeiros brasileiros, na sua dissertação e o segundo, tratando das remessas monetárias e não monetárias, na sua tese (nº 06). Os dois fenômenos são extremamente relevantes para a Guiana, país que mantém taxas de emigração das mais elevadas do mundo.

Finalmente, Regina Bravo Ferreira, na sua tese (nº 07), trata de: (1) explicar porque na Região Metropolitana de Belém, composta de um arquipélago de mais de quarenta ilhas, o transporte hidroviário de passageiros é tão precário, (2) identificar as estratégias encontradas pelos ribeirinhos para enfrentar os limitados serviços de transporte, e (3) propor alternativas para tornar o sistema de transporte hidroviário mais eficiente.

ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES

O mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES) do NAEA, criado em 1977, é considerado o primeiro do país na área interdisciplinar da CAPES. Participei de sua formulação em 1976. Da mesma forma que o doutorado, o PLADES tem se aperfeiçoado ao longo dos anos e hoje integra o PPGDSTU.

No total orientei 17 estudantes de mestrado, sendo que um está em andamento (nº 01) (Tabela 2). Integro o corpo docente do mestrado, como professor exclusivo, praticamente desde seu início. Colaborei também por algum tempo com o mestrado em Geografia onde orientei duas dissertações (nº 07 e 08).

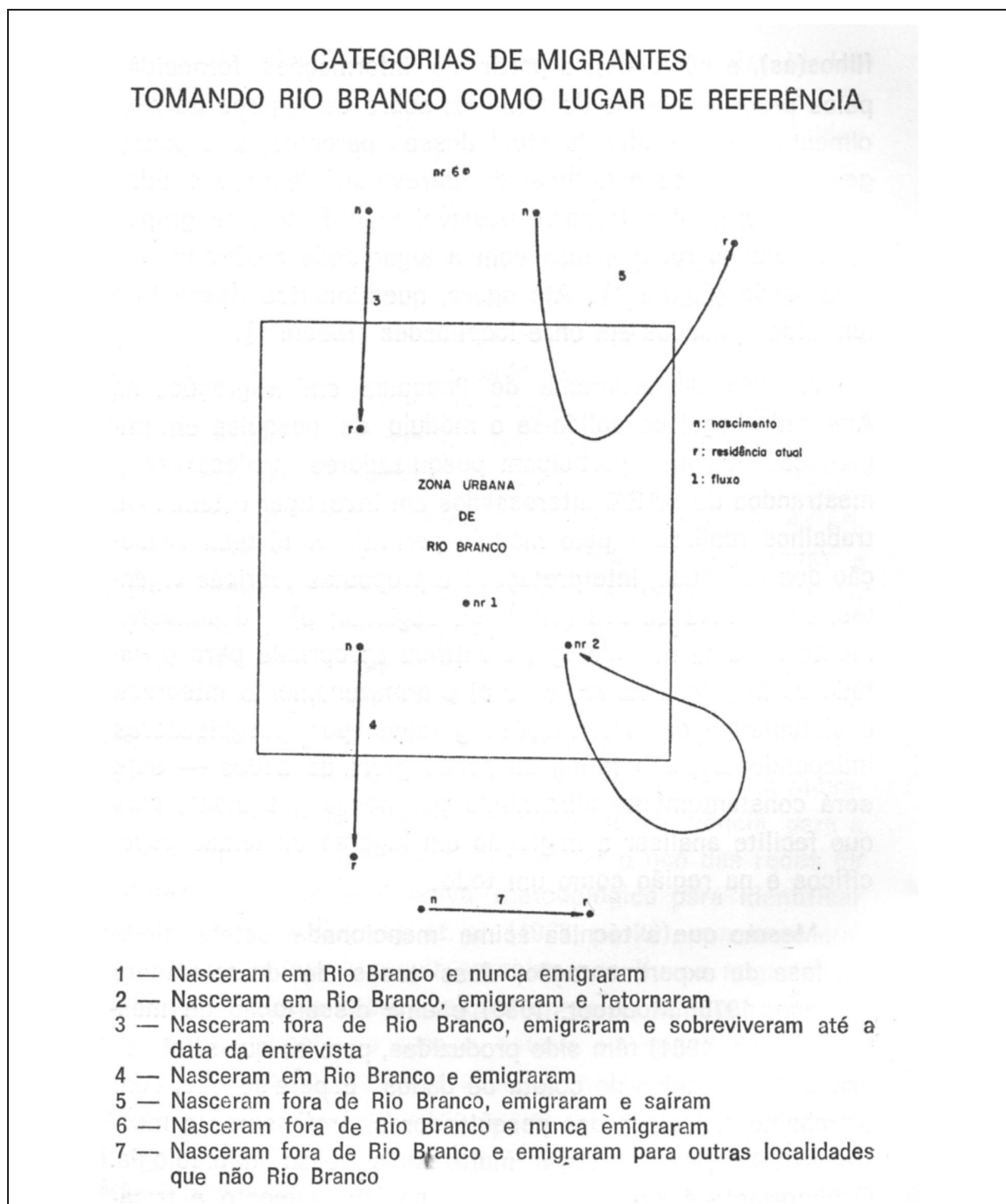
Dentre as 16 dissertações defendidas, destaco as de Renato Nunes da Silva (nº 17), de Hisakhana Pahoona Corbin (nº 09), de Silvia Maria Bitar de Lima Moreira (nº 03), de William Gama (nº 13), e de Camilo Dominguez (nº 14).

A dissertação de Renato Nunes da Silva, defendida em 1981, foi a primeira dissertação produzida no NAEA, e revela as pesquisas realizadas pelo então Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal. Renato aprimorou a técnica desenvolvida por Aragón (1978) e Mougeot (1980), em suas respectivas teses de doutorado, utilizando as redes de parentesco com fonte de informações para identificar diversos fluxos de migrantes (Figura 5).

Tabela 2 - Orientação de dissertações pelo Prof. Luis Eduardo Aragón Vaca na Universidade Federal do Pará

No	Nome do orientando	Defesa	Programa	Título
01	Kellen Cristina Prestes Moreira	Em andamento	PLADES/ NAEA	
02	Luiz Claudio Moreira Mello Jr.	2011	PLADES/ NAEA	Dinâmica demográfica e sistemas sociais: uma análise sistêmica das relações entre comunidade e recursos naturais na Amazônia
03	Silvia Maria Bitar de Lima Moreira	2011	PLADES/ NAEA	Ciência e educação superior na Amazônia: trajetória e contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará
04	Aline Fernanda Wisniewski Dias	2009	PLADES/ NAEA	A SUDAM e a cooperação técnica internacional: uma análise da eficiência do projeto SUDAM/PNUD “cooperação para geração, disseminação e utilização de informações para o planejamento regional – BR/96/025”
05	Maria Madalena Costa Freire	2009	PLADES/ NAEA	Dinâmica econômica e subsistência em comunidades rurais da Amazônia: estratégias de melhoria de renda em Guajará-Miri no Baixo Acará/Pará
06	Reiko Muto (coorientação)	2009	PLADES/ NAEA	O Japão na Amazônia: condicionantes para a fixação e mobilidade dos imigrantes japoneses (1929-2009)
07	Dalva Lúcia de Souza França	2008	GEO/UFGA	Turismo e dinâmica demográfica: reflexos da atividade turística no comportamento reprodutivo da mulher no município de Salinópolis, PA
08	Martha Goreth Marinho Lima	2008	GEO/UFGA	Mobilidade geográfica como estratégia de sobrevivência de pescadores artesanais na Amazônia: o caso de Cubatão em Icoaraci, Pará
09	Hisakhana Pahoona Corbin (Guianês)	2007	PLADES/ NAEA	Brazilian migration to Guyana as a livelihood strategy: a case study approach
10	Mirella Carvalho	2006	PLADES/ NAEA	Entraves para a implementação de políticas públicas de turismo: análise do Plano Integral de Desenvolvimento do Turismo no Maranhão (Plano Maior)
11	Aldo Luiz Fernando Souza	2003	PLADES/ NAEA	Mobilidade residencial intra-urbana na Região Metropolitana de Belém: um estudo do conjunto habitacional Cidade Nova e da Área de Ocupação PAAR
12	Mário Vasconcellos Sobrinho	2000	PLADES/ NAEA	Universidade, modelo nacional desenvolvimentista e financiamento da pesquisa na UFGA
13	William Nazaré Gama	1997	PLADES/ NAEA	O projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais –Pdbff (Inpa/Smithsonian): uma base científica norteamericana na Amazônia brasileira
14	Camilio Domínguez (colombiano)	1986	PLADES/ NAEA	Colonização e decomposição do campesinato na Colômbia
15	Cléo Conceição Resque de Oliveira	1983	PLADES/ NAEA	Urbanização e retenção populacional numa área decadente da Amazônia: o caso de Soure, Pará
16	Rosalvo Machado Bentes	1983	PLADES/ NAEA	O processo migratório para Manaus
17	Renato Nunes da Silva	1981	PLADES/ NAEA	Migrações internas no estado do Acre: um caso de urbanização precoce

Fonte: Dissertações listadas



Fonte: SILVA (1981, p. 30)

Figura 5 - Categorias de migrantes tomando Rio Branco como lugar de referência e parentes, como informantes

A dissertação de Hisakhana Corbin, defendida em 2007 (nº 09), ganhou o prêmio NAEA de melhor dissertação desse ano, sendo traduzida e publicada na forma de livro pelo NAEA (CORBIN, 2012). A apresentação do livro destaca a importância da obra:

O trabalho de Hisakhana representa uma contribuição original para avançar no estudo da migração internacional na Pan-Amazônia, e nesse contexto, especificamente, como se processa a migração de garimpeiros brasileiros para a Guiana e seus impactos ambientais, sociais e econômicos nesse país.

A Guiana Britânica tornou-se independente em 26 de maio de 1966. Tem uma superfície de 214.999 km² e uma população de 751.223 habitantes (2002). Ao longo da história da colônia britânica e do país houve sucessivas ondas de imigração de portugueses, indianos, chineses e africanos, que juntos com os indígenas constituem hoje os maiores troncos étnicos do país.

A formação histórica da Guiana gerou uma distribuição populacional extremamente desigual no país. Quatro regiões localizadas no interior, correspondendo a 75% do território nacional, abrigam somente 10% da população, o resto se concentra ao longo da costa.

A emigração da população qualificada da Guiana é considerada uma das mais elevadas do mundo. Hisakhana documenta que em 1990, 70% dos indivíduos com mais de 13 anos de escolaridade saíram do país, só para Estados Unidos, e durante 1965-2000, cerca de 43% dos trabalhadores do país com ensino secundário e 89% com educação superior migraram para países membros da OCDE.

A alta emigração do país é de certa forma compensada com o aumento da imigração de brasileiros, principalmente de trabalhadores nos garimpos de ouro. A migração de garimpeiros para Guiana resulta de uma estratégia familiar através da qual se estabelecem circuitos migratórios bem definidos que partem principalmente do Maranhão. Os novos migrantes substituem aqueles que retornam auxiliados por aqueles que permanecem.

A migração de garimpeiros brasileiros aumentou significativamente a produção de ouro no país e introduziu novas tecnologias de exploração do mineral. Nos círculos oficiais os garimpeiros brasileiros são bem-vindos, enquanto a sociedade guianesa se preocupa com os impactos ambientais negativos nos garimpos (desmatamento, contaminação das águas, erosão, remoção do solo), e sociais (desemprego de guianenses, aumento da prostituição e violência).

Enfim, o livro de Hisakhana surge num momento especial em que a migração internacional constitui um dos elementos mais relevantes da sociedade contemporânea em nível global, tornando-se leitura obrigatória para todos aqueles interessados em entender melhor a realidade amazônica, estudar a migração internacional, e entender as relações do Brasil com a Guiana (ARAGÓN, 2012a, p. 9-10).

A dissertação de Silvia Maria Bitar de Lima Moreira, defendida em 2011 (nº 03), toma como objeto de estudo o próprio NAEA. Resgata a história do Núcleo, sua filosofia, programas, dilemas e desafios, como uma das instituições científicas mais importantes da Pan-Amazônia. Muito do conteúdo dessa dissertação foi baseado na minha experiência no NAEA.

A dissertação de William Gama, defendida em 1997 (nº 13), analisa a problemática da biopirataria e é uma das dissertações do NAEA mais citadas; e a dissertação de Camilo Domínguez, defendida em 1986 (nº 15), foi uma das primeiras dissertações defendidas no NAEA por estrangeiros.

É relevante notar que nenhum dos meus orientandos de doutorado e somente quatro do mestrado (01, 07, 08, e 11 na Tabela 2), eram formados em Geografia, mas isso não deve surpreender. O programa é interdisciplinar e, portanto, mantém estudantes de diferentes formações, mas todos os temas das teses e dissertações, de alguma forma, estão relacionados com os processos de desenvolvimento, e com a Amazônia.

ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO

O primeiro regimento do NAEA foi aprovado pela Resolução nº 80 do Conselho Universitário da UFPA (CONSUN), em 6 de março de 1972, mas começou formalmente suas atividades com a realização do primeiro *Curso Internacional para a Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas* (FIPAM I), em 1973.

O FIPAM visava:

Ampliar o conhecimento genérico e específico da informação sobre o complexo amazônico em todas as suas áreas, com dupla finalidade: preparar equipes universitárias do mais alto nível, treinadas na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento na área amazônica, e também contribuir de maneira sistemática e permanente na elaboração de pesquisas e estudos de interpretação racional e científica daquele desenvolvimento (UFPA, 1972, p. 5).

O FIPAM, pelo seu caráter interdisciplinar, interdepartamental e internacional,

[...] se tornou um curso de uma importância significativa, pois logrou êxito por todo o esforço percorrido por vários anos, para a organização do NAEA. O curso foi estruturado para um período de 10 meses, em tempo integral, com uma carga horária de 1.408 horas e consistia de aulas teóricas e atividades no Laboratório de Pesquisa (MOREIRA, 2011, p. 58).

O FIPAM contou com um corpo docente de várias áreas do conhecimento, e um corpo discente de diversas formações provenientes de vários países amazônicos e estados brasileiros.

O FIPAM funcionou dessa forma até 1976 (FIPAM IV), quando foi suspenso para dar passagem ao curso de Mestrado PLADES, que começou a funcionar em 1977. O FIPAM foi reformulado e reaberto em 1981, e no momento está na edição XXVI. A cada edição o FIPAM trata de uma temática diferente, mas sempre relacionada com o desenvolvimento da Amazônia.

Outro curso de especialização ministrado pelo NAEA, em que estive diretamente envolvido, foi o Curso Internacional de Política Científica e Tecnológica para a Amazônia (CIPCTAM). Esse curso foi uma iniciativa da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), no sentido de “forjar uma consciência crítica para os problemas da região, tanto internos como externos” (VILLAS, 1991, p. x). Buscavam-se formas de gerar e gerir ciência e tecnologia conforme os interesses regionais e em favor de sua população.

O CIPCTAM estava associado ao Projeto Integrado de Pesquisa desenvolvido no NAEA, na década de 1990, sob a minha coordenação, intitulado *Cooperação internacional e Política Científica e Tecnológica para o Desenvolvimento da Amazônia*. Este projeto procurava,

[...] sistematizar a experiência que o NAEA acumulou na geração de ciência e tecnologia para o melhor conhecimento da Amazônia como objeto de estudo, buscando identificar prioridades e ações de uma política científica e tecnológica para a região como um todo, isto é, políticas que sejam adequadas à realidade dos oito países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Venezuela, Suriname, Peru e Guiana) (ARAGÓN, 1998a, p. xi).

Especificamente o projeto objetivava:

- (1) Fortalecer no NAEA uma unidade analítica onde se estude a Amazônia na sua totalidade, identificando medidas para uma adequada política científica e tecnológica para a região;
- (2) Identificar e incorporar, na pesquisa do NAEA, áreas temáticas relacionadas com o desenvolvimento científico e tecnológico na região, e com a cooperação nacional e internacional como mecanismo viabilizador da política científica e tecnológica para a região;
- (3) Difundir, em nível Pan-Amazônico, metodologias desenvolvidas e resultados alcançados pela pesquisa (ARAGÓN, 1998a, p. xi).

O CIPCTAM iniciou em 1989 e teve cinco edições, encerrando-se em 1999. As diversas edições contaram com o patrocínio da UNESCO, da Universidade das Nações Unidas (UNU), da Organização dos

Estados Americanos (OEA), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e de outros organismos³.

Atualmente os cursos de pós-graduação *lato sensu* do NAEA estão integrados no Programa de Pós-graduação Lato Sensu (PPLS), permanecendo constante o FIPAM.

Orientei 05 monografias de especialização (Tabela 3). Destaco entre essas monografias a de Elen Rosa dos Reis (nº 02), apresentada em 2004, que analisa a trajetória do próprio FIPAM e seus desafios para manter a qualidade face ao surgimento, no NAEA, da pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 3 - Orientação de monografias de especialização pelo Prof. Luis Eduardo Aragón Vaca no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará

No	Nome do aluno	Conclusão	Programa	Título
01	Lygia Amaral de Oliveira	2006	FIPAM/NAEA	A função social da cidade e a ordenação do espaço urbano, uma abordagem crítica do Projeto de Macrodrenagem da Bacia do Una
02	Elen Rosa dos Reis	2004	FIPAM/NAEA	A trajetória do curso de especialização FIPAM e o tratamento das questões ambientais amazônicas: Uma experiência do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA
03	Humberto Rodriguez Landeo (peruano)	1989	FIPAM/NAEA	Procesos de colonización de la selva alta en Perú
04	José Maria Cubillos Narváez (colombiano)	1989	CIPCTAM/NAEA	Plan Nacional de Rehabilitación PRN: política científica e tecnológica Caquetá, Colombia
05	Oscar Villanueva Rojas (colombiano)	1989	CIPCTAM/NAEA	La Universidad de la Amazonia (Colombia) y su influencia en el desarrollo regional

Fonte: Monografias listadas

ORIENTAÇÃO DE TCC E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Mesmo sem lotação formal em nenhum curso de graduação, sempre trabalhei com alunos da graduação (principalmente de Geografia), seja orientando TCC ou iniciação científica.

Tive bolsistas de iniciação científica desde a época do *Programa de pesquisa em migrações na Amazônia Legal*, na década de 1980. Eram bolsas alocadas diretamente pelo CNPq. A partir da aprovação do meu grupo de pesquisa em 2000, tive bolsas de iniciação científica, tanto alocadas diretamente pelo CNPq como pelo Programa PIBIC da UFPA, em média duas por ano (mais de 30 no total).

Alguns desses bolsistas prosseguiram com o TCC sob minha orientação, em total sete (Tabela 4).

O fato de não estar lotado em nenhum curso de graduação limitou minha possibilidade de aparecer como orientador de TCC.

BANCAS DE DEFESA DE TESES E DISSERTAÇÕES

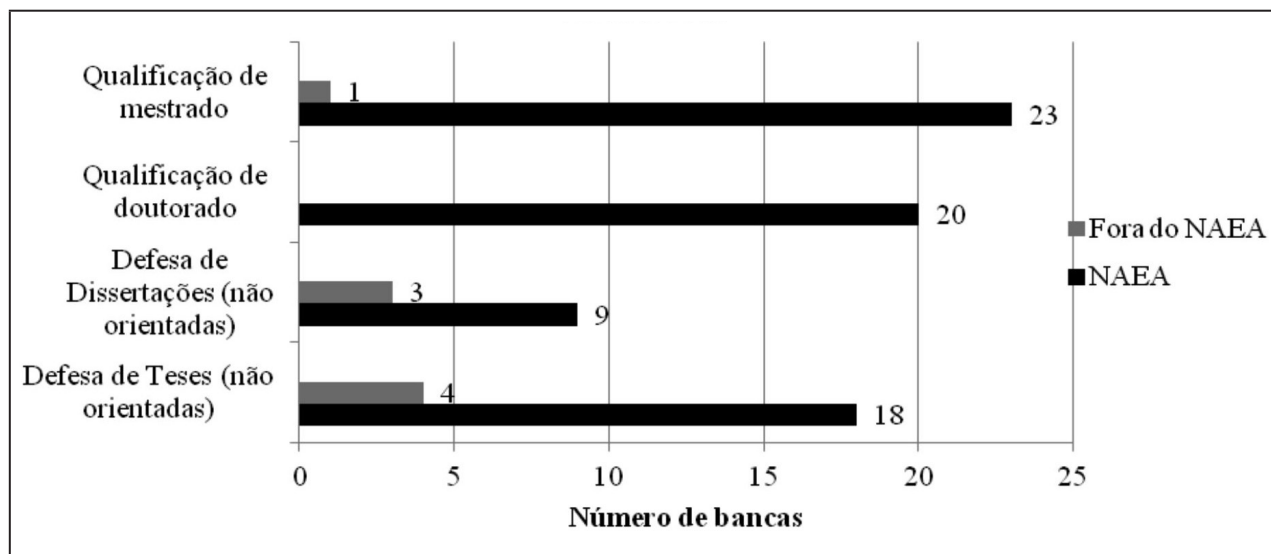
Além das teses orientadas por mim participei de mais 22 bancas de defesa de doutorado e 12 de mestrado (Figura 6). No que se refere às bancas de doutorado, elas não se limitaram ao programa do NAEA (criado em 1994) (Tabela 5). Participei de uma banca no Programa de Geologia (UFPA) (nº 13), de outra no Programa de Estudos Comparados da América Latina da Universidade de Brasília (nº 14), de outra de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (nº 20), e de outra no Royal Institute of Technology (Suécia) (nº 22). Os temas das teses de todas as bancas de que participei trataram da questão do desenvolvimento da Amazônia.

³ O FIPAM e o CIPCTAM não foram os únicos cursos de especialização oferecidos pelo NAEA. Além desses dois, foram realizados, entre outros, cursos sobre Planejamento Agrícola (1978), Planejamento Urbano (1978), História da Cidade (1995), Planejamento do Desenvolvimento Regional (1997), Populações Tradicionais da Pan-Amazônia (1998), Direito Ambiental e Políticas Públicas (1999), Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental (1999) (SANTOS; MOREIRA, 2000), Atualmente, a cada ano são oferecidos diversos cursos, mantendo-se constante o FIPAM.

Tabela 4 - Orientação de TCC realizada pelo Prof. Luis Eduardo Aragón Vaca, Universidade Federal do Pará

No.	Nome do graduando	Conclusão	Programa	Título
01	Jamilly Vanessa Lopes Barra	2015	GEO/UFPA	Migração internacional de retorno na Amazônia brasileira
02	Diego Andrews Hayden Gonçalves	2014	GEO/UFPA	Migração internacional e distribuição espacial no Pará: o que diz o censo de 2010.
03	Kellen Cristina Prestes Moreira	2011	GEO/UFPA	Globalização e migração internacional: uma análise dos fluxos migratórios na Amazônia peruana
04	Jonatha Rodrigo de Oliveira	2010	GEO/UFPA	Espacialização da migração na Amazônia brasileira
05	Samândra de Jesús Oliveira	2008	GEO/UFPA	O espaço e suas representações: um estudo da percepção espacial entre idosos de Belém/Pará
06	Iranilda Silva Moraes	2008	GEO/UFPA	Aspectos da migração internacional na Amazônia brasileira
07	Juliana Pires Soares	2007	GEO/UFPA	Uma análise da distribuição espacial da população dos estados do Amazonas e do Pará

Fonte: TCC listadas



Fonte: Currículo Lattes

Figura 6 - Bancas

Com referência às bancas de defesa de dissertação, elas também não se restringiram aquelas do NAEA (Tabela 6). Participei de uma banca do Programa de Gestão Urbana da Universidade Católica do Paraná (Curitiba) (nº 07), uma do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (nº 01), e uma do Programa de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (nº 04). Em todos os casos as dissertações versaram sobre assuntos relacionados com a Amazônia.

Tabela 5 - Participação em banca de defesa de teses (não orientadas por mim)

No	Nome do doutorando	Ano da defesa	Programa	Título
01	Armando Wilson Taftner Jr.	2015	PPGDSTU/ NAEA	A expansão da fronteira agropecuária do Oeste Paulista para a Amazônia: a trajetória das famílias Ometto e Da Riva e a colonização no Norte Matogrossense
02	Marcel Theodor Hazeu	2015	PPGDSTU/ NAEA	O não lugar do outro: sistemas migratórios e transformações sociais em Barcarena
03	Nicola Saveiro Holanda Tancredi	2014	PPGDSTU/ NAEA	Trajetoias tecnológicas e sistemas agrários: qualificação territorial utilizando geoprocessamento em Paragominas e Santarém
04	Alexandro Rodrigues Ribeiro	2013	PPGDSTU/ NAEA	A colonização promovida por empresas e famílias do Centro-Sul do Brasil na Amazônia matogrossense
05	Francisco Pereira Smith Jr.	2012	PPGDSTU/ NAEA	Imigração espanhola na Amazônia: as colônias agrícolas e o desenvolvimento do nordeste paraense
06	Jacqueline Cunha da Serra Freire	2009	PPGDSTU/ NAEA	Juventude camponesa e políticas públicas: pertinência social do Programa Saberes da Terra na Amazônia Paraense
07	Edinaldo Pinheiro Nunes Filho	2010	PPGDSTU/ NAEA	Condições ecológicas de ocupação humana na região do Amapari no período pré-colonial
08	Otacílio Amaral Filho	2008	PPGDSTU/ NAEA	A marca Amazônia: uma promessa publicitária para fidelização de consumidores globais
09	Manoel de Jesus de Souza Pinto	2008	PPGDSTU/ NAEA	O fetiche do emprego: um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa
10	Émina Marcia Nery dos Santos	2008	PPGDSTU/ NAEA	A construção de espaços públicos na política educacional em Gurupá
11	José Bittencourt da Silva	2007	PPGDSTU/ NAEA	Unidades de conservação e organizações de populações tradicionais sul-amapaenses
12	Edila Arnaud Ferreira Moura	2007	PPGDSTU/ NAEA	Práticas socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá
13	André Montenegro Duarte	2005	Geologia/ UFPA	O valor econômico e estratégico das águas da Amazônia
14	Desider Kremling Gomez	2005	Estudos Comparados/ UNB	A Amazônia refeita na rede: estudo comparativo sobre projetos tecnoambientais no Equador e Brasil
15	Luiza Elayne de Azevedo Correa	2005	PPGDSTU/ NAEA	Ecoturismo de grupos indígenas: experiências sustentáveis?
16	Marilena Loureiro da Silva	2005	PPGDSTU/ NAEA	Educação ambiental e cooperação internacional e suas contribuições para a sustentabilidade amazônica: um estudo sobre o Promanejo/ PPGT na Floresta Nacional do Tapajós
17	Wilma Suely Batista Pereira	2004	PPGDSTU/ NAEA	À sombra das representações coletivas: encontro e desencontro no controle da tuberculose em Porto Velho, Rondônia
18	Dorisvalder Dias Nunes	2004	PPGDSTU/ NAEA	Hidrovia do Madeira: (re)configuração espacial, integração e meio ambiente
19	Silvio Rodrigues Persivo Cunha	2004	PPGDSTU/ NAEA	A eficácia da estratégia da hegemonia Norte-Americana: a saída para o Pacífico como “não tema”
20	Ari Miguel Teixeira Ott	2002	Ciências Humanas/ UFSC	Dos projetos de desenvolvimento ao desenvolvimento dos projetos: planaflo em Rondônia
21	José Alberto da Costa Machado	1999	PPGDSTU/ NAEA	A sustentabilidade do desenvolvimento e a demanda do material do sistema econômico
22	Semida Silveira	1994	RIT/Suécia	Transformations in Amazonia: the spatial reconfiguration of systems

Fonte: Teses listadas

Tabela 6 - Participação em banca de defesa de dissertações (não orientadas por mim)

No	Nome do mestrando	Ano da defesa	Programa	Título
01	Alex Sandro Nascimento de Souza	2014	Geografia/UFAM	A cidade na fronteira: expansão do comércio peruano em Benjamim Constant no Amazonas – Brasil
02	Jaqueline Almeida Ferreira	2014	PLADES/NAEA	Comunicação e identidade: apropriação e estratégias do movimento Xingu Vivo para Sempre em relação a hidrelétrica de Belo Monte
03	William Monteiro Rocha	2013	PLADES/NAEA	Relações internacionais em cidades amazônicas: atuação e inserção internacionais de Belém e Manaus
04	Juliana Mota de Siqueira	2013	Demografia/UFMG	Fronteira e mobilidade: a Amazônia e suas pluralidades
05	Mateus Monteiro Lobato	2012	PLADES/NAEA	Migração na fronteira: pelos caminhos do migrante até Marabá
06	Armando Wilson Taftner Jr.	2010	PLADES/NAEA	Cooperativismo e desenvolvimento regional na Amazônia: a contribuição da Cooperativa Agrícola Mista de Tome-Açu para o desenvolvimento de Tome-Açu no nordeste paraense
07	Eduardo Bolzon Adolfo	2007	Gestão Urbana/PUC/PR	A interdisciplinaridade como subsídio para o desenvolvimento urbano sustentável: análise de conteúdo sobre a Agenda 21 brasileira
08	Dalton Marcelo Prado Enriquez	2007	PLADES/NAEA	Extractivismo de palmas por la etnia Shuar y su influencia en la transformación socio-ambiental en el alto Nangaritzta, Amazonía ecuatoriana
09	Milton Eduardo Andrade Tapia	2006	PLADES/NAEA	Los medios de comunicación social y su incidencia en el desarrollo local en la provincia de Zamora Chinchipe – Ecuador
10	Helena Lúcia Zagury Tourinho	1992	PLADES/NAEA	Planejamento urbano em área de fronteira econômica: o caso de Marabá
11	Marco Aurelio Arbage Lobo	1990	PLADES/NAEA	Estado e capital transnacional na Amazônia: o caso da Albrás-Alunorte
12	Antonio Lamarão Corrêa	1989	PLADES/NAEA	O espaço das ilusões: planos compreensivos e planejamento urbano na Região Metropolitana de Belém

Fonte: Dissertações listadas

BANCAS DE EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO E MESTRADO

Participo de bancas de qualificação de doutorado e mestrado no NAEA desde quando os programas foram criados. No total são 20 bancas de qualificação de doutorado e 24 de qualificação de mestrado, incluindo uma qualificação de dissertação do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (CV Lattes).

6

TRAJETÓRIA INTERNACIONAL



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Sede da UNESCO, Paris



Fonte: <https://www.bing.com/images/search?q=Imagens+Sede+UNESCO+Paris&view=detailv2&&id=94B5716080353200040B9AC5C364F-23041D2A923&selectedIndex=44&ccid=hce4glHT&simid=608044821879327955&thid=OIP.M85c7b88251d35fbc3aa8b9889527ff21o0&a-jaxhist=0>

O Programa de Cooperação Sul-Sul sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos, resultou da Conferência do mesmo nome, realizada pela UNAMAZ, em Manaus, de 13 a 19 de junho de 1992. A partir da Conferência de Manaus, as relações da UNAMAZ e da UFPA com a UNESCO, que já eram intensas, se fortaleceram ainda mais. Já se passaram 23 anos desde essa Conferência. Ao longo desses anos todos, penso que talvez não tenha passado um ano sequer sem que algum projeto, evento, missão ou curso da UFPA, do NAEA ou da UNAMAZ não tenha sido patrocinado pela UNESCO. Entre os resultados mais importantes desses esforços todos, está a criação, na Universidade Federal do Pará, da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, em 2006, que coordeno desde quando começou.

TRAJETÓRIA INTERNACIONAL

Além da pós graduação na Michigan State University e os pós doutorados na Universidade de Brown e Universidade de Estocolmo, a minha trajetória internacional inclui outras atividades conforme segue.

PROGRAMA INTERAMERICANO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (PIAPUR/OEA)

Minha primeira experiência internacional se deu em 1971, quando recém terminei a licenciatura. Obtive (por concurso) da Organização dos Estados Americanos (OEA) uma bolsa de estudos para realizar o curso *Planejamento e Administração do Desenvolvimento Urbano*, no âmbito do Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional (PIAPUR) que a OEA oferecia para técnicos em administração da América Latina, na Universidade Nacional de Engenharia em Lima (Peru), no período de 30 de junho a 27 de julho de 1971.

Participaram do curso 18 técnicos de diversos países e áreas de conhecimento: 8 colombianos, 4 venezuelanos, 4 equatorianos e 2 peruanos; 13 arquitetos, 1 cientista social (eu), 3 engenheiros, e 1 economista. Foi o meu primeiro contato com outro país, de longa história. Foi também a minha primeira experiência em curso integrado por profissionais de diferentes nacionalidades e áreas do conhecimento. Essa experiência foi útil no NAEA na formulação do PLADES.

Além de fazer o curso visitei Lima e arredores e fiz minha primeira visita a Cusco e Machu Picchu, lugares que me impressionaram enormemente.

CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS/MICHIGAN STATE UNIVERSITY

Terminado o mestrado, consegui uma *assistantship* administrativa do Centro de Estudos Latino-Americanos de MSU (LASC), para poder continuar com o doutorado. Permaneci com essa *assistantship* de setembro de 1974 a junho de 1976, quando vim ao Brasil. No LASC era responsável por editar uma *Newsletter* contendo informação geral de MSU e de oportunidades de estudo e trabalho na América Latina, além de realizar rotinas administrativas. A edição da *Newsletter* permitiu aprimorar meu inglês, e conhecer formas de cooperar com instituições da América Latina. Foi no LASC que descobri que o NAEA estava oferecendo oportunidades de emprego para jovens mestres e doutores para colaborar com o recentemente criado curso de mestrado PLADES. De certa maneira meu trabalho no LASC facilitou enormemente minha vinculação ao NAEA.

Essa experiência também foi útil quando participei da criação da Casa de Estudos Latino-Americanos (CELA), da Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da UFPA, e da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ).

CENTRO DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO (CDS)/UNIVERSIDADE DE SWANSEA (PAÍS DE GALES, UK)

Durante a década de 1980 o NAEA estabeleceu um programa de intercâmbio de professores e pesquisadores com o Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Swansea (CDS) (País de Gales), com o apoio do CNPq e do Conselho Britânico. Vários professores do NAEA fizeram estágio em Swansea e vice-versa. Por meio desse programa de intercâmbio fui pesquisador visitante (*guest scholar*) no CDS, de 17 de maio a 9 de julho de 1989. Durante esse tempo colaborei com a elaboração de teses de doutorado, especialmente de estudantes africanos, e aprofundi a revisão bibliográfica sobre os processos de urbanização na América Latina e na Amazônia, o que resultou em publicações posteriores.

Mais tarde, em 2007, um estudante de mestrado orientado por mim, terminou seu doutorado no CDS (Mario Vasconcellos Sobrinho).

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS/EQUADOR (FLACSO)

Por duas ocasiões, durante o mês de março, em 1992 e 1995, fui convidado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) do Equador para ministrar a disciplina *Planejamento do Desenvolvimento da Amazônia Brasileira*, no mestrado em estudos amazônicos que ofertava essa faculdade na sua sede de Quito. Participavam desse curso de mestrado estudantes de vários países da América Latina, especialmente de países amazônicos, e o curso dependia grandemente de professores visitantes. A FLACSO permitiu-me conhecer professores de outros países de América Latina, Europa e Estados Unidos. Um dos estudantes desse curso terminou o doutorado em estudos comparados da América Latina na Universidade de Brasília, e eu integrei a banca de defesa de sua tese em 2005. Outro estudante terminou seu doutorado em Antropologia na Universidade de Montreal, no Canadá, fazendo estágio no NAEA, sob minha supervisão, em 2009.

CÁTEDRA BRASIL/CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLÔMBIA

A Cátedra Brasil do Centro de Estudos Sociais da Universidade Nacional da Colômbia é uma iniciativa da Embaixada do Brasil na Colômbia, do Instituto Cultural Brasil Colômbia (IBRACO) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o apoio da Academia Diplomática de San Carlos e o Ministério das Relações Exteriores da Colômbia. Funciona desde 2006 e visa abrir espaços que circundam a reflexão acadêmica das ciências sociais na perspectiva interdisciplinar e comparativa sobre assuntos relevantes do Brasil e da Colômbia. Neste contexto, a Cátedra promove a discussão e o estudo de temas relevantes compartilhados entre o Brasil e a Colômbia, estimulando a reflexão acadêmica visando contribuir para a formulação de políticas públicas, de cooperação, e de integração entre os dois países.

No mês de outubro de 2007 foi realizada a segunda edição da Cátedra Brasil, que tratou do tema “A Amazônia: Uma região de importância geopolítica mundial.” Recebi convite da Fundação Alexandre Gusmão do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para ser o catedrático nessa ocasião. O curso contou com a participação de 23 pessoas procedentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Nacional da Colômbia, e de outras universidades. Um desses estudantes veio ao NAEA e terminou seu doutorado em 2015, e outro, estudante de mestrado na Universidade Nacional da Colômbia, fez estágio no NAEA, sob minha supervisão, em 2009.

CURSO EM GESTÃO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL/ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA), SANTIAGO DO CHILE

A Organização dos Estados Americanos (OEA) desenvolvia um programa para atualizar gestores da cooperação internacional da América Latina. Participei da III edição do curso na condição de Coordenador da Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da Universidade Federal do Pará, realizado no Centro Latino-Americano de Relações com Europa (CELARE), em Santiago de Chile, de 8 a 26 de novembro de 1999, com bolsa integral da OEA. O curso contou também com o apoio da Agência Internacional de Cooperação Chilena (AGCI).

Participaram 21 gestores de cooperação internacional de El Salvador, Colômbia, Bolívia, Equador, Guatemala, Brasil (eu), Paraguai, Peru, México, Argentina, Venezuela, Nicarágua, Costa Rica, e República Dominicana. Eu fui o único representante do Brasil, e também o único gestor da cooperação internacional de uma universidade. Os demais participantes eram funcionários de agências de cooperação. Debateram-se temas como a importância da cooperação internacional nos dias atuais, as principais fontes de financiamento e os fluxogramas seguidos pelos projetos das mais importantes agências de fomento. Esse treinamento foi de grande valia ao meu retorno para melhorar minha gestão na ARNI, na UNAMAZ, e no NAEA, e aprimorar a formulação e encaminhamento de projetos de cooperação internacional.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS PARA O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO [LEADERSHIP FOR ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT] (LEAD INTERNATIONAL)

Em 1991 a Fundação Rockefeller lançou um programa mundial com a denominação de *Leadership for Environment and Development* (LEAD). Em essência o Programa LEAD foi concebido para prover as condições para o surgimento e formação de líderes e profissionais comprometidos com uma nova ética na relação meio ambiente e desenvolvimento. Era o reflexo da publicação do *Relatório Brundtland* ou *Nosso Futuro Comum* em 1987 (BRUNDTLAND, 1987) e da realização da Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. O programa baseava-se na premissa de que os complexos desafios de proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável demandavam a geração de líderes capazes de manejar essas duas dimensões como partes integrantes do mesmo processo.

O LEAD buscava satisfazer essa demanda de novo conhecimento e ação por meio da preparação de líderes numa forma interdisciplinar, intersetorial, intergeracional e internacional, envolvendo homens e mulheres das mais diversas condições e atividades. Durante os primeiros cinco anos do programa, cada ano uma turma (*cohort*) de 12 a 20 pessoas por país participante foram selecionadas para integrar o programa conforme seu potencial de liderança. O programa iniciou em 1992 com oito países: Brasil, México, Nigéria, China, Índia, Indonésia, Paquistão e Federação Russa. Outros países agregaram-se ao longo dos anos. Fui selecionado para integrar a primeira turma (1992-1994) (*cohort* 1). Pesou na seleção minha atuação na ARNI, na UNAMAZ e no NAEA. Consegui conciliar minha participação no programa com meu pós-doutorado na Universidade de Estocolmo.

O programa, integralmente financiado pela Fundação Rockefeller, constava de duas fases. Na primeira fase os selecionados recebiam o status de associados (*associates*) do programa e realizavam treinamento em serviço no país e no exterior durante dois anos; isto é, afastando-se por curtos períodos de seu local de trabalho. O conteúdo desse treinamento baseava-se num currículo geral mínimo elaborado por um Comitê Internacional, incluindo temas como resolução de conflitos, formação de lideranças no mundo contemporâneo, globalização, alterações climáticas, efeito estufa, democracia e desenvolvimento, gênero etc. Durante esses

dois anos, realizavam-se seminários de treinamento nacionais para tratar dos problemas de cada país e, após cada ano, os participantes de todos os países reuniam-se num seminário internacional de duas semanas para debater os grandes problemas relacionados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável em nível global. Participavam como instrutores destacados cientistas de renome internacional e gestores de organismos internacionais e do governo. Os seminários internacionais da primeira turma foram realizados na Tailândia em 1993 e em Zimbábue em 1994. O primeiro seminário foi de cunho teórico, e o segundo de cunho prático.

O seminário internacional da Tailândia foi realizado de 1 a 13 de março de 1993 na Universidade de Chiang Mai, ao norte da Tailândia. Houve sessões plenárias com conferências de destacados cientistas, e grupos de discussão onde se trataram temas específicos. Os grupos de discussão eram integrados por participantes de várias nacionalidades. Essa metodologia enriqueceu o debate dos distintos assuntos: mudanças climáticas, globalização, poluição, desertificação etc.

Após o seminário realizado na Tailândia visitei a China (16 a 21 de março, 1993) a convite do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Academia de Ciências Sociais da China, onde ministrei uma conferência sobre a ocupação demográfica e econômica da Amazônia brasileira. Um resumo dessa conferência foi publicado em chinês. Por curiosidade perguntei quantos pesquisadores trabalhavam nesse Instituto, a resposta foi surpreendente: cem pesquisadores. Na ocasião visitei os lugares mais procurados em Beijing (Pequim): Muralha, Cidade proibida, palácios imperiais.

Durante o segundo seminário internacional, em Zimbábue, realizado em março de 1994, os participantes foram divididos em grupos de interesse para analisar a situação da província de Nyanga, no nordeste do país, uma das mais pobres e secas do Zimbábue. O foco foi estudar as práticas de manejo que as comunidades locais faziam na exploração dos recursos naturais em áreas rurais. Impressionou-me de maneira especial a organização comunitária das mulheres na agricultura familiar e nas estratégias para melhorar a dieta alimentar. Numa das comunidades visitadas foi construído um pequeno açude, aos cuidados das mulheres e localizado no centro da comunidade, suprido por um pequeno canal que trazia água de um local próximo. Conseguiram alevinos e criavam peixes para suplementar sua dieta. O lago era constantemente vigiado para evitar invasões e garantir a qualidade da água e a alimentação dos peixes.

Após o seminário um documento com sugestões de ações no sentido de melhorar, dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável, as condições de vida dos habitantes de Nyanga, foi entregue ao governo de Zimbábue.

Paralelamente ao treinamento tive a oportunidade de navegar pelo rio Zambezi, onde me impressionou a presença de hipopótamos; visitar as Cataratas de Victoria; visitar uma fazenda de avestruzes; e visitar um parque nacional, onde me impressionou a rica fauna da savana africana (zebras, leões, tigres, hienas, búfalos, javalis, elefantes, rinocerontes, gazelas, e outros animais).

A cerimônia de encerramento da minha turma (*cohort* 1) aconteceu em Harare, capital de Zimbábue, em março de 1994, ao final do segundo seminário internacional. Após os dois anos de treinamento, os associados passavam a ter o status de *fellows* (segunda fase do programa), permanecendo no programa de forma vitalícia, participando de diversas atividades.

As duas atividades mais importantes dos *fellows* das quais participei foram: uma visita técnica ao Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (PNUMA), em Nairobi (Quênia), em 1995, e a participação na Conferência Mundial de Ciência da UNESCO/ICSU, em 1999, em Budapeste (Hungria).

A visita técnica ao PNUMA surgiu de um convite da Direção do Programa à secretaria do LEAD, para conhecer o PNUMA e indicar sugestões para aprimorá-lo. Participaram da missão *fellows* selecionados do Brasil (eu), China, Rússia e Indonésia, chefiada pela diretora do Programa *Fellows* do LEAD. Ficamos na sede do PNUMA, de 01 a 04 de fevereiro de 1995. Após conhecer os diversos projetos implementados pelo PNUMA no mundo inteiro o grupo de *fellows* recomendou, entre outras coisas, que um importante avanço do

PNUMA seria se diferenciar melhor das ações desenvolvidas por outras agências das Nações Unidas como, por exemplo, o PNUD, e conseguir que o programa tivesse muito mais poder no controle de ações prejudiciais ao meio ambiente. Numa carta de agradecimento à visita, que me foi enviada pela Diretora Executiva do PNUMA, Elizabeth Dowdeswell, em 08.02.1995, ela comenta: “I was particularly impressed with your emphasis on the need to ensure that the values of people with respect to the environment are taken into account.”

Nas horas vagas visitei Nairóbi, conheci a renomada churrascaria *Carnivorous*, exclusivamente de carne de caça, e fiz outra visita num parque nacional localizado perto da cidade.

No caso da Conferência Mundial de Ciência, a delegação do Programa LEAD, chefiada pela Diretora Geral do Programa, Júlia Merton-Lêfevre, esteve integrada por 24 participantes. A delegação foi representativa de todos os *cohorts* (1 a 6), e países e regiões participantes do programa na época.

Os delegados do LEAD foram distribuídos nas diversas sessões da conferência para poder contribuir de forma abrangente na elaboração da declaração final da conferência. Participei da sessão de internacionalização da ciência, onde se travaram acirrados debates sobre a livre mobilidade internacional de cientistas, ponto fortemente desaprovado pelos representantes de países socialistas, especialmente da China. Não se conseguiu inserir esta matéria na declaração final da conferência.

Houve, no contexto da Conferência, eventos paralelos ou que a precederam.

Um dos eventos prévios à Conferência que contou com uma participação significativa da delegação do LEAD foi o Fórum Internacional de Jovens Cientistas, realizado na Academia de Ciências da Hungria, de 23 a 24 de junho.

Cerca de 140 jovens cientistas e estudantes de 57 países participaram desse fórum cujo produto final foi uma declaração destacando, entre outras coisas, a importância da educação científica, o papel do jovem cientista na produção de ciência e tecnologia, a responsabilidade dos cientistas face ao meio ambiente, a sociedade e ao desenvolvimento, e a ética do trabalho do cientista. Destaque importante do fórum foi a participação do Prof. Leo Lederman, Prêmio Nobel de Física, quem enfatizou a urgência da educação científica ao nível de escola primária e secundária e a necessidade de reconhecer a importância do trabalho dos jovens cientistas, que “não devem ser considerados como simples mão de obra barata”, e pelo contrário como o futuro mesmo da ciência (ARAGÓN, 2001a, p. 93-94).

Um dos eventos paralelos foi um seminário organizado pela delegação do LEAD no Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Central da Europa, em Budapeste. Além de discutir o papel do LEAD na Conferência Mundial da Ciência, foram apresentados e discutidos nove documentos elaborados previamente pelos delegados do LEAD. Um desses documentos analisava a questão: *What are the unique challenges faced by developing countries in scientific capacity building?*, de minha autoria, conjuntamente com Zhang Lubiao, da China e Andy Zaelany, da Indonésia. Esse paper foi publicado em português (ARAGÓN, 2001a, capítulo 1) e espanhol (ARAGÓN; ZAELANY; ZHANG, 2001). Uma análise crítica dos resultados da conferência mundial de ciência foi também publicada em Aragón (2001a, capítulo 6).

Comentei o desempenho do LEAD na Conferência:

O Programa LEAD foi bem divulgado durante a Conferência e foi uma das poucas delegações não nacionais que conseguiu espaço na última sessão plenária para dar uma mensagem de um minuto e meio sobre os resultados da Conferência. A mensagem elaborada em comum por todos os membros da delegação [do LEAD] foi lida por Arjumand Nizami (cohort 4) do Paquistão⁴:

“Mr. Chairperson, representatives of UNESCO and ICSU, distinguished delegates, ladies and gentlemen.

⁴ A citação no texto publicado está traduzida ao português.

“On behalf of over 1000 LEAD associates and fellows from around the world, I appreciate the opportunity to participate in the World Conference on Science and I am grateful for the chance to speak here today.

- *This conference is setting an agenda for the future role of science in achieving peace and development for humanity. After the conference, each one of us will return to his or her laboratory, office, or classroom, with a copy of the Declaration and Framework for Action in our hands. The challenge for each one of us is how to translate these words in action.*
- *Implementation will not be easy. It will require strong leadership and commitment from many of us in government, academia, NGOs and the private sector. This leadership must include interdisciplinary dialogue, international cooperation and meaningful involvement of women, minorities, and young scientists.*
- *We hope that dialogues on science and society are held in a more participatory way in the future to keep pace with the rapid technological changes in the world and the issues arising from those developments.*

A year from now each one of us should look back on this important event and ask ourselves what concrete steps we have taken to make these ideas reality. Thank you very much” (ARAGÓN, 2001a, p. 93).

Ainda que o programa LEAD tenha sido modificado ao longo dos anos, que outros países e regiões tenham-se agregado, e a Fundação Rockefeller tenha deixado de ser a principal fonte de recursos, os objetivos originais se mantêm, e hoje, a rede de *fellows* passa de dois mil ao redor do mundo (www.lead.org).

A filosofia do LEAD pode ser resumida nas palavras de Sir Shirdath Ramphal, ex-diretor do LEAD, no seu pronunciamento na cerimônia de abertura do segundo seminário internacional do Programa da minha turma (*cohort 1*), em Harare em 1994:

We cannot afford to produce another generation of scientists blinkered by the belief that poverty and inequality within and between states are for the other culture, and that the scientific community will serve best if left to work untroubled by such distractions; or another generation of doctors for whom medicine begins where the architects and engineers end, and who see their professionalism debased by proximity of the grim realities of rural health care; or another generation of lawyers mindless of the social quality of the law whose rule they passionately uphold, like some elite imperial guard for whom loyalty becomes more virtuous than justice; or, in general, more academics, particularly in the developing world, wedded to classical notions of pampered and privileged campuses. We cannot afford to produce, in the end, another generation of polished professionals assured of preferred places in the sun, rather than a cadre of truly educated people whose horizons are global welfare and who see their own and their society's prosperity not as ends in themselves but as elements in the totality of human happiness. All these are among the issues that the age of environment evokes in terms of the role of enlightened leadership (RAMPHAL, 1994: 4; ARAGÓN, 1994a, p. 116).

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)

Obtive uma bolsa de professor visitante sênior em concurso nacional da CAPES, para atuar como titular da Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, de abril de 2011 a março de 2012. Esse Centro é dirigido pelo renomado Prof. Boaventura de Sousa Santos. Durante esse período tive o privilégio de intercambiar ideias com o Prof. Boaventura em diversas ocasiões.

A Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (que rende homenagem ao reconhecido geógrafo brasileiro), tem como objetivo a difusão de informações objetivas sobre a dinâmica da sociedade brasileira nesse centro de excelência, com prioridade para Ciências Sociais e Humanas. Não se trata de uma Cátedra sobre Milton Santos e sua obra, ainda que não exclua essa possibilidade.

Durante a permanência no CES foram desenvolvidas atividades de pesquisa, docência, e disseminação do conhecimento.

Aproveitando as facilidades da biblioteca Norte-Sul do CES e demais bibliotecas da Universidade de Coimbra, e a atmosfera intelectual que se vive na cidade, foram realizadas atividades de pesquisa sobre o desenvolvimento da Amazônia que resultaram na elaboração do manuscrito de um livro de 324 páginas intitulado *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate*, publicado posteriormente no Brasil (ARAGÓN, 2013b).

As atividades de docência foram de duas naturezas: (1) Apoiei na orientação de doutorandos tanto do CES como de outros centros da Universidade de Coimbra e de outras universidades de Portugal, especialmente de brasileiros que cursavam seus programas de pós-graduação em Portugal; (2) Ministrei um módulo para alunos dos doutorados em *Democracia no Século 21 e Governança, Conhecimento e Inovação*, do CES. O módulo tratou do tema População e Meio Ambiente na Amazônia.

A disseminação do conhecimento foi conseguida principalmente por meio das seguintes atividades: (1) Além da produção do livro e a sua publicação posterior, outros artigos se derivaram; (2) Organização e coordenação do Colóquio Internacional *As lutas pela Amazônia no início do milênio*, na Universidade de Coimbra, 26-28 de março de 2012. Esse evento encerrou minhas atividades no CES, e contou com mais de 200 participantes. Participaram como expositores pesquisadores do Brasil, da Bolívia, do Equador, da Colômbia e de Portugal. Uma seleção dos documentos apresentados está publicada no v. 107 da *Revista Crítica de Ciências Sociais* (2015) do CES (Qualis A2/Sociologia). O evento contou com o apoio da UNESCO, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal e outros organismos; (3) participação em eventos internacionais, incluindo: *V Encontro Internacional das Reservas da Biosfera da Amazônia*. Rurrenabaque (Bolívia), 23 a 27 de maio de 2011; UNESCO World Conference *For life, for the future: Biosphere reserves and climatic change*, na condição de expositor no painel sobre energias renováveis, economia verde e emissões de carbono. Dresden (Alemanha), 27 a 28 de junho de 2011; *II Workshop Internacional de cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento sustentável das três maiores regiões tropicais úmidas do mundo*, Pekanbaru (Indonésia), 4 a 8 de outubro de 2011.

Merece destaque especial o colóquio internacional *As lutas pela Amazônia no início do milênio*.

Realizado no âmbito da missão da Cátedra Milton Santos, e como atividade de encerramento do primeiro ano da Cátedra, esse colóquio objetivou reunir pensadores envolvidos com o estudo dos processos de desenvolvimento para dar a conhecer e debater com pesquisadores, estudantes e professores de Portugal, e outros países europeus, os temas mais relevantes da “questão amazônica”, tratados em diversos foros científicos e políticos internacionais no momento atual.

O colóquio internacional sobre a Amazônia representou uma oportunidade para discutir o futuro da região no contexto internacional e contribuir para os debates que se travaram na Conferência Rio+20.

O colóquio foi concebido com o pensamento de que o processo de globalização, a mundialização dos mercados, o extraordinário avanço das telecomunicações, a modernização dos transportes, o fortalecimento da sociedade e do mercado do conhecimento, entre outros fatores, modificaram profundamente a geografia mundial, trazendo à tona questionamentos diversos sobre o rumo que tomou a sociedade num mundo extremamente injusto e desigual que, ao que tudo indica, tende a agravar-se.

E que no atual contexto internacional testemunha-se uma nova organização das atividades econômicas e vive-se acirrada disputa entre as potências detentoras da moderna tecnologia, localizadas nos países hegemônicos, e países detentores dos maiores estoques de natureza, localizados principalmente em países periféricos; e que nesse contexto, a Amazônia passa a ter papel preponderante pelo enorme estoque de recursos naturais que ela possui e pelo seu papel crucial que joga nas mudanças climáticas globais (BECKER, 2004a).

Com esse pano de fundo surgiram seis perguntas que nortearam as discussões do colóquio⁵: (1) O que ficou do conceito de desenvolvimento sustentável propalado a partir da Rio 92, e que relevância teve na formulação de políticas de desenvolvimento da Amazônia? (2) Qual é o peso que têm ou deveria ter a Amazônia nos debates e acordos internacionais que envolvem a questão das mudanças climáticas globais? (3) Qual é ou deveria ser o envolvimento das populações locais na formulação e implementação de políticas públicas na Amazônia e quais têm sido os benefícios e os malefícios dos programas de desenvolvimento da região para essas populações? (4) As Constituições de vários países amazônicos têm vindo a consagrar modelos alternativos ao desenvolvimento a partir das cosmovisões indígenas. Qual o impacto das novas exigências constitucionais no modo como se encarar o futuro da Amazônia? (5) A sede de recursos naturais por parte do capitalismo global é aparentemente infinita. Que limites ou alternativas oferece o novo mandato ecológico em construção no mundo? (6) As lutas pela Amazônia refletem conflitos entre interesses econômicos, sociais, e culturais. Menos tratados são os interesses militares. Como analisar a crescente militarização da Amazônia?

AASSESSORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (ARNI/UFPa) E A ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES AMAZÔNICAS (UNAMAZ)

Após retornar do meu primeiro pós-doutorado na Universidade de Brown em 1985, o Reitor da UFPa, Prof. José Seixas Lourenço, tomou a iniciativa de criar uma unidade dentro da universidade que coordenasse as iniciativas de cooperação internacional da Universidade. Um grupo de professores (inclusive eu), coordenado pela Profa. Nazaré Imbiriba, foi criado para organizar essa unidade, resultando desse esforço a Assessoria Especial de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) em 1985, hoje Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER). Desde a sua criação integrei a equipe técnica, sendo coordenador de 1995 a 2000. A ARNI buscava facilitar a inclusão da Universidade nos maiores fluxos internacionais de conhecimento e sua aproximação com os organismos de fomento internacionais.

Trabalhou-se em conjunto com as então existentes casas de estudos: Germânicos, Franceses, e Latino-Americanos (CELA), sendo eu coordenador desta última desde sua criação em janeiro de 1986 até 1990.

Em 1985 o então Centro Regional para Educação Superior na América Latina e Caribe da UNESCO (CRESALC), hoje Instituto de Educação Superior para América Latina e o Caribe da UNESCO (IESALC), com sede em Caracas, Venezuela, com o apoio da Divisão de Educação Superior da UNESCO em Paris, dirigida pelo brasileiro, o Prof. Marco Antonio Rodrigues Dias, mostrou especial interesse pela cooperação universitária na Amazônia. Nesse sentido o CRESALC encomendou ao Prof. Armando Dias Mendes, da UFPa, um estudo básico que diagnosticasse a situação da educação superior na Amazônia, e indicasse formas para fortalecer a cooperação. Essa iniciativa da UNESCO coincidiu com os esforços da UFPa no sentido de fortalecer a cooperação com suas congêneres.

⁵ Agradece-se ao professor Boaventura de Sousa Santos pela discussão e reformulação dessas seis perguntas, as quais nortearam o colóquio

Uma prioridade da universidade era se aproximar das instituições de ensino superior na Amazônia como um todo (Pan-Amazônia), buscando formas de trabalho conjunto. Criadas a ARNI e a CELA, a UFPA, por intermédio da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério de Educação do Brasil, apresentou a Organização dos Estados Americanos (OEA) o *Programa Internacional de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento da Região Amazônica* (PRODAM), conseguindo sua aprovação e assegurando recursos para os anos de 1986, 1987 e 1988.

O PRODAM visava viabilizar a cooperação científica, tecnológica e cultural entre a UFPA e instituições congêneres da Pan-Amazônia, no sentido de capacitar recursos humanos e estimular a pesquisa e o debate de problemas chaves na formulação de políticas de desenvolvimento para a região. O documento produzido pelo Prof. Armando Mendes brindou as bases para a formulação do PRODAM.

Um primeiro passo para a UFPA se aproximar de suas congêneres amazônicas foi reunir seus dirigentes num evento internacional. Dessa forma, como parte integrante das atividades do PRODAM, foi realizado, em Belém, convocado pela UFPA, o seminário internacional *Alternativas de cooperação científica, tecnológica e cultural entre Instituições de Ensino Superior dos países amazônicos (CITAM)*, de 14 a 18 de setembro de 1987, o qual contou com a participação de mais de 300 pessoas, incluindo reitores de várias universidades da Pan-Amazônia. Além do apoio da OEA/PRODAM, o evento recebeu também apoio da UNESCO/CRESALC, PNUD, CNPq, CAPES, e outros organismos.

Para o evento foram encomendados documentos básicos para cada país amazônico, seguindo termos de referência segundo o documento elaborado pelo Prof. Armando Mendes. O trabalho do Prof. Armando Mendes e todos os demais papers do seminário foram publicados (ARAGÓN; IMBIRIBA, 1988).

Como resultado desse seminário, foi acolhida a recomendação dos participantes de criar uma rede que integrasse as universidades da Amazônia de todos os países. Foi fundada, então, em 18 de setembro de 1987, a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), integrada por 18 instituições, conforme a Ata da criação da associação (ARAGÓN; IMBIRIBA, 1988, p. 539-546). A Secretaria da Associação ficou vinculada à ARNI/UFPA. Eu me mantive na equipe técnica da UNAMAZ desempenhando diversas funções até 2000, sendo responsável pela coordenação da maioria dos projetos, e exercendo a Secretaria Executiva de 1996 a 2000. Nesse ano (2000) a Presidência da Associação passou para a Universidade Central da Venezuela, e um novo secretário desse país foi nomeado.

O PRODAM permitiu o fortalecimento institucional da Secretaria da UNAMAZ, e a realização de uma série de ações para envolver ao máximo de instituições associadas, inclusive a organização de eventos em vários países amazônicos.

A criação da UNAMAZ representou um marco na história da cooperação internacional da Universidade Federal do Pará. Definida como uma sociedade civil não governamental e sem fins lucrativos que integra universidades e instituições de pesquisa de todos os países amazônicos, a UNAMAZ representa a culminação de uma série de tentativas de cooperação na busca de ações conjuntas e concretas que levassem ao reconhecimento das instituições científicas amazônicas no processo de desenvolvimento da região amazônica. A associação exerceu, portanto, uma função catalisadora de ações que permitiram as universidades e institutos de pesquisa da região, coletivamente, e, de forma multidisciplinar e internacional, analisar criticamente a realidade amazônica e oferecer alternativas que contribuíssem para a solução dos grandes problemas que afetam o desenvolvimento da Amazônia como um todo. Até 2000 (ano da minha saída da secretaria) foram realizados pela UNAMAZ, diversos cursos de especialização, seminários, conferência, pesquisas e publicações, com patrocínio de organismos internacionais e nacionais.

As assembleias da UNAMAZ eram realizadas conjuntamente com conferências ou seminários internacionais, onde se debatiam assuntos de interesse da Pan-Amazônia. Esses eventos geraram projetos, publicações, cursos, e contatos com agências de cooperação. A Tabela 7 indica os eventos associados às assembleias da UNAMAZ realizadas até 2000.

Tabela 7 - Eventos associados às assembleias gerais da UNAMAZ, 1987-2000

No	Nome	Eventos associados	Período	Lugar
VI	Assembleia Geral da UNAMAZ	II Conferencia internacional Amazonia 21: Logros para una agenda sustentable	26-29/11/2000	Caracas, Venezuela
V	Assembleia Geral da UNAMAZ	Conferência Internacional Amazônia 21: uma Agenda para um Mundo Sustentável	23-26/11/1997	Brasília, Brasil
IV	Assembleia Geral da UNAMAZ	Simpósio Internacional Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. Workshop Internacional sobre Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da Biodiversidade e Ecodesenvolvimento	05-09/05/1996	Belém, Brasil
III	Assembleia Geral da UNAMAZ	Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos	13-19/06/1992	Manaus, Brasil
II	Assembleia Geral da UNAMAZ	Seminário Internacional sobre Controle da Contaminação por Mercúrio na Amazônia: Novas Tecnologias e Educação Ambiental. Seminário Internacional sobre Direito Ambiental e a Questão Amazônica	04-11/12/1989	Belém, Brasil
I	Assembleia Geral da UNAMAZ	Seminário Internacional sobre Alternativas de Cooperação Amazônica, Tecnológica e Cultural entre Instituições de Ensino Superior dos Países Amazônicos	14-18/09/1987	Belém, Brasil

Fontes: UNAMAZ (1997), De Lisio (2000)

Entre as diversas atividades da associação, das que participei de sua negociação e gestão, merecem destaque especial:

- 1) o registro da UNAMAZ como editora, fato esse que facilitou a publicação de suas obras. Destaque-se, nesse sentido, a criação da Série Cooperação Amazônica, que até 2000 publicou 23 volumes, cobrindo temas sobre ciência e tecnologia, educação superior, meio ambiente, saúde, populações humanas, desenvolvimento, meio ambiente, e outros, sendo 09 desses volumes organizados por mim sozinho ou com outros colegas. Esses volumes resultaram de eventos realizados pela UNAMAZ e patrocinados por agências de cooperação nacionais e internacionais. Outras publicações avulsas também foram publicadas;
- 2) o projeto Avaliação de Impactos sobre Saúde Ambiental na Amazônia (EISA), patrocinado pelo IDRC/Canadá e UNESCO, que resultou na implantação dum mestrado na Universidade Central da Venezuela, em saúde e desenvolvimento da Amazônia;
- 3) o programa de Educação Ambiental a Distância (EDAMAZ), patrocinado pela Universidade de Quebec/Canadá, dirigido à capacitação em educação ambiental de professores de ensino fundamental e médio e líderes comunitários da Amazônia do Brasil, da Bolívia, da Colômbia, e do Equador;

- 4) o Projeto Regional de Educação Média e Superior (PROMESUP), surgido do PRODAM, patrocinado pela OEA em treze países da América Latina, incluindo Guiana, Brasil, Colômbia, Equador e Venezuela, por meio do qual, foram realizados cursos, encontros, pesquisas, e atividades de apoio à internacionalização das universidades, buscando melhorar os programas de educação superior;
- 5) o Sistema de Informação da Amazônia (SIAMAZ), patrocinado pelo BID, que permitiu conhecer melhor as instituições de ensino superior e de pesquisa da região e sua produção científica;
- 6) a Rede EURAMAZ, patrocinada pelo Programa Alfa da União Europeia, que comparava os modelos de gestão em Universidades europeias e da Amazônia,
- 7) promoção de cursos de especialização ministrados pelo NAEA. Esses cursos contaram com estudantes de vários países amazônicos, com bolsas integrais cobertas por UNESCO, Universidade das Nações Unidas (UNU) e OEA;
- 8) o Programa de bolsas da cooperação alemã (DAAD) para que estudantes de países amazônicos realizassem o mestrado no Instituto de Geociências da UFPA (UNAMAZ, 1997; ARAGÓN, 1997a).

Uma das mais importantes missões da UNAMAZ das que participei foi a visita da Comissão Central da UNAMAZ (Conselho Gestor) a Instituições de Educação Superior e Agências de Cooperação do Canadá, a convite da Organização Universitária Interamericana (OUI), de 3 a 10 de maio de 1992. As atividades incluíram seminários para analisar alternativas de cooperação relacionadas com assuntos amazônicos, nas Universidades de Western Ontário/London, e Universidade de Quebec/Montreal. Foram discutidos possíveis programas de cooperação no CIID em Ottawa e CIDA em Montreal. Foi assinado convênio de cooperação entre a UFPA e a Universidade de Quebec (LOURENÇO, 1992).

Como resultado da minha participação em diversos projetos da OEA, essa Organização convidou-me para ser Observador Internacional da OEA das eleições legislativas de El Salvador em março de 1991. As eleições correram sem maiores problemas, ainda que na minha base na província de Morazán, havia ameaça de boicote por parte da guerrilha.

Com todas essas atividades, a contribuição mais significativa da UNAMAZ foi, porém, a identificação de um importante número de universidades e institutos de pesquisa dos países amazônicos que desenvolvem programas de docência, pesquisa e extensão nos mais diversos campos do conhecimento tomando como área de atuação a Amazônia. Juntar essas instituições numa rede facilitou a ampliação e a integração dessas atividades e a criação de outras novas, perfilando-se, portanto, como um importante mecanismo para a implementação de ações em ciência e tecnologia para o fortalecimento da capacidade científica regional.

Ao completar 20 anos, em setembro de 2007, a UNAMAZ organizou em Belém, de 23 a 26 de setembro, uma das conferências preparatórias da Conferência Regional de Educação Superior do IESALC/UNESCO, que se celebrou em Cartagena de Índias (Colômbia) em junho de 2008. O então Reitor da UFPA, Prof. Alex Bolonha Fiúza da Mello, incumbiu-me de organizar o evento e formular termos de referência, para elaborar documentos básicos em cada país sobre o desenvolvimento da educação superior na Amazônia durante os últimos 20 anos, indicando o papel da UNAMAZ nesse processo. O evento contou com o apoio da UFPA, do IESLAC, da OTCA, do CNPq, da Cooperação Alemã, da Cooperação Holandesa, da CAPES, da UFPA, da Iniciativa Amazônica (IA), e outros organismos. Participaram do evento ao redor de 200 pessoas, incluindo reitores, expositores, professores, estudantes, e técnicos. Os documentos básicos, junto com a conferência de abertura proferida pela Profa. Ana Lúcia Gazzola, então diretora do IESALC/UNESCO, e outros documentos foram publicados em livro pela editora da UFPA (ARAGÓN, 2008), e apresentados como contribuição à Conferência do IESALC/UNESCO de Cartagena de Índias.

O PROGRAMA DE COOPERAÇÃO SUL-SUL SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO AMBIENTALMENTE ADEQUADO NOS TRÓPICOS ÚMIDOS

Esse programa, mais conhecido simplesmente como Programa de Cooperação Sul-Sul, resultou de recomendações de uma Conferência de *follow-up* da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, realizada pela UNAMAZ, no âmbito de sua III Assembleia Geral, em Manaus, de 13 a 19 de junho de 1992, um dia após do encerramento da Conferência de Rio. Portanto, as abordagens da Conferência de Manaus e suas conclusões e recomendações foram feitas considerando os documentos aprovados na conferência de Rio de Janeiro.

O mentor intelectual e conselheiro científico ao longo do Programa foi o Prof. Ignacy Sachs⁶, criador do conceito de ecodesenvolvimento (SACHS, 1986), precursor do conceito de desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004).

Um resultado importante da Conferência de Manaus, e que justificou plenamente o Programa de Cooperação Sul-Sul, foi o reconhecimento da necessidade de estabelecer inventários abrangentes sobre as instituições de pesquisa que trabalham nos Trópicos Úmidos e suas pesquisas de maneira a evitar duplicação de esforços, identificar lacunas e ter uma melhor visão das várias oportunidades de mútuo conhecimento por meio de intercâmbio de experiências e de pesquisadores, professores e cientistas, assim como, por meio de projetos conjuntos.

Desde o momento de sua criação na Conferência da Manaus, o Programa de Cooperação Sul-Sul foi implementado conjuntamente pela UNESCO (Paris), a Universidade das Nações Unidas (UNU) (Tóquio) e a Academia de Ciências do Terceiro Mundo (TWAS) (Trieste). A UNESCO foi a agência executora, por meio do programa MAB na Divisão de Ciências Ecológicas, e eu coordenei as atividades referentes à Amazônia.

O objetivo central do Programa era testar instrumentos para fomentar a cooperação Sul-Sul nos Trópicos Úmidos, com ênfase especial na construção e fortalecimento de redes, transferência de tecnologia e melhor conhecimento da gestão de Reservas da Biosfera. O programa foi formulado com o intuito de dar cumprimento às recomendações da Conferência de Manaus e pôr em marcha a Agenda 21 aprovada na Conferência do Rio de Janeiro. Em particular, como proporcionar um meio de vida adequado para os habitantes dos trópicos úmidos como requisito básico para o desenvolvimento sustentável. No âmbito das regiões tropicais úmidas, dever-se-ia conceder atenção especial ao fortalecimento das Reservas da Biosfera e ao uso racional da biodiversidade para o benefício das populações locais e indígenas e dos países respectivos.

⁶ Segundo a Wikipedia **Ignacy Sachs**, nasceu em Varsóvia em 1927. É um economista polonês, naturalizado francês. Também é referido como *ecosocioeconomista*, por sua concepção de desenvolvimento como uma combinação de crescimento econômico, aumento igualitário do bem-estar social e preservação ambiental. Há mais de trinta anos Ignacy Sachs lançou alguns dos fundamentos do debate contemporâneo sobre a necessidade de um novo paradigma de desenvolvimento, baseado na convergência entre economia, ecologia, antropologia cultural e ciência política. Suas idéias são hoje mais claramente compreendidas, no cenário das mudanças climáticas e da crise social e política mundial. Em 1941, refugiado da Segunda Guerra Mundial, Sachs chegou ao Brasil, onde permaneceu até 1954 e graduou-se em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas e Políticas do Rio de Janeiro (atualmente ligada à Universidade Cândido Mendes). Voltou a Polônia no pós-guerra e lá trabalhou no Instituto de Relações Internacionais. Entre 1957 e 1960, esteve na Índia como funcionário da embaixada da Polônia. Nesse período obteve seu doutorado na Escola de Economia da Universidade de Délhi. Ao retornar à Polônia, foi encarregado de criar um centro de pesquisas sobre as economias de países subdesenvolvidos, na Escola de Planejamento e Estatística de Varsóvia. Em 1968 foi convidado por Fernand Braudel para integrar o corpo docente da futura *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), onde criou, em 1985, o *Centre de recherches sur le Brésil contemporain* [Centro de Pesquisas sobre o Brasil Contemporâneo], do qual é atualmente um dos diretores. Trabalhou na organização da Primeira Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, realizada em Estocolmo, Suécia, em 1972, durante a qual foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Nessa época, a partir de uma proposta do secretário da Conferência, Maurice Strong, Ignacy Sachs formulou o conceito de *ecodesenvolvimento* que, anos depois, daria origem à expressão desenvolvimento sustentável. Ignacy Sachs foi também conselheiro especial da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. É autor de mais de 20 livros sobre desenvolvimento e meio ambiente.

Nesse marco, o programa buscou alcançar seus objetivos por meio de duas estratégias principais: 1) ajudando a identificar formas de fortalecimento do desenvolvimento de instituições locais envolvidas com pesquisa, educação, e gestão em relação ao uso sustentável dos recursos naturais; e, 2) recomendando ações que levassem ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o programa desenvolveu ações de intercâmbio de informações e resultados de pesquisa; divulgação de conhecimento científico por meio de diversas publicações; fortalecimento de redes, especialmente envolvendo as Reservas da Biosfera; e eventos científicos e treinamento em tópicos específicos relacionados com o desenvolvimento dos trópicos úmidos (CLÜSENER-GODT, 2004).

No que se refere à Amazônia, os resultados do programa foram diversos. Uma das propostas feitas na Conferência de Manaus foi a formulação e implementação de um programa de doutorado em meio ambiente e desenvolvimento dos Trópicos Úmidos no NAEA. O Programa de Cooperação Sul-Sul facilitou as negociações para a implementação desse doutorado a partir de 1994.

Por meio do Programa de Cooperação Sul-Sul estreitaram-se as relações da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas (UNU) com universidades membros da UNAMAZ, culminando com a formalização de um convênio de cooperação assinado entre a Universidade Federal do Pará e a UNU em 1996, por meio do qual se facilitava a participação de estudantes e professores estrangeiros dos países amazônicos nos programas da UFPA, e se estabeleciam outras formas de cooperação entre as partes.

Por meio desse convênio foi que foram alocadas bolsas, em parceria com o CNPq e a UNU, para estudantes estrangeiros originários de países amazônicos participar de cursos de especialização do NAEA (ver ARNI/UNAMAZ). Essa experiência com a UNU avançou, estabelecendo-se, na minha gestão como Coordenador do NAEA, um programa de bolsas para o mestrado em planejamento do desenvolvimento do NAEA (PLADES/NAEA) que operou durante 2002 e 2003. Foram alocadas 5 bolsas para estudantes do PLADES originários da Guiana, do Peru e do Equador. Os cinco continuaram o doutorado no NAEA, com recursos de outras fontes; todos se formaram e um deles é hoje professor do NAEA, aprovado por concurso público.


O Programa de Cooperação Sul-Sul patrocinou na Amazônia também a realização de cursos de curta duração e de eventos sobre temas variados, incluindo água, populações humanas, ciência e tecnologia, e Reservas da Biosfera; além de publicações, participação em diversos eventos internacionais e pesquisa comparativa relacionada com meio ambiente e desenvolvimento.

Como meios de divulgação do Programa foram criadas: a *Newsletter South-South Perspectives*, que incluía informação sobre as atividades do Programa, e a *Série Working Papers*, que recolhia experiências bem sucedidas de desenvolvimento sustentável em Reservas da Biosfera e assuntos relacionados, as quais eram publicadas e distribuídas pela UNESCO em diversos países do mundo (Figura 7).


Uma prática do Programa de Cooperação Sul foi realizar uma série de eventos em diversos lugares do mundo a fim de acompanhar o andamento do Programa, debater problemas relacionados com o meio ambiente e o desenvolvimento, e analisar resultados das Reservas da Biosfera. Eventos foram realizados no Brasil, Madagascar, Tailândia, Índia, China, México, entre outros países (Figuras 8 e 9).

SOUTH-SOUTH PERSPECTIVES
No.5 October 1998


A Newsletter of the South-South Co-operation Programme
 on Environmentally Sound Socio-Economic
 Development in the Humid Tropics




UNITED NATIONS
EDUCATIONAL,
SCIENTIFIC AND
CULTURAL ORGANIZATION




THE UNITED NATIONS
UNIVERSITY



MAN AND THE BIOSPHERE
PROGRAMME



THIRD WORLD
ACADEMY OF
SCIENCES




ISSN 1020-2846 Edited by: **UNESCO**
 Division of Ecological Sciences
 South-South Cooperation Programme
 7 Place de Fontenay
 75 700 PARIS(FRANCE)


Telephone : 33-(1)45.68.41.46
 Telefax : 33-(1)45.68.58.04
 Telex : 20.44.61 Paris
 E-mail : m.clusener-godt@unesco.org

PERSPECTIVAS SUR - SUR


Un Boletín del Programa de Co-operación Sur-Sur




ORGANIZATION DE LAS
NACIONES UNIDAS PARA
LA EDUCACION, LA CIENCIA
Y LA CULTURA



UNIVERSIDAD
DE LAS NACIONES
UNIDAS



PROGRAMA
EL HOMBRE Y
LA BIOSFERA



ACADEMIA DE
CIENCIAS DEL
TERCER MUNDO

TALLER INTERNACIONAL


**DESARROLLO LOCAL Y CONSERVACION Y
DESARROLLO DE ZONAS COSTERAS EN LA COSTA
ORIENTAL DE AMERICA LATINA**

Florianópolis, Brasil, 04 - 10 Diciembre 2000

ISSN 1020 - 3273 Editado por: **UNESCO**
 División de Ciencias Ecológicas
 Programa de Co-operación Sur-Sur
 7 place de Fontenay
 75700 Paris (Francia)
 Teléfono: 33 - (1) 45 68 41 46
 Telefax: 33 - (1) 45 68 58 04
 E-mail: m.clusener-godt@unesco.org



SOUTH-SOUTH COOPERATION PROGRAMME
 WORKING PAPERS
 Nº 36, 2006


**Impact of the Tsunami on the
Tourism Industry and Ecosystem of the
Andaman and Nicobar Islands, India**




Maharaj Vijay Reddy, R
 Gareth Shaw and Allan Williams
 (Advisors),
 Department of Geography,
 University of Exeter
 United Kingdom

Study sponsored by
 UNESCO-MAB, Paris, France








UNITED NATIONS
UNIVERSITY



MAN AND THE
BIOSPHERE
PROGRAMME



UNITED NATIONS
UNIVERSITY



THIRD WORLD
ACADEMY

PROGRAMA DE COOPERACION SUR-SUR
 DOCUMENTOS DE TRABAJO
 Nº 39, 2009

**El modelo de reserva de biosfera e instrumentos
para su utilización sostenible**

El caso de Chile

por
Pedro Araya Rosas








Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura



Programa
sobre el Hombre
y la Biosfera



GOBIERNO DE CHILE
MINISTERIO DE AGRICULTURA



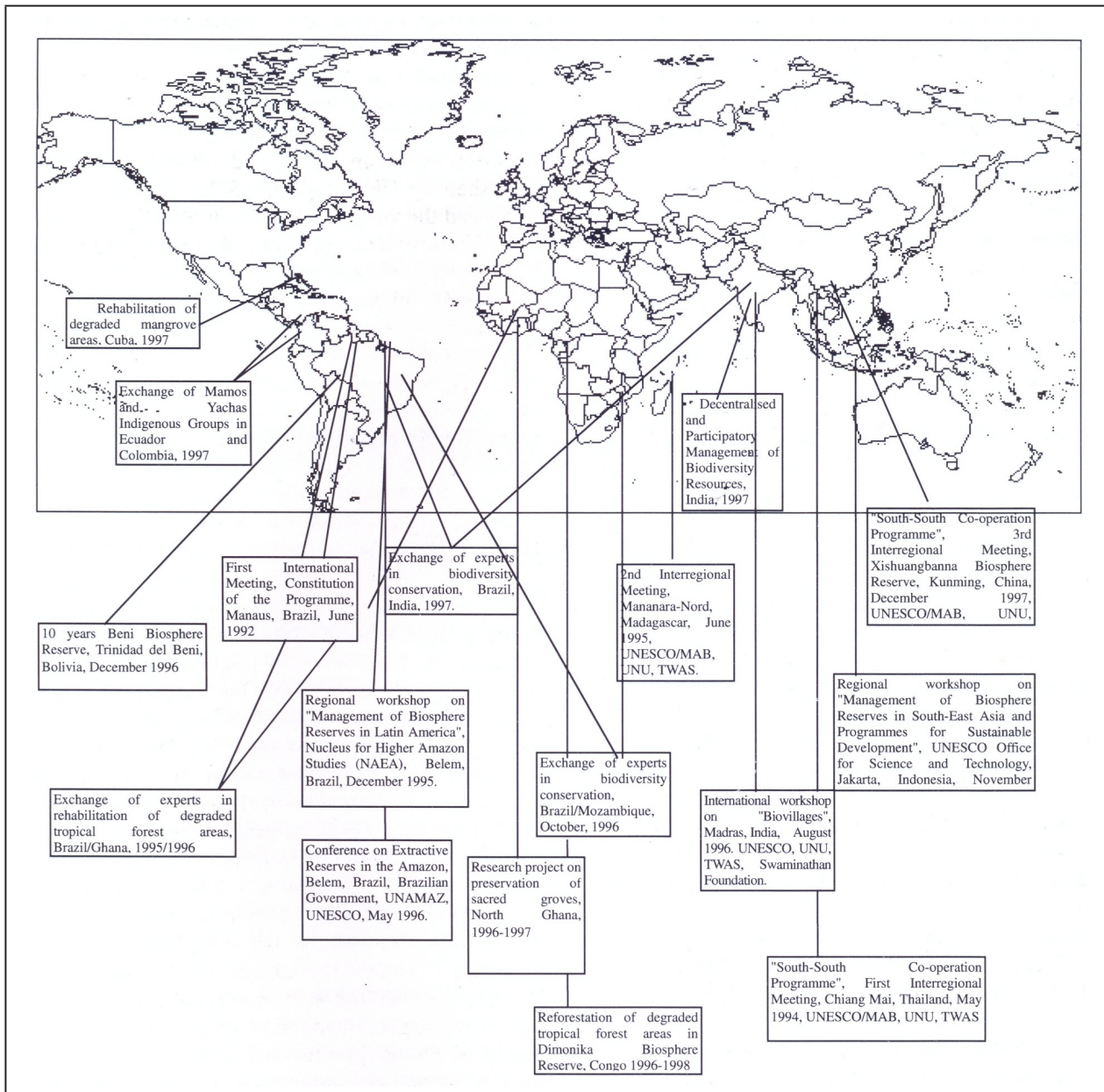
UNIVERSIDAD
DE LAS
NACIONES UNIDAS



ACADEMY OF
SCIENCES FOR THE
DEVELOPING WORLD

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 - Amostras de documentos de divulgação do Programa de Cooperação Sul-Sul



Fonte: Clüsener-Godt (1998, p. 7).

Figura 8 - Algumas das maiores atividades do Programa de Cooperação Sul-Sul, 1992-1998.



Trabalho de campo na Reserva da Biosfera de Mananara Nord, Madagáscar, junho de 1995



Participantes da Reunião em Chiang Mai, Tailândia, 25 a 29 de maio de 1994



Trabalho de campo na Reserva da Biosfera de Xishuangbanna, China, dezembro de 1997



Trabalho de campo ao redor de Chiang Mai, Tailândia, maio de 1994



Participantes da Conferência Internacional do Programa de Cooperação Sul-Sul, Kunming, China, 8 a 14 de dezembro de 1997

Fonte: *South-South Perspectives*, n. 1 (1994, p. 13 e 16), n. 2 (1995, p. 9), n. 5 (1998, p. 6, 15)

Figura 9 - Fotografias de participantes de eventos internacionais do Programa de Cooperação Sul-Sul

Na Tailândia, foi realizado um encontro de 25 a 29 de maio de 1994, em Chiang Mai, no norte do país. Na ocasião foi aprovada uma agenda de trabalho para o Programa.

Quando o Programa completou cinco anos, foi realizada em Kunming (China) a Terceira Conferência Internacional do Programa, de 8 a 14 de dezembro de 1997. Além das apresentações e debates a programação incluiu um trabalho de campo na Reserva da Biosfera de Xishuangbanna, nos trópicos úmidos da China. O trabalho de campo foi surpreendente pela semelhança encontrada entre a floresta da China e a da Amazônia.

Nessa ocasião o Diretor do Programa, Miguel Clüsener-Godt, de MAB/UNESCO, manifestou:

This programme aims at testing instruments for South-South Co-operation in the Humid Tropics with special emphasis on network building, technology transfer and improvement of management know-how for biosphere reserves. It follows the recommendations of the Conference on “Environmentally Sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics”, held in June 1992 in Manaus, Brazil, which was the first follow-up to the United Nations Conference on Environment and Development (UNCED) aiming to put into action the recommendations of Agenda 21 adopted in Rio de Janeiro, particularly the Convention on Biodiversity.

The Programme is jointly implemented by UNESCO, the United Nations University (UNU) in Tokyo and with the Third World Academy of Sciences (TWAS) in Trieste.

The Programme is helping to identify the means to strengthen institutionally local capabilities for research, training and management of sustainable use of renewable resources and to recommend possible actions in this field. Furthermore, it improves the exchange of information, research results and scientists, particularly with respect to preservation and sustainable use of biodiversity. It also disseminates knowledge of comparative research through publications or/and network databases.

Through South-South Co-operation, the network of biosphere reserves strengthens the conservation of ecosystems in the tropics with sustainable development. Research, monitoring and collaboration between these biosphere reserves focus on testing hypotheses in the field of biodiversity. It identifies technologies and know how with potential for the conservation or/and sustainable use of biodiversity for existing and planned biosphere reserves. Exchange of experience in buffer zone development of biosphere reserves, training of biosphere reserve managers and participation of local and indigenous people is being organised. The economic dimension within an environmentally sound sustainable development is being strengthened. The Programme is improving the use of economic instruments to achieve sustainable development by improving management structures of biosphere reserves with regard to financial autonomy.

The South-South Co-operation Programme is organised along its lines of action established throughout a series of meetings. Its first meeting took place in Chiang Mai, Thailand, in 1994, its second in June 1995 in the Mananara-Nord Biosphere Reserve in Madagascar (CLÜSENER-GODT, 1998, p. 7).

Além das atividades do seminário e do trabalho de campo na RB de Xishuangbanna, foi possível visitar, na ocasião, Hong Kong, Kunming, Beijin, cidades históricas, e os himalaiaas.

O Programa como formulado na Conferência de Manaus, foi encerrado após oito anos, com a IV Conferência Inter-regional, realizada em Xalapa, México, de 19 a 23 de maio de 1999, mas, a partir desse encontro, o programa foi redefinido e uma nova agenda foi estabelecida, ampliando sua cobertura para todo o Sul.

O Prof. Ignacy Sachs, conselheiro científico do programa, registrou, na ocasião, suas impressões sobre os objetivos e desafios do programa:

The South-South Programme originated from the 1992 Manaus meeting in the aftermath of the Earth Summit. Time has come for a stock taking operation -experiences, achievements, shortcomings and, above all, recommendations for the future.

1. The validity of the starting point: emphasizing bio-geographic regions as the framework for the exchange of experiences in designing sustainable livelihoods and development paths informed by the Agenda 21.

2. The challenges of the rain tropics where biodiversity and high primary productivity goes hand in hand with the fragility of ecosystems:

- the aim: conservation of biodiversity by means of ecodevelopment, reducing the social debt without incurring into ecological debt;

- for this, exploring biodiversity and cultural diversity, resorting to ethno-sciences and frontier knowledge blending *techné* and *epistémé*, learning to manage technological pluralism, planning for multiple land-uses and applying the negotiated and contractual resource management approaches;

- in the long run, transforming the tropical environment into a permanent comparative advantage for a modern biomass-based civilization.

3. Similar questions arise for other bio-geographic regions.

4. The importance of the comparative approach within the same bio-geographic region. The ecological variables are so to say put outside the bracket. Cultural and institutional diversity account for the differences between the compared situations. The '*mirror-effect*' of the comparative method: similitudes and differences are equally important. What matters most is the increased ability to understand one's own case by looking in the other's case.

5. The network of biosphere reserves as a laboratory for sustainable resource-use patterns. Given the severity of ecological constraints in the buffer and transition zones, the '*triple-win*' solutions evolved there, harmonizing the social, environmental and economical goals, apply a *fortiori* in other areas where environmental constraints are less stringent.

6. The need to pursue simultaneously short-term and long-term objectives, contributing to the immediate improvement of the people's welfare and, at the same time, defining research priorities for the genuine greening of tomorrow's economies. In this context, networking of researchers working on the biodiversity-biomass-biotechnologies cluster.

7. A tentative and incomplete list of questions requiring further consideration:

- How to disseminate the already accumulated know-how? The role of modern communication techniques.

- Overcoming the '*pilot project*' syndrome.

- Putting into practice participatory methods for local data production, establishment of biodiversity registers, negotiated and contractual management of resources and administration of protected areas.

- Strengthening the '*conservation cultures*' by adapting the school curricula and extra mural education.

- Defining the conditions for successful rural development in rain tropics (land tenures, agroforestry techniques for forested areas, provision of education, health services, technical assistance, credit and access to markets).

- Protecting the interests of the forest people with regard to the profit sharing from biodiversity economic uses.

8. The South-South Co-operation Programme. The limited experience of this Programme points once more to the enormous potential and importance of strengthening the South-South Co-operation. Given the multiplicity of North-South linkages, it is submitted that

UNESCO, UNU, The Third Academy of Sciences and, more generally, the whole UN system should give a much greater emphasis on the South-South exchanges through a variety of means:

- programmes like the present one (possibly for other bio-geographical regions) using the network of biosphere reserves as a laboratory;
- comparative research projects of two types (parallel research in various sites or, else, joint research by binational teams that visit together the compared sites);
- exchange of scholars and practitioners;
- networking of research centers working on some major themes of general interest (e.g. the transition from hydrocarbure to carbohydrate civilization);
- production of audiovisual material for educational purposes and media diffusion (SACHS, 1999, p. 7).

Igualmente, eu também me pronunciei a respeito:

This is the last meeting of the South-South Co-operation Programme. I had the privilege of accompanying its development since its formulation in Manaus in 1992, just after the UNCED/92. A month from now the UNESCO/ICSU World Conference on Science will take place in Budapest, Hungary. One of the issues to be addressed by that Conference is how to respond to the most critical challenges faced by developing countries to develop science within their own borders. The humid tropics cover significant parts of these countries and they represent tremendous opportunities for science, but still most scientific developments are produced outside those countries. The South-South Co-operation Programme contributed to overcome those difficulties in the following ways, among others.

1. The programme stimulated *to switch scientific research towards developing countries own interests*. Since developed countries dominate scientific research, the knowledge produced in developing countries is in general relevant principally for developed countries. Research interested for developing countries, such as the use of solar energy, wind energy, biomass, and many other relative advantages of developing countries in relation to developed ones is underprivileged. As a result of the South-South Co-operation Programme a group of some 500 scientists were identified in countries of the humid tropics that are concerned with the development of these areas.
2. The Programme was concentrated on the study of the Biosphere Reserves as a model for sustainable development, an idea that evolved from multiple experiences around the humid tropics.
3. The Programme served as a *mechanism to mitigate brain-drain*. How to retain highly trained professionals is for many developing countries one of the most significant limitations to develop science in their own countries. By promoting exchange of information, international scientific meetings, comparative studies and networking which involved scientists mainly from the South, the Programme allowed many individuals to know experiences being carried out in other countries which were relevant for their work, so they could enhance their own work.
4. The Programme is a unique experience, which *reoriented international co-operation*. Traditionally, South-South Co-operation has been very weak. The South-South Co-operation Programme identified important scientific institutes and universities in developing countries capable of transferring knowledge to other countries; why not to use them? Developing countries need both, co-operation with developed and with developing countries, but co-operation among Southern countries reduces asymmetries so often present in North-South co-operation, facilitating in this way to developing countries find their own ways to reach development.

5. One of the most important *principles* that guided the Programme was that sustainable development will never be reached without participation of the community, and therefore popular knowledge should be incorporated in scientific research. Science is another expression of culture; other cultural expressions and values exist through which many people behave and for which science does not have much meaning. But many scientists' discoveries are based in that popular knowledge accumulated by generations, especially in areas such as pharmacy, resource management, medicine, biology and agronomy. This knowledge should somehow be linked to science for mutual benefit. Several successful examples concerning ecotechnology, participatory processes in resource planning, biodiversity conservation and agroecology were studied through the programme around the humid tropics.

6. The Programme *strengthened interdisciplinary work*. Interdisciplinary is the integration of fragmented knowledge possessed by specialists from different fields, applied to the study and solution of specific problems. All the areas investigated and studies conducted by the Programme were in one way or another interdisciplinary.

7. Finally, the Programme *set the basis for establishing networks*. Networks facilitate exchange of scientists and professors, mobility of students, joint research projects, and rapid communication. Those elements were present in the South-South Co-operation Programme. In a few words, I can conclude that the South-South Co-operation Programme, through its multiple activities and people involved, created awareness about the need for a change in the present trends of science. Changes that the coming World Conference on Science should address and stimulate. The impressive advancements achieved by scientific development will have no meaning if science is unable to contribute to reverse the present tendencies towards destruction, concentration of wealth, injustice, poverty and inequality. To revert those tendencies, scientific priorities must be redimensioned in the basis of ethics, social benefit, environmental protection, sustainable development, equity and culture of peace. The South-South Co-operation Programme was an effort in that direction (ARAGÓN, 1999a, p. 34-35).

Mais tarde, analisando as lições apreendidas do Programa durante os primeiros oito anos, destaquei o seguinte (ARAGÓN, 2001a, p. 15-17):

Uma primeira lição é que para iniciar e implementar iniciativas de cooperação horizontal [Sul-Sul], necessita-se de *liderança* forte, capaz de dar forma à iniciativa, de convencer outros a segui-la, de ser vigilante para não distorcer-la, e de ser persistente para realizá-la. O papel desempenhado pelas pessoas e organismos responsáveis pela direção do projeto foi, portanto, fundamental.

Aprendemos, também, que programas de cooperação devem ser guiados, de forma consistente, pela clareza dos *princípios* que os fundamentam. No caso em pauta, cabe perguntarmos: Cooperação Sul-Sul por que e sobretudo para quem? Desde o início, os objetivos e o foco de atuação do programa estiveram claramente definidos: fortalecer, avaliar e utilizar em toda sua capacidade instituições existentes voltadas para os problemas dos Trópicos Úmidos na América Latina, Ásia e África, em vez de criar novas instituições; fortalecer a rede de Reservas da Biosfera nesses continentes, buscando analisá-las como modelo de desenvolvimento sustentável aplicável nos Trópicos Úmidos; realizar estudos comparativos em áreas cruciais que afetam o desenvolvimento nos Trópicos Úmidos. Como resultado desse programa foi possível, portanto, identificar iniciativas promissoras; comparar experiências de Reservas da Biosfera e outras experiências similares nos três continentes; realizar estudos comparativos; publicar documentos que são hoje referências importantes ao redor do mundo; e identificar um grupo significativo de pesquisadores envolvidos com assuntos relativos aos Trópicos Úmidos pelo menos nos seguintes países: México, Brasil, Índia, China, Nigéria, Madagascar, Gana, Bolívia, Tailândia, Costa de Marfim, Vietnam, Peru, Cuba, Benin, República dos Camarões, Malásia, Filipinas, República Democrática do Congo, Indonésia, Costa Rica, Colômbia, Tanzânia.

Em terceiro lugar, podemos dizer que programas de cooperação devem ser *pró-ativos*. Programas de cooperação devem caracterizar-se por um intenso fluxo de informação e pela realização periódica de atividades. Cada atividade deveria originar ações que permitam reforçar os princípios em que os programas se fundamentam e alcançar os objetivos propostos. Neste caso, os desdobramentos das atividades e do fluxo de informação extrapolaram o programa em si, o que permitiu que a filosofia (princípios) do programa se expandisse. Não há dúvida de que as Reservas da Biosfera dos Trópicos Úmidos são hoje mais conhecidas do que antes do Programa Sul-Sul; de que a comunicação entre os diversos autores, conferencistas, palestrantes, coordenadores e demais envolvidos no Programa é hoje mais intensa do que antes do programa, e que essa comunicação tem originado outros projetos relacionados com a problemática do desenvolvimento dos Trópicos Úmidos; de que as pesquisas comparativas realizadas através do Programa permitiram descobrir semelhanças e estratégias de desenvolvimento aplicáveis em diversas áreas dos Trópicos Úmidos; de que o Programa demonstrou que existe uma capacidade científica promissora instalada nos Trópicos Úmidos.

A importância de alcançar *legitimidade* é outra lição que aprendemos do Programa Sul-Sul. Legitimidade implica em aceitação, respeito, credibilidade, competência. Ela começou com o reconhecimento da importância e a confiança no Programa pelos atores diretamente envolvidos na iniciativa e da colaboração, trabalho e dedicação ao mesmo, desde a formulação do Programa na Conferência de Manaus. A legitimidade passou também pela aceitação da iniciativa pela sociedade, pelo reconhecimento dos benefícios sociais das ações empreendidas. Em geral, como explicitado desde o início, o programa se propunha a reforçar iniciativas promissoras já em andamento. A clara identificação dos princípios permitiu rapidamente a adesão de indivíduos e instituições identificados com a filosofia do ecodesenvolvimento. A legitimidade do Programa, foi também conseguida pelo reconhecimento dos organismos patrocinadores de cooperação e fomento, que destinaram recursos para sua execução.

As atividades desenvolvidas pelo Programa dão conta da importância do reconhecimento *in loco* de diversos processos naturais e sociais por equipes integradas por profissionais das mais diversas áreas e países; do apoio dedicado a conferências, workshops e cursos, à elaboração de monografias, e a realização de ações que colocaram em contato cientistas de países tão distantes como México e China, Brasil e Índia, Gana e Tailândia.

Todos esses resultados não poderiam ser alcançados sem uma boa *gestão* do Programa. O Programa se caracterizou por ser um grande catalisador de ideias e iniciativas e um facilitador de contatos e pesquisas que fortaleceram a cooperação entre os países, as instituições e as pessoas envolvidos além do previsto no próprio Programa.

Outro ponto importante é a *quantidade e diversidade* de profissionais envolvidos nas atividades do Programa. Desde a reunião de Manaus (Brasil) em 1992 até a reunião de Xalapa (México) em 1997, pelo menos 100 profissionais estiveram diretamente envolvidos no Programa entre biólogos, geógrafos, sociólogos, historiadores, ecólogos, agrônomos, antropólogos e outros. Foram autores, conferencistas, palestrantes, coordenadores, editores, etc. de mais de 20 países. Isso evidencia a forma interdisciplinar, ou pelo menos, multidisciplinar em que se abordaram os problemas tratados.

É importante, finalmente, ressaltar a importância que o Programa deu à *difusão e circulação da informação científica* através de publicações, seminários, palestras e cursos, e o apoio dedicado ao fortalecimento de redes, incluindo a Associação de Universidades Amazônicas –UNAMAZ (ARAGÓN, 2001a. p. 15-17).

O alcance e o impacto dos resultados do Programa mereceram da Conferência Mundial de Ciência, realizada pela UNESCO e ICSU, em Budapeste, Hungria, em 1999, sua inclusão na lista de iniciativas prioritárias que deveriam apoiar-se.

Um dos projetos mais relevantes desenvolvidos pelo Programa de Cooperação Sul-Sul tratou da *problemática do uso da água da Amazônia*. A iniciativa surgiu como contribuição ao ano internacional da

água, declarado pela ONU em 2003 e pela importância desse recurso para a sobrevivência humana, oferecendo subsídios para as deliberações do Fórum Mundial da água, realizado em Kyoto (Japão) em março de 2003.

No âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul foi realizado, em 2001, em Belém e Bragança, o Seminário Internacional *Ciência e educação superior na Amazônia: Experiências de Conservação & Desenvolvimento em zonas costeiras do litoral amazônico e alternativas de cooperação internacional*. Nesse evento a questão do uso da água da Amazônia surgiu como tema extremamente relevante que merecia pesquisa aprofundada. Foi então decidido estudar esse fenômeno. A UNESCO patrocinou o projeto, com apoio da ONU e outros organismos. A ideia era comparar o uso da água nas regiões mais úmidas e mais secas do mundo. Um grupo, sob a minha coordenação, estudou o problema na região amazônica, outro grupo estudou o problema na Península Arábica. No caso da Amazônia, os termos de referência foram definidos e pesquisadores foram contratados para elaborar os estudos. Nove questões principais foram tratadas: (1) ética, (2) impactos antropogênicos no ciclo da água, (3) poluição, (4) Transporte, (5) hidrelétricas, (6) geopolítica, (7) legislação, (8) gestão, e (9) cooperação internacional.

Concluídos os estudos foi realizado o seminário internacional *Problemática do uso local e global da água da Amazônia*, em Belém, em março de 2003 onde foram debatidos os estudos realizados e outros assuntos relacionados. As expectativas dos resultados dessa iniciativa foram grandes, o que garantiu, na sessão de encerramento, a presença do Ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, e na sessão de abertura da Secretária Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. O livro contendo os estudos debatidos foi publicado pela UNESCO em coedição com o NAEA, em inglês e português, e distribuído em diversos países pela UNESCO (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 2003; 2004). Este livro tornou-se uma referência importante sobre o tema de água. Como complemento o grupo que estudou o problema do uso da água na Península Arábica também publicou um volume (AMER et. al., 2006).

Por iniciativa da Universidade das Nações Unidas (UNU), e no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul, um seminário internacional foi realizado em Hamilton (Canadá) em junho de 2005, onde se apresentaram alguns dos resultados dos estudos tanto na Amazônia como nos países árabes. Os documentos apresentados nesse seminário foram publicados pela UNU (KING; RAMKISSON; CLÜSENER-GODT; ADEEL, 2007).

Eu fiz a síntese do caso da Amazônia.

Os estudos realizados permitem concluir que:

- 1) A água é um dos recursos naturais mais mal distribuídos: 97,5% dela é salgada e somente 1% é água doce facilmente utilizável, sendo que a Amazônia concentra aproximadamente 15% desta água enquanto existem extensas áreas no mundo com severas limitações desse recurso.
- 2) Até recentemente, existiam respostas rápidas para resolver a questão da acessibilidade da água: construir reservatórios, dessalinizar, transferir água por aquedutos, transpor rios caudalosos. Atualmente, tais soluções não são facilmente aceitas por serem econômica e ambientalmente custosas. Como resultado, procuram-se soluções para diminuir a demanda.
- 3) A questão da regulação do mercado mundial da água surge do caráter duplo desse recurso: É vital para a vida, mas possui valor econômico dada sua escassez relativa e sua distribuição desigual no mundo.
- 4) A questão da água está ligada fundamentalmente a sua gestão. Contrastes importantes como, por exemplo, da população de alguns países com extrema escassez ter maior acesso à água potável e serviços sanitários do que países com extrema abundância, como os amazônicos, foram identificados nesses estudos, o que remete à importância da gestão dos recursos hídricos, seja em áreas de escassez ou em áreas de abundância.
- 5) O frágil ecossistema amazônico é regulado pela abundância de água e seu ciclo hidrológico. Alterações deste ciclo afetarão toda a vida da região com sérias implicações em outras partes da América do Sul e outros continentes.

- 6) Do ponto de vista geofísico, o ciclo da água da Amazônia tem sido considerado pelos cientistas, como em equilíbrio natural ao longo dos séculos: grosso modo, cinquenta por cento do vapor que origina a precipitação da água da Amazônia são transportados para oeste pelos ventos vindos do oceano Atlântico e os outros cinquenta por cento vêm da evapotranspiração da própria floresta dadas as altas temperaturas ao redor da linha do Equador. Com o aumento do desmatamento, o incremento da população e urbanização, a construção de estradas, barragens e complexos de infraestrutura, a expansão da agricultura mecanizada e agropecuária, a exploração de petróleo e a mineração, e o fracasso de inúmeros planos de desenvolvimento, as perturbações dos ecossistemas amazônicos têm sido intensificadas em nível local afetando a biodiversidade, os microclimas e a qualidade dos recursos hídricos (Souza et al., 2003).
- 7) As características de abundância de água existente na Amazônia poderiam levar à conclusão apressada de que problemas relacionados à água não deveriam ali existir. Este é precisamente o problema: associar a problemática da água somente à escassez, negligenciando o relacionado ao acesso ao recurso. A escassez relativa e a distribuição desigual no globo têm transformado a água num lucrativo bem econômico. Associadas a esse fenômeno, as brutais disparidades sociais, econômicas e regionais na maioria dos países em desenvolvimento têm restringido o direito universal de água de qualidade para todos, proclamado pelas Nações Unidas. Essa situação conduz ao paradoxo, de pessoas que vivem em países com poucas reservas de água terem maior acesso à água potável que em muitos países com abundância desse recurso.
- 8) A demanda por água tende a aumentar no planeta já que mais gente passa a morar em cidades e a competição entre diferentes usos do recurso se torna mais acirrada na medida em que aumenta a industrialização e a agricultura mecanizada, tornando a água ainda mais valorizada economicamente. Não resta dúvida que nesse cenário aquelas regiões e países com grandes reservas de água doce apresentam vantagens extraordinárias e deverão jogar um importante papel na geopolítica da água. Ao final, o ponto crítico refere-se à propriedade da água e a regulação de seu uso pelo mercado. Por outro lado, o debate continua no sentido de ver se esse recurso pode ser tratado como um bem que pertence à humanidade, ou se ela deve ser sujeita às regras do comércio.
- 9) Os problemas relacionados com o uso da água na Amazônia estão relacionados principalmente à gestão do recurso e a políticas públicas. Por conseguinte, a problemática do uso da água na Amazônia é diferente da problemática do uso desse recurso em nível global. Enquanto os problemas globais são basicamente caracterizados pela escassez ou pouca disponibilidade e grande aumento do consumo, na Amazônia os problemas relacionam-se ao paradoxo da abundância da água com reduzido acesso da população à água potável, devido principalmente à frágil rede de distribuição e a má qualidade dos serviços (ARAGON, 2013b, p. 243-247).

Com a criação da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, na Universidade Federal do Pará, em setembro de 2006, as atividades do Programa de Cooperação Sul-Sul, sob minha responsabilidade, passaram a integrar as atividades da Cátedra.

CÁTEDRA UNESCO DE COOPERAÇÃO SUL-SUL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como resultado das diversas atividades do Programa de Cooperação Sul-Sul e o envolvimento intenso da UNAMAZ e da UFPA, em 15 de setembro de 2006, foi criada a Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, com sede no NAEA, e sob minha coordenação desde sua criação (Figura 10).



Fonte: Arquivo pessoal

De esquerda para direita: Luis Aragón (Coordenador da Cátedra), Regina Feio (Vice-Reitora), Alex Bolonha Fiúza de Mello (Reitor), Miguel Clüsener-Godt (representante do Diretor Geral da UNESCO, Paris).

Figura 10 - Assinatura do Convênio UNESCO/UFPA criando a Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, Prédio da Reitoria da UFPA, 15.09.2006

O Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO foi estabelecido em 1992, e tem a Secretaria Geral na Divisão de Educação Superior da UNESCO em Paris. As Cátedras UNESCO são concebidas como tanques de ideias e construtoras de pontes entre o mundo acadêmico, a sociedade civil, as comunidades locais, a pesquisa e a formulação de políticas. As Cátedras são estabelecidas por meio de convênios assinados entre a UNESCO e a respectiva instituição que sedia a Cátedra (CHITORAN, 1996). Atualmente (2015) existem 667 Cátedras e 47 redes UNITWIN, que envolvem 770 instituições em 126 países e cobrem os mais diversos tópicos. No Brasil existem 25 Cátedras, distribuídas pelo país, mas só existe a da UFPA/NAEA na região Norte (<http://en.unesco.org/unitwin-unesco-chairs-programme>; UNESCO, 2008).

A Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável objetiva produzir conhecimento científico para fortalecer a cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento sustentável por meio da implementação de um amplo sistema de atividades e parcerias relacionadas com a educação superior, a pesquisa, e a documentação, e em particular com temas como população e meio ambiente na Amazônia, e o Programa de Reservas da Biosfera.

Essa Cátedra é considerada um mecanismo para fortalecer a capacidade científica instalada nos países menos desenvolvidos, estreitar a cooperação entre instituições desses países, e transferir conhecimento para o benefício da sociedade. Nesse sentido, escrevi recentemente:

Grosso modo, entende-se por cooperação Sul-Sul aquela realizada entre países em desenvolvimento, diferenciando-a do conceito de cooperação Norte-Sul (ARAGÓN, 2005[b]). A cooperação Norte-Sul refere-se às relações de países desenvolvidos dirigidas à países em desenvolvimento, sendo também referida como cooperação para o desenvolvimento internacional, seja bilateral ou multilateral (KNIGHT, 2005).

Com raras exceções as descobertas científicas mais importantes ocorrem em países desenvolvidos, resultando como consequência, uma enorme brecha entre países desenvolvidos e em desenvolvimento na geração de ciência e tecnologia. Para reduzir essa brecha, surgem diversas formas de cooperação para a transferência de conhecimento dos países desenvolvidos, incluindo, entre outras, missões técnicas, assistência técnica, e programas acadêmicos. No entanto, a possibilidade de transformar a cooperação em um mecanismo eficiente para transferir e gerar ciência e tecnologia nos países em desenvolvimento depende da capacidade científica local para absorver, adaptar e ampliar o conhecimento transferido.

Embora os benefícios desse tipo de cooperação nos países em desenvolvimento sejam inquestionáveis, também é verdade que, em geral, os países desenvolvidos têm se beneficiado de forma significativa, causando muitas vezes dependência e fortalecimento da síndrome da fuga de cérebros. Sem dúvida, a falta de mecanismos e programas para reforçar e desenvolver a capacidade científica nos países em desenvolvimento gera, no longo prazo, benefícios econômicos significativos para os países desenvolvidos, incluindo os lucros de *royalties* de novas descobertas científicas feitas por cientistas de países em desenvolvimento que trabalham nesses países, mas que estes países terão que pagar para acessá-las.

Por outro lado, a cooperação Sul-Sul tem sido tradicionalmente muito débil, ignorando a existência de importantes instituições científicas e universidades nesses países, que trabalhando de forma coordenada e cooperativa poderiam reforçar sua capacidade científica e o poder de negociação, seguindo o princípio básico de que a cooperação deve, acima de tudo, contribuir para reduzir a assimetria entre os países e construir formas endógenas para alcançar o desenvolvimento sustentável (SACHS, 1994).

No processo de globalização em que se vive atualmente, a condição espacial torna-se extremamente relevante na busca do desenvolvimento sustentável. Em nível planetário é difícil imaginar que se poderá crescer infinitamente quando o próprio planeta Terra é finito. É evidente que a capacidade de manter a vida na Terra está diminuindo como consequência do aumento dos níveis de contaminação atmosférica, do desmatamento, da erosão de solos férteis, da poluição das águas e da pressão sobre os recursos tanto renováveis como não renováveis. Há necessidade, portanto, de estabelecer um equilíbrio entre as forças que atuam em nível planetário. O mundo vive contrastes marcantes entre países ricos e países pobres e entre regiões ricas e regiões pobres dentro dum mesmo país. De acordo com Mello (2007, p. 37), mais da metade da população mundial sobrevive hoje, em média, com apenas US\$350,00 anuais, enquanto 80% da riqueza do mundo se concentram em mãos de 10% da população do planeta. E o fosso que separa o mundo desenvolvido do mundo subdesenvolvido tende a aprofundar-se ainda mais; a diferença de renda per capita entre países ricos e pobres que era de 30 por 1 em 1960 passou para 75 por 1 ao final do século XX; e os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com cerca de 15% da população do planeta, detêm mais de 70% de todo o comércio global de bens e serviços e concentram mais de 90% de todos os usuários de internet. Pior ainda, esses países concentram mais de 80% do gasto mundial em pesquisas científicas e 95% do registro de patentes provenientes de inovações tecnológicas. Enquanto esses desequilíbrios regionais se mantiverem nos patamares atuais, dificilmente poderá se alcançar a sustentabilidade do desenvolvimento.

Essas considerações colocam no centro das atenções a necessidade de fortalecer a capacidade científica nos países e regiões menos desenvolvidas, como fator essencial para equilibrar

as forças, superar as assimetrias regionais, e reorientar a cooperação internacional. Daí a necessidade urgente de fortalecer a cooperação Sul-Sul como mecanismo para fortalecer a capacidade científica nestes países e dessa forma tomar vantagens da cooperação que vem do Norte (ARAGÓN, 2014b, p. 4-6).

Um dos projetos mais importantes desenvolvidos por meio da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável é o projeto *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*, iniciado em 2010 com previsão de conclusão em 2016.

As Reservas da Biosfera (RB) foram estabelecidas dentro do Programa o Homem e a Biosfera (MAB) da UNESCO, em 1976, e são definidas como:

[...] sítios estabelecidos pelos países e reconhecidos no âmbito do Programa o Homem e a Biosfera (MAB) da UNESCO para promover o desenvolvimento sustentável com base nos esforços de comunidades locais e conhecimentos científicos sólidos. Como locais nos que se busca conciliar a preservação da diversidade biológica e cultural e o desenvolvimento econômico e social através de parcerias entre as pessoas e a natureza, as Reservas de Biosfera são ideais para testar e demonstrar abordagens inovadoras para o desenvolvimento sustentável desde a escala local à internacional. As Reservas da Biosfera são, portanto, globalmente consideradas como: sítios de excelência para testar e demonstrar novas e ótimas práticas para gerenciar atividades naturais e humanas; ferramentas para ajudar os países a implementar os resultados da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e, em particular, a Convenção sobre Diversidade Biológica e sua abordagem ecossistêmica; sítios de aprendizagem para a Década das Nações Unidas sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Após a sua designação, as Reservas de Biosfera permanecem sob a jurisdição e soberania nacional, mas elas compartilham suas experiências e ideias em nível nacional, regional e internacional no âmbito da Rede Mundial de Reservas da Biosfera (WNBR) (<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/biosphere-reserves>).

Nesse sentido, as RB são lugares de prática e aprendizagem de iniciativas de desenvolvimento sustentável em áreas específicas que podem contemplar dentro de uma mesma RB diferentes unidades de proteção, integrando estratégias de manejo com a participação de diferentes atores, incluindo a população local, o setor privado, o governo, as ONG e a comunidade científica. As Reservas da Biosfera contemplam um zoneamento territorial que define zonas núcleo (proteção integral), zonas de amortecimento, e zonas de transição.

A rede mundial de Reservas da Biosfera está integrada atualmente (2015) por 651 RB distribuídas em 120 países de todos os continentes, cobrindo os mais variados ecossistemas terrestres e marinhos: picos montanhosos, florestas, desertos, ilhas, abismos oceânicos, zonas costeiras e outros (<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/ecological-sciences/biosphere-reserves>; UNESCO, 2011).

A experiência das RB durante quase quatro décadas de existência representa, portanto, um importante recurso para a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável em áreas de extrema importância no mundo como a Amazônia.

O projeto *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia* representa um caso concreto de cooperação Sul-Sul envolvendo 12 RB localizadas total ou parcialmente nessa região, na Bolívia, no Peru, no Equador, na Colômbia, na Venezuela e no Brasil (Tabela 8).

Tabela 8 - Área das Reservas da Biosfera da Amazônia

País	Reserva da Biosfera	Ano de criação	Área em hectares
Bolívia	Pilón-Lajas	1977	401.592
	Beni	1986	135.000
	Ulla Ulla Apolobamba	1977	483.744
Peru	Manu	1977	2.292.806
	Oxapampa-Ashaninka-Yanesa	2010	1.801.664
Equador	Yasuni	1989	1.682.000
	Sumaco	2000	931.930
	Podacorpus-El Cóndor	2007	1.140.080
Colômbia	El Tuparro	1979	918.000
Venezuela	Alto Orinoco Casiquiare	1993	8.700.000
	Delta del Orinoco	2009	878.500
Brasil	Amazônia Central	2001	20.859.978
TOTAL			40.225.294

Fonte: UNESCO, Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra, Paris

Além da UNESCO, o projeto recebe apoio financeiro do Organismo Autônomo Parques Nacionais (OAPN) do Ministério de Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente da Espanha, e de outros organismos.

Este projeto centra-se na população das RB da Amazônia, a fim de identificar formas de melhorar sua qualidade de vida e conservação da biodiversidade por meio de ações que fortaleçam suas capacidades para realizar atividades de desenvolvimento que agreguem valor aos seus produtos, conservando a biodiversidade.

O projeto consta de três fases, sendo que as duas primeiras já foram executadas e a terceira está em execução.

A Fase I tratou do desenvolvimento de um sistema geo-referenciado contendo informação socioambiental de cada uma das 12 RB participantes do projeto.

Essa fase do projeto foi executada por uma equipe técnica chefiada pelo Prof. Claudio Szlafsztein, do Núcleo de Meio Ambiente da UFPA (NUMA/UFPA), com a participação de outros professores do Laboratório de Cartografia da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA e outros técnicos e pesquisadores de todas as RB integrantes do projeto. Seguindo um formulário *standard* da UNESCO, consultores em cada RB, fizeram o levantamento dos dados e na posse desses dados, se elaborou o *Sistema de informação geográfica para Reservas da Biosfera da Amazônia - GIS AMAZONIA RB*. Seguem alguns exemplos do uso do sistema (Figuras 11, 12, 13 e 14).

A Fase II consistiu na formulação de projetos piloto de desenvolvimento rural e conservação da biodiversidade em cada uma das 12 RB participantes do projeto. Esta fase gerou uma carteira de 48 projetos piloto.

A Fase III consiste na implementação dos Projetos Piloto formulados na Fase II. No momento estão se implementando dez desses projetos (Tabela 9).

A Cátedra dá também suporte ao grupo de pesquisa *Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ)*, já exposto.

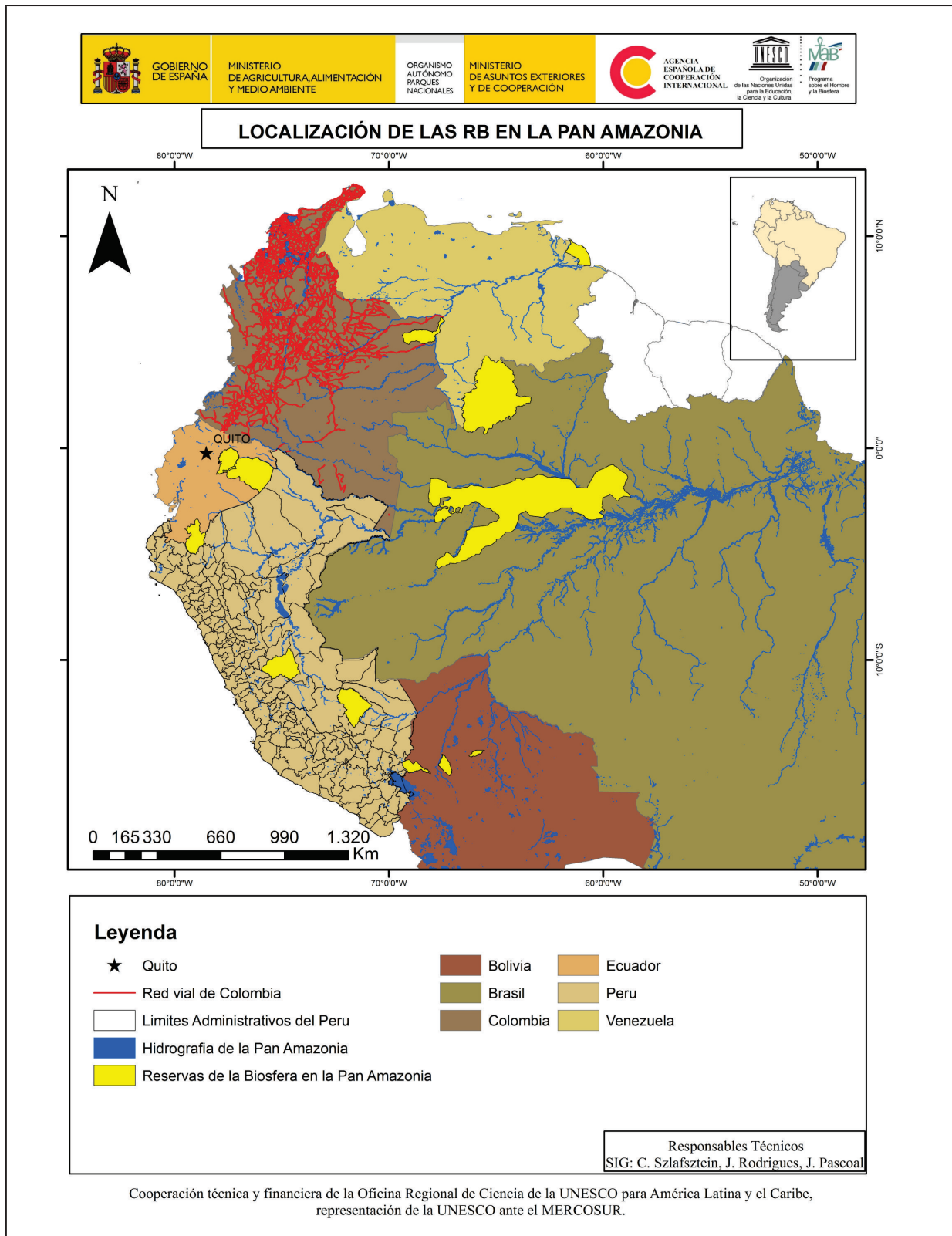
Tabela 9 - Projetos Piloto em Execução. Projeto Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia

País	Reserva da Biosfera	Projeto Piloto
Bolívia	Pilón-Lajas	Evaluación e inventario ambiental de los objetos de manejo para Mariposario-Orquidario Tsimane Mosetene en la RB Pilón Lajas
	Beni	Conservación de la Tortuga de la Amazonía, <i>Podocnemis Unifilis</i> de la RB Beni
	Ulla Ulla-Apolobamba	Producción de café en sistemas agroforestales como alternativa sostenible para los pequeños productores del distrito Pauje Yuyo, municipio de Charazani, provincia Bautista Saavedra, Reserva de Biosfera Ulla Ulla-Apolobamba
Peru	Manu	Conservación y recuperación de los bosques tropicales en la Reserva de Biosfera del Manu
	Oxapampa-Ashaninka-Yanesa	Patrones de caza en el Valle del Palcazu, Reserva de Biosfera Oxapampa-Ashaninka-Yanesa
Equador	Yasuni	Producción de flores tropicales en huertos familiares de comunidades Waorani y Kichwa de la Reserva de Biósfera Yasuni.
	Sumaco	Diseño e implementación de un sendero interpretativo en la reserva patrimonial de la comunidad Pacto Sumaco, de la parroquia Hatun Sumaco, del cantón Archidona, provincia de Napo.
	Podacorpus-El Cóndor	Cultivo de achiote en sistemas agroforestales para la recuperación de áreas degradadas y la comercialización de colorantes naturales para la industria local
Colômbia	El Tuparro	Monitoreo de pesca de consumo por comunidades indígenas de la RB El Tuparro para la toma de decisiones colectiva
Brasil	Amazônia Central	Implantação de sistemas agroflorestais em áreas degradadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uamata, Amazonas

Fonte: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia, 2015

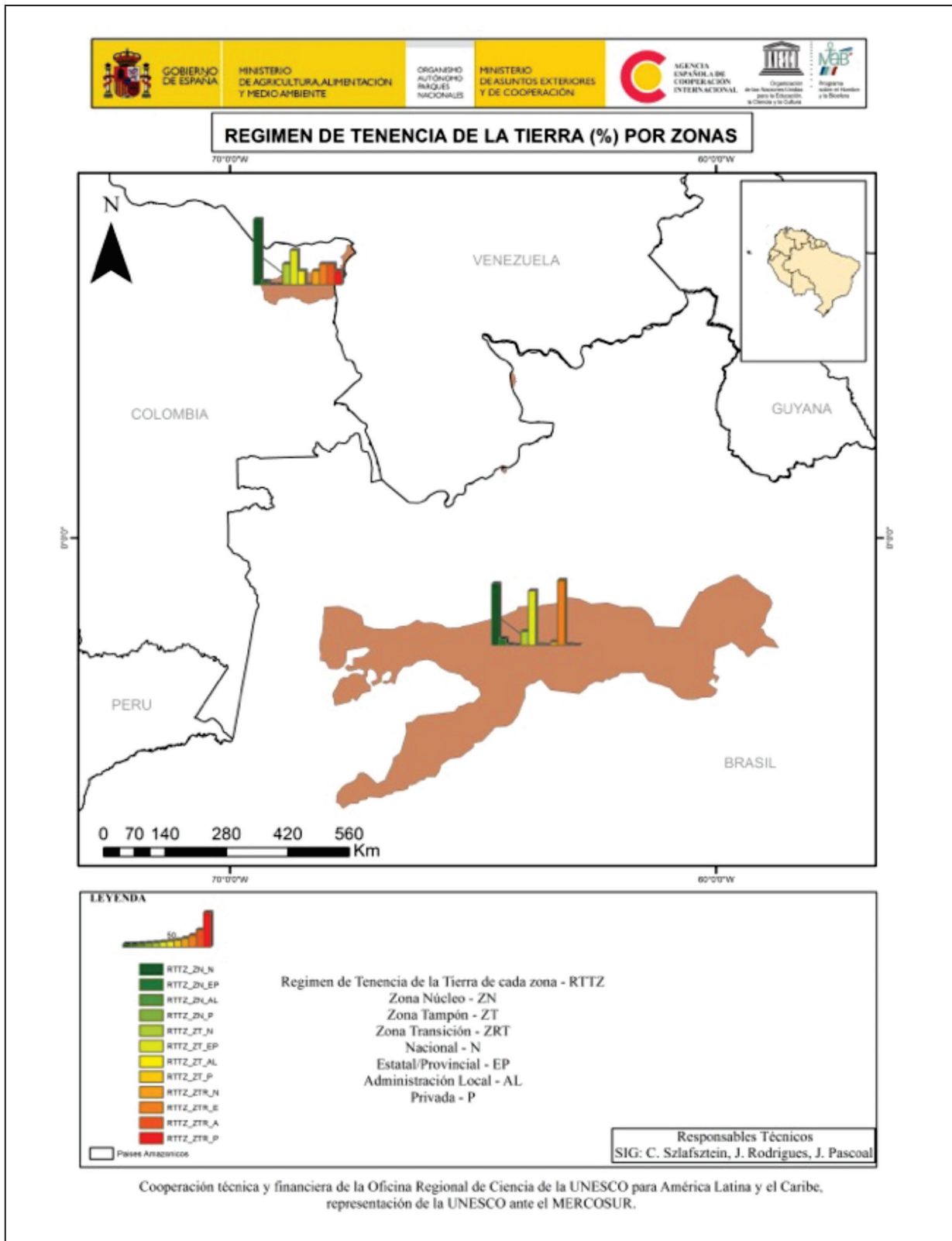
Outras atividades incluem publicações, organização de simpósios, seminários, e conferências relacionadas com o desenvolvimento dos trópicos úmidos, e a participação em eventos internacionais.

Em 2009, por meio da Cátedra, foi assinado um memorando de cooperação entre a Universidade Federal do Pará (Brasil), a Universidade de Kinshasa (República Democrática do Congo) e a Comissão Nacional do MAB e o Instituto de Ciências da Indonésia, com o objetivo de reforçar a cooperação Sul-Sul e desenvolver intercâmbios acadêmicos e ações conjuntas relacionadas com o manejo sustentável das três maiores áreas de floresta tropical úmida da Terra: Amazônia, Bacia do Congo, e Sudeste da Ásia. Nesse contexto dois seminários internacionais foram realizados, um em Kinshasa, República Democrática do Congo (2010) e outro em Pekanbaru, Indonésia (2011). A iniciativa foi também apresentada à comunidade científica do Congo na *Primeira Conferência Internacional sobre a Biodiversidade da Bacia do Congo*, Kinsangani (República Democrática do Congo), em 2014.



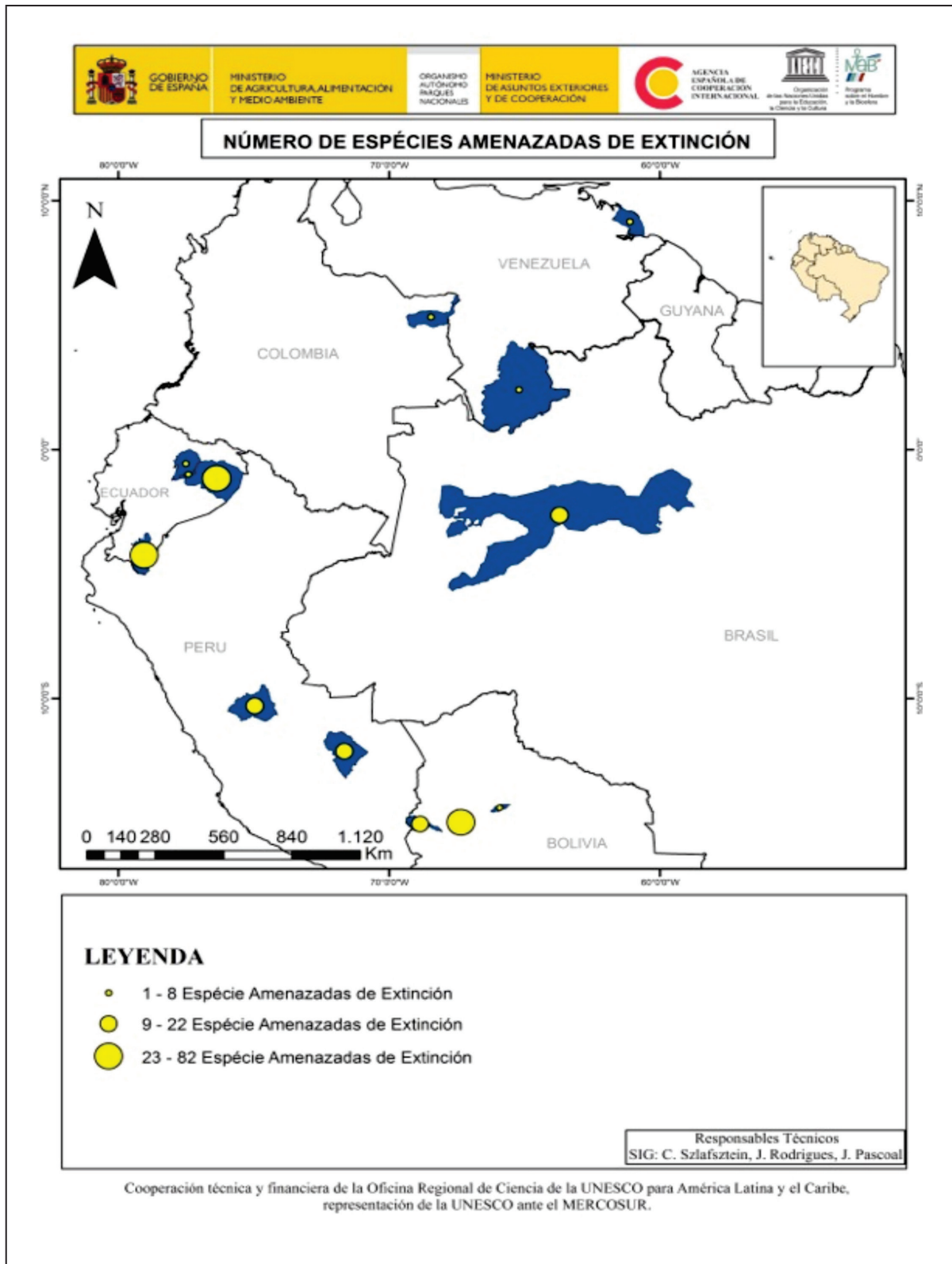
Fonte: Sistema de informação geográfica para Reservas da Biosfera da Amazônia - GIS AMAZONIA RB

Figura 11 - Localização das RB participantes do projeto Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia



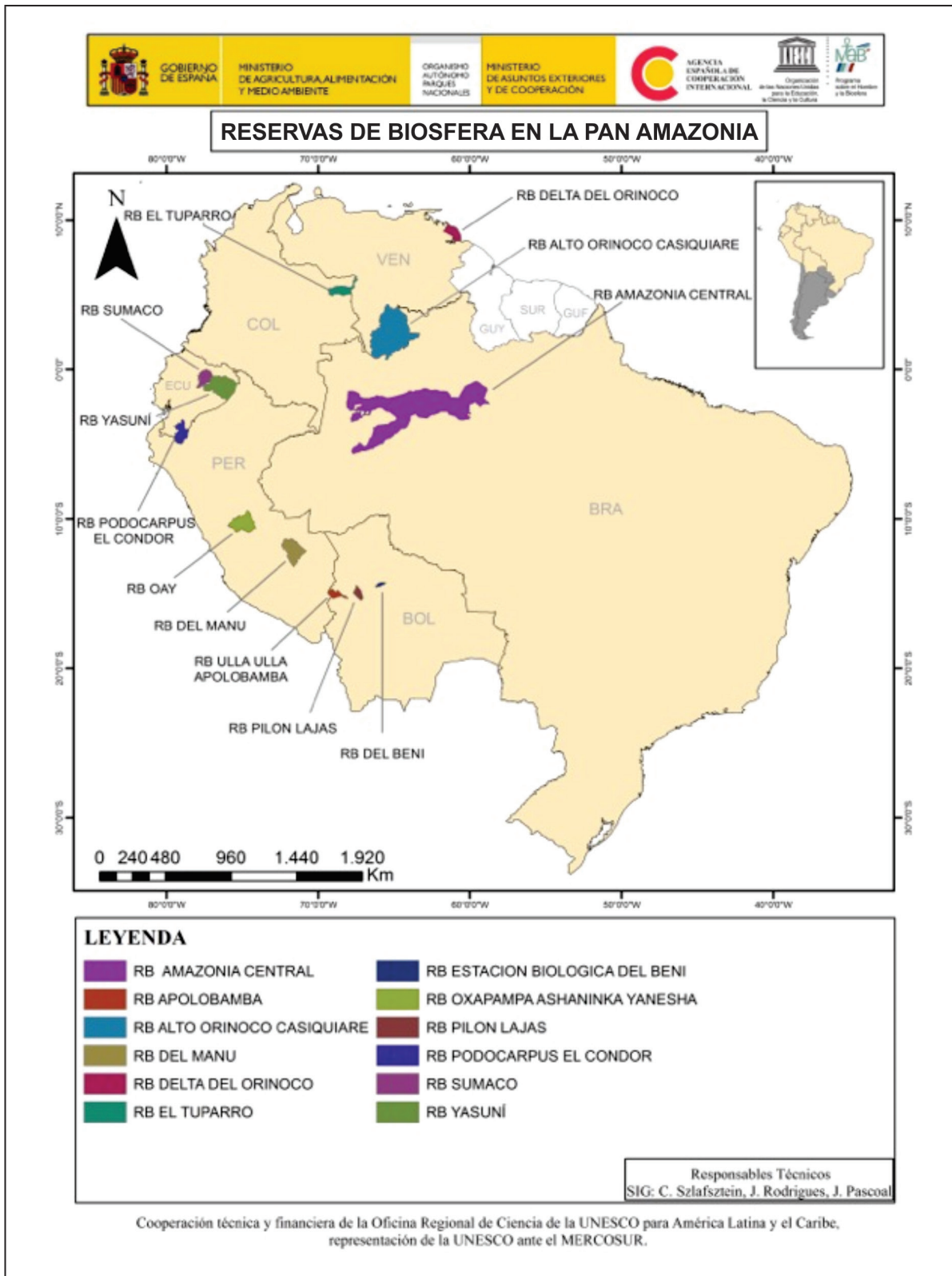
Fonte: Sistema de informação geográfica para Reservas da Biosfera da Amazônia - GIS AMAZONIA RB

Figura 12 - Posse da terra nas Reservas da Biosfera El Tuparro (Colômbia) e Amazônia Central (Brasil)



Fonte: Sistema de informação geográfica para Reservas da Biosfera da Amazônia - GIS AMAZONIA RB

Figura 13 - Número de espécies ameaçadas de extinção nas Reservas da Biosfera da Amazônia



Fonte: Sistema de informação geográfica para Reservas da Biosfera da Amazônia - GIS AMAZONIA RB

Figura 14 - Reservas da Biosfera participantes do Projeto

Os dois programas da UNESCO, Cátedras e Reservas da Biosfera, estão experimentando um modelo de trabalho que gere sinergias em busca do desenvolvimento sustentável. Das mais de 700 Cátedras UNESCO e Redes UNITWIN existentes no mundo,

[...] some are designed to give scientific support to the implementation of actions of Biosphere Reserves. The model functions basically in three ways: 1) a UNESCO Chair adopts an specific Biosphere Reserve as a laboratory for research, application, and management assistance; 2) a UNESCO Chair serves as an instrument to catalyze joint efforts of different Biosphere Reserves of specific areas; 3) a UNESCO Chair serves as a “think tank” to consolidate concepts related to specific Biosphere Reserves. Those three schemes are not exclusive and combinations can occur.

UNESCO Chairs-Biosphere Reserves partnership is a fortunate and innovative association through which the academic world is bridged to actions implemented in Biosphere Reserves, transferring scientific knowledge to society. This scheme allows, among other things, to (1) identify priority areas for research according to specific needs of Biosphere Reserves; (2) bring together different actors from the academic world and managers and other stakeholders of the Biosphere Reserves; (3) produce scientific knowledge to reinforce the concept of Biosphere Reserves; (4) facilitate the promotion of endogenous development practices; (5) replicate good practices and disseminate knowledge related to the functions and mission of Biosphere Reserves.

[...] The UNESCO Chairs-Biosphere Reserves Model began with the creation of the UNESCO Chair on Sustainable Development and Environmental Education of the University of the Basque Country (Spain) in 2004, and its association with the Urdaibai Biosphere Reserve.

This model was presented at the 3rd World Congress of Biosphere Reserves in 2008 in Madrid (Spain). As a result, the MAB Programme recommended the model to be divulgated and replicated as an important tool to implement Biosphere Reserves, and the Madrid Action Plan of Biosphere Reserves that resulted from the 3rd World Congress, recognized the important role that UNESCO Chairs can play to reach the goals ambitioned by the plan.

Following that Congress, within the context of the “World Conference on Education for Sustainable Development – Entering into the Second half of the United Nations Decade”, held in Bonn in 2009, a workshop organized by the MAB/UNESCO Programme discussed the topic “The UNESCO Biosphere Reserves as sites of learning to integrate issues of local and global sustainable development.” During this workshop the UNESCO Chairs-Biosphere Reserves Model was presented giving concrete examples of the work carried out by the Chair on Sustainable Development and Environmental Education of the University of the Basque country (Spain) in the Urdaibai Biosphere Reserve, the Chair in South-South Cooperation for Sustainable Development of the Federal University of Para (Brazil), in the Biosphere Reserves of the Amazon, and the Chair on Biosphere Reserves and Mixed and Natural World Heritage Sites of the University for International Cooperation (Costa Rica), in the Biosphere Reserves of Mesoamerica. The Bonn Declaration on the Decade of Education for Sustainable Development that resulted from that Word Conference recognized the partnership between UNESCO Chairs and MAB as an important asset for sustainable development.

To know the UNESCO Chairs-Biosphere Reserves Model *in situ*, the Chair on Sustainable Development and Environmental Education of the University of the Basque Country following the World Conference of Bonn, organized a workshop

in the Biosphere Reserve of Urdaibai (2009) inviting the responsible for the Chairs working with this model in Brazil and Costa Rica. The purposes of the workshop were to: (1) improve the analysis and systematization of the UNESCO Chairs-Biosphere Reserves Model; (2) present the result of the activities developed in the three Chairs, in Spain, Brazil, and Costa Rica, and identify ways of working together; (3) identify possibilities of replicating the model with other Chairs/Biosphere Reserves in Spain, or other parts of the world; (4) create a road map to strengthen the model.

With that trajectory the UNESCO Chairs-Biosphere Reserves Model is becoming better known around the world. In Russia, for example, the UNESCO Chair “Ecologically safe development of the large region – the Volga basin” of the Nizhny Novgorod State University of Architecture and Civil Engineering (NNGASU), created in 1997, is developing forms of working with the eight Biosphere Reserves located in the Volga Basin (KOPOSOV, 2009). The responsible for the UNESCO Chair in South-South Cooperation for Sustainable Development was invited to present and discuss [in Russia] the experience with the Biosphere Reserves of the Amazon (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 2013, p. 11-23).

7

TRAJETÓRIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Higher Education in the Twenty-first Century Vision and Action

UNESCO
Paris
5-9 October 1998

World Conference on Higher Education



Fonte: <http://www.educacion.unesco.org>

A concepção tradicional de extensão universitária de simples disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e difusão cultural mudou no Brasil desde a década de 1980, convertendo-a em função básica de socialização do conhecimento e transformadora da sociedade, dimensionado-a como filosofia que deve nortear a função social da universidade. A Conferência Mundial de Educação Superior da UNESCO, realizada em Paris em 1998, resgata essa nova concepção da extensão universitária, ao definir o conceito de pertinência social da educação superior. Nesses termos muitas das minhas atividades de pesquisa e de cooperação internacional são também de extensão. É o caso da Fase III do projeto Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia que envolve as comunidades na implementação de projetos piloto de desenvolvimento sustentável.

TRAJETÓRIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A concepção tradicional de extensão universitária de simples disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e difusão cultural mudou no Brasil desde a década de 1980. O I Foro Nacional de Pró-Reitores de Extensão em 1987 definiu a extensão universitária como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (NOGUEIRA, 2000, p. 11).

A concepção de extensão universitária nesses termos quebra com a tradição da atividade como “extensão”, “apêndice” da missão universitária, convertendo-a em função básica de socialização do conhecimento e transformadora da sociedade, dimensionado-a como filosofia que deve nortear a função social da universidade.

A Conferência Mundial de Educação Superior da UNESCO, realizada em Paris em 1998, resgata essa nova concepção da extensão universitária, ao definir o conceito de pertinência social da educação superior. Conforme escrevi em 2014:

Desde a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, reunida no Rio de Janeiro, em junho de 1992, que propalou o conceito paradigmático de desenvolvimento sustentável, surgiram iniciativas diversas ao redor do mundo para dar-lhe conteúdo: mestrados, doutorados, instituições de pesquisa, projetos de toda ordem, conferências, seminários, colóquios, encontros, e naturalmente literatura.

Da mesma forma, a Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Superior (CMES) de Paris, em 1998, gerou o conceito de pertinência social da educação superior, igualmente paradigmático: “A pertinência da educação superior deve avaliar-se em função da adequação entre o que a sociedade espera das instituições e o que estas fazem. Isso requer normas éticas, imparcialidade política, capacidade crítica e, ao mesmo tempo, uma melhor articulação com os problemas da sociedade e do mundo do trabalho, baseando as orientações de longo prazo em objetivos e necessidades sociais, incluindo o respeito às culturas e a proteção do meio ambiente” (UNESCO, 1998, p. 23).

Tal conceito, assim como o de desenvolvimento sustentável, originou estudos, debates e fóruns ao redor do mundo, em diferentes níveis, e nas perspectivas mais diversas, e todos

concordam que esse conceito forçou uma nova maneira de definir a educação superior e o seu papel na sociedade. Portanto, a educação superior, para ter impacto na busca do desenvolvimento sustentável, tem que ser pertinente, o que significa educação de qualidade, acessível, responsável, e comprometida com o bem-estar da sociedade, e para responder a esse desafio, serão necessárias mudanças profundas em diversos campos, incluindo os conteúdos, os métodos, a administração, a alocação de recursos e os mecanismos de cooperação (ARAGÓN, 2014b, p. 6).

Nesses termos muitas das minhas atividades de pesquisa e de cooperação internacional são também de extensão. É o caso do projeto *Desenvolvimento do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*. Sua Fase III envolve principalmente atividades de extensão. Como descrito acima, nesta fase são implementados projetos piloto de desenvolvimento sustentável nas Reservas da Biosfera da Amazônia que integram o projeto.

Também muitos dos eventos organizados pela Cátedra, pela UNAMAZ e o Grupo MAPAZ envolvem uma função transformadora e a transferência de conhecimento para o bem-estar da sociedade.

8

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Universidade de Coimbra, Portugal



Fonte: http://www.crup.pt/images/M_images/Univ_Coimbra.jpg

Revisando as palavras-chave utilizadas no registro das minhas produções científicas consegui definir quatro categorias: educação superior e cooperação internacional, estudos populacionais e geografia humana, desenvolvimento, e meio ambiente. Sem contar a participação em eventos, é um acervo que totaliza 4 livros, 28 coletâneas, 56 capítulos e 38 artigos.

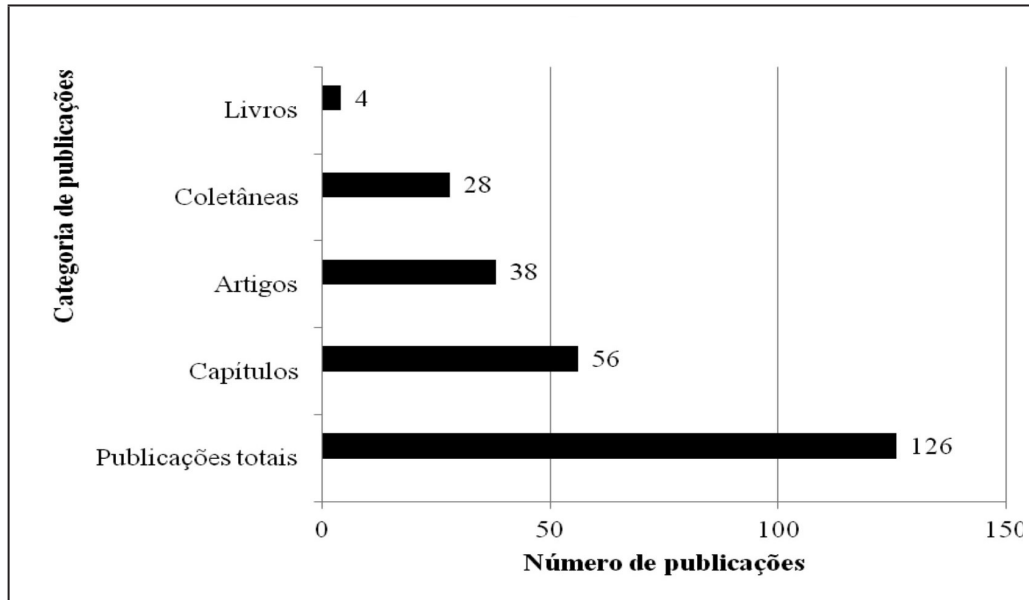
Obtive uma bolsa de professor visitante sênior em concurso nacional da CAPES, para atuar como titular da Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, de abril de 2011 a março de 2012. Durante a permanência no CES foram desenvolvidas atividades de pesquisa, docência, e disseminação do conhecimento. Aproveitando as facilidades da biblioteca Norte-Sul do CES e demais bibliotecas da Universidade de Coimbra, e a atmosfera intelectual que se vive na cidade, foram realizadas atividades de pesquisa sobre o desenvolvimento da Amazônia que resultaram na elaboração do manuscrito de um livro de 324 páginas intitulado “Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate”, publicado posteriormente no Brasil.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica ao longo da minha vida profissional é reflexo do meu envolvimento em programas de cooperação internacional e em projetos de pesquisa, desenvolvidos principalmente no NAEA. Para melhor apresentar e analisar a minha própria produção, esta sessão do memorial está dividida em cinco partes: livros, organização de coletâneas, capítulos, artigos e participação em eventos.

Revisando as palavras-chave utilizadas no registro dessas produções no currículo Lattes, identifiquei, além de Amazônia, que é palavra comum praticamente em todos os casos, cinco palavras que poderiam agrupar todas as produções: educação superior, cooperação internacional, população, desenvolvimento e meio ambiente. Consegui, com isso, definir quatro categorias: educação superior e cooperação internacional, estudos populacionais e geografia humana, desenvolvimento, e meio ambiente. O agrupamento é meramente didático, pois as produções podem tratar de mais de um desses temas ao mesmo tempo.

Sem contar a participação em eventos (Apêndice I), é um acervo que totaliza 4 livros, 28 coletâneas, 56 capítulos e 38 artigos (Figura 15).



Fonte: Currículo Lattes

Figura 15 - Publicações

LIVROS

Escrevi (até agora) quatro livros, sendo que um permanece inédito: *Migration and family networks: A multiplicity survey in the Brazilian Amazon* (ARAGÓN, 1985, 204p) (inédito); *The Amazon as a study object: Building regional capacity for sustainable development* (ARAGÓN, 1994a, 156p); *Ciência e educação*

superior na Amazônia: Desafios e oportunidades de cooperação internacional (ARAGÓN, 2001a, 178p); e *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: Cinco temas para um debate* (ARAGÓN, 2013b, 324p.) (Apêndice II, 1 a 4)⁷.

O primeiro livro resultou do pós-doutorado realizado no Centro de Estudos Populacionais (PSTC) da Universidade de Brown (1984-1985). Encontra-se ainda inédito, mas cópias estão disponíveis nas bibliotecas do NAEA e do PSTC. O livro apresenta e justifica a técnica conhecida como *survey* de multiplicidade para coletar dados sobre migração. No prefácio, resumo o conteúdo do livro:

One of the most serious shortcomings of migration research has been the lack of information about various types of migrants. Internal migration data in developing countries come mostly from censuses and surveys, and with few exceptions, both of these instruments register information only about those individuals present at the place of enumeration. Analysis of repeat, return, and outmigrants is especially hampered by the absence of information about those individuals, or by the way data are tabulated and published for public use.

I argue here that migration is part of the whole family life and is not a “once-and-forever” decision. The decision to migrate varies with the life cycle, it includes in and out movements, and is generally combined with other activities developed by the family to generate enough resources to maintain and reproduce itself. Hence, families, viewed as kinship networks would constitute the best units for data collection on migration.

In this monograph I discuss some current problems in migration research, mostly in Latin America; demonstrate the utility of the multiplicity survey method to identify several types of migrants; and present results of the application of such method in a survey conducted in Rio Branco, capital city of the State of Acre, Northern Brazil.

Multiplicity surveys link demographic events to the residents of the housing units being investigated as well as to other units where other people related to the residents of the sampled units by a specified relationship reside. Like conventional surveys, multiplicity surveys collect information on the characteristics of the events being investigated and the persons involved, but enlarge the coverage by adding to the residents of the initial units, those individuals residing somewhere else and related to them according to multiplicity rules adopted in the survey. Therefore, multiplicity is especially applicable to study rare events through single-time household surveys, such as out- and repeat migration, where, by definition, those engaged in the event are never present at the place of the survey [...]. In the case of Rio Branco, data generated by a multiplicity survey ascertained that in- and out- movements occur through well established kin networks, which bind together the individuals residing in Rio Branco to those living in and outside the region.

The research component of the post-doctoral program consisted of literature review, processing and analysis of primary data, discussion of the research in scientific meetings, and writing of the monograph. Books, articles, and dissertations on migration and methodology, and family relations in Latin America were read and critically revised. Most of the material was located at the Brown University libraries, including the PSTC demography library, but inter-library loan services were also used, and the main library of the University of Florida consulted.

Primary data for this project included information collected in the Brazilian Amazon Region. As part of the Migration Research Program in Legal Amazonia, the Center for Amazonian Studies (NAEA), of the Federal University of Pará (UFPA), has been undertaking since 1980 a series of surveys in selected towns and cities of the Amazon Region, including Rio Branco. The survey

⁷ Inclui-se ao final do memorial o Apêndice II com o catálogo das capas de minhas publicações, numeradas sequencialmente, conforme referenciadas no corpo do texto principal. Os capítulos e os artigos são identificados ao pé de cada coletânea ou revista, conforme referenciados nas tabelas respectivas, no corpo do texto principal.

in this place was conducted in 1980 and covered 300 households, but the multiplicity method generated information on about 2,000 individuals. Since the survey was conducted at the same time as the 1980 population census, it was possible to perform some comparisons of the results of the survey with those of the census.

[...]

After summarizing the objectives of the study here, Chapter I presents the theoretical view of migration as a family strategy, and assesses the applicability of such theory to the migration process in Latin America. Chapter II discusses the most common data sources of migration research. The strengths and weaknesses of those sources are highlighted in order to appreciate the alternative methodology offered by multiplicity surveys. Chapter III describes the multiplicity survey method and assesses its applicability in migration research. The method is not a substitute for conventional sources, but a complement to them. Hopefully censuses and other ways of direct data collection will produce complete data so indirect techniques will someday become obsolete. It is suspected, however, that a long time will pass before reaching such a level. Chapter IV describes and evaluates the multiplicity survey method applied in Rio Branco. Chapter V presents the results of the multiplicity survey of Rio Branco. Emphasis is made here on the utility of this method to analyze internal migration when taking the family as research unit. Finally, Chapter VI presents an overview, and recommends improvements of the multiplicity survey method in future applications (ARAGÓN, 1985, p. 1-7).

Atualmente algumas das limitações do *survey* de multiplicidade sobre emigrantes foram superadas com perguntas sobre membros dos domicílios residentes fora dos domicílios pesquisados. Nos censos esta pergunta se refere aos membros dos domicílios residentes no exterior. No caso brasileiro somente o censo de 2010 introduziu esse quesito. Obviamente, tanto no *survey* de multiplicidade como no quesito do censo, a qualidade da informação depende da capacidade do entrevistado para prover com certa exatidão a informação solicitada. E mais, a informação é perdida quando todos os membros do domicílio deixaram o lugar, pois não existe, no lugar, ninguém para dar a informação.

O segundo livro foi produzido como parte das atividades realizadas durante os dois anos de pós-doutorado no Instituto de Estudos Latino-Americanos (LAIS) da Universidade de Estocolmo (Suécia) (1992-1994). O livro reflete a minha experiência no NAEA, na ARNI e na UNAMAZ, no que se refere à necessidade de fortalecer a capacidade científica regional.

O diretor do LAIS, Prof. Waine Karlsson, no prefácio do livro, enfatiza a importância da obra:

One of the main areas of research interest of the Institute of Latin American Studies, Stockholm University, is the relationship between environment and development in Latin America. The Institute has been up-grading its documentation and research activities in this particular area. Currently, the research projects encompass studies on Amazonian rain forest and natural resources, role of the Amazon Cooperation Treaty, and regional security issues.

The monograph written by Prof. Luis E. Aragon, as part of his post-doctoral program at our Institute, is an important contribution to the existing body of knowledge concerning issues related to environment and development in the Amazon region. His work brings to the reader's awareness the tremendous efforts of governments, institutions and researchers in the Amazon. There has been a lot of activity going on behind the scene in building the capacity and development of human resources as this monograph reveals. The Amazon Cooperation Treaty illustrates that when it concerns the environment, we live in a world without borders. Hence, the urgency to strengthen the institutional capacity of the Amazonian countries.

The monograph is also a reflection of Prof. Aragón's wide experience and in-depth knowledge of the crucial questions revolving around the potential for building indigenous scientific capacity in the region. To this end, he has provided a comprehensive, if not exhaustive, account of the efforts underway in capacity-building in Brazil, Colombia, Ecuador, Bolivia, Peru, Venezuela, Suriname and Guyana, all of which share the Amazon.

An interesting retrospective account is provided on experiences of the LEAD program sponsored by the Rockefeller Foundation in building a global network of Third World scientists with the aim of fostering leadership in environmental issues in the world (KARLSSON, 1994, p. ix-x).

O terceiro livro é produto da minha experiência com vários projetos de cooperação internacional e educação superior, durante a permanência na Casa de Estudos Latino-Americanos (CELA), na ARNI e na UNAMAZ. De certa maneira dá continuidade às ideias desenvolvidas no segundo livro.

O Coordenador geral do Programa de Cooperação Sul-Sul, Miguel Clüsener-Godt, da UNESCO, prefaciou o livro e destacou a sua relevância:

Neste volume Luis Aragón reúne trabalhos de sua autoria elaborados no contexto de eventos internacionais sobre educação superior, ciência e cooperação internacional realizados em Tailândia, China, Índia, Brasil, México, Hungria, Colômbia, Argentina, Cuba e Polônia. Os textos refletem a ampla experiência e conhecimento do autor sobre esses temas e sua relação com a realidade amazônica.

Partindo da análise dos grandes desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento para gerar sua própria ciência, Luis Aragón consegue identificar alguns pontos específicos enfrentados por universidades amazônicas. A cooperação internacional é colocada como o mecanismo capaz de gerar parcerias e compromissos que permitam equilibrar as relações políticas e econômicas tão desiguais no mundo atual que se globaliza de forma acelerada.

O livro aponta de forma crítica os impactos que deverão sofrer as políticas de educação superior e de desenvolvimento científico a partir das Conferências da UNESCO sobre educação superior (1998) e ciência (1999), realizadas em Paris e Budapeste respectivamente. Analisa criticamente as declarações produzidas por essas Conferências e mostra ações que poderão ser tomadas para sua implementação, especialmente na América Latina.

Nesse sentido, as redes universitárias existentes na região, destacando a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) e a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), poderão jogar um papel crucial. "Na América Latina, afirma Luis Aragón, são as universidades as maiores responsáveis pela produção de ciência e tecnologia, sem a qual não haverá desenvolvimento possível. Corresponde a elas organizar-se para demandar e realizar ações que coloquem em prática os acordos de Paris." E conclui: "O impressionante avanço alcançado pelo desenvolvimento científico ao longo da história humana não terá sentido se a própria ciência é incapaz de contribuir para reverter as atuais tendências à destruição ambiental e humana, concentração de renda, injustiça, pobreza e desigualdade. Para reverter essas tendências, as prioridades da ciência e da educação superior terão que ser redimensionadas nas bases da ética, do benefício social, da proteção do meio ambiente, do desenvolvimento humano sustentável, da igualdade e da cultura de paz."

A cooperação internacional, na conjuntura em que se encontra o mundo atualmente desempenha papel estratégico. Como se afirma num dos textos, "a cooperação internacional deixa de ser simplesmente cooperação técnica ou econômica e converte-se num instrumento de desenvolvimento, através do qual trabalha-se de forma conjunta, em parcerias, em blocos de países, face ao processo de globalização que afeta a todos, e lança-se mão das vantagens comparativas que os complementam."

O Programa de Cooperação Sul-Sul sobre Desenvolvimento Socioeconômico Ambientalmente Adequado nos Trópicos Úmidos, patrocinado conjuntamente pelo Programa MAB/UNESCO, a Academia de Ciências do Terceiro Mundo e a Universidade das Nações Unidas, é considerado pelo autor como “Um exemplo bem sucedido de cooperação horizontal,” arrolando uma série de lições aplicáveis a outras iniciativas de cooperação internacional.

Outro exemplo bem sucedido de cooperação internacional é o Programa LEAD (Liderança para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), do qual o autor participa desde sua criação em 1992. Dois de seus textos foram elaborados no âmbito desse programa. Mais de 1000 *fellows* e associados do LEAD estão hoje conectados em rede ao redor do mundo trabalhando nos mais diversos setores em prol de um processo de desenvolvimento comprometido com a ética, a justiça, a igualdade e a proteção do meio ambiente.

Finalmente cabe destacar a iniciativa de incluir na publicação a íntegra das Declarações da UNESCO sobre educação superior e ciência. Esses documentos servirão para ampliar o debate que Luis Aragón somente começou neste livro (CLÜSENER-GODT, 2001, p. ix-x).

O quarto livro foi escrito durante o período que passei no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, como titular da Cátedra Milton Santos do CES.

O livro

[...] é resultado de reflexões ao longo de vários anos. Anotações e textos anteriores foram revistos e reelaborados à luz de novas abordagens e novas descobertas. Os debates travados e a literatura discutida nas aulas de pós-graduação no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (Naea) enriqueceram muitas das ideias elaboradas nos diversos capítulos. As pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisadores, mestrandos, doutorandos e bolsistas de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (Mapaz), do Naea, e a pesquisa, os seminários, os debates, e demais atividades acadêmicas realizadas no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra foram fundamentais para completar este trabalho (ARAGÓN, 2013b, p. 22).

Uma resenha resume a obra:

Neste livro discutem-se cinco questões, cada uma num capítulo, com o propósito de incitar debates sobre os grandes desafios ambientais, sociais e econômicos que envolvem o desenvolvimento da Amazônia: 1. Amazônia, conceito polissêmico?; 2. Amazônia vazia demográfico?; 3. Amazônia, terra incógnita?; 4. Migração internacional, nova descoberta da Amazônia?; 5. Há futuro para o desenvolvimento sustentável na Amazônia? Esses questionamentos, argumenta o autor, “alicerçam-se na premissa de que o conhecimento da região é condição essencial para alcançar o desenvolvimento socialmente incluyente, ecologicamente sustentável e economicamente sustentado” (p. 286).

Na discussão dessas questões vários temas são tratados, destacando-se: a conservação da biodiversidade, o desmatamento, os povos tradicionais, a socioeconomia, a demografia, a energia, a mineração, a água, a cooperação internacional e a migração. Analisar a formação histórica da Amazônia, uma região extremamente heterogênea de mais de 7,5 milhões de quilômetros quadrados e mais de 35 milhões de pessoas, compartilhada por nove países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e França/Guiana Francesa) não é nada fácil. Contudo, o autor consegue superar entre outras limitações a falta de dados padronizados, a diversidade de definições, os diferentes interesses políticos e econômicos com que é vista a região pelos diversos países e os períodos divergentes que acompanham a história de cada país.

O primeiro capítulo, “Amazônia, conceito polissêmico?”, aborda a invenção e reinvenção da Amazônia conforme as circunstâncias e os interesses que ela desperta. Analisam-se as controvérsias relacionadas com as diferentes formas de definir fisicamente a Amazônia, discute-se a Amazônia como uma área de intervenção, e debate-se a visão da Amazônia como uma marca para fidelizar consumidores. Conclui-se que a Amazônia converteu-se, por isso, num conceito polissêmico com múltiplos significados que servem propósitos diversos. O segundo capítulo trata da questão: “Amazônia, vazio demográfico?”. Para o autor, “o mito do vazio amazônico é a visão do conquistador, que vê a região como uma terra de ninguém e sem ninguém, pronta para ser ocupada e apropriada” (p. 54). Essa visão permite a negação do homem amazônico e de sua cultura; o homem torna-se invisível, e, portanto, nada ou pouco representa. O atraso que vive a Amazônia em relação às outras regiões dos países que têm territórios na região é reflexo dessa concepção, que considera a região como a grande reserva de recursos naturais para alavancar o progresso dos países, sem dar valor ou potenciação ao conhecimento, às práticas, e às capacidades ali presentes.

Conclui-se que na Amazônia se processa uma intensa dinâmica demográfica onde se vivem piores condições de vida em relação aos respectivos países, fruto da exploração da região como simples fornecedora de matérias-primas, do pouco atendimento às necessidades de sua população, e da percepção da região como válvula de escape dos problemas nacionais. O terceiro capítulo é o mais extenso. Discute-se a questão: “Amazônia, terra incógnita?”. De forma metafórica, o autor utiliza esse termo para analisar a história da Amazônia a partir do contato europeu e suas principais transformações demográficas e espaciais ocorridas em cada país. Aragón buscou demonstrar que a região sempre foi vista como área de exploração e de ocupação, que era necessário integrar ao domínio das potências ou países que a disputaram, desconhecendo-se suas próprias potencialidades de desenvolvimento. E que ela é ainda vista como uma área distante, uma fronteira de recursos, um Eldorado, cujas riquezas fabulosas estariam à espera de sua exploração. E que sobre esse mito baseiam-se as políticas de desenvolvimento, resultando em constantes conflitos violentos.

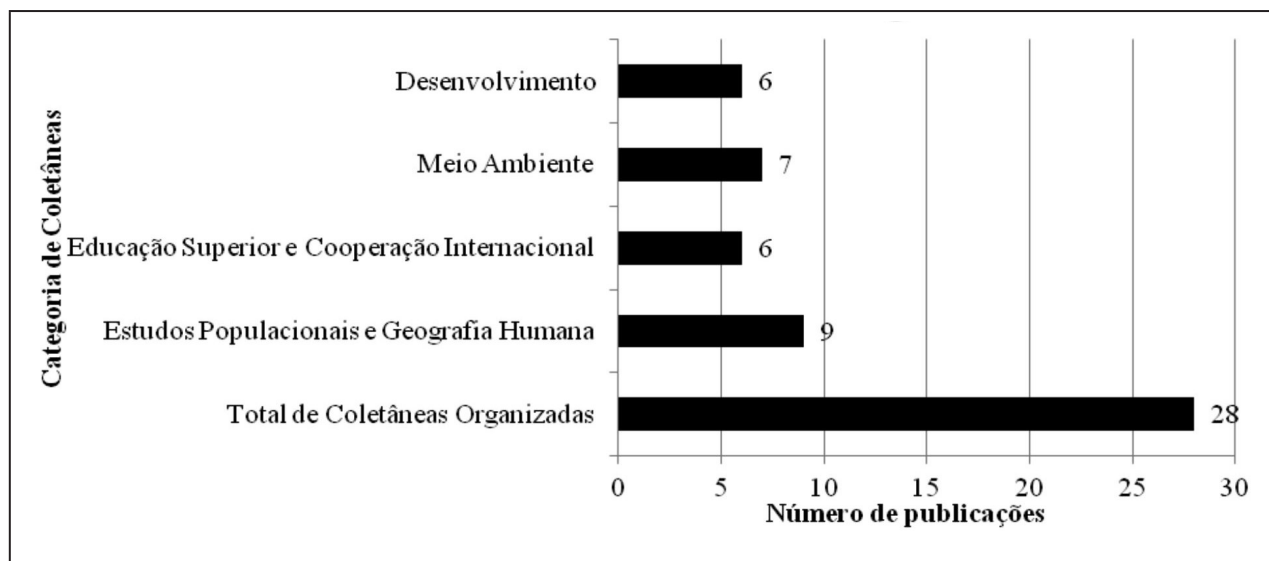
O quarto capítulo, “Migração internacional, nova descoberta da Amazônia?”, revela a importância que a migração internacional vem desempenhando na região nos últimos anos. A visibilidade que alcançou a Amazônia em nível global, a abertura de rotas de trânsito integrando fisicamente toda a América do Sul, a abertura das riquezas da região ao mercado mundial, o fomento ao turismo ecológico, e o próprio processo de globalização permitem ver a relevância da migração internacional no futuro da região. E já se conseguem perceber importantes processos relacionados com a migração internacional na região que demandam tratamento urgente, como, por exemplo, a fuga de capital humano que assola a Guiana e o Suriname; a migração de garimpeiros às Guianas; o tráfico internacional de seres humanos e redes de prostituição que circulam na Amazônia; o surgimento de novos fluxos, como o dos haitianos, e a mobilidade transfronteiriça com pouca fiscalização. E também os impactos econômicos e sociais das remessas do exterior; a herança deixada por imigrantes europeus, japoneses e de outras nacionalidades que hoje representa importante fator de desenvolvimento econômico, social e cultural da região; e o surgimento da Guiana Francesa como polo de atração, por sua condição de território europeu na região. Nesse sentido, o tocante à livre mobilidade de mão de obra no contexto de blocos regionais merece atenção especial, pouco abordada por Aragón. Sendo a Guiana e o Suriname membros da Comunidade Caribenha (CARICOM), e outros países amazônicos membros do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), esse fenômeno pode tornar-se crucial na redistribuição da mão de obra na região. A livre circulação de mão de obra pode afetar negativamente as regiões mais pobres, pelo aumento da emigração, sobretudo dos mais preparados, como é demonstrado no caso da Guiana e do Suriname.

Por último, o quinto capítulo expõe a pergunta “Há futuro para o desenvolvimento sustentável na Amazônia?”. Discutem-se aqui as grandes problemáticas abordadas nos mais importantes foros mundiais que atingem a Amazônia, destacando-se o uso da água, as novas fontes de energia, o desmatamento, as áreas protegidas, a cooperação e a integração regional, e a capacidade científica regional, analisando-se os grandes desafios e oportunidades que tais problemáticas representam na busca do desenvolvimento sustentável na região. Finalmente, o livro de Aragón representa uma obra informativa e instigante que deixa em aberto, como era seu objetivo, muitas perguntas sem resposta, para que o leitor faça sua avaliação e busque suas próprias respostas. E deixa um recado: “torna-se necessário reinventar a Amazônia num contexto novo, começando pelo conhecimento de sua realidade no atual contexto internacional, suas transformações ao longo da história e seu papel relevante na geopolítica ambiental e econômica do mundo contemporâneo, sem esquecer as pessoas, as comunidades, a gente que habita a região, com sua cultura, organização social e conhecimentos” (p. 53) (CORBIN, 2015, p. 109-111).

COLETÂNEAS

As coletâneas são livros que exigem do organizador árduo trabalho para conseguir que os autores escrevam os capítulos, buscar um título que indique a ideia central do livro, editar os manuscritos e organizá-los de forma coerente. Elas refletem o trabalho coletivo de indivíduos tratando do mesmo tema.

Organizei, ao longo da minha carreira, 28 coletâneas⁸ (Figura 16).



Fonte: Currículo Lattes

Figura 16 - Coletâneas organizadas

COLETÂNEAS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Essas seis coletâneas resultaram de eventos organizados pela UNAMAZ e a ARNI, com o apoio da UFPA, e de diversas agências de fomento, incluindo UNESCO, OEA, UNU, FINEP, CAPES, CNPq e outras. Os títulos revelam os temas tratados em cada caso (Tabela 10; Apêndice II, 5 a 10).

⁸ Incluem-se também nesta categoria três Anais (ARAGÓN, 1994b, ARAGÓN, 1998b; LEAL; ARAGÓN, 1996).

Tabela 10 - Coletâneas sobre Educação Superior e Cooperação Internacional

No	Ano	Título	Cap.	Págs.	Aut./Coaut.	Países dos autores e coautores
01	2008	Aragón, Luis E. (Org.) <i>20 anos de desenvolvimento da educação superior na Amazônia</i> . Belém: EDUPA	13	390	18	Brasil, Venezuela, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Colômbia, Bolívia
02	2000	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Gestión y administración Universitaria: Experiencias y perspectivas en Europa y Amazonia</i> . Belém: UNAMAZ	8	269	14	Venezuela, Colômbia, Espanha, Bolívia, Brasil, Portugal, França
03	1997	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	33	438	34	França, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Japão, Alemanha, Canadá, USA, Guiana,
04	1996	Leal, Fátima; Aragón, Luis E (Orgs.) <i>Anais do VI Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais</i> . Belém: UFPA	7	147	14	Brasil, Alemanha, UK
05	1989	Aragón, Luis E.; Imbiriba, Nazaré (Orgs.) <i>Informação e Documentação na Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	14	202	14	Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru
06	1988	Aragón, Luis E.; Imbiriba, Nazaré (Orgs.) <i>Universidade e Desenvolvimento Amazônico</i> . Belém: UFPA	10	561	10	Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

Fonte: Obras listadas

A coletânea *Universidade e Desenvolvimento Amazônico* (Tabela 10, nº 6) reúne os documentos básicos encomendados conforme termos de referência à especialistas dos países amazônicos e outros documentos produzidos no evento que fundou a UNAMAZ em 1987. Foi o primeiro esforço de diagnosticar a situação da educação superior na Grande Amazônia. Todos os países amazônicos foram contemplados: Brasil, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Venezuela, Guiana, e Suriname. Em complementação, teve-se o cuidado de incluir na coletânea, as recomendações do seminário e a ata da criação da UNAMAZ (em português, espanhol e inglês).

A partir desta publicação foi possível acumular conhecimento sobre as universidades da Pan-Amazônia, seus programas, sua capacidade instalada e as suas necessidades e possibilidades de cooperação.

A coletânea *20 anos de desenvolvimento da educação superior na Amazônia* (nº 01) resultou da Conferência internacional comemorativa dos 20 anos de fundação da UNAMAZ, realizada em Belém de 23 a 26 de setembro de 2007.

Como se fez vinte anos atrás foram encomendados, pela UFPA, documentos básicos a especialistas de todos os países amazônicos a fim de identificar os avanços da educação superior na Amazônia de cada país, e analisar o impacto da UNAMAZ nesse processo. Um fato importante é que essa conferência buscava, também, recolher subsídios para a Conferência Regional de Educação Superior da UNESCO, que se reuniu em Cartagena de Índias (Colômbia) em junho de 2008.

O capítulo síntese da coletânea registra as conclusões a que se chegou após 20 anos de labores da UNAMAZ, as quais foram aprovadas na sessão plenária final da Conferência:

1. O fato dessa Conferência estar incluída como atividade preparatória da Conferência Regional da Educação Superior do IESALC demonstra a inserção da questão da Educação Superior na Amazônia na agenda do Instituto.
2. Mesmo com a atenção do mundo voltada para a Amazônia, considerando seu importante papel nos processos ambientais globais, incluindo o aquecimento da terra ou os imensos recursos naturais existentes na região, ela permanece periférica dentro de cada país.

3. O almejado desenvolvimento sustentável da Amazônia demanda uma atenção nacional e regional à realidade amazônica e ao papel que deverão jogar os atores locais nesse processo. É importante, portanto, destacar que se torna necessário que os atores locais contribuam mais ativamente na construção de um modelo de governabilidade para a Amazônia através do qual se possa dar resposta coletiva aos desafios e conflitos que surjam do processo de tomada de decisões sobre o destino deste espaço vital para a região sul-americana e do mundo, por sua altíssima biodiversidade, riqueza cultural e de seu papel como provedor de serviços ambientais e estabilizador do clima mundial.
4. A educação superior de qualidade e a produção do conhecimento científico e tecnológico através de processos rigorosos são peças fundamentais para alcançar patamares satisfatórios de desenvolvimento.
5. Os documentos elaborados registram que existe ainda capacidade regional insuficiente para responder à grande tarefa de conhecer a realidade amazônica e de influenciar significativamente para superar os padrões atuais de desenvolvimento.
 - 5.1 Ainda que o número de instituições e a cobertura da educação superior tenham crescido de maneira expressiva ao longo desses 20 anos, a expansão, na maioria das Amazônias nacionais, acompanha a tendência de ocorrer principalmente das instituições privadas e em especialidades tradicionais, pouco voltadas para a realidade regional.
 - 5.2 A fuga significativa de cérebros tanto para o exterior como para regiões mais desenvolvidas dos países é ainda um fenômeno presente na região.
 - 5.3 Ao mesmo tempo a fixação de pesquisadores na região ainda é um desafio a ser enfrentado de forma contundente e a pós-graduação carece de ser uma iniciativa que deve ser estimulada, integrada e intensificada quanto à formação de quadros regionais mediante alternativas e modelos de cursos que expressem estes interesses, características com a construção de modelos capazes de permitir atendimento a uma demanda regional importante e de forma coordenada.
6. Sem um sistema de educação superior, ciência e tecnologia de qualidade na região, voltado para os interesses regionais capaz de gerar conhecimento, utilizando as mais modernas tecnologias e incorporando os conhecimentos tradicionais, não existe possibilidade de se alcançar um desenvolvimento humano sustentável.
7. Torna-se necessário e urgente a formação de consciência sobre as características multiculturais, multiétnicas e linguísticas na Pan-Amazônia de forma a estabelecer diálogo entre os conhecimentos produzidos, a diversidade de saberes e as tecnologias apropriadas. As atividades das instituições universitárias devem ocorrer em razão dessas bases onde as demandas sociais e a qualidade do ensino superior possa ser oportunidade de formação profissional, intelectual, técnica e política capaz de responder ao processo de reconhecimento da Amazônia como um lugar ocupando vários espaços regionais.
8. Para a Amazônia a Educação Superior deve ser tratada como uma ampla política regional e de Estado, com suporte efetivo as ações de cooperação, financiamento e pertinência.
9. As oportunidades de diversificação da oferta de educação superior integrando os diversos países da região devem ser consideradas, incluindo-se as oportunidades e experiências semipresenciais e/ou virtuais de qualidade e com pertinência científica e social.
10. Os demais níveis de ensino, bem como outras experiências educativas nos diversos sistemas nacionais, devem incorporar o conhecimento sobre a Amazônia como resultante de uma visão integrada e produzida sob convívio dos pesquisadores da região.
11. Requer-se uma cooperação política efetiva e comprometida em termos operacionais de longo alcance com programas pan-amazônicos, bem como modelos de interseção entre a educação superior e os setores produtivos.
12. É necessário aprofundar o tema da sustentabilidade e o papel da Educação Superior em termos de concepção e conteúdos com uma visão transdisciplinar, realizando o exercício de estabelecer visões prospectivas, no caso da América Latina e o Caribe, com ênfase no caso da Região Amazônica, referidas a diversidade sociocultural-ambiental e as Instituições de Educação Superior.
13. Produzir propostas e alternativas formativas que efetivamente garantam a necessária pertinência social e científica sobre o papel, os conhecimentos produzidos e os saberes socialmente referenciados a partir da atuação das instituições de educação superior na Pan-Amazônia, requeridos para avançar em direção ao desenvolvimento sustentável.

14. Reconhecem-se deficiências, carências e limitações nos processos existentes de avaliação, currículo e reconhecimento dos cursos; portanto existe necessidade de revisão e melhoramento permanente dos processos e estrutura da educação superior na região para assegurar o autoconhecimento. Trata-se de uma avaliação pertinente que assegure as respostas com relevância social e excelência científica.

15. Também se evidencia a necessidade de mudanças para obtenção da qualidade acadêmica na formação e desenvolvimento das capacidades humanas, novas tecnologias para aprendizagem, recursos de informação, infraestrutura, meio de transporte e comunicação para responder as especificidades, exigências e necessidades da educação superior no contexto amazônico.

16. São temas presentes na realidade atual e que envolvem decisões políticas influentes nos interesses e motivação cooperativa na Amazônia, decisões sobre políticas de ampliação do acesso à educação superior, incluindo grupos sociais específicos, eficiência e efetividade, pesquisa, financiamento, qualidade e credenciamento de instituições e cursos realizados mediante projetos estruturados mutuamente e curricularmente responsáveis, avaliados e consequentes do ponto de vista da pertinência e das funções da educação superior para a região.

17. Ao longo de seus 20 anos de existência em todos os países, constatou-se o papel protagônico da UNAMAZ no desenvolvimento da educação superior na Amazônia, que inclui a formação profissional, a geração de conhecimento e inclusão social, e esta rede deverá ser um projeto constantemente apoiado.

18. A Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul significa um importante avanço para a integração regional e o estímulo e promoção de sinergias entre instituições de educação superior da Amazônia, América Latina e outras regiões do mundo.

19. Conferências da UNESCO representam um importante movimento em favor da melhoria permanente da Educação Superior no Brasil e no mundo e devem considerar as relações que protagonizam a educação superior na Amazônia como fundamentais para garantias de acesso, equidade e inclusão social.

20. No caso da Região Amazônica e nos países respectivos, o cumprimento das declarações produzidas pelas conferências Mundial da Educação Superior em 1998 e Regional em 1996 ainda precisa ser reforçado e ampliado (ARAGÓN, 2008, p. 359-363).

Outros destaques deste grupo de coletâneas.

A coletânea de número 05 resultou de um seminário internacional realizado em Iquitos (Peru), em 1988, como parte do programa PRODAM/OEA. Tratava-se de sentar as bases para a criação de um sistema integrado de informação, interligando as instituições membro da UNAMAZ, num primeiro momento, e posteriormente, as demais que focassem seus interesses na Amazônia. Buscava-se um instrumento fundamental de integração e cooperação amazônica capaz de gerar um fluxo constante e sistemático de informação e documentação científica. Seguindo a tradição do seminário que fundou a UNAMAZ, documentos básicos sobre o tema foram encomendados a especialistas dos países amazônicos, os quais foram organizados e publicados nesta coletânea, ademais de outros documentos de cunho mais teórico. Essa publicação, portanto, registra os fundamentos do Sistema de Informação da Amazônia (SIAMAZ), que seria posteriormente financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A coletânea de número 03 reúne trabalhos apresentados durante o Simpósio Internacional *Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o desenvolvimento sustentável da Amazônia*, que se realizou no âmbito da IV Assembleia Geral da UNAMAZ, em Belém, de 5 a 9 de maio de 1996. Os 33 capítulos desta coletânea discutem o avanço da ciência e tecnologia na Amazônia; identificam o papel desempenhado pela UNAMAZ nesse processo; e formulam alternativas de cooperação capazes de ampliar, aprimorar e acelerar a produção de ciência e tecnologia relacionada com a Amazônia, nos oito países que compartilham a região.

A IV Assembleia Geral da UNAMAZ foi excepcionalmente produtiva. Além da própria assembleia que contou com a presença da maioria de reitores das universidades membros, realizaram-se concomitantemente o

simpósio acima mencionado como atividade do Projeto PROMESUP/OEA, e o workshop internacional sobre *Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da biodiversidade e ecodesenvolvimento*, como atividade do Programa de Cooperação Sul-Sul. O simpósio *Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o desenvolvimento sustentável da Amazônia* incluiu exposições sobre as políticas de desenvolvimento científico e tecnológico nos países amazônicos e a inserção da Amazônia em cada caso, os programas das maiores agências de fomento em cada país amazônico, e relatórios sobre os projetos mais importantes desenvolvidos pela UNAMAZ. Entre os relatórios se destacam os resultados do PROMESUP, do EISA, do SIAMAZ, e do projeto de bolsas da cooperação alemã (DAAD) para estudantes dos países amazônicos realizar seus mestrados no Instituto de Geociências da UFPA. Nesse sentido a coletânea representa uma prestação de contas das atividades realizadas pela UNAMAZ até o momento.

Dada a importância do simpósio, entre os expositores se destacam altas autoridades de agências de cooperação incluindo UNESCO, UNU, CAPES, CNPq, FINEP, e outras.

A IV Assembleia Geral da UNAMAZ foi também um evento preparatório da V Assembleia que celebraria em 1997, os primeiros dez anos de existência da Associação.

A coletânea de nº 02 resultou de um projeto de cooperação internacional no âmbito do Programa Alfa da União Europeia.

En 1994 la Comunidad Europea estableció el Programa ALFA (*América Latina Formación Académica*) con el objetivo de fomentar la cooperación académica entre instituciones de educación superior de América Latina y Europa, a través de la creación de redes universitarias, a fin de reducir las asimetrías existentes entre las dos regiones. La *Red Universitaria EURAMAZ* fue una de las redes formadas en 1995, a partir del Programa Alfa y fue constituida por cuatro universidades latinoamericanas miembros de la Asociación de Universidades Amazónicas (UNAMAZ) y seis universidades europeas, bajo la coordinación de la Universidad Federal de Para, en Belém, Brasil.

Con el apoyo de la UNESCO, del Programa Alfa y de las universidades integrantes de la Red, la EURAMAZ desarrolló el Proyecto *Gestión y Administración Universitaria: Experiencias y Perspectivas en Europa y en La Región Amazónica*. El volumen que ahora se publica integra documentos emanados de ese proyecto.

Los textos reportan experiencias de gestión y administración universitaria en las áreas de medio ambiente, desarrollo regional, integración regional y educación para la paz llevadas a cabo de forma interdisciplinaria en cuatro universidades latinoamericanas y tres universidades europeas participantes de la Red EURAMAZ, acompañados de una síntesis comparativa.

Las iniciativas referentes a las tres primeras temáticas se reflejan en actividades de enseñanza (principalmente de postgrado), investigación y extensión, con diferencias marcantes en metodología, inserción y prioridad en el ámbito de cada universidad. El tema de educación para la paz se mostró el más limitado de todos. Solamente una de las siete universidades examinadas, la Universidad Central de Venezuela, presenta un programa estructurado de educación para la paz que incluye fundamentalmente proyectos de investigación y extensión. El análisis de las experiencias permitió identificar diferencias en las definiciones y prioridades que las universidades latinoamericanas dan a esos cuatro aspectos en relación a las universidades europeas. Por ejemplo, en cuanto los aspectos de integración regional son comunes en los currículos de las universidades europeas, en las universidades latinoamericanas ese aspecto toma relevancia en el sentido del papel desempeñado por estas instituciones en los procesos de integración regional en curso.

Esta publicación es una muestra clara del esfuerzo realizado por la Red EURAMAZ en el sentido de resumir algunos de los mayores desafíos que las universidades latinoamericanas y europeas deberán enfrentar en el futuro próximo para fortalecer sus programas de medio ambiente, desarrollo regional, integración regional y educación para la paz, a través de la cooperación internacional (CLÜSENER-GODT, 2000, p. viii).

As universidades participantes do projeto foram:

- Universidade Federal do Pará, Brasil
- Universidad Nacional de Colombia
- Universidad Central de Venezuela
- Universidad Autónoma “Gabriel René Moreno”, Bolívia
- Universitet van Amsterdam, Holanda
- Universidade de Lisboa, Portugal
- Universidad Complutense de Madrid, Espanha
- Università Degli Studi di Milano, Itália
- Université de Paris III, França
- Université de Paris VII, França

Finalmente, a coletânea de nº 04 registra os *Anais do VI Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI)* organizado pela ARNI/UFGA em Belém, de 28 a 30 de setembro de 1994, com o tema *Preparação de recursos humanos para a cooperação internacional*.

De forma diferente das demais coletâneas, esta foi reproduzida das gravações registradas durante o evento.

O FAUBAI foi criado em 1988, por ocasião de dois grandes eventos: a Reunião da Associação Internacional de Universidades (AUI) e a Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Na ocasião, os gestores da cooperação internacional pertencentes às Instituições de Ensino Superior, reuniram-se para discutir assuntos de interesse comuns, chegando à proposta final de criação de um Fórum de caráter permanente, a nível nacional, que pudesse auxiliar na realização de seus objetivos [. . .].

O VI FAUBAI esteve orientado para gestores, assessores e pessoal das instituições e entidades envolvidas na área de cooperação internacional. Esse fórum objetivou discutir ações tendo em vista a preparação de recursos humanos para a cooperação internacional e articular a integração das instituições que atuam no campo da cooperação internacional; além da apresentação de mesas redondas pertinentes ao tema central, a discussão sobre o papel da nova diretoria do FAUBAI e sua respectiva eleição. Durante o evento, discutiram-se os problemas do FAUBAI, assim como os novos rumos a serem tomados. Questionou-se o fato de cada instituição formar sua assessoria sem nenhum critério pré-estabelecido, o mesmo acontecendo com a indicação do assessor internacional, não existindo nenhum tipo de perfil determinado para o candidato à função, sendo esta última, em sua maioria, cargo de confiança, cuja alta rotatividade dificulta o andamento de determinados projetos e negociações importantes (LEAL; ARAGÓN, 1996, p. 1-2).

COLETÂNEAS SOBRE ESTUDOS POPULACIONAIS E GEOGRAFIA HUMANA

Esta é a categoria com o maior número de coletâneas (09) (Tabela 11). Essas obras revelam essencialmente o trabalho do grupo de pesquisa sobre população do NAEA (Apêndice II, 11 a 19).

As duas mais antigas (Tabela 11, nº 08 e 09) publicadas na década de 1980, contêm uma amostra da produção do Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal, com capítulos de pesquisadores convidados, e de professores do NAEA, de outras unidades acadêmicas da UFGA, e do CEDEPLAR, e derivados das dissertações de mestrado produzidas no âmbito desse programa, ou das teses dos professores Aragón e Mougeot. No que se refere à coletânea de nº 09,

Pelo seu título, “O Despovoamento do Território Amazônico”, [esta] coletânea objetiva explorar não um fato consumado, mas sim um processo em vias de agravamento [...].

Entende-se por despovoamento do território amazônico brasileiro não a queda absoluta da população regional, mas o esvaziamento crescente do território regional pela sua população. Este fenômeno é revelado pela conjunção de quatro tendências:

- a) a concentração cada vez mais acentuada da população amazônica em uma porção cada vez menor do território regional;
- b) a emigração crescente da população natural da Região;
- c) a transitoriedade residencial, cada vez mais acelerada, da população no ecúmeno regional;
- d) a dificuldade cada vez maior para a população moradora do ecúmeno em se apropriar do espaço regional (MOUGEOT; ARAGÓN, 1983, p. 9-10).

Tabela 11 - Coletâneas sobre Estudos Populacionais e Geografia Humana

No	Ano	Título	Cap.	Págs.	Aut./Coaut.	Países dos autores e coautores
01	2013	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Migração interna na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	14	253	15	Brasil, Colômbia, Bolívia, Guiana, Suriname
02	2009	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Migração Internacional na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	15	336	20	Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Guiana, Suriname
03	2009	Aragón, Luis E.; Oliveira, Jose Aldemir (Orgs.) <i>Amazônia no cenário sul-americano</i> . Manaus: EDUA	18	367	27	Brasil
04	2007	Aragón, Luis E. (Org.) <i>População e Meio Ambiente na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	17	268	23	Brasil, Peru, Equador, Suriname, Guiana, Bolívia, Colômbia, Venezuela
05	2005	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Populações da Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	15	204	15	Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa
06	1992	Yarzabal, Luis; Espinal, Carlos; Aragón, Luis E. (Orgs.) <i>Enfoque Integral de la Salud Humana en la Amazonia</i> . Caracas: Universidade Central da Venezuela/UNAMAZ	14	559	18	Brasil, Canadá, Bolívia, Colômbia, Equador, Suriname, Venezuela
07	1989	Aragón, Luis E.; Imbiriba, Nazaré (Orgs.) <i>Populações Humanas e Desenvolvimento Amazônico</i> . Belém: UNAMAZ	8	351	9	Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela
08	1986	Aragón, Luis E.; Mougeot, L. J. A. (Orgs.) <i>Migrações Internas na Amazônia: Contribuições Teóricas e Metodológicas</i> . Belém: NAEA	8	254	8	Brasil
09	1983	Mougeot, Luc J. A.; Aragón, Luis E (Orgs.) <i>O Despovoamento do Território Amazônico: Contribuições para sua Interpretação</i> . Belém: NAEA	6	171	7	Brasil, Canadá, EUA

Fonte: Obras listadas

A coletânea de nº 08 amplia os estudos da de nº 09:

No Brasil é cada vez mais ilusória a visão da Amazônia como destino viável, para populações carentes das áreas de congestão demográfica. Nas últimas três décadas os esforços para atrair pessoas para a Amazônia não tem sido acompanhados por outros visando sua efetiva retenção na região; contudo, a geografia populacional da Amazônia tem se alterado profundamente, em decorrência dos diversos programas de colonização e ocupação ali implementados. As mudanças manifestaram-se principalmente, na rapidez e na magnitude das migrações dentro da própria região, na instabilidade residencial e na concentração da população em suas cidades, assim como no crescente desequilíbrio da estrutura fundiária rural.

Para podermos entender essas tendências todas, torna-se necessário analisar o processo migratório de modo crítico, procurando uma construção teórica e metodológica apropriada para a Amazônia. As preocupações aumentam, no que diz respeito à validade e a abrangência de alguns modelos explicativos no âmbito regional [...].

De certa maneira, esta coletânea é uma continuação de Cadernos NAEA 6, *O Despovoamento do Território Amazônico*, pois sintetiza a produção científica do Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal, do NAEA, desenvolvido a partir das ideias esboçadas no referido Caderno. A coletânea inclui também trabalhos assinados por pesquisadores do CEDEPLAR, que foram muito úteis para a execução do Programa (ARAGÓN; MOUGEOT, 1986, p. 3-4).

As coletâneas de nº 06 e 07 resultaram de eventos organizados pela UNAMAZ e revelam a inserção da temática populacional nas atividades desenvolvidas pela associação. Os estudos publicados nessas duas coletâneas permitiram identificar algumas características demográficas das Amazônias nacionais e da Grande região por volta de 1990.

A coletânea de nº 07 inclui estudos sobre a Amazônia de Brasil, Equador, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela, debatidos em seminário internacional realizado na Universidade da Amazônia (Florência, Colômbia), em 1988. Além de informações específicas sobre variáveis demográficas das Amazônias desses países, foram incluídas na publicação duas recomendações importantes: (1) a necessidade de se realizar atividades conjuntas de pesquisadores de todos os países amazônicos no sentido de analisar a relação entre a dinâmica demográfica e o desenvolvimento da Amazônia. Nesse sentido se recomendava criar um grupo de pesquisa integrando pesquisadores de todos os países amazônicos para que, de forma coordenada, esses estudos fossem realizados. Essa recomendação foi acolhida em 2000, com a criação no NAEA, do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ); (2) recomendava-se estabelecer um projeto específico que focalizasse a problemática da infância na Amazônia. Essa recomendação foi posteriormente acolhida pela UNICEF e implementada pela UNAMAZ em alguns países amazônicos (FRANCO; LEAL, 1990).

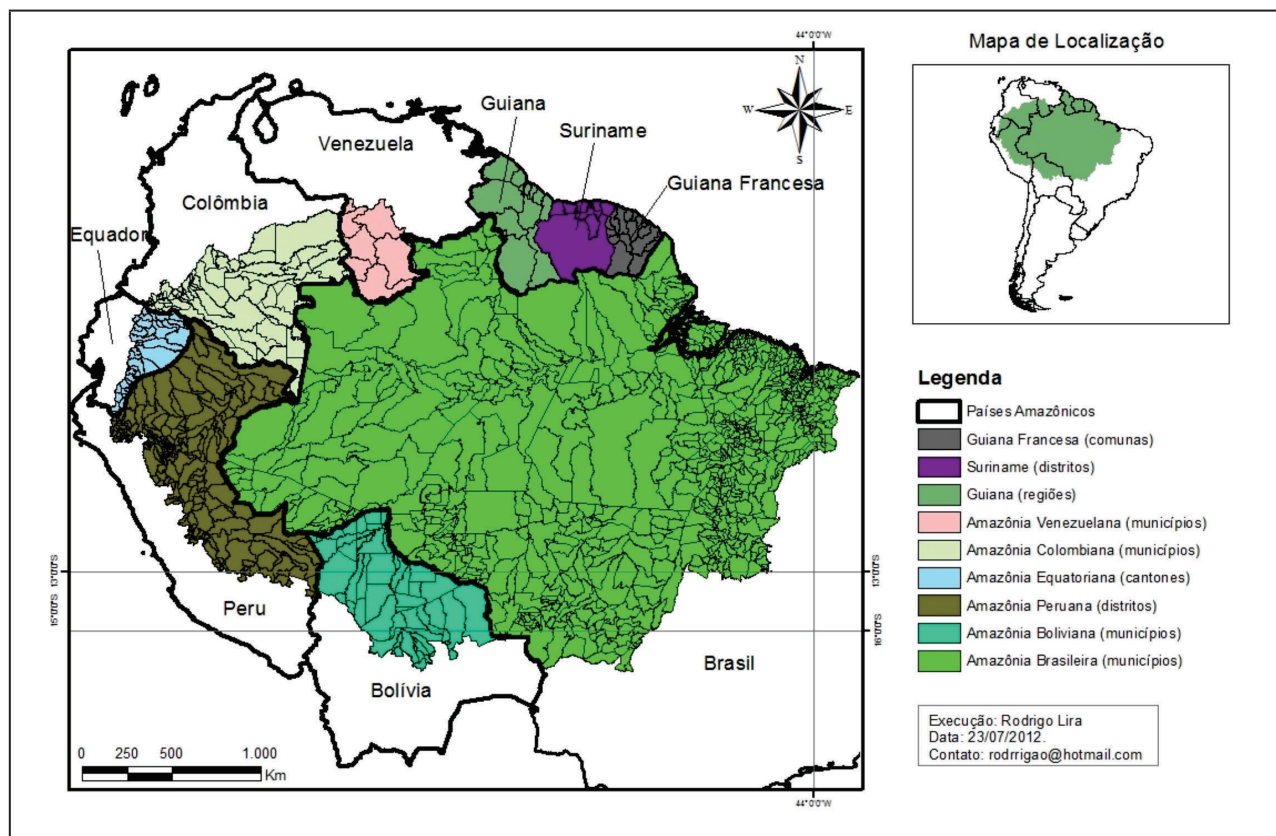
A outra coletânea resultante de eventos da UNAMAZ (nº 06) resultou de um seminário internacional focando a saúde humana na Amazônia, realizado em Caracas (Venezuela), em janeiro de 1992, como reunião prévia à Rio 92. Como parte do diagnóstico, encomendado a especialistas sobre as condições de saúde em cada Amazônia nacional, foram levantados alguns dados demográficos em cada caso. Todos os países amazônicos foram incluídos, deixando de fora somente a Guiana Francesa. Esses estudos permitiram estimar a população da Grande Amazônia por volta de 1990, em 23.654.000 habitantes (ARAGÓN, 1993, p. 245).

As coletâneas de nº 01, 02, 04 e 05, sintetizam os resultados das pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ).

A coletânea *Populações da Pan-Amazônia* (nº 05) resultou do primeiro projeto desenvolvido pelo Grupo MAPAZ que tratava basicamente de definir a Grande Amazônia, estimar sua população, e identificar o perfil

sociodemográfico de seus habitantes. Os estudos realizados por pesquisadores de todos os países amazônicos e da Guiana Francesa, e contidos nesta coletânea, permitiram:

- 1) Elaborar um primeiro mapa da delimitação da Grande Amazônia na base da divisão municipal de cada país (ou divisão administrativa equivalente). Esse mapa foi melhorado ao longo dos anos, sendo a última versão, publicada em 2013 (ARAGÓN, 2013b, p. 44) (Figura 17). A área total da Grande Amazônia foi estimada em cerca de 8 milhões de quilômetros quadrados.
- 2) Estimar a população da Grande Amazônia em aproximadamente 28 milhões de habitantes por volta de 2000. Cálculos posteriores estimaram a população em cerca de 34 milhões por volta de 2010.
- 3) Conhecer as condições de vida da população em algumas das Amazôniaas nacionais.



Fonte: Aragón (2013b, p. 44). Obs.: Na Amazônia colombiana, incluem-se municípios e *corregimientos*. Na Amazônia Legal (Brasil), inclui-se a totalidade do estado do Maranhão.

Figura 17 - Divisão político-administrativa da Amazônia para fins de intervenção

Os estudos incluídos na coletânea *População e Meio Ambiente na Pan-Amazônia* (nº 04) permitiram concluir que os problemas ambientais são diversos conforme os países, e que seus impactos ultrapassam fronteiras, sendo que muitas das ações num país repercutem no outro.

Este livro analisa as relações entre população e meio ambiente nos países amazônicos, através de estudos de caso em cada país. Foram selecionados problemas específicos que atingem, de forma diversa, cada uma das Amazôniaas nacionais. Todos os países foram contemplados (exceto a Guiana Francesa). São problemáticas que afetam de maneira singular cada Amazônia nacional, permitindo perceber a diversidade de problemas e impactos existentes na região e a urgência de tratamentos diferenciados para resolvê-los (ARAGÓN, 2007a, p. 11).

Os estudos da coletânea *Migração internacional na Pan-Amazônia* (nº 02) permitiram concluir que, de acordo com os censos, residiriam na Pan-Amazônia cerca de 180.000 estrangeiros (cifra claramente subestimada), e que a migração envolve processos diferenciados:

1. Coexistem quatro padrões regionais inter-relacionados de migração internacional na Amazônia: a) países andinos, b) Guianas, c) Brasil, e d) fronteiras.
2. A migração internacional na Amazônia dos países andinos caracteriza-se por frequente mobilidade bilateral, excetuando Venezuela e Colômbia, com a presença de elevado número de colombianos na Amazônia venezuelana, mas pouquíssimos venezuelanos na Amazônia colombiana.
3. Nos países andinos a migração internacional nas suas respectivas Amazônia é afetada por processos políticos e econômicos próprios: na Colômbia a luta contra a guerrilha e o narcotráfico; no Equador, a exploração de petróleo e a presença de grande número de *desplazados* colombianos na região; no Peru, a exploração de petróleo e a abertura da Amazônia para grandes concessões a multinacionais; na Bolívia, a presença de elevado número de brasileiros na região envolvidos principalmente em agricultura; e na Venezuela, a elevada presença de colombianos na Amazônia, e a exploração de ouro nos garimpos da região, praticada em grande medida por brasileiros.
4. A migração internacional nas Guianas registra principalmente presença de migrantes originários do Brasil, das próprias Guianas, do Caribe e da Holanda (no Suriname). Guiana e Suriname sofrem enormemente com a fuga de profissionais, principalmente para Estados Unidos, Europa e países do Caribe.
5. A Guiana Francesa converteu-se relativamente no mais dinâmico polo de imigração, principalmente de brasileiros e caribenhos, atraídos pela febre do ouro, rendimentos em euro e benefícios sociais (percebidos ou reais) por ser esse território, um departamento francês.
6. No caso da Amazônia brasileira, grande parte dos imigrantes na região é originária dos países amazônicos fronteiriços, do Paraguai, do Japão e de Portugal. Igualmente nas demais Amazônia nacionais, exceto na equatoriana, registra-se importante número de brasileiros.
7. Os migrantes originários do Peru se agrupam na Amazônia brasileira principalmente nos municípios ao longo da fronteira e nos maiores centros urbanos da região. Os bolivianos ocupam quase que exclusivamente municípios fronteiriços do Acre, de Rondônia e do Mato Grosso; os colombianos se situam em Tabatinga, cidade brasileira gêmea de Leticia (Colômbia), em Manaus, e no município fronteiriço de São Gabriel da Cachoeira; os venezuelanos e guianenses localizam-se principalmente em Roraima; e os originários do Suriname e da Guiana Francesa no Pará e no Amapá. Finalmente, os migrantes com origem no Paraguai (que não é país amazônico) se localizam principalmente nos estados de Mato Grosso e Rondônia em municípios com alta concentração de população rural.
8. Um fenômeno recente é a afluência de haitianos na Amazônia brasileira.
9. A migração transfronteiriça ocorre em pontos claramente identificados ao longo da fronteira brasileira, onde ela se torna especialmente porosa, como em Oiapoque (Amapá), Pacaraima e Bonfim (Roraima), Tabatinga (Amazonas), e Guajará-Mirim (Rondônia). Esse processo pode envolver mudanças longas ou permanentes, mobilidade frequente de pessoas que se dirigem a outro país apenas para trabalhar ou se utilizar de melhores serviços; ou mudança de residência com constantes movimentos de ida e vinda ao país de origem (ARAGÓN, 2014c, p. 9-11).

Os estudos incluídos na coletânea sobre *Migração interna na Pan-Amazônia* (nº 01) permitiram concluir que:

1. A expansão da fronteira amazônica tem sido um processo diferenciado, com maiores ou menores impactos conforme as intervenções do Estado tenham sido mais ou menos agressivas em cada país. Contudo, ainda que os processos apresentem características próprias em cada país, conforme sua história e interesses econômicos, todos eles foram baseados na concepção da Amazônia como celeiro de recursos naturais, com enormes riquezas a serem exploradas para o progresso nacional, ou o enriquecimento pessoal.
2. As políticas de ocupação e exploração econômica da Amazônia, variam conforme os países, seguindo seus próprios interesses. Mesmo que a região seja compartilhada por nove países, faltam políticas integradoras capazes de gerar sinergias entre os diversos países.
3. A população amazônica, na maioria dos países, concentra-se, hoje, em áreas urbanas; fato que demanda políticas específicas para lidar com os problemas ambientais e sociais que esses aglomerados humanos enfrentam.
4. Os padrões de migração interna na Amazônia tem-se modificado ao longo dos anos. Em geral a mobilidade intrarregional e de destino urbano, tem-se intensificado. Ao mesmo tempo, têm surgido novos polos de atração, especialmente aqueles relacionados à exploração mineral.
5. A migração internacional na Amazônia também tem aumentado ultimamente, especialmente a proveniente dos próprios países amazônicos, mas faltam pesquisas mais apuradas que analisem a relação entre migração internacional e migração interna (ARAGON, 2013a, p. 27).

Finalmente a coletânea de nº 03, *Amazônia no cenário Sul-Americano*, resultou de papers apresentados numa Sessão Temática do XII Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), realizado em Belém, em 2007. Recolhe 17 textos, e uma introdução, todos eles relacionados com a realidade amazônica e sua importância ambiental, econômica e geopolítica na América do Sul. Os autores são originários de diversos estados brasileiros e incluem professores, pesquisadores e doutorandos e mestrados. Os organizadores comentam a obra:

O livro focaliza a Amazônia e suas relações com outras regiões do interior do Brasil e com países sul-americanos - tema presente em linhas de pesquisa de vários programas de Pós-Graduação da ANPUR. A orientação observada na política nacional é a de traçar medidas que reforcem a integração de mercados com os países que se alinham nas amplas fronteiras com o Brasil. Neste contexto, a Amazônia tem um papel importante a desempenhar: nela se concentra uma extraordinária experiência social com realidades multi-étnicas que atravessam fronteiras, como também a exuberante riqueza natural da floresta e dos mananciais de água potável. [...]

A coletânea está organizada em quatro partes: 1. Visões da invenção da Amazônia, 2. Desafios do desenvolvimento amazônico no contexto da globalização, 3. A Amazônia e a integração sul-americana, 4. Relações transfronteiriças. [...]

Este livro em sintonia com o tema do XII Encontro Nacional da ANPUR apresenta resultados de pesquisas que, se não possibilitam inventar de novo a Amazônia, ou inventar uma nova Amazônia, põem à discussão questões que são recorrentes na agenda científica ou na determinação das políticas públicas para os vários países que compartilham a região. Os trabalhos aqui incluídos abordam temas como a permanência do aviamento, Tratado de Cooperação Amazônica, planos de ação para a fronteira, cotidiano das guarnições militares (um tema ausente nas discussões acadêmicas), projetos de logística, questão urbana, expansão da fronteira agrícola, migração na fronteira.

Perpassa em todos os textos o entendimento de que na Amazônia, se por um lado é necessário que as condições de existência sejam destruídas, com efeito, é igualmente

necessário que preexistam os elementos constitutivos do novo. Questões discutidas nos anos setenta, como o avanço da fronteira, não foram superadas e a elas juntam-se outras como a geopolítica das águas que no início do século XXI se constitui tema relevante. Com isso, se produz uma discussão sobre a Amazônia enquanto um conjunto de lugares com vários caminhos para o mundo; lugares onde a natureza dos processos externos aparece como delineamentos diversos e inovadores; lugares de complexidade que envolve o local e o global. Neste sentido, há a re-configuração regional como caminhos naturais e sociais que guardam dimensões e sentidos das Amazônias pretéritas.

Os textos que fazem parte deste livro apresentam como eixo de discussão o entendimento de que a sociedade num determinado espaço se produz a partir do conhecimento acumulado, o que cria as possibilidades de permanências e de rupturas numa região que nas últimas décadas apresentou mudanças significativas. Mesmo nas pequenas cidades, em pouco mais de uma geração, as informações tornaram-se mais ágeis, pois os lugares foram atingidos por dimensões das técnicas que possibilitaram maior circulação de ideias e acesso à “modernização”.

As transformações foram tão rápidas que surgiram novas formas de vida e espaços a partir do nada, num lastimável domínio da “geografia do lugar nenhum”, em que predominam os fluxos de intercâmbios e os centros de negócios especialmente ligados a mineração, extração de madeira e mais recentemente a soja. Criam-se espaços artificiais, desprovidos de memória, que desprezam a história e a cultura específicas, levando à construção de objetos iguais, independentemente dos lugares onde estão localizados.

Do ponto de vista de uma proposta de pesquisa científica, os textos constituem-se num esforço metodológico das ciências sociais para discutir a complexidade da Amazônia estabelecendo correta e coerente problematização da realidade e, a partir disso, construir o objeto de investigação que analise a articulação dos processos ecológicos e culturais com as políticas públicas. O desafio, portanto, consiste em compreender como as relações sócioespaciais decorrentes das estruturas sociais e produtivas são formuladas sob a óptica teórico-conceitual.

Outra questão destacada no conjunto de textos, é que as estruturas e as dimensões sócioespaciais na Amazônia hoje são compartilhadas por novos sujeitos, tais como: indígenas, agentes dos movimentos sociais, empresários, ONGs, migrantes, cientistas e mídia que produzem espacialidades diversas e articulam as estruturas preexistentes quase sempre locais às dimensões globais. No curso dessa articulação, o poder se dilui entre os vários sujeitos, grupos de indivíduos, minorias étnicas, pacifistas, instituições que não se articulam apenas ao Estado Nacional e, em alguns casos, já atingiram um grau de relações supranacionais.

O que aparece como um novo elemento-chave nessa discussão para a compreensão da problemática amazônica é que os vários textos levam em conta o espaço como a categoria fundamental para a compreensão das formas pelas quais as relações societárias produzem e reproduzem a natureza, ou seja, produzem e reproduzem o espaço.

Para terminar, o livro apresenta questões e não conclusões, pois pesquisas necessitam serem feitas e mesmo quando concluídas revelarão ‘uma verdade’ e não ‘a verdade’. O único ponto a destacar é que na Amazônia há espacialidades que não coincidem com o inventário dos objetos no espaço nem sobre seu discurso e representação. Neste sentido, pode-se concluir que a espacialidade oculta as consequências, o que indica a construção de pesquisas que considerem a Amazônia não apenas como uma área a ser conhecida, mas como conhecimento do lugar, capaz de revelar formas e conteúdos espaciais que foram transformados e/ou permaneceram (ARAGÓN; OLIVEIRA, 2009, p. 11-15).

COLETÂNEAS SOBRE DESENVOLVIMENTO

Estas seis coletâneas, mesmo relacionando-se todas ao processo de desenvolvimento da Amazônia, foram elaboradas em três contextos diferentes (Tabela 12, Apêndice II, 20 a 25).

As coletâneas de nº 05 e 06 (Tabela 12) registram os documentos produzidos na conferência internacional realizada em Manaus em junho de 1992 que deu origem ao Programa de Cooperação Sul-Sul; as duas seguintes (03 e 04) foram produzidas durante a realização do programa de pós-doutorado na Universidade de Estocolmo, e as duas mais recentes (01 e 02) relacionam-se ao envolvimento da UNAMAZ com a formulação de uma Agenda 21 para a Amazônia.

Com referência à conferência realizada em Manaus,

[...] participaram do evento mais de 210 pessoas, representando 28 países. Entre os presentes estiveram 35 reitores, diretores e representantes de instituições da rede UNAMAZ, que participaram também da III Assembleia Geral da Associação, realizada paralelamente à conferência.

O volume que agora publica a UNAMAZ está constituído de dois tomos. O primeiro inclui os pronunciamentos de abertura, as conclusões da conferência, e documentos básicos referentes a Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. O tomo dois é reservado para onze documentos básicos brasileiros [...]

Os 18 documentos básicos incluídos neste volume refletem o estado da arte do conhecimento dos estudos e pesquisas sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia continental. É material valioso produzido, sem exceção, por especialistas dos países amazônicos, que apresenta uma visão própria da realidade regional. É a contribuição dos cientistas locais na busca de soluções autóctones dos problemas amazônicos, na mira do desenvolvimento sustentável (ARAGÓN, 1992, p. xiii).

Tabela 12 - Coletâneas sobre Desenvolvimento

No	Ano	Título	Cap.	Págs.	Aut./ Coaut.	Países dos autores e coautores
01	2000	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Debates sobre a Agenda Amazônia 21</i> . Belém: UNAMAZ	8	71	9	Brasil
02	1998	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Conferencia Internacional Amazônia 21: Uma Agenda Para Um Mundo Sustentável</i> . Brasília: UNAMAZ/SCA	17	253	37	Brasil, França, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Peru, Suriname, Guiana
03	1994	Aragón, Luis E. ; Karlsson, Weine; Magnusson, Ake (Orgs.) <i>Science, Development and Environment in Brazil: Experiences and Options for the Future</i> . Stockholm: LAIS	13	239	16	Brasil, Suécia, Alemanha, UK
04	1994	Aragón, Luis E. (Org.) <i>What Future for The Amazon Region?</i> Stockholm: LAIS	16	204	18	Brasil, Suécia, Peru, França, Alemanha, Colômbia, UK, Canadá, USA, Venezuela
05	1992	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Desenvolvimento sustentável nos Trópicos Úmidos</i> . Belém: UNAMAZ (Tomo 1)	8	347	9	Brasil, França, Japão, Itália, Equador, Bolívia, Colômbia, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela
06	1992	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Desenvolvimento sustentável nos Trópicos Úmidos</i> . Belém: UNAMAZ (Tomo 2)	11	287	11	Brasil

Fonte: Obras listadas

O relatório final da Conferência, preparado por Miguel Clüsener-Godt, Ignacy Sachs e Juha Uitto, enfatiza que

The Conference was the first follow-up to the United Nations Conference on Environment and Development aiming to transform into action the recommendations of the Agenda 21 adopted in Rio de Janeiro.

The Conference was action-oriented and had four interrelated objectives.

1. To review the state of knowledge in selected areas of research, with a view at identifying some research priorities, with special reference to the areas where cooperation among scholars and practitioners working in similar ecosystems situated in different cultural areas might be of special interest.
2. To identify the means to strengthen institutionally the local capabilities for research and training and to recommend possible actions in this realm.
3. To discuss a cooperative South-South programme to improve the exchange of information and experiences, as well as scholars, to undertake parallel and joint research projects, and to disseminate knowledge in the form of comparative publications.
4. To identify the possible contributions of sponsoring institutions and other international organizations to the above programme.

[...]

There was general consensus concerning the need to foster South-South cooperation and that the perspectives opened by UNCED provided an opportunity to move concretely along these lines. Confronting the variety of ecological and social configurations in the various parts of humid tropical areas of the world could improve our knowledge of the working of these complex and fragile socio-ecosystems and lead to the formulation of transition strategies towards sustainable development. Much can be gained by studying comparatively across the South the successful cases of management of resources and development processes responding to the three criteria of social equity, ecological sustainability and economic efficiency. A comparative study of failures will be equally pertinent.

It was agreed that research should be future-oriented in order to strengthen the response capacity of the developing countries to the emerging and changing challenges facing mankind. For this purpose it is essential that the research and development systems of the developing countries become increasingly self-reliant and resilient to external pressures. The local capacity for carrying out research and training in the humid tropics should reach at the earliest possible time the necessary critical mass estimated by the Third World Academy of Sciences as being of at least 1,000 scientists per 1 million population by the turn of the century.

The industrialized countries can best contribute to this effect by establishing endowment funds for research institutions in the South, rather than channelling the funds projectwise. At the same time, Southern countries should find mechanisms for mobilizing local resources on a continuing and stable basis, e.g. in the form of committing a fixed share of the state budget for research funding.

A major research effort exploring both the frontiers of modern science as well as the accumulated knowledge of the local populations, and dissemination of the results already available and of practices that have proven successful are equally necessary.

Efficient dissemination and utilization of science and technology requires a better communication between all the actors in the development processes. Scientists must learn to interact with policy makers, the business community and citizens at large.

They must equally learn to work within a holistic and interdisciplinary framework. Research on sustainable development requires the concerted effort of both natural and social scientists. However, interdisciplinarity will not be achieved by mere juxtaposition of disciplines. Both natural and social scientists must learn to work together (CLÜSENER-GODT; SACHS, UITTO, 1992, p. 1-2).

Os documentos produzidos na Conferência de Manaus geraram dois tomos (Tabela 12, nº 05 e 06), sendo que o segundo tomo (nº 06) foi dedicado exclusivamente aos documentos básicos brasileiros. Os documentos incluídos neste tomo (nº 06) foram publicados pela UNESCO em inglês (CLÜSENER-GODT; SACHS, 1995).

As duas coletâneas produzidas durante o pós-doutorado na Universidade de Estocolmo (03 e 04) tratam, em essência, da necessidade de fortalecer a capacidade científica instalada na Amazônia como condição fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável.

A coletânea de nº 04 reúne os documentos apresentados no simpósio internacional *What future for the Amazon Region?*, realizado na Universidade de Estocolmo, em julho de 1994, como parte da programação do 48º Congresso Internacional de Americanistas.

A volume of the *proceedings* of the Symposium was prepared and published by LAIS prior to the event. It includes papers concerning the occupation process of the Amazon region, pluralistic development paths and scenarios for different ecological areas in the Amazon region, and strategies of transition to sustainable development in the light of Agenda-21 and Rio-92 recommendations (ARAGÓN, 1994b, p. 1).

A coletânea de nº 03, organizada em conjunto com pesquisadores suecos, representa o esforço do Instituto de Estudos Latino-Americanos para fortalecer os estudos brasileiros. No prefácio, manifesta-se esse interesse:

Brazil and Sweden have a long record of relations. The initial contacts between them date back to the early nineteenth century when Brazil for the first time was economically opened for countries other than Portugal. It was, indeed, the commercial relations that would prosper in the centuries to come. As by the turn of the century, several Swedish inventions and products found their way to world export markets, the expanding companies discovered a promising market in Brazil. By the 1920s, Brazilian imports were of a considerable importance to Sweden. Among Latin American countries, Brazil did soon take the position as Sweden's largest trading partner alongside with Argentina. In the 1950s and the 1960s the relations were strengthened through substantial Swedish investments made in Brazilian manufacturing affiliates. Today, we find practically all the large, but also some small, Swedish companies represented in the country, either through producing subsidiaries or sales companies.

The 1980s developed into a decade of crisis in Latin America. While most countries step by step have succeeded in reverting the negative political trends and emerged with stronger economies in the 1990s and as it looks, promises of stable growth, Brazil continues to suffer from several obstacles. The chronic inflation which still haunts the economy is one of them. Another is the seemingly political ungovernability and, at times, paralysis that appear to be inert in the institutional structures.

In November 1994, elections for a new president will be held. The great expectations that accompanied the installation of the last president, Fernando Collor de Mello, will hardly be there this time, irrespective of who wins. The people and its political leaders will more likely have to travel a long road to a stable economy, rather than the rapid karate-stroke that the ex-president promised would resolve the country's problems.

However, we are confident that despite overwhelming obstacles and challenges, Brazil will in the medium or long term cure its economic problems. The potential of this enormous country once it reaches a certain degree of stability must not be underestimated. Even today, despite the difficult circumstances, Brazil is

experiencing a growth rate 4,5 per cent in 1993 - that can match several of the more stable countries in the region. Furthermore, its industry has always shown remarkable ability to adjust and survive in a profitable way.

Since the reinstatement of democracy in Brazil, the political contacts between Sweden and Brazil have intensified. Another important reason for the more intimate and friendly relations between the two countries, is Her Royal Majesty Queen Silvia's Brazilian lineage and spending of her childhood in that country. The political advances between the two countries have been manifest in increasingly converging views on some important issues: the respect of democracy and human rights, as well as the importance of free trade in order to achieve prosperity and development. The first United Nations conference on Environment was held in Stockholm in 1972. The fact that the second conference, the United Nations Conference on Environment and Development, was held in Brazil in 1992, could perhaps be interpreted as evidence of a growing coherence in values between our two countries and continents.

The Institute of Latin American Studies, Stockholm University, is paying increasing attention to the studies of the multi-faceted development of Brazil. In December 1989, the Institute organized an international symposium with some 300 participants of which some 15 were specialists from Brazil. The main objective was to increase the research interest for that very country in the Nordic region. Through recent agreements of cooperation with leading universities in different parts of Brazil, the Institute is well prepared in launching more comprehensive and cohesive research as well as study activities on Brazil.

One vehicle for drawing more attention to the country is indeed through publications. This book consists in part of a selection of papers produced by invited scientists who participated in the above mentioned symposium and in other seminars and conferences organized at the Institute of Latin American Studies during the last five years, and in part of contributions by scholars at the Institute. It covers three relevant and interlinked issues of contemporary Brazil: science, development, and environment.

The book represents an effort of several institutions and individuals. Special thanks must be given to the authors for their contributions, to Luis E. Aragon, guest scholar at the Institute of Latin American Studies, Stockholm University, for the main responsibility in revising and editing this volume, and to the Swedish Institute for offering partial financial support (KARLSSON; MAGNUSSON, 1994, p. 7-9).

A coletânea de nº 02 registra os anais da *Conferência Internacional Amazônia 21: uma Agenda para um Mundo Sustentável*, realizada em Brasília, de 23 a 26 de novembro de 1997.

Essa conferência celebrou o aniversário de dez anos de fundação da UNAMAZ. Foi organizada em parceria com a então Secretaria de Coordenação da Amazônia do Ministério de Meio Ambiente do Brasil e contou com o patrocínio de diversas agências de fomento, incluindo, UNESCO, IDRC/Canadá, CAPES, CNPq, FINEP e outras. Buscava-se definir rumos na elaboração duma Agenda 21 para a Amazônia, conforme os princípios da Agenda 21, aprovada na Rio 92.

A importância e as expectativas geradas pelo evento manifestaram-se nos pronunciamentos de abertura das autoridades presentes, entre as quais se destacaram os então presidente e vice-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso e Marco Antonio Maciel, respectivamente, Gustavo Krause, ministro de Meio Ambiente do Brasil, e Víctor Carazo, secretário do Tratado de Cooperação Amazônica.

Na abertura da conferência, o presidente Fernando Henrique Cardoso destacou:

Não poderia deixar de fazer, aqui, uma referência muito especial ao trabalho desenvolvido pela Associação de Universidades Amazônicas - UNAMAZ, em prol do desenvolvimento e da integração da região, que é um exemplo bem-sucedido desse tipo de articulação. Em seus primeiros dez anos de existência, a UNAMAZ - e as dezenas de Universidades e Centros de Estudos que a integram - vem trazendo uma contribuição decisiva para o avanço do conhecimento sobre a região e, ao gerar conhecimento, gera também a ampliação da responsabilidade social diante da natureza e da possibilidade da vida humana na Região Amazônica. Constitui-se, assim, em um pilar fundamental para que possamos levar adiante uma *Agenda* de sustentabilidade.

A questão, no entanto, não pode se esgotar nos muros universitários: ela tem que contagiar o conjunto da população. E, para que isso seja feito de forma eficaz, é preciso que o próprio governo, ou melhor, os governos estejam também contagiados pela ideia de sustentabilidade [. . .]

Por todas essas razões e porque, como todo mundo sabe e diz, a Região Amazônica tem um valor estratégico fundamental, é que reuniões como esta, que trazem para o primeiro plano a questão de sua sustentabilidade e promovem a respeito decisões abrangentes e bem informadas, envolvendo nomes representativos de diferentes áreas de especialização, são valiosas. Não devemos nos esquecer que, por ser uma das mais importantes regiões ecológicas do mundo, a Amazônia constitui um cenário privilegiado para a implantação de políticas de desenvolvimento sustentável que, se efetivas, terão notável efeito demonstrativo, não só na região mas até mesmo em escala global. E, além disso, o tipo de desenvolvimento que conseguirmos produzir na região influenciara, certamente, o desenho mais amplo do desenvolvimento, e portanto do futuro, de todos os países da região.

Daí a relevância da *Agenda Amazônia 21 Brasileira* – à qual os resultados deste encontro servirão de subsídio -, que está sendo desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, em linha com as decisões acordadas na Rio-92. Trata-se de um exercício de grande envergadura, que vem sendo levado adiante com a preocupação de incorporar todos os setores e atores sociais genuinamente interessados na questão amazônica, no melhor espírito de parceria entre o poder público e a sociedade, que é um dos princípios básicos de meu governo (CARDOSO, 1998, p. 5-12).

O relatório síntese da conferência, compilado pelos profs. Armando Dias Mendes e Ignacy Sachs, conclui:

A Conferência abordou a concepção e implementação de uma *Agenda* em quatro movimentos:

- o conceito de desenvolvimento sustentável planetário;
- a sua aplicação ao caso amazônico, distinguido nesse contexto;
- a função da Ciência & Tecnologia (o saber universal e o saber-fazer local) e;
- o papel do Tratado de Cooperação Amazônica.

[...]

A Conferência discutiu o papel fundamental da Ciência e da Tecnologia na formulação e execução de estratégias consistentes de desenvolvimento regional sustentável. Nesse contexto, foi destacada a contribuição da UNAMAZ ao longo dos dez anos da sua existência. [...]

As recomendações gerais são de duas ordens:

1 Com relação ao Tratado de Cooperação Amazônica:

- a) promover as ações necessárias para a crescente integração física, econômica e cultural da Grande Amazônia, em função do compromisso comum com um verdadeiro desenvolvimento sustentável da Região, passo necessário e insubstituível para consolidação futura da integração do continente sul-americano;

b) nesse contexto, preparar uma *Agenda 21* para a Grande Amazônia, concebida como um instrumento importante para a elaboração e a harmonização das estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável dos países da Região;

c) efetivar em data próxima a instalação da Secretaria Permanente do Tratado, de modo a permitir-lhe, no terceiro decênio de sua vigência, primeiro, a consolidação dos resultados positivos colhidos por suas sucessivas Secretarias Pro-Tempore e logo a condução das tarefas acrescidas que resultam do empenho pelo desenvolvimento sustentável da Região.

2 Com relação à UNAMAZ e a comunidade científica dos países amazônicos:

a) empreender a tarefa ambiciosa, porém indispensável, de formular e desenvolver um Programa que contemple a consolidação e expansão do sistema tecno-científico e acadêmico na Região, discutindo prioridades e preenchendo lacunas; a sua articulação com as demais instituições de ensino e pesquisa dos países amazônicos; e a redefinição das modalidades de cooperação internacional;

b) nesse contexto, aperfeiçoar a base de dados e os sistemas de informação regionais;

c) fomentar estudos conjuntos ao redor de um número limitado de temas essenciais ao enriquecimento e aperfeiçoamento do processo permanente de revisão da *Agenda 21* para a Grande Amazônia, com pleno respeito à diversidade sociocultural desta (v.g., as visões prospectivas da Região e sua justa inserção no mundo - biodiversidade, biomassa, biotecnologia - rumo a uma civilização tropical moderna);

d) promover um diálogo objetivo entre as instituições de ciência e tecnologia e o sistema produtivo, com vistas à reorientação do crescimento econômico, mediante a utilização sustentável do potencial específico da Região;

e) atender a demanda social por bens e serviços de ciência e tecnologia, visando o resgate da dívida social, com particular destaque para as comunidades isoladas e populações indígenas;

f) esclarecer a opinião pública, dentro e fora da Região, sobre os seus desafios e potencialidades, suscitando vocações e cimentando alianças (MENDES; SACHS, 1998, p. 245-250).

Como consequência dessa conferência, cujos resultados registraram-se nesta coletânea, as instituições da UNAMAZ passaram a jogar importante papel na formulação das Agendas 21 de cada Amazônia nacional.

No caso da Amazônia brasileira os documentos referentes à *Amazônia 21* foram discutidos num ciclo de debates, coordenado por mim, realizado no NAEA em outubro de 1998, conforme registrado na coletânea de nº 1, *Debates sobre a Agenda Amazônia 21*.

A partir da aprovação da Agenda 21 na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, os países estão elaborando suas agendas nacionais. No Brasil, o órgão responsável pela elaboração da Agenda é o Ministério do Meio Ambiente. Nesse contexto, a Secretaria de Coordenação da Amazônia, desse Ministério, iniciou a elaboração de uma Agenda 21 para a Amazônia brasileira, sendo que uma versão preliminar dela foi apresentada na Reunião da Rio+5 em 1997. Posteriormente uma grande Conferência foi promovida por essa Secretaria e a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), em novembro de 1997, com a participação de especialistas de todos os países amazônicos a fim de examinar as possibilidades de formular uma Agenda 21 para a Grande Amazônia. As conclusões dessa Conferência encontram-se no Volume *Amazônia 21: Uma Agenda para um Mundo Sustentável*, publicado pela UNAMAZ em 1998.

No processo de elaboração da Agenda foram encomendados, pela Secretaria da Amazônia, textos específicos a fim de receber subsídios que contribuíssem para a formulação da Agenda Amazônia 21 brasileira.

A Universidade Federal do Para, junto com a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ) realizaram um ciclo de debates dias 13 e 14 de outubro de 1998 a fim de discutir os grandes princípios e razão de ser da Agenda Amazônia 21. O Ciclo de Debates tratou de três questões centrais, respectivamente o porquê, para quem e como da agenda. As sessões foram integradas por expositores convidados que centraram o debate nos seguintes documentos produzidos pela Secretaria da Amazônia:

- Política Integrada da Amazônia Legal
- Agenda Amazônia 21 brasileira: bases para discussão
- Roteiro para a elaboração da Agenda Amazônia 21
- Reorientação do crescimento econômico, de Armando Dias Mendes
- Proposta de reorientação do crescimento econômico, de Frederico Alberto de Andrade
- Valorização humana e social, de Alberto Nobre Mendes
- Valorização humana e social na Agenda 21, de Violeta Reflkalefsky Loureiro
- Integração interna e externa, de Bertha Becker
- Amazônia: Perspectivas e prospectivas de integração internacional, inter-regional e intra-regional, de Jose Marcelino da Costa
- Integração sociedade-natureza: o PPG-7, o Estado e a Gestão Ambiental, de Jurandy Luciano Rossi

Os expositores elaboraram textos concisos seguindo termos de referência específicos para orientar o debate. O volume que agora se publica integra os textos produzidos pelos expositores.

Ainda que as estratégias formuladas pela Secretaria da Amazônia naquele momento em relação a Agenda 21 para a Amazônia brasileira, tenham mudado ultimamente, o material produzido durante o Ciclo de Debates merece divulgar-se entre a comunidade acadêmica e público em geral, devido à riqueza de informações relacionadas com as políticas públicas que atingem a Amazônia brasileira após a Constituição de 1988 e suas perspectivas de desenvolvimento de forma integrada às políticas formuladas pelos demais países amazônicos (ARAGÓN, 2000, p. 1-2).

COLETÂNEAS SOBRE MEIO AMBIENTE

Seis das sete coletâneas referentes a meio ambiente foram produzidas no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul ou da Cátedra UNESCO que coordeno (Tabela 13, Apêndice II, 26 a 31).

A coletânea de nº 07 (Tabela 13) foi produzida quando ainda não se tinha criado o Programa de Cooperação Sul-Sul. Ela resultou do seminário internacional *A desordem ecológica na Amazônia: Conhecimento científico, atores sociais e vontade política na construção de alternativas possíveis*, realizado em Belém, de 28 de outubro a 1 de novembro de 1990, coordenado conjuntamente por mim e o Prof. Leszek Kosinsky, da Universidade de Alberta, Canadá, e patrocinado por UNESCO, OEA e outras agências nacionais e internacionais.

A ótica central do seminário foi inspirada na realização em 1992, no Brasil, da conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, e nesse contexto, a conferência de Belém foi considerada como atividade preparatória desse importante evento mundial.

Participaram do Seminário mais de 500 pessoas de aproximadamente 50 instituições, envolvendo mais de 40 palestrantes e debatedores. Fizeram-se presente representantes de instituições de cerca de 18 países, inclusive Estados Unidos, União Soviética, Polônia, Alemanha, Inglaterra, Espanha, México, Brasil, Colômbia, Equador, Venezuela e outros. O evento conseguiu atrair representantes de agências de cooperação e fomento nacionais e internacionais, inclusive da UNESCO, OEA, CISS, UNICEF, CEE, BID, BIRD, CNPq, CAPES.

A Amazônia foi vista de diversos ângulos e conceitos construídos ao redor do mundo, aqui expostos e confrontados. O objetivo central do Seminário foi a construção de uma

visão dotada de perspectivas interdisciplinares, interpessoais, intersociais - tudo dentro de propostas articuladoras dos interesses regionais e nacionais, no bojo dos cenários mundiais previsíveis para o futuro próximo.

Problemas ecológicos, sociais, econômicos e políticos foram debatidos na forma de um painel e uma sessão de debates por dia, abordando os seguintes temas (1) Desenvolvimento e Conservação: Os impactos Ecológicos do Modelo Econômico Recente e as Alternativas Possíveis, (2) O Homem e seu Habitat: Os Impactos do Modelo de Ocupação Recente e as Correções Possíveis, (3) Usos e Abusos da Amazônia: Os Impactos Regionais da Exploração Econômica Recente e as Transformações Possíveis; e (4) A Amazônia e o Planeta: Os Impactos Recíprocos entre a Desordem Ecológica Amazônica e a Desordem Ecológica Mundial e as Opções Possíveis. Uma conferência de abertura [proferida pelo Professor Armando Mendes] introduziu e proporcionou uma visão abrangente e articulada dos temas tratados durante o Seminário.

Ao final do evento, foi aprovado documento-síntese, que reúne as conclusões e recomendações do seminário, documento esse encaminhado a Coordenação, no Brasil, da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ARAGÓN, 1991, p. xiv-xv).

Tabela 13 - Coletâneas sobre Meio Ambiente

No	Ano	Título	Cap.	Págs.	Aut./ Coaut.	Países dos autores e coautores
01	2008	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Reservas da Biosfera na Amazônia II</i> . Belém: NAEA	12	174	13	Brasil, França, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela
02	2007	Bernard, D.; Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Biosphere Reserves in the Amazon</i> . Belém: NAEA,	9	148	12	Brasil, Guiana, Venezuela, Peru
03	2004	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Issues of Local and Global Use of Water from the Amazon</i> . Montevidéu: UNESCO/NAEA	11	237	18	Brasil, França, Colômbia
04	2003	Aragón, Luis E. ; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Problemática do uso local e global da água da Amazônia</i> . Belém: NAEA/UNESCO	27	504	30	Brasil, França, Colômbia, Guiana, México
05	2003	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Conservação e desenvolvimento no estuário e litoral amazônicos</i> . Belém: NAEA	15	295	31	Venezuela, França, Guiana, Suriname
06	1997	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da Biodiversidade e Ecodesenvolvimento</i> . Belém: UNAMAZ	9	177	13	Brasil, México, França Madagascar, Índia
07	1991	Aragón, Luis E. (Org.) <i>A Desordem Ecológica na Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	30	517	36	Brasil, EUA, Polônia, França, Reino Unido, Peru, México, Canadá, União Soviética, Alemanha, Espanha, Colômbia

Fonte: Obras listadas

As outras coletâneas resultaram de dois projetos do Programa de Cooperação Sul-Sul/Cátedra UNESCO. As de nº 03, 04, 05 relacionam-se com o projeto de uso da água (principalmente as de nº 03 e 04), e as outras três, com o projeto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia (principalmente as de nº 01 e 02).

O Projeto sobre uso da água da Amazônia, um dos mais ousados do Programa de Cooperação Sul-Sul, foi gestado durante o seminário internacional *Ciência e Educação Superior na Amazônia: Experiências de Conservação e Desenvolvimento em Zonas Costeiras do Litoral Amazônico e Alternativas de Cooperação Internacional*, realizado em Belém e Bragança, de 10 a 15 de dezembro de 2001, que produziu a coletânea de nº 05.

O Seminário Internacional objetivou identificar e debater experiências selecionadas de treinamento, pesquisa e extensão que relacionassem produção científica e conservação e desenvolvimento em áreas costeiras ao longo do litoral amazônico. Tratou-se de analisar a relação entre a socialização do conhecimento científico e o desenvolvimento local dentro dos princípios da sustentabilidade, brindando oportunidades de estabelecer programas de cooperação entre as instituições envolvidas em iniciativas de treinamento, pesquisa e extensão relacionadas com o litoral amazônico. [...] participaram do mesmo um total de 270 pessoas, destacando-se um número significativo de estudantes de graduação e pós-graduação. [...] houve participantes de praticamente todas as instituições de ciência e educação superior localizadas em Belém e convidados de fora de Belém.

O livro está organizado em três partes.

A primeira parte ilustra o contexto em que se desenvolvem as experiências consideradas [...] Especificamente se discute o conceito de pertinência da educação superior, sua relevância para a Amazônia e as dificuldades enfrentadas pelas instituições regionais para torna-se mais pertinentes, isto é desempenhar seu papel social.

A segunda parte reúne os grandes programas de pesquisa relacionados com conservação e desenvolvimento que realizam diversas instituições no estuário e litoral amazônicos: ECOLAB, RENAS, MADAM e MEGAM [...]

Finalmente, a terceira parte do volume, inclui a descrição e análise de casos específicos de conservação e desenvolvimento tratados durante o seminário (ARAGÓN, 2003, p. 1-6).

A questão do uso da água na Amazônia foi tratada em diversas ocasiões do evento, surgindo a proposta de desenvolver, dentro do Programa de Cooperação Sul-Sul, um projeto que tratasse do tema do uso global e local da água da Amazônia, considerando que o ano de 2003 era declarado pelas Nações Unidas como o ano internacional da água, visando contribuir com o Fórum Mundial da Água de Kyoto celebrado nesse ano.

A proposta foi acolhida pelo Programa de Cooperação Sul-Sul. Como mencionado acima, o projeto envolvia duas equipes de pesquisadores: uma tratava do uso da água nas áreas mais secas do planeta, escolhendo-se como área de estudos a península Arábica; outra, coordenada por mim, tratava do uso da água nas áreas mais úmidas, escolhendo-se como área de estudos a Amazônia.

Para dar continuação ao caso da Amazônia, um *workshop* foi organizado em Belém, em junho de 2002, reunindo especialistas do Brasil e de outros países amazônicos, a fim de definir termos de referência de estudos sobre problemas críticos relacionados com a problemática da água da Amazônia. Em seguida,

Especialistas foram contratados pela UNESCO, no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul, para elaborar documentos conforme os termos de referência definidos nesse workshop. Na sequência, realizou-se em Belém, de 9 a 13 de março de 2003, o Seminário Internacional Problemática do Uso Local e Global da Água da Amazônia, que constituiu o ponto alto

das celebrações dos 30 anos de fundação do NAEA. O evento serviu para o debate com os autores dos documentos básicos produzidos a partir do workshop que definiu os termos de referência, ampliando o escopo desses estudos, na temática e na cobertura regional. O Seminário contou com mais de 200 participantes, entre pesquisadores, estudantes, professores e técnicos de planejamento do Brasil e do exterior, destacando-se a presença do Ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, na sessão de encerramento.

O livro [*Problemática do uso local e global da água da Amazônia*] contém os trabalhos contratados pela UNESCO mais aqueles produzidos por debatedores nesse Seminário. Os textos tem o objetivo de identificar, discutir e oferecer elementos que subsidiem debates internacionais com um balanço seletivo dos principais problemas referentes ao uso da água da Amazônia, considerando-se a vantagem de, comparativamente, a região contar com grande abundância desse recurso. E estão divididos em nove partes, além da Introdução, conforme os temas definidos no workshop de 2002: contexto, ciclo hidrológico, poluição, transporte, energia, geopolítica, marco institucional, gestão e cooperação internacional. Devemos destacar, para concluir, a riqueza e qualidade dos textos que integram este livro. Praticamente todos eles escritos por autores dos países amazônicos, profundamente comprometidos com os destinos da Amazônia e, em sua grande maioria, atuando dentro da própria região. Isso, de certa forma, constitui uma referência quanto a pensar a Amazônia de dentro para fora, o que certamente não pode ser ignorado, ainda que estimule discussões e polêmicas. Para o NAEA, não poderia haver melhor contribuição, no seu trigésimo aniversário, que o tratamento com o alcance deste que ora se dá a tema tão crucial para a região como o da água (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 2003, p. 27-30).

Os livros sobre o uso da água foram publicados pela UNESCO em coedição com o NAEA e distribuídos pela UNESCO em vários países. Um detalhe importante a destacar é que a versão em inglês inclui somente os documentos básicos contratados pela UNESCO, sem as contribuições dos debatedores, e por isso inclui menos capítulos e autores, enquanto a versão em português inclui tanto os documentos básicos como os textos dos debatedores, o que a torna mais completa.

Com relação às outras três coletâneas (nº 01, 02, e 06), elas tratam de estudos relacionados com as Reservas da Biosfera.

A coletânea de nº 06 surgiu do Workshop Internacional sobre *Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da Biodiversidade e Ecodesenvolvimento*, realizado no âmbito da IV Assembleia Geral da UNAMAZ, de 5 a 9 de junho de 1996. Esta coletânea inclui os trabalhos apresentados e discutidos nessa ocasião.

O evento objetivou discutir duas alternativas de conservação da biodiversidade nos Trópicos Úmidos por meio de estudos de caso de Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas na Índia, em Madagascar, no Brasil e no México.

O livro está organizado em oito capítulos, publicados na língua originalmente escritos. No primeiro capítulo, Ignacy Sachs apresenta sinteticamente os resultados alcançados pelo Workshop. Destaca, principalmente, a importância do Programa de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento nos Trópicos Úmidos, e em especial para a Amazônia. As Reservas da Biosfera são consideradas como uma alternativa viável na busca do desenvolvimento sustentável nessas áreas, concluindo-se que para conservar a biodiversidade é preciso desenvolver as áreas periféricas às reservas. “Não é preservar para desenvolver, é desenvolver para preservar,” argumenta Sachs.

No segundo capítulo, Ignacy Sachs e Jacques Weber discutem a necessidade de envolver de maneira integrada as populações locais na gestão das reservas da biosfera, e concluem que somente através da conscientização, da mediação e da educação ambiental, será possível implantar modelos duradouros de desenvolvimento sustentável.

O terceiro e quarto capítulos, escritos respectivamente por Shekhar Singh e Vasumathi Sankaran, apresentam casos de reservas ecológicas, parques naturais, santuários e outras formas de preservação da natureza na Índia e indicam formas para conseguir uma maior participação da população local nesses esforços e conciliar preservação da natureza e desenvolvimento.

Noeline Raondry apresenta, no capítulo quinto, o interessante caso da Reserva da Biosfera de Mananara-Norte, em Madagascar. Nessa área se realizou, em 1995, o Segundo Workshop Internacional do Programa de Cooperação Sul-Sul. O que mais se destaca nesse estudo é o esforço realizado para conseguir a participação local, e como consequência as modificações legais para garantir a participação das comunidades locais na gestão dos recursos naturais no país.

Eckart Boege e Daniel González discutem, no capítulo sexto, o interessante caso do extrativismo na floresta maia, no México. Os autores concluem que o processo predatório de exploração da floresta está mudando ao se resgatar, na área, processos sociais e econômicos ancestrais baseados na recuperação do poder grupal sobre o território, permitindo, dessa forma, usos múltiplos e sustentáveis dos recursos naturais.

Os dois últimos capítulos apresentam exemplos da experiência brasileira. No sétimo capítulo, Ana Brigida Cardoso descreve os programas de meio ambiente desenvolvidos no estado de Mato Grosso. A autora faz especial referência à implementação do programa de zoneamento ecológico-econômico, que está levando à regularização fundiária no estado e facilitando o assentamento de famílias em áreas de fronteira do estado.

No oitavo capítulo, Rafael Pinzón Rueda apresenta um diagnóstico da situação das reservas extrativistas no Brasil, concluindo que a experiência das reservas extrativistas pode levar a uma utilização sustentável da floresta, valorizando-a em todas suas dimensões e buscando, portanto, usos múltiplos aos recursos naturais [...]

Este livro será apresentado como documento de referência na Conferência Internacional sobre *Planejamento de Recursos Múltiplos e Uso do Solo em Reservas da Biosfera e Áreas de Manejo Similar como Alvos para Ecodesenvolvimento*, a ser realizada em Kunming e na Reserva da Biosfera de Xishuangbanna, Província de Yunnan, China, de 8 a 13 de dezembro de 1997. Esperamos que os participantes desta Conferência possam, igualmente, se beneficiar dos resultados deste estudo comparativo inter-regional.

Finalmente, podemos afirmar que a riqueza deste livro está na variedade dos casos apresentados: Índia, México, Madagascar, Brasil; todos buscando o mesmo objetivo: alcançar formas de desenvolvimento humano justo e equitativo nos Trópicos Úmidos, para as gerações presentes e futuras (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 1997, p. ix-xi).

É importante destacar que nesse evento foram aventadas possibilidades de se trabalhar, no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul, com as Reservas da Biosfera da Pan-Amazônia. Essas ideias frutificaram dando origem ao Projeto *Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*, coordenado pela Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, o qual já foi comentado neste memorial. As coletâneas 01 e 02 resultaram de eventos preparatórios do referido projeto.

No que se refere à coletânea 02, os organizadores comentam:

This book resulted from documents presented and discussed during the *International Workshop on Amazon Biosphere Reserves: An Integrative and Transboundary Initiative*, held in Georgetown, Guyana, from 24 to 26 April 2006. [...] Participated of the workshop 45 people, including academics, field scientists and experts, and workers of NGOs from Amazonian countries active in the field of Biosphere Reserves, representatives from government agencies, and activists from affected communities.

The objectives of the workshop were:

- To exchange experiences and methodology for management and monitoring of Biosphere Reserves in the participating countries.
- To establish a mechanism for the interchange of experience and expertise amongst persons engaged in the management and monitoring of Biosphere Reserves in the Amazonian region.
- To include issues of sustainability, institutional framework, scientific and field methods, legislative issues and public support.
- To discuss the development of programmes for the participation and inclusion of the affected communities.

The workshop generated the following conclusions and recommendations:

- Biosphere Reserves are examples for sustainable development within specific cultural contexts;
- Biosphere Reserves allow the integration of all aspects of a modern society within the management of natural resources and sustainable use.

To enhance the development of Biosphere Reserves in the Amazon specific measures should be taken, including the following:

- Closer co-operation of already designated sites within the region and via the new UNESCO-Chair in South-South Cooperation for Sustainable Development with other tropical regions of the world;
- Establishment of new sites within the region, with particular emphasis on countries without Biosphere Reserves in their Amazon territories;
- Co-operation with other environmental programmes of UNESCO, such as the Intergovernmental Hydrological Programme on a joint action on eco-hydrology;
- Use of Biosphere Reserves as sites for integration with work of environmental conventions;
- Establish close links between aspects on cultural and biological diversity;
- Reinforce the World Network of Biosphere Reserves, and support the creation if appropriate of sub-regional Biosphere Reserve networks, and thematic inter-regional networks;
- Entrust the University of Para to organise the next meeting of Amazon Biosphere Reserves (BERNARD; ARAGÓN; CLÜSER-GODT, 2007, p. 16-19).

Por fim a coletânea nº 01 resultou do II Encontro Internacional de Reservas da Biosfera, reunido em Belém, de 27 a 28 de setembro de 2007, conforme recomendado pelo I Encontro, realizado em Georgetown em abril de 2006. Este II Encontro foi organizado pela Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O II Encontro Internacional das Reservas da Biosfera da Amazônia objetivou:

- Discutir e comparar experiências bem sucedidas de produtos sustentáveis nessas reservas;
- Apresentar e debater os temas que seriam tratados no III Congresso Mundial de Reservas da Biosfera que se realizou em Madri (Espanha) em fevereiro de 2008, o qual deu lugar a um Plano de Ação da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO para o período 2008-2013;

• Esboçar uma agenda de trabalho de cooperação entre as Reservas da Biosfera da Amazônia. Houve no total aproximadamente 100 participantes, incluindo representantes das Reservas de Biosfera da Amazônia e representantes de ONGs, da OTCA, de institutos de pesquisa, de universidades, de secretarias de estado e outros participantes.

Ao final do Encontro foi aprovado um documento de conclusões e recomendações, incluindo uma agenda de trabalho. As conclusões podem ser resumidas como segue: 1. Reservas da Biosfera constituem um sistema de relações entre grupos humanos e biomas, donde se expressam diversas maneiras e formas de construir essas relações para a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento.

2. Na Amazônia, as políticas de estado dirigidas à proteção ambiental, incluindo a implementação das Reservas da Biosfera são diferentes entre os países. Este fator dificulta, muitas vezes, o relacionamento internacional entre as reservas.

3. Os Conselhos de Gestão das Reservas da Biosfera gozam de autonomia diferenciada. Em alguns casos o fato de não possuírem personalidade jurídica dificulta a gestão dos recursos alocados as atividades das Reservas.

4. As experiências com produtos sustentáveis nas Reservas da Biosfera na Amazônia são diferenciadas. Todas elas envolvem a comunidade e buscam fortalecer a capacidade dos indivíduos e das comunidades para aumentar sua renda e bem-estar de forma equilibrada com o meio ambiente.

5. A atividade turística, considerada como alternativa importante em todos os casos apresentados, deve-se analisar com cautela, dada a tendência de, em alguns casos, os estados darem concessões para sua exploração a grandes agências de turismo, sem maior controle estatal.

6. Há necessidade de criar mais Reservas da Biosfera na Amazônia, considerando a sua importância para o controle do desmatamento e de emissões de gases na atmosfera. Em especial uma que abarque a Costa Amazônica. Nesse sentido foi sugerido avançar nas negociações para criar a Reserva da Biosfera do Marajó, a qual poderia se expandir posteriormente ao resto da área de costa. Esta reserva da costa poderia avançar mar adentro considerando a importância ecológica dos manguezais por um lado e das algas marinhas na absorção de CO₂ por outro.

7. Deve-se buscar uma maior aproximação com outras Reservas da Biosfera localizadas nos Trópicos Úmidos, fortalecendo a troca de experiências entre as Reservas da Biosfera da Amazônia e destas com as demais.

8. Considerando que há conflitos armados em alguns países, as Reservas da Biosfera são as vezes utilizadas para escapar do controle do Estado. É necessário, portanto, que em áreas de fronteira onde se localizem Reservas de Biosfera sejam delimitadas áreas internacionais de jurisdição especial com a finalidade de tratar desses conflitos.

9. As Reservas da Biosfera são instrumentos que permitem preservar os bens culturais, incluindo a cultura pré-colombiana (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 2008, p. 8-10).

Dando seguimento às recomendações desse II Encontro foi formulado o Projeto *Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*, o qual foi aprovado pelas Reservas da Biosfera participantes no IV Encontro de Reservas da Biosfera realizado, em Belém, em abril de 2010.

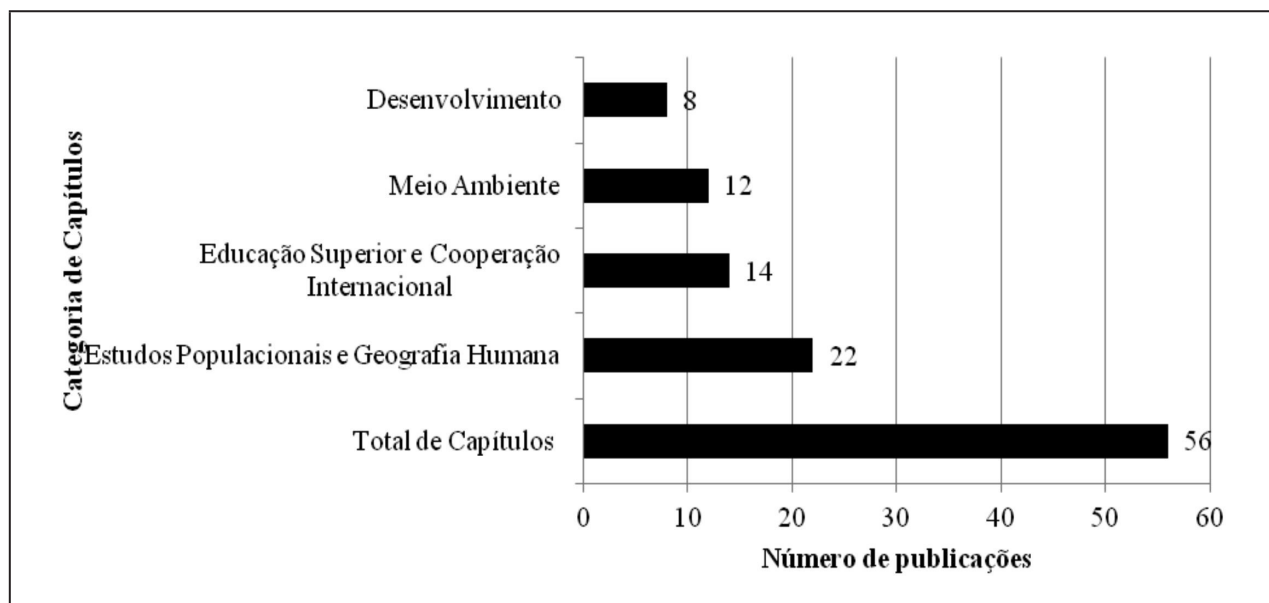
CAPÍTULOS

O capítulo representa a contribuição de cada autor para a discussão da problemática geral de que trata a obra.

A minha maior produção científica está publicada na forma de capítulos, 56 no total, os quais podem ser agrupados nas mesmas quatro categorias anteriores: Educação superior e cooperação internacional (14); Estudos

Populacionais e Geografia Humana (22); Desenvolvimento (8); e Meio ambiente (12). A maior concentração é de capítulos que tratam de Estudos Populacionais e Geografia Humana, principalmente migração. É o reflexo da pesquisa realizada, principalmente, no Grupo de Pesquisa MAPAZ (Figura 18).

Os capítulos podem ser introdutórios, quando apresentam ao leitor o conteúdo, a organização da obra e a justificativa do tema tratado; encomendados, quando resultantes de convites para tratar um determinado tema, ou espontâneos, quando resultantes da minha própria iniciativa, geralmente emanados de eventos com papers submetidos por mim. No caso de convites os capítulos são elaborados geralmente seguindo termos de referência previamente elaborados. Podem ser também reproduções de capítulos ou artigos já publicados, geralmente, numa língua diferente.



Fonte: Currículo Lattes

Figura 18 - Capítulos

Cabe destacar que os capítulos introdutórios vão além da apresentação dos estudos incluídos nas coletâneas, ampliando o tema geral tratado em cada caso, e pondo em discussão minhas próprias ideias sobre esses assuntos.

CAPÍTULOS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Estes 14 capítulos emanaram principalmente da minha experiência na UNAMAZ e na ARNI (Tabela 14). Nove desses capítulos foram publicados em coletâneas não organizadas por mim (Apêndice II, 32 a 40) e os cinco restantes foram incluídos em coletâneas organizadas por mim, sozinho ou com colegas (Apêndice II, 5 a 10). Os capítulos introdutórios (Tabela 14, nº 04, 08 e 11) já foram tratados quando comentadas as coletâneas respectivas. Os demais foram documentos encomendados.

Os capítulos 01 e 02 (Tabela 14) são um só, porém um foi escrito em espanhol e o outro em inglês. Este capítulo é a minha contribuição solicitada pela UNESCO e apresentada no workshop *Cátedras UNESCO vinculadas a las Reservas de Biosfera: Un espacio de concertación y diálogo entre agentes científicos, responsables políticos y gestores de las Reservas de Biosfera*, realizado de 20 a 21 de julho de 2009, na Reserva da Biosfera de Urdaibai, País Basco (Espanha). O capítulo apresenta a experiência da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, e dá sugestões para fortalecer a sinergia entre Cátedras UNESCO e Reservas da Biosfera.

Tabela 14 - Capítulos sobre Educação Superior e Cooperação Internacional

No	Ano	Capítulo	Livro	Páginas
01	2011	Aragón, Luis E. La ciencia aplicada a la gestión en la Amazonia	Hernández, Alberto; Sanz, Josu; Viota, Nekane (Orgs.) <i>Cátedras UNESCO vinculadas a las Reservas de Biosfera: Un espacio de concertación y diálogo entre agentes científicos, responsables políticos y gestores de las Reservas de Biosfera</i> . Bilbao: UNESCO, Extea	52-59
02	2011	Aragón, Luis E. Science applied to management in Amazonia	Hernández, Alberto; Sanz, Josu; Viota, Nekane (Orgs.) <i>UNESCO Chairs in relation to Biosphere Reserves: A dialogue platform between scientists, political leaders and Biosphere Reserves managers</i> . Bilbao: UNESCO, Extea	52-59
03	2009	Aragón, Luis E. Breves comentários sobre a criação da UNILA	UNILA. <i>Consulta Internacional</i> . Foz do Iguaçu: UNILA	226-231
04	2008	Aragón, Luis E. A conferencia Internacional Cooperação Amazônica e educação superior para um desenvolvimento humano sustentável.	Aragón, Luis E. (Org) <i>20 anos de desenvolvimento da educação superior na Amazônia: Uma contribuição para a Conferência Regional de Educação Superior- IESALC/ UNESCO</i> . Belém: EDUFPA	11-19
05	2003	Aragón, Luis E. Ciencia, educación superior y desarrollo de la Amazonia	Vieira, Paulo Freire (Org.) <i>Conservação da biodiversidade biológica e cultural em zonas costeiras: Enfoques e experiências na América Latina e no Caribe</i> . Florianópolis: APED Editora	169-186
06	2001	Aragón, Luis E. Ciência, educação superior e desenvolvimento da Amazônia	Faulhaber, Priscila; Toledo, Peter (Orgs.) <i>Conhecimento e fronteira: História da ciência na Amazônia</i> . Belém: MPEG	291-305
07	2000	Aragón, Luis E. Iniciativas interdisciplinares en la Universidad Federal de Pará, Brasil: Desafios y oportunidades de cooperación internacional	Aragón, Luis E (Org.) <i>Gestión y administración universitaria: Experiencias y perspectivas en Europa y Amazonia</i> . Belém: UNAMAZ	21-59
08	2000	Aragón, Luis E. et al. Introducción	Aragón, Luis E (Org.) <i>Gestión y administración universitaria: Experiencias y perspectivas en Europa y Amazonia</i> . Belém: UNAMAZ	1-20
09	1999	Aragón, Luis E. Cooperación internacional y educación superior en América Latina: Que hacer después de Paris 1998?	Brovetto, Jorge; Mix, Miguel Rojas (Orgs.) <i>Universidad Iberoamericana: Globalización e Identidad</i> . Cáceres (España): Centro Extremeño de Estudios y Cooperación Iberoamericana	285-310
10	1997	Aragón, Luis E. Fortalecimiento de la cooperación horizontal en América Latina	Yarzabal, Luis (Ed.) <i>La educación superior en el siglo XXI: Visión de América Latina y El Caribe</i> , V. II. Caracas: CRESALC/UNESCO	1143-1166
11	1997	Aragón, Luis E. Prefácio	Aragón, Luis E. (Org) <i>Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	xv-xxv
12	1997	Aragón, Luis E. Educação Superior e Desenvolvimento: O caso do Projeto PROMESUP/Brasil	Aragón, Luis E. (Org) <i>Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	369-380
13	1996	Aragón, Luis E. Investigación y formación de recursos humanos en ciencias sociales sobre la Amazonia	Pavam, Crodowaldo (Org.) <i>Uma estratégia latino-americana para Amazônia</i> . São Paulo: Memorial da América Latina	288-314
14	1992	Aragón, Luis E. Investigación en ciencias sociales y programas de estudio en desarrollo regional en la Amazonia brasileña: Experiencias, problemas y alternativas	Makowsky, Jerzy (Org.) <i>América Latina Local y Regional</i> . Varsóvia: Centro de Estudios Latinoamericanos de la Universidad de Varsóvia. V. 2	41-79

Fonte: Capítulos listados

O capítulo 12 é uma descrição e análise de um dos projetos mais importantes em que a UNAMAZ esteve envolvida, com patrocínio da OEA: O *Projeto Multinacional de Educação Média e Superior (PROMESUP)*. Foi um documento elaborado por ocasião da IV Assembleia Geral da UNAMAZ, realizada em Belém, em 1996, e percorre o desenrolar do projeto desde sua implementação em 1990 até seu término em 1995.

O Capítulo 03 recolhe minhas impressões sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em resposta a um questionário encaminhado pelo Presidente da Comissão de Implantação da Universidade em 2008.

Em 2010 foi criada, com sede na cidade de Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira de Brasil/Argentina/Paraguai, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com o objetivo de formar estudantes de países latino-americanos e fomentar por meio de seus programas a integração regional, o fortalecimento da cooperação, e a formação de uma cultura de paz. A criação da UNILA foi precedida pela fundação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) em 2009, hoje incorporado como um Instituto da UNILA.

Acompanho o desenvolvimento da UNILA desde antes de sua fundação. Em 2008, foi feita, pelo Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, Prof. Héglio Trindade, “uma consulta a especialistas de alto nível, nacionais e estrangeiros, sobre o que pensam e sugerem para a construção de um projeto desta natureza que seja, ao mesmo tempo, inovador, ousado e viável” (TRINDADE, 2009, p. 8). Eu fui um dos especialistas consultados e a minha resposta está publicada no livro que reúne 45 contribuições (nº 03).

O capítulo 07 é um esforço para recolher as experiências de ensino interdisciplinar que existiam na época na UFPA. O documento foi elaborado no âmbito do projeto da rede EURAMAZ que pretendia comparar modelos de gestão em universidades europeias e amazônicas.

Os capítulos 13, 06 e 05 derivaram de meus dois anos de estudos realizados durante o pós-doutorado na Universidade de Estocolmo (1992-1994). Importante notar que os capítulos 05 e 06 são o mesmo, publicado em português (06) e espanhol (05).

O capítulo 14 resultou de consultoria do IDRC/CIID (Canadá), sobre um levantamento dos programas de pesquisa e ensino em Ciências Sociais existentes até 1990 na Amazônia brasileira.

Os capítulos 09 e 10 revestem-se de grande relevância. O capítulo de nº 10 foi encomendado pela UNESCO para ser apresentado na Conferência Regional da UNESCO de Educação Superior na América Latina e o Caribe, realizada em Havana (Cuba), de 18 a 22 de novembro de 1996. As conferências regionais da UNESCO visavam conhecer a situação da educação superior em cada região do mundo, para ter subsídios para analisar a situação da educação superior em nível global, na Conferência Mundial de Educação Superior que se realizou em Paris de 05 a 09 de outubro de 1998, a qual produziu uma das declarações mais transcendentais para a melhoria da educação superior no mundo. Na Conferência de Havana os especialistas convidados foram agrupados conforme suas experiências em Comissões. Integrei a Comissão sobre Reorientação da Cooperação Internacional em Educação Superior, onde foi debatido meu paper.

Meu paper discute a necessidade de fortalecer a cooperação entre países em desenvolvimento, especialmente entre países da América Latina e o Caribe, a fim de agregar massa crítica para aproveitar melhor a cooperação que possa vir de países desenvolvidos. Faz um diagnóstico das principais iniciativas de cooperação entre países da América Latina e o Caribe em curso na época, e desataca o potencial dessa cooperação e do papel transformador que ela pode ter.

O capítulo 10 como foi dito, foi elaborado para a Conferência de Havana, portanto, antecedendo à Conferência de Paris. O capítulo 09 foi solicitado pela Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) para ser apresentado num evento de *follow-up* da Conferência da UNESCO de Paris de 1998, realizado em comemoração dos 80 anos da Reforma Universitária de Córdoba, na Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) em novembro de 1998, e cujos resultados estão publicados na coletânea respectiva. Os organizadores da obra sintetizam o contexto e o espírito do evento:

[...] en el siglo XX la universidad iberoamericana será marcada por dos hechos relevantes: la Reforma Universitaria de Córdoba y el pensamiento de Ortega y Gasset, que, en su análisis sobre la educación superior, tradujo «circunstancia» por proyecto de futuro y contexto de modernidad.

Solo entonces la universidad asumió el celo democrático. En realidad ese fue esencialmente el aporte de la Reforma de Córdoba, que integró la equidad, o la igualdad – palabras que etimológicamente tienen el mismo origen, pero que contextualmente el utilizar una u otra puede provocar una guerra de vocablos - a la función social de la universidad: la universidad para todos, según las capacidades, no según los medios

[...]

Es un hecho que la sociedad global que imperará en el próximo milenio será el producto de los medios de comunicación, que han de cambiar radicalmente el tono de la vida. ¿Cuáles son las responsabilidades de la universidad iberoamericana frente a estos desafíos? ¿Habremos llegado todos al fin de la historia? ¿Se puede pensar en que se ha cerrado el ciclo histórico cuando sigue habiendo, en particular en América Latina, unos que son más iguales que otros, como decía Orwell? ¿Cuál es ahora el «compromiso»? ¿Se puede responder a los retos del próximo siglo preparando exclusivamente profesionales para que se integren al proceso de producción globalizado, para que sean obreros de los edificios que imaginan otros?, ¿O es preciso preparar individuos capaces de construir sus propios edificios? Y, yendo más lejos: ¿Se puede responder a ellos desde una realidad puramente nacional o es preciso integrarse? [...]

La revolución industrial necesitó de carbón y hierro para realizarse, para la revolución digital la materia prima esencial es la materia gris. En el próximo siglo cada vez más la riqueza manará del conocimiento. Frente al volumen de información que circula por las grandes redes, la universidad debe fijar las pertinencias que correspondan a nuestra identidad cultural y a las urgencias y prioridades de nuestro desarrollo.

Es en este sentido que se desarrolló en Córdoba, Argentina, y con ocasión del 80 aniversario de la Reforma Universitaria, el Encuentro *Universidad, Globalización e Identidad Iberoamericana*, primera reunión abierta después de la Conferencia Mundial sobre la Educación Superior organizada por la UNESCO, en París en octubre de 1998.

[...]

Tanto en las Asambleas Generales como en los trabajos de Comisión se analizaron en profundidad los documentos de la Conferencia Mundial de París y se debatieron y confrontaron puntos de vistas sobre temas tan esenciales para la Educación superior en contexto iberoamericano del próximo siglo, como son los de pertinencia y calidad, financiamiento y cooperación internacional (BROVETTO; JURI; MIX; YARZÁBAL, 1999, p. 9-14).

Na introdução da minha contribuição expresso o seu propósito:

La Conferencia Mundial sobre la Educación Superior de la UNESCO, realizada en París del 5 al 9 de octubre de 1998, establece el marco dentro del cual cambios significativos deberán darse en cuanto a la pertinencia; la calidad; la gestión y el financiamiento de la educación superior; el conocimiento y uso de las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación; y la reorientación de la cooperación internacional; cambios, todos ellos relacionados con la educación superior para el mundo del siglo XXI. Representantes de ciento ochenta y tres países presentes en la reunión reconocieron la educación superior como un derecho humano y un servicio público y por lo tanto una obligación del Estado. Coincidieron en que ella debe alcanzar a la totalidad de la población y reconocieron la importancia y el rol preponderante de la cooperación internacional en ese proceso (UNESCO, 1998).

Esta Conferencia sobre Universidad, Globalización e Identidad Iberoamericana, en base de los documentos aprobados en París, trata de determinar acciones concretas capaces de iniciar un proceso de cambio de la universidad latinoamericana. Siguiendo esa premisa, nuestra contribución busca reflexionar sobre los grandes desafíos y oportunidades que la cooperación internacional ofrece en ese proceso de cambio. Se trata de exponer y discutir los mayores obstáculos para llevar adelante programas de cooperación volcados a nuestros intereses y de identificar algunas acciones concretas (ARAGÓN, 1999b, p. 287-288).

E se conclui o seguinte:

La Conferencia Mundial sobre la Educación Superior de la UNESCO, realizada en Octubre de 1998 en París, ha sido considerada como «el más grande evento de fin de siglo en el campo de la educación superior» (Tünnermann, 1998). Son cifras, en verdad, alarmantes: participaron en el evento más de cuatro mil representantes de 183 países de todo el mundo, 128 organizaciones gubernamentales, 464 organizaciones no gubernamentales, 150 ministros y vice-ministros de educación, rectores o representantes de 500 universidades del mundo, 400 representantes estudiantiles y numerosos profesores, investigadores y especialistas en educación superior (Tünnermann, 1998). ¿Cómo explicar semejante acontecimiento y lo que este significa para la educación superior del Siglo XXI?

El largo y cuidadoso proceso de preparación del evento que consumió casi una década fue decisivo para el éxito de la conferencia, mas eso no puede ensombrecer otros elementos importantes que llevaron a tamaña concurrencia y a la aprobación de una declaración mundial enraizada en una concepción humanista de la educación.

La Conferencia forma parte del ritual simbólico de paso a un nuevo siglo y milenio, donde se hacen profundas reflexiones en todo el mundo sobre el proceso civilizatorio, para formular directrices que rompan con la hegemonía del proceso de desarrollo predatorio, concentrador, excluyente y poco humano actualmente en curso. La crisis por la que pasa la educación superior, especialmente en los países en desarrollo, fue la causa de que tantos participantes acudiesen a la Conferencia en busca de luz para esos problemas.

El nuevo siglo estará marcado, sobre todo, por una gran preocupación por las cuestiones del desarrollo de la ciencia y la tecnología, donde dominará el imperio del conocimiento. En América Latina, son las universidades las mayores responsables de la producción de ciencia y tecnología, sin la cual no habrá desarrollo posible. Corresponde a ellas organizarse para demandar y realizar acciones que lleven a la práctica los acuerdos de París. Así como la Reforma de Córdoba impregnó el mundo, la Declaración de París deberá penetrar en lo más profundo de los estamentos del Estado, del interior de las universidades y de los valores más sentidos de la sociedad (ARAGÓN, 1999b, p. 307-308).

CAPÍTULOS SOBRE ESTUDOS POPULACIONAIS E GEOGRAFIA HUMANA

Estes 22 capítulos revelam minha atuação de pesquisa no NAEA. A maioria deles foi apresentada em eventos internacionais. Dez foram incluídos em coletâneas organizadas por mi (Tabela 15, Apêndice II, 11 a 19) e 12 em outras coletâneas (Apêndice II, 41 a 50).

Os capítulos publicados na década de 1980 (Tabela 15, nº 14 a 22) se derivaram das pesquisas realizadas para minha tese, dos levantamentos realizados no Programa de Pesquisa em Migrações na Amazônia Legal, dos estudos realizados durante o pós-doutorado na Universidade de Brown, e do estágio realizado no Centro de Estudos para o Desenvolvimento (CDS) da Universidade de Swansea (País de Gales). Foram capítulos publicados em coletâneas na Colômbia, no Brasil, nos Estados Unidos, no Japão, no Peru e na Polônia. Destaca-se como principal tema nesses capítulos as redes familiares como alternativa para estudar a migração na Amazônia.

Os capítulos introdutórios (nº 01, 05, 08, 09, 10, 17 e 21) foram já tratados quando comentadas as coletâneas respectivas na sessão anterior.

O capítulo 02 é uma análise sobre as potencialidades e limitações dos censos dos países amazônicos para estudar a migração internacional. Resultou de convite para participar de seminário internacional sobre migrações internacionais realizado na Universidade Federal do Amazonas, em Manaus, em 2010.

Dois capítulos foram traduzidos. O de nº 07, apresentado, por convite, na mesa redonda *O tempo curto e o tempo longo: Questões emergentes e questões ausentes da pesquisa em estudos urbanos e regionais*, da 58ª Reunião da SBPC em Florianópolis em julho de 2006, e publicado em coletânea publicada em Salvador pela Editora da Universidade Federal da Bahia, foi traduzido, por convite, ao espanhol e publicado em Bilbao (Espanha), numa coletânea organizada por professores da Universidade do País Basco e outras instituições (nº 06).

Tabela 15 - Capítulos sobre Estudos Populacionais e Geografia Humana

No	Ano	Capítulo	Livro	Páginas
01	2013	Aragón, Luis E. Introdução ao estudo da migração interna na Pan-Amazônia.	Aragón, Luis E. (Org.). <i>Migração Interna na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	9-30
02	2012	Aragón, Luis E. Migração internacional na Pan-Amazônia: o que dizem os censos.	Silva, Sidney Antonio da (Org.). <i>Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais</i> . São Paulo: Hucitec	15-59
03	2012	Melo Jr. L. C. M.; Aragón, Luis E.; Emmi, Marília Ferreira. Migração, campesinato e agricultura no nordeste paraense: Um olhar histórico.	Almeida, Oriana; Lima, Silvio Figueiredo; Trindade Júnior, Saint-Clair, (Orgs.). <i>Desenvolvimento e Sustentabilidade</i> . Belém: NAEA	127-141
04	2012	Melo Jr. L. C. M.; Aragón, Luis E.; Tourinho, M. M. Sistemas sociais e uso dos recursos naturais em uma comunidade agrária do nordeste paraense, Amazônia oriental	Almeida, Oriana; Lima, Silvio Figueiredo; Trindade Júnior, Saint-Clair, (Orgs.). <i>Desenvolvimento e Sustentabilidade</i> . Belém: NAEA	162-175
05	2009	Aragón, Luis E. Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia.	Aragón, Luis E. (Org.). <i>Migração Internacional na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	11-37
06	2009	Aragón, Luis E. Nuevos temas regionales para el estudio de la Amazonia en el actual contexto internacional.	Zamudio, Hernando Bernal; Hernando, Carlos Hugo Sierra; Olalde, Miren Onaindia; Trandon, Mario Angulo (Orgs.) <i>Amazonia y agua: Desarrollo sostenible en el Siglo XXI</i> . Bilbao: UNESCO Etxea	379-399
07	2007	Aragón, Luis E. Novos temas regionais para o estudo da Amazônia no atual contexto internacional.	Feldman, Sarah; Fernandes, Ana (Orgs.). <i>O urbano e o regional no Brasil contemporâneo</i> . Salvador: EDUBA	153-174
08	2007	Aragón, Luis E. População e meio ambiente na Pan-Amazônia: Avanços e desafios de pesquisa.	Aragón, Luis E. (Org.). <i>População e Meio Ambiente na Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA.	11-22
09	2005	Aragón, Luis E. Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população.	Aragón, Luis E. (Org.) <i>Populações da Pan-Amazônia</i> . Belém: NAEA	13-23
10	2009	Aragón, Luis E.; Oliveira, Jose Aldemir. Introdução: Amazônia no cenário sul-americano.	Aragón, Luis E.; Oliveira, José Aldemir (Org.). <i>Amazônia no cenário sul-americano</i> . Manaus: EDUA	9-12
11	1993	Aragón, Luis E. Expansão da Fronteira, Expansão da Doença: Mobilidade Geográfica e Saúde na Amazônia.	Ferreira, E. F. J. G.; Santos, G. M.; Oliveira, L. A. (Eds.) <i>Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia</i> . Vol. 2. Manaus: INPA	57-79
12	1993	Aragón, Luis E. Amazônia: Questões Globais e Regionais.	Ferreira, E. F. J. G.; Santos, G. M.; Oliveira, L. A. (Eds.) <i>Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia</i> . Vol. 2. Manaus: INPA	243-248
13	1992	Aragón, Luis E. Expansión de la Frontera, Expansión de la enfermedad: Movilidad Geográfica y Salud en la Amazonia.	Yarzabal, Luis; Espinal, Carlos; Aragón, Luis E. (Orgs.) <i>Enfoque integral de la salud humana en la Amazonia</i> . Caracas, Venezuela: UNAMAZ/ Universidad Central de Venezuela	429-456
14	1989	Aragón, Luis E. Recent urbanization and rural urban migration in the Brazilian Amazon Region	Skoczeck, Maria (Ed.) <i>Actas Latinoamericanas de Varsóvia</i> . Tomo 7. Varsóvia: Universidad de Varsóvia.	13-29
15	1986	Aragón, Luis E. Redes Familiares e Migração na Região Amazônica Brasileira.	Moura, Carlos; Aramburú, Carlos (Orgs.) <i>Desarrollo amazónico: una alternativa latinoamericana</i> . Lima: CIPA/INANADEP	279-318
16	1986	Aragón, Luis E. Uso Potencial das Redes de Parentesco como alternativa metodológica para o estudo da migração.	Aragón, Luis E., Mougeot, Luc J. A. (Org.). <i>Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas</i> . Belém: NAEA	91-111
17	1986	Aragón, Luis E.; Mougeot, Luc J. A. Introdução. Belém: NAEA	Aragón, Luis E., Mougeot, Luc J. A.. (Org.) <i>Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas</i> . Belém: NAEA	3-16
18	1985	Aragón, Luis E. A Methodological Alternative to Gather Migration Data in Latin America.	Becker, Bertha; Misra, R. P.; Dung,, N. I. (Orgs.) <i>Regional development in Brazil: the frontier and its people</i> . Tokyo: United Nations Centre for Regional Development,	306-314

19	1985	Aragón, Luis E. A rationale for the use of Family networks in Latin America	Pulsipher, Lydia M. (Ed.) <i>CLAG Yearbook 1985. Baton Rouge: Louisiana State University</i>	39-44
20	1983	Aragón, Luis E. Mobilidade Geográfica e Ocupacional No Norte de Goiás: Um Exemplo de Migração Por Sobrevida.	Mougeot, Luc J. A.; Aragón, Luis E. (Orgs.). <i>O despovoamento do território amazônico</i> . Belém: NAEA.	91-122
21	1983	Mougeot, Luc J. A.; Aragón, Luis E. Introdução	Mougeot, Luc J. A.; Aragón, Luis E. (Orgs.). <i>O despovoamento do território amazônico</i> . Belém: NAEA	9-26
22	1980	Aragón, Luis E. El proceso migratorio a Goiás Amazônico: Adaptación o supervivencia?	Rucinke, Héctor (Ed.) <i>Función de la Investigación Geográfica en América Latina</i> . Tunja: CLAG/ACOGUE/UPTC.	53-61

Fonte: Capítulos listados

O capítulo de número 13 foi um convite da UNAMAZ e apresentado no evento “Enfoque Integral da Saúde Humana na Região Amazônica,” organizado pela associação em Caracas em 1992. Foi originalmente escrito em espanhol e, por convite, foi traduzido ao português e publicado numa coletânea do INPA (Manaus) (nº 11). Fez parte do mesmo convite e da mesma coletânea do INPA o capítulo de nº 12, que tinha sido apresentado numa conferência na Western Ontario University, London, Canadá, em 04.05.1992.

Finalmente os capítulos 03 e 04 foram escritos atendendo uma demanda da Coordenação da Pós-Graduação do NAEA, para incluir em coletânea textos elaborados em conjunto com orientandos, neste caso com meu orientando de mestrado Luiz Claudio Moreira Melo Júnior.

CAPÍTULOS SOBRE DESENVOLVIMENTO

Esta coleção de 08 capítulos sobre desenvolvimento é fruto das pesquisas realizadas durante o pós-doutorado na Universidade de Estocolmo (1992-1994) (nº 05, 06, 07, 08), e de convites para elaborar documentos sobre os assuntos respectivos (nº 01, 02, e 03) (Tabela 16). Dois desses capítulos foram publicados em coletâneas organizadas por mim (Apêndice II, 20 a 23) e seis em outras coletâneas (Apêndice II, 51 a 56).

Tabela 16 - Capítulos sobre Desenvolvimento

No	Ano	Capítulo	Livro	Páginas
01	2012	Aragón, Luis E. Desarrollo sostenible en la Amazonia: Cinco desafíos para la OTCA.	Ramirez, Socorro (Org.). <i>La cooperación amazónica: Desafíos y oportunidades de la cooperación amazónica a través de la OTCA</i> . Bogotá: OTCA	180-199
02	2002	Aragón, Luis E. Há futuro para o desenvolvimento sustentável na Amazônia?	Mello, Alex Fiúza de (Org.) <i>O futuro da Amazônia: Dilemas, oportunidades e desafios no limiar do Século XXI</i> . Belém: EDUFPA	33-53
03	2001	Aragón, Luis E. Fundamentos para o desenvolvimento da Amazônia	Grandi, Rodolfo; Rente, Andréa; Costa, Fernanda (Orgs.) <i>Fundamentos para o desenvolvimento da Amazônia</i> . Belém: Fundação Amazônia	53-59
04	1997	Aragón, Luis E. Desenvolvimento Sustentável e Cooperação Internacional.	Ximenes, Tereza. (Org.) <i>Perspectivas do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para a Amazônia 21</i> . Belém: NAEA	576-604
05	1995	Aragón, Luis E. Building regional capacity for sustainable development in the Amazon	D'Avila, Maria Inácia (Org.). <i>Social development: Challenges and strategies</i> . Rio de Janeiro: UNESCO/UFRJ	277-235
06	1994	Aragón, Luis E. Building regional capacity for sustainable development in the Amazon	Aragón, Luis E. (Org) <i>What Future for The Amazon Region?</i> Stockholm: LAIS	155-167
07	1994	Aragón, Luis E. Rumsliga Forandringar I Amazon-Omradet---Deras Betydelse For Miljo Och Utveckling.	<i>Latinamerika-YMER</i> . Stockholm, Sweden: SVENSKASALLKSAPETFORANTROPOLOGI OCH GEOGRAFI, 1994	109-130
08	1994	Aragón, Luis E.; Bollmann, H. ; Laus, S. P. Environmental Problems and Perspectives of Rapid Urbanization in Brazil.	Aragón, Luis E., Karlsson, Weine, Magnusson, Ake (Orgs.) <i>Science, development and environment in Brazil: experiences and options for the future</i> . Stockholm, Sweden: LAIS	156-178

Fonte: Capítulos listados

O capítulo 08 (Tabela 16) foi elaborado durante um dos seminários de treinamento nacional do Programa LEAD, do qual eu participei ao mesmo tempo em que fazia o pós-doutorado na Universidade de Estocolmo. Na sessão de treinamento do LEAD, os participantes foram integrados em grupos conforme seus interesses e experiências, para analisar e escrever sobre temas selecionados. O meu grupo foi integrado por Harry Bollman, professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Sonia Pereira Laus, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, e eu. Correspondeu-nos analisar os problemas gerados pelo rápido processo de urbanização do Brasil e suas consequências no processo de desenvolvimento do país. Resultou o trabalho publicado na coletânea que organizei conjuntamente com colegas suecos.

O de nº 07, publicado em sueco, foi originalmente publicado em inglês em forma de artigo e posteriormente selecionado e traduzido para esta coletânea. O de nº 05 é o mesmo incluído nos *proceedings* do simpósio *what future for the Amazon Region?*, realizado na Universidade de Estocolmo (nº 06), já comentado anteriormente. Surgiu de convite da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que organizou o seminário internacional sobre *Desenvolvimento Social* (29 de novembro a 02 de dezembro de 1994). Foi uma boa oportunidade para ampliar a divulgação do paper apresentado em Estocolmo, o qual teve distribuição restrita aos participantes do simpósio.

O capítulo 04 foi incluído numa coletânea organizada pelo NAEA, como contribuição à elaboração da Amazônia 21 (a Agenda 21 da Amazônia brasileira). Essa coletânea reúne textos originais ou já publicados. Meu capítulo é a versão em português do paper apresentado na Conferência da UNESCO sobre Educação Superior na América Latina e o Caribe, de Havana de 1966, publicado originalmente em espanhol e comentado anteriormente. O paper sofreu ligeiras modificações para se ajustar ao tema central da coletânea, *Perspectivas do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para a Amazônia 21*.

Os outros três capítulos (nº 01, 02, 03) surgiram de convites para a composição das respectivas coletâneas.

O capítulo de nº 03 é um texto que responde sinteticamente a cinco perguntas formuladas a 74 personalidades, consideradas pelos organizadores como “uma boa amostra para representar o pensamento-síntese desenvolvimentista da Amazônia” (GRANDI; RENTE; COSTA, 2002, p. 29). As perguntas foram: (1) Por que ainda não aconteceu o desenvolvimento da Amazônia? (2) O que falta para a Amazônia se desenvolver? (3) Se fosse criada uma agência de desenvolvimento para a Amazônia, como seria estruturada? (4) Valeria a pena a criação de uma agência internacional de desenvolvimento? (5) Qual a alternativa, caso não tenhamos uma agência de desenvolvimento para a Amazônia?

A iniciativa de reunir esse pensamento foi da ONG Fundação Amazônia, que resultou numa grossa coletânea de 672 páginas com os depoimentos e uma introdução do Prof. Armando Dias Mendes.

O capítulo 02 resultou de um convite do então Reitor da UFPA, Prof. Alex Fiúza de Mello, para a coletânea que ele estava organizando, incluindo contribuições de pesquisadores da Região Norte, “selecionados com base na sua reconhecida competência profissional e acadêmica” (MELLO, 2002, p. 6). Esse capítulo sentou as bases do último capítulo do meu livro *Amazônia: conhecer para desenvolver e conservar* (ARAGÓN, 2013b).

Finalmente o capítulo 01 resultou de convite da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) para participar do Seminário *La cooperación amazónica: Desafios y oportunidades de la cooperación amazónica a través de la OTCA*, que foi realizado em Bogotá (Colômbia), em 2012. No afã de definir melhor seu plano de ação, a OTCA programou uma série de seminários em cada país amazônico a fim de buscar subsídios para tal fim. Fui convidado para indicar caminhos para uma melhor ação da organização. O capítulo 01 é a minha contribuição.

CAPÍTULOS SOBRE MEIO AMBIENTE

Os capítulos desta categoria, com exceção dos de nº 11 e 12, estão diretamente relacionados com as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul e da Cátedra UNESCO que coordeno (Tabela 17). Oito desses capítulos foram publicados em coletâneas organizadas por mim (Apêndice II, 26 a 31), e quatro em outras coletâneas (Apêndice II, 57 a 60).

São 12 capítulos (Tabela 17), sendo seis introdutórios (nº 12, 11, 09, 07, 02, 01) os quais já foram tratados quando comentadas as respectivas coletâneas. Os de nº 11 e 12 resultaram do Seminário Internacional *A desordem ecológica na Amazônia*, realizado em 1990, quando o Programa de Cooperação Sul-Sul ainda não tinha sido criado.

Tabela 17 - Capítulos sobre Meio Ambiente

No	Ano	Capítulo	Livro	Páginas
01	2008	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. Reservas da Biosfera na Amazônia II.	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.). <i>Reservas da Biosfera na Amazônia II</i> . Belém: NAEA	7-14
02	2007	Bernard, D.; Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. Biosphere Reserves in the Amazon.	Bernard, Deryck; Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Org.). <i>Biosphere Reserves in the Amazon</i> . Belém: NAEA	15-27
03	2007	Aragón, Luis E. Case Studies in Ecosystem-based water management: The Amazon Region.	King, Caroline; Ramkisson, Jennifer; Clüsener Godt, Miguel; Zafar, Adeel. (Orgs.). <i>Managing water in diverse ecosystems to ensure human well-being</i> . Hamilton: United Nations University,	53-67
04	2007	Aragón, Luis E. Deforestación en la Amazonía brasileña: Áreas indígenas y unidades de conservación como mitigadoras del proceso.	Halfiter, Gonzalo; Guevara, Sérgio; Melic, Antonio. (Orgs.). <i>Hacia una cultura de la conservación de la diversidad biológica</i> . Zaragoza: Sociedad Entomológica Aragonesa	237-243
05	2006	Aragón, Luis E.; Dias, Marco Antonio. Cooperación amazónica para el conocimiento y uso sostenible de los recursos hídricos de la región.	Bernal, H.; Onaindia, M.; Ibabe, A; Bermejo, R. (Orgs.). <i>Amazonía: Biodiversidad sostenible</i> . Bilbao: Universidad del País Vasco	85-94
06	2005	Aragón, Luis E. Building regional capacity for sustainable use of tropical rainforest in Latin America: Experience and challenges of the South-South cooperation.	Dapper, Morgan de (Editor). <i>Tropical Forests in a Changing Global Context</i> . Brussels: Academie Royale des Sciences D'Outre Mer	257-265
07	2004	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. The South-South Co-operation Programme for ecodevelopment and the question of water in the Amazon.	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. (Orgs.). <i>Issues of local and global use of water from the Amazon</i> . Montevideo: UNESCO/NAEA	11-15
08	2004	Aragón, Luis E.; Dias, Marco Antonio. Amazonian co-operation for knowledge on water resources and for the sustainable use of these resources in the region.	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Issues of local and global use of water from the Amazon</i> . Montevideo: UNESCO/NAEA	219-237
09	2003	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. O programa de cooperação sul-sul para o ecodesenvolvimento e a questão da água da Amazônia.	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel (Orgs.) <i>Problemática do uso local e global da água da Amazônia</i> . Belém: NAEA/UNESCO	25-31
10	2003	Aragón, Luis E.; Dias, Marco Antonio. Cooperação amazônica para o conhecimento e uso sustentável dos recursos hídricos da região.	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, Miguel. (Orgs.) <i>Problemática do uso local e global da água da Amazônia</i> . Belém: NAEA/UNESCO	453-474
11	1991	Aragón, Luis E. Prefácio	Aragón, Luis E. (Org.) <i>A desordem ecológica da Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	x-xxv
12	1991	Aragón, Luis E.; Kosinsky, Leszek. Síntese, conclusões e recomendações	Aragón, Luis E. (Org.) <i>A desordem ecológica da Amazônia</i> . Belém: UNAMAZ	55-65

Fonte: Capítulos listados.

O capítulo 06 resultou de uma iniciativa do Programa de Cooperação Sul-Sul junto com a Academia de Ciências de Ultramar da Bélgica, que organizaram um seminário internacional, na sede da Academia, em Bruxelas, a fim de analisar a situação das florestas tropicais do mundo, sendo eu convidado para apresentar o caso da América Latina. Resultou nesse capítulo, publicado pela Academia de Bruxelas, na coletânea que reuniu os trabalhos apresentados.

O capítulo 04 derivou-se de um convite da UNESCO e foi apresentado no *Congresso Internacional Estratégias para a conservação de áreas naturais protegidas de designação internacional: Reservas da Biosfera, Sítios do Patrimônio Mundial e Sítios Ramsar en Iberoamérica*, realizado em 2005, no Instituto Nacional de Ecologia (INE), em Xalapa (México).

La UNESCO ha creado tres programas con el fin de conservar la diversidad natural y cultural del planeta. Se trata del Programa sobre el Hombre y la Biosfera (MAB); la Convención RAMSAR para la Conservación de Humedales y la Convención de Sitios del Patrimonio de la Humanidad. En cada uno de estos programas la proliferación de sitios designados ha causado cierta confusión acerca de los objetivos de cada programa e incluso sobreposiciones de manejo. Uno de los propósitos del congreso “Estrategias para la conservación de áreas naturales protegidas de designación internacional: Reservas de Biosfera, Sitios del Patrimonio Mundial y Sitios Ramsar en Iberoamérica”, celebrado en Xalapa, México, del 25 al 27 de octubre 2005, fue exponer esta situación y hacer algunas propuestas para buscar la mayor coordinación posible entre los tres tipos de área protegida de designación internacional. El otro propósito fue la adecuación del modelo de Reserva de Biosfera (RB) incluyendo el manejo de la biodiversidad y su relación con el desarrollo sustentable para responder a la situación actual de la diversidad natural y cultural. Los tiempos pasan y surgen nuevos tópicos. Pensamos que las áreas protegidas deben evolucionar incorporando los nuevos aportes de la investigación científica, y siempre sensibles a la realidad social de entorno en que se encuentran.

En el Congreso y en este volumen se incluyen varios temas nuevos que desearíamos ver incorporados a los programas internacionales de conservación. Son las reservas archipiélago, un nuevo tipo de área protegida, las áreas de conservación indígenas y campesinas, las Reservas de Biosfera Urbanas y Periurbanas, y la restauración y conservación fuera de las áreas protegidas. El propósito general tanto del Congreso, como de este libro, es contribuir a la formación de una verdadera cultura de la conservación y uso sustentable de la diversidad biológica (GUEVARA; HALFFTER, 2007, p. 9).

Os demais capítulos foram produzidos no âmbito do Projeto de Uso da Água, desenvolvido pelo Programa de Cooperação Sul-Sul. Como comentado, quando se tratou das coletâneas emanadas deste projeto, as quais foram publicadas em português e inglês, os capítulos 07 e 09 são o mesmo, publicado nos dois idiomas. E a eles se juntam os de nº 05, 08 e 10, que são o mesmo, em inglês, português e espanhol. Realmente essa coletânea, tanto na versão em inglês como em Português, teve grande repercussão, sendo seus capítulos frequentemente citados, e inclusive um deles escrito por mim e Marco Antonio Dias, então Diretor da Divisão de Educação Superior da UNESCO, ser solicitado para ser traduzido ao espanhol, e publicado em coletânea organizada pela Universidade do País Basco (Espanha).

Finalmente, o capítulo 03 também resultou do projeto de uso da água. Como apresentado anteriormente, por iniciativa da Universidade das Nações Unidas (UNU), e no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul, um seminário internacional foi realizado em Hamilton (Canadá) em junho de 2005, onde se apresentaram alguns dos resultados dos estudos tanto na Amazônia como na península Arábica. Os documentos apresentados nesse seminário foram publicados pela UNU, incluindo meu capítulo de nº 03.

A conclusão deste capítulo foi a seguinte:

Because this region [Amazonia] possesses immense quantities of fresh water, biodiversity, forest, sun energy, and winds, the sovereignty of the Amazonian countries over the region has been called into question in the name of the common good, or the environmental health of the Planet (Becker, 2004[b]; Costa, 2003). In the final analysis, the critical issue concerns rights to water. On the one hand, this resource is frequently seen as an economic good, to be regulated by the market (Castro, 2003). On the other hand, the debate continues as to whether such a rare resource in the world as fresh water should be treated as a public good, belonging to humanity, or whether it should be subject to commercial rules. Where is the limit between ethics and economics?

Concerning the Amazon, it is essential to recognize that issues related to the use of water in the region are very specific. Therefore, special measures to attend the local needs in humid regions are necessary. How to deal with problems related to abundance of water in tropical areas such as (among others) the spread of tropical diseases that occur and disseminate at a very high speed (Yarzabal, Espinal and Aragón, 1992); floods that kill many and produce large economic damages especially in highly populated tropical humid countries; environmental changes affecting precipitation and climate in the Amazon and other areas; and improvement of water quality for consumption (Fenzl and Mathis, 2004). The main problem in the region, however, concerns accessibility and not availability of the resource. At the end of the day, the question for debate is how to use water from the Amazon for human well-being without depriving local population needs, the environment and the sovereignty of the countries sharing this region (ARAGÓN, 2007b, p. 64).

ARTIGOS

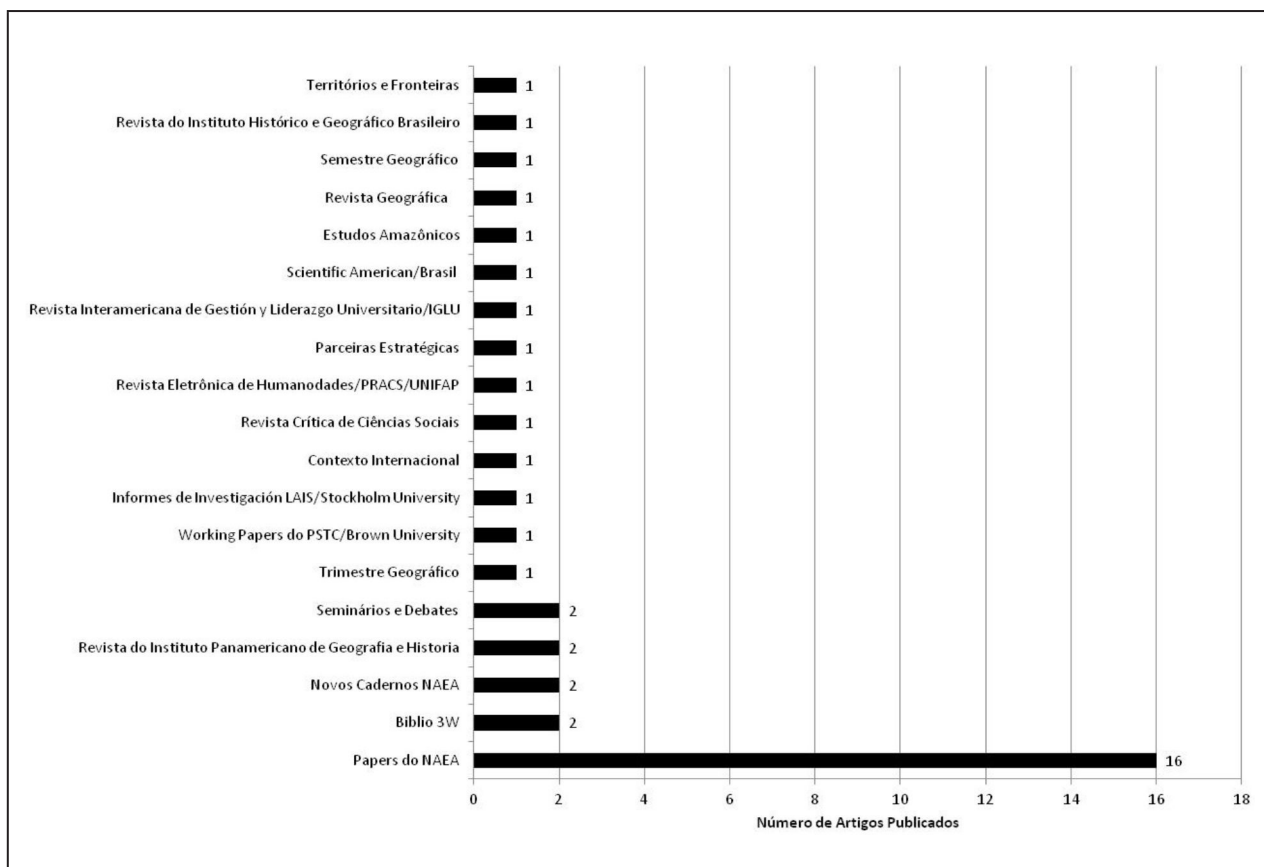
O meu primeiro artigo foi publicado em 1975, na Revista Geográfica do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (*Migración fronteriza: Implicaciones espaciales en la cultura Kwayker, Colombia*). Desde então, publiquei 38 artigos em diversos periódicos do país e do exterior. Geralmente foram documentos apresentados em eventos e logo refinados e submetidos para publicação em periódicos, outros foram submetidos diretamente (sem terem sido apresentados em nenhum evento), e ainda outros responderam a convites.

Os artigos foram publicados em 19 revistas do país e do exterior, mas prevalece uma concentração de artigos nos *Papers do NAEA*. E isso tem uma história (Figura 19).

Os *Papers do NAEA* surgiram da série *Seminários e Debates* que o NAEA manteve na década de 1980. A série, de circulação restrita, incluía os documentos apresentados por pesquisadores do NAEA em seminários dentro da própria instituição. Eram eventos onde os pesquisadores apresentavam os resultados de suas pesquisas à comunidade naeana. Os documentos eram debatidos por três ou quatro colegas. O documento apresentado e os comentários dos debatedores compunham o respectivo número de *Seminários e Debates*. Foi uma prática salutar e produtiva. Participei como expositor de um desses seminários e como debatedor de vários deles. Mas essa prática foi suspensa, e como resultado a Série *Seminários e Debates* também deixou de existir. Foi resgatada em 1992, seguindo o formato das revistas científicas, como a série *Papers do NAEA*.

Na nova série o objetivo de divulgar a produção do NAEA manteve-se, mas sua abrangência foi ampliada. A série *Papers do NAEA* segue o ritual das revistas científicas de publicar as contribuições somente após parecer de revisores, e é amplamente consultada, como demonstra sua classificação no sistema Qualis/CAPES (B1 na área de Ciências Ambientais)⁹.

⁹ Para a classificação dos periódicos no sistema Qualis da CAPES, toma-se o nível mais elevado em qualquer área segundo a tabela de 2013 porque a tabela de 2014 ainda está incompleta.



Fonte: Currículo Lattes

Figura 19 - Revistas

A capa da Série apresenta seus objetivos:

Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os *Papers do NAEA* publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica (<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/paper/listar>).

Os *Papers do NAEA*, um acervo importante, podem ser consultados on-line e de forma gratuita. Em 1992 apareceu o primeiro número e até dezembro de 2014, foram publicados 345 números, incluindo papers de praticamente todos os professores do NAEA.

A série *Papers do NAEA* é voltada, portanto, para a divulgação ágil da produção científica da instituição, não é aberta a pesquisadores que não estejam vinculados de alguma forma ao núcleo. Ali se publicam conferências, papers de estudantes em coautoria com professores ou não, e naturalmente resultados de pesquisa empírica, ou revisões teórico-metodológicas.

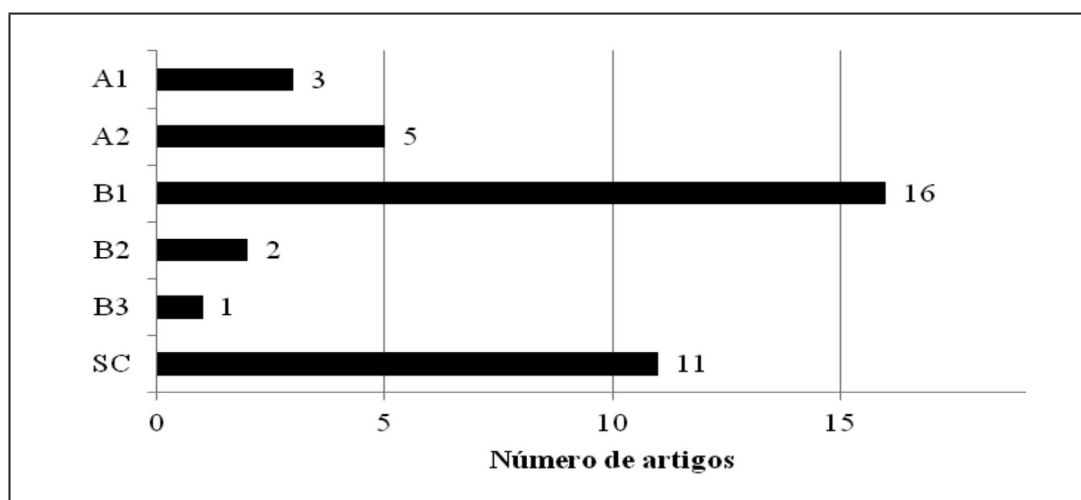
O NAEA publica ainda outra revista: os *Novos Cadernos NAEA*. De forma diferente dos *Papers do NAEA*, esta revista é periódica (semestral), e aceita propostas de publicação de pesquisadores do mundo inteiro. Por meio dela trata-se de valorizar a instituição externamente, isto é, atrair autores externos. É classificada como A1 no Qualis/CAPES na área de Antropologia/Arqueologia.

A revista *Novos Cadernos NAEA* surgiu da série *Cadernos do NAEA*, que foi publicada pelo Núcleo nas décadas de 1980 e 1990, incluindo dois números organizados por mim e o Prof. Luc Mougeot, como

comentado na seção sobre as coletâneas. O primeiro número dos *Novos Cadernos Naea*, é de 1998, e até 2014 publicaram-se 36 números.

A maioria dos artigos foram publicados em revistas de nível Qualis B1, por influência dos *Papers do NAEA*. Mas também é significativo o número de artigos publicados em revistas de nível Qualis A; oito no total, sendo três A1 (o nível mais elevado) (Figura 20).

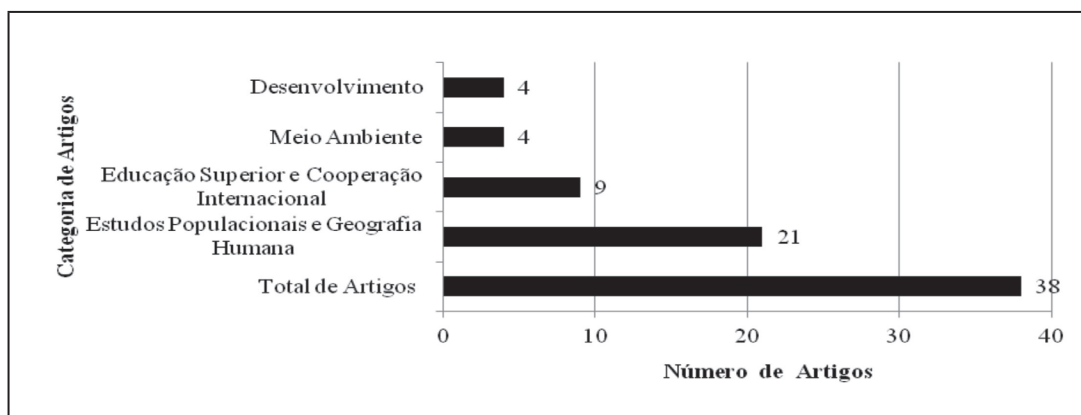
Os artigos que publiquei podem, também, ser classificados nas mesmas quatro categorias consideradas nas produções anteriores: Educação Superior e Cooperação Internacional (09), Estudos Populacionais e Geografia Humana (21), Desenvolvimento (04), e Meio Ambiente (04) (Figura 21).



Fonte: Currículo Lattes

SC: Sem classificação

Figura 20 - Classificação Qualis 2013



Fonte: Currículo Lattes

Figura 21 - Número de artigos

ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Cinco dos nove artigos nesta categoria foram publicados nos *Papers do NAEA*, um nos *Novos Cadernos NAEA*, e os demais em outras revistas (Tabela 18, Apêndice II, 61 a 69).

Entre os artigos publicados nos *Papers do NAEA*, os de nº 02 e 03 (Tabela 18) foram elaborados a convite do NAEA e da UNESCO, respectivamente.

Tabela 18 - Artigos sobre Educação Superior e Cooperação Internacional

No	Ano	Artigo	Periódico	Pág.	ISSN	Qualis/CAPES 2013*
01	2014	Aragón, Luis E. Cooperação Sul-Sul, uma alternativa para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica dos países em desenvolvimento	<i>Papers do NAEA</i> , n. 342 (Belém)	1-16	1516-9111	B1/Ciências ambientais
02	2012	Aragón, Luis E. Educação Superior, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas na Amazônia	<i>Papers do NAEA</i> n. 298 (Belém)	1-12	1516-9111	B1/Ciências ambientais
03	2009	Aragón, Luis E. South-South Cooperation for sustainable development: Lessons and challenges of higher education in Latin America after WCHE 1998	<i>Papers do NAEA</i> , n. 242 (Belém)	1-22	1515-9111	B1/Ciências ambientais
04	2008	Aragón, Luis E. UNAMAZ 20 anos (1987-2007)	<i>Papers do NAEA</i> , n. 218 (Belém)	1-18	1515-9111	B1/Ciências ambientais
05	2008	Aragón, Luis E. Cooperación Sur-Sur para el desarrollo científico y tecnológico de la Amazonía.	<i>Papers do NAEA</i> , n. 222 (Belém)	1-28	1515-9111	B1/Ciências ambientais
06	2005	Aragón, Luis E. Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Amazônia.	<i>Parcerias Estratégicas</i> , v. 20 (Brasília)	767-894	1413-9375	B2/Ciências Ambientais/ Planejamento Urbano e regional/ Demografia
07	2004	Aragón, Luis E. Investigación y formación de recursos humanos en ciencias sociales sobre la Amazonia	<i>Novos Cadernos NAEA</i> , v. 7 (Belém)	31-65	1516-6481	A1/ Antropologia/ Arqueologia
08	2001	Aragón, Luis E.; Zaelany, Andy A.; Zhang, Lubiao. Los Países en Vías de Desarrollo y la Construcción de su Capacidad Científica	<i>Semestre Geográfico</i> , v. 1, n.1 (Bogotá, Colômbia)	56-64	1657-3234	Sem Classificação
09	1996	Aragón, Luis E. Oito Pontos Críticos Sobre A Formação de Redes na América Latina	<i>Revista Interamericana de Gestión y liderazgo Universitario Iglu</i> , v. 10 (Quebec, Canadá)	23-38	1183-5052	Sem Classificação

Fonte: Artigos listados

* A classificação dos periódicos de 2014 está ainda incompleta

O artigo de nº 02 foi a conferência de abertura do *II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável do Fórum de Pesquisa e Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia*, realizado em Palmas (TO), na Universidade Federal de Tocantins, em 24 de outubro de 2012. O Fórum Amazônico de Pesquisa e Desenvolvimento foi criado, por iniciativa do NAEA, em dezembro de 2008, com o objetivo de articular e integrar as ações dos programas de pós-graduação das universidades da Amazônia Legal com atuação nas áreas temáticas das políticas públicas e do desenvolvimento sustentável regional, e no seu âmbito realiza congressos e outros eventos periodicamente.

Esse artigo,

[...] analisa a relação entre educação superior, desenvolvimento sustentável e políticas públicas na Amazônia. Introduce o conceito de pertinência social da educação superior e aborda como esse conceito demanda uma redefinição do papel da universidade em geral, e especialmente na Amazônia. O documento conclui apresentando os exemplos da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável e a Incubadora de Políticas Públicas, como iniciativas inovadoras de pertinência social da universidade na Amazônia (ARAGÓN, 2012b, p. 3).

O artigo 03 foi uma encomenda da UNESCO, o qual foi apresentado e debatido no Workshop sobre Desenvolvimento Sustentável e Educação Superior realizado em Paris, de 5 a 8 de julho de 2009, no âmbito da Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Superior. Eu devia produzir um documento que analisasse o avanço da educação superior na América Latina e o impacto que tiveram no desenvolvimento da América Latina as conferências da UNESCO sobre educação superior, realizadas dez e doze anos antes, respectivamente, a mundial (WCHE) em Paris, em 1998, e a Regional de América Latina e o Caribe (CRES), em Havana em 1996. A conclusão foi a seguinte:

From several studies concerning the impact of the Declarations of CRES1996 and WCHE1998 on Latin American development can be concluded that the balance is positive but still very distant from the visions envisaged by the Conferences, and that the impacts are diverse in countries, sub-regions, sectors, fields and policies.

[...]

As a final thought, it could be concluded that science and higher education in developing countries have mainly been the result of models experienced elsewhere. Quite often those models have not been adapted to the needs, societies, and environments of the developing world. Therefore, the strengthening of relevant research and higher education in developing countries is a precondition for successful transfer of scientific and technical knowledge, and a prerequisite for a more balanced global development. Hence, top priority should be given to the development of endogenous manpower, enabling developing countries to strengthen self-reliance, which will ultimately allow them to foster authentic national and regional bases of higher education. Therefore, domestic capacity building becomes *sine qua non* condition for implementing development programs capable of responding to local needs.

Production of knowledge directed towards the well-being of Man, which presents solutions socially viable, wisely using natural resources, and at the same time preserving cultural and biological diversity, represents a challenge for scholars of all fields and countries, but especially in developing countries. It is essential to educate people so that they will be able to lead change towards activities that avoid onslaught of the environment, promote the preservation of universal values, construct a culture of peace and work for equality and justice in this already globalized world. The larger the number of people with that capacity, the larger will be the possibilities of political intervention to deal with such problems which have already reached alarming proportions (ARAGÓN, 2009b, p. 8, 19-20).

O artigo 04 foi submetido de forma espontânea e apresenta a trajetória da UNAMAZ ao longo dos seus primeiros 20 anos, e informa sobre as comemorações desse aniversário.

O artigo 01 foi apresentado no XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro (CONLAB) da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, realizado na Universidade de Lisboa, de 1 a 5 de fevereiro de 2015. Nesse artigo tecem-se argumentos sobre a importância da cooperação Sul-Sul para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica na América Latina em geral e na Amazônia em particular, apresentando algumas experiências em curso, como o Programa de Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, as redes universitárias da América Latina, e as universidades federais de integração regional experimentadas no Brasil, entre outras.

O artigo 05 é uma tradução para o espanhol do artigo 06. O artigo 06 foi preparado a convite do Comitê do Programa da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, para ser apresentado e discutido no Seminário Preparatório da Conferência, que abordou áreas de interesse nacional, no Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, em Brasília, de 15 a 16 de

março de 2005. O artigo discute iniciativas de cooperação Sul-Sul, indicando propostas para essa cooperação como mecanismos para aumentar a capacidade em C&T na Amazônia. O trabalho respondeu ao solicitado no convite: “As propostas devem ser construídas a partir de um diagnóstico para identificar exemplos de sucesso e/ou obstáculos e desafios. É importante que eles especifiquem os recursos humanos, recursos financeiros e as regras e mecanismos para que se tornem viáveis.”

O artigo 09 surgiu de convite da Organização Universitária Interamericana (OUI) que publicou um número especial da *Revista Interamericana de Gestión y Liderazgo Universitario-Iglu*, analisando a atuação das redes universitárias que operavam na época na América Latina e o Caribe. Tomando como base a minha experiência na UNAMAZ, fiz uma análise sobre as dificuldades de criar e sustentar as redes universitárias na região, incluindo entre outras falta de clareza de objetivos, falta de liderança, escassa legitimidade, e, em alguns casos, excessivo número de participantes.

Os outros dois artigos (07 e 08) são textos já publicados em forma de capítulos de livros e comentados na respectiva sessão. O de nº 08 é a versão espanhola do capítulo 01 do meu livro *Ciência e educação superior na Amazônia: Desafios e oportunidades de cooperação internacional*, que me foi solicitado traduzir e publicar nesta revista. E o artigo 07 foi publicado na coletânea que recolheu as contribuições da Conferência *Uma Estratégia Latino-Americana para Amazônia*, que o Memorial da América Latina organizou em 1992. Fez parte de uma seleção de textos já publicados produzidos por professores do NAEA feita pela revista *Novos Cadernos NAEA*.

ARTIGOS SOBRE ESTUDOS POPULACIONAIS E GEOGRAFIA HUMANA

São 21 artigos, um deles também publicado como capítulo de livro e já comentado (nº 13) (Tabela 19, Apêndice II, 70 a 90). Sete resultaram das pesquisas feitas por doutorandos (Tabela 19, nº 01, 02, 03, 05, 06, 09) e mestrados (nº 08) (sob minha orientação); ou de papers elaborados por alunos (não necessariamente meus orientandos) na disciplina *População e desenvolvimento* (nº 04). Um ponto interessante é que as pesquisas para a tese de Francisco Silva Neto geraram além da própria tese, três artigos (nº 02, 03, 09), incluindo o de nº 02 em periódico Qualis A1 na área de História. É importante aclarar, entretanto, que esses artigos passaram por muita revisão e discussão por parte dos autores para poder assumir o conteúdo como próprio de todos.

Os artigos 10, 11, e 12 (Tabela 19) são resultados dos projetos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa MAPAZ. Destaque-se o de nº 10, apresentado em evento organizado pela PUC/Rio, e publicado na revista *Contexto Internacional*, nível A2 do Qualis na área de Ciência Política e Relações Internacionais. Expõem-se neste artigo as vantagens e as desvantagens dos censos dos países amazônicos para analisar a migração internacional na Pan-Amazônia, destacando o caso brasileiro.

O artigo 07 foi submetido espontaneamente para publicação nesta revista, que é também Qualis A2 nas áreas de História/Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Posteriormente o artigo foi apresentado no *VIII Congresso Português de Sociologia*, realizado em Évora, em 2014, e uma versão reduzida foi publicada nos Anais do Congresso.

Tabela 19 - Artigos Sobre Estudos Populacionais e Geografia Humana

No	Ano	Artigo	Periódico	Pág.	ISSN	Qualis/CAPES 2013*
01	2015	Corbin, Hisakhana P.; Aragón, Luis E. Imigração e garimpo, emigração e remessas: Dois Pilares da Economia da Guiana.	<i>Territórios e Fronteiras</i> , v. 8, n. 2 (Cuiabá)	66-88	1984-9036	A2/História
02	2015	Silva Neto, F. R.; Aragón, Luis E. Migração japonesa para a Amazônia peruana e sua continuação para a Amazônia brasileira	<i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro</i> , v. 466 (Rio de Janeiro)	1-19	0101-4366	A1/História
03	2014	Silva Neto, F. R.; Aragón, Luis E. Migração japonesa para a Amazônia peruana e formação da comunidade japonesa de Puerto Maldonado, Madre de Dios	PRACS: <i>Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP</i> , v. 7 (Macapá)	75-90	1984-4352	B2/ Planejamento Urbano e Regional/ Demografia
04	2014	Faria, T. L. M.; Aragón, Luis E. . Cesarianas 'epidêmicas': Fatores sociodemográficos e políticas públicas de saúde materno-infantil no estado do Pará	<i>Papers do NAEA</i> , v. 341 (Belém)	1-14	1516-9111	B1/Ciências ambientais
05	2014	Fernandes, J. A. L. ; Aragón, Luis E. 'Uma casa portuguesa com certeza': Um estudo sobre a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português na inserção produtiva de migrantes portugueses em Belém, Pa.	<i>Papers do NAEA</i> , v. 336 (Belém)	1-24	1516-9111	B1/Ciências ambientais
06	2014	Corbin, Hisakhana Pahoona; Aragón, Luis E. Flows and use of diaspora remittances by receiving households in Guyana	<i>Novos Cadernos NAEA</i> , v. 17 (Belém)	235-348	1516-6481	A1/ Antropologia/ Arqueologia
07	2014	Aragón, Luis E. Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia	<i>Biblio 3w- Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales</i> , v. 1067 (Barcelona, Espanha)	1-20	1138-9796	A2/História/ Planejamento Urbano e Regional/ Demografia
08	2013	Moreira Júnior, L. C.; Aragón, Luis E.; Emmi, Marília Ferreira; Tourinho, M. M. Migração e agricultura familiar camponesa: desestruturação ou estratégia de reprodução?	<i>Papers do NAEA</i> , v. 307 (Belém)	1-18	1516-9111	B1/Ciências ambientais
09	2013	Silva Neto, Francisco Rodriguez da; Aragón, Luis E. Os Peru Kudari em busca do El Dorado Amazônico no Início do Século XX	<i>Revista Estudos Amazônicos</i> , v. 09 (Belém)	131-156	1980-7325	B3/Historia
10	2011	Aragón, Luis E. Introdução ao Estudo da Migração Internacional na Amazônia	<i>Contexto Internacional</i> , v. 33 (Rio de Janeiro)	71-102	0102-8529	A2/Ciência Política e Relações Internacionais
11	2010	Aragón, Luis E. Migração internacional acumulada na Amazônia	<i>Papers do NAEA</i> , v. 277 (Belém)	1-27	1516-9111	B1/Ciências ambientais
12	2007	Aragón, Luis E. População e meio ambiente na Pan-Amazônia: Próximo lançamento do Grupo MAPAZ/NAEA.	<i>Papers do NAEA</i> , v. 214 (Belém)	1-17	1516-9111	B1/Ciências ambientais
13	2007	Aragón, Luis E. Novos temas regionais para o estudo da Amazônia no atual contexto internacional	<i>Papers do NAEA</i> , v. 209 (Belém)	1-24	1516-9111	B1/Ciências ambientais
14	2001	Aragón, Luis E. Retos y oportunidades de la geografía en Colombia	<i>Biblio 3w- Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales</i> , v. 265 (Barcelona, Espanha)	1-20	1138-9796	A2/História/ Planejamento Urbano e Regional/ Demografia
15	1990	Aragón, Luis E. Notas para discussão na mesa redonda sobre doutorado e pós-doutorado em Geografia	<i>Revista de Geografia</i> , v. 8/9 (São Paulo)	139-145	0101-9457	Sem Classificação

16	1985	Aragón, Luis E. Potential use of family networks to gather migration data: A Brazilian case study	<i>Population Studies and Training Center Working Papers</i> , no 85-07 (Providence, EUA)	01-36	0000-0000	Sem Classificação
17	1984	Aragón, Luis E. Consideraciones Teóricas Metodológicas sobre el Estudio de la Migración en América Latina	<i>Trimestre Geográfico</i> , v. 3. n. 1 (Bogotá, Colômbia)	12-25	0000-0000	Sem Classificação
18	1983	Aragón, Luis E. El Problema Migratorio en la Pan-Amazonia: Una Aproximación Teórica y una Alternativa Metodológica	<i>Revista Geográfica do Instituto Panamericano de Geografía e Historia</i> , v. 97 (Washington, D.C, EUA)	44-55	0556-6630	Sem Classificação
19	1982	Aragón, Luis E. Um paradigma para o estudo da migração?	<i>Série Seminários e Debates</i> , no 7 (Belém)	35-42	0000-0000	Sem Classificação
20	1980	Aragón, Luis E. Mobilidade dos migrantes no Norte de Goiás	<i>Série Seminários e Debates</i> , no 4 (Belém)	06-20	0000-0000	Sem Classificação
21	1975	Aragón, Luis E. Migración Fronteriza: Implicaciones Espaciales en la Cultura Kwayker, Colombia.	<i>Revista Geográfica do Instituto Panamericano de Geografía e Historia</i> , v. 83 (Washington, D.C., EUA)	87-93	0556-663	Sem Classificação

Fonte: Artigos listados

* A classificação dos periódicos de 2014 está ainda incompleta

Esse artigo resume o trabalho desenvolvido até o momento pelo grupo de pesquisa MAPAZ, e conclui elencando uma série de pontos que exigem pesquisa aprofundada.

Os resultados apresentados neste texto permitem refletir sobre a questão migratória internacional na Amazônia e da necessidade de analisá-la como um fenômeno que demanda melhor gestão e não somente medidas de controle [. . .] Portanto, tratar a migração como um sistema complexo que não se reduz simplesmente a migrantes, a países de origem e destino ou a fatores de atração e repulsão, demanda novas interpretações onde todas as dimensões sejam contempladas. E esse sistema adquire contornos específicos conforme a história, o ambiente, e a escala onde ele ocorre. Na Amazônia a dinâmica da migração internacional se tornara mais complexa na medida em que se implantam políticas de desenvolvimento na busca da integração regional e econômica (ARAGÓN, 2014c).

Os artigos 14 e 15 discutem o desenvolvimento da Geografia na Colômbia e no Brasil, respectivamente. O de nº 14 resultou de relatório síntese elaborado por mim, na condição de relator do XVI Congresso Colombiano de Geografia, realizado em Cali, Colômbia, em 2000, convocado pela Associação Colombiana de Geógrafos (ACOGÉ). E o de nº 15 é um debate que se fez na UNESP/Rio Claro sobre a pós-graduação em Geografia no Brasil, na base da minha experiência de doutorado e pós-doutorado nos Estados Unidos.

Com referência ao caso colombiano, a Comissão Organizadora do Congresso comentou:

A modo de síntesis y como evaluación final del XVI Congreso Colombiano de Geografía, el geógrafo Colombiano Luis Eduardo Aragón elaboró y presentó este documento, a solicitud del comité organizador del evento. Con la dificultad que dicha tarea implica, puesto que sus impresiones pretendían en muy poco tiempo recoger el desarrollo del Congreso, apreciamos en sus ideas y conclusiones una verdadera agenda de trabajo para ACOGE y en general para la comunidad geográfica nacional (ARAGÓN, 2001b).

E eu concluí:

Contamos hoy con cuatro carreras específicas de geografía y una de ingeniería geográfica en el país, además de las numerosas carreras de licenciatura en educación que enfocan la geografía, un programa de maestría y otro en docencia de la geografía, uno de los pocos o tal vez único en América Latina, un Colegio de Geógrafos que ya registró más de 150 geógrafos profesionales, más de 150 magisters, y algunos doctores [. . .] Son esos resultados los que me dejan optimista sobre el futuro de la geografía. Creo que las condiciones están dadas para ser más “ousados”, en buen Portugués. Es decir, más resueltos, más decididos para tomar el próximo paso. Es hora de salir de la infancia para entrar en la adolescencia y porque no, saltar directamente a edades más maduras (ARAGÓN, 2001b).

Já se passaram quinze anos desde aquele congresso de Geografia, e me pergunto quais foram os maiores avanços desde então? Não tenho condições de fazer um balanço exaustivo nesse sentido, mas baseado em informações parciais, vejo que se está avançando, mesmo que lentamente. Apareceram mais dois mestrados (na Universidade de Córdoba e na Universidade dos Andes), e pela primeira vez se têm programas de doutorado em Geografia no país (na Universidade Nacional em Bogotá, e na Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia, em Tunja), mas não tenho informações de quantos doutores se formaram. Os cursos de especialização sobre temas específicos da Geografia têm aumentado, sobretudo em universidades privadas.

O de nº 16 sintetiza o livro escrito (inédito) durante meu pós-doutorado na Brow University (1984-1985).

Os artigos 17 a 20, publicados na década de 1980, resultaram das pesquisas feitas no Programa de Pesquisa sobre Migração na Amazônia Legal, e da minha tese. O de nº 21, como já comentado, foi meu primeiro artigo, derivado da dissertação.

ARTIGOS SOBRE DESENVOLVIMENTO

Consegui classificar nesta categoria quatro artigos, sendo que o de nº 03 foi também publicado como capítulo no livro que recolheu as contribuições do seminário da OTCA, realizado em Bogotá e já comentado (Tabela 20, Apêndice II, 91 a 94).

O artigo 01 (Tabela 20), recentemente publicado nesta revista Qualis A2/Sociologia, é a minha apresentação no Colóquio Internacional *As Lutas pela Amazônia no início do milênio*, realizado em março de 2012, em Coimbra, como atividade de encerramento das minhas atividades na Cátedra Milton Santos do Centro de Estudos Sociais dessa universidade.

Tabela 20 - Artigos sobre Desenvolvimento

No	Ano	Artigo	Periódico	Pág.	ISSN	Qualis/CAPES 2013*
01	2015	Aragón, Luis E. Desenvolvimento amazônico em questão	<i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i> , v. 107 (Coimbra, Portugal)	5-16	0254-1106	A2/Sociologia
02	2013	Aragón, Luis E.; Clüsener-Godt, M. Biosphere Reserves and UNESCO Chairs: Partnerships for Sustainable Development	<i>Papers do NAEA</i> , v. 315 (Belém)	1-27	1516-9111	B1/Ciências ambientais
03	2012	Aragón, Luis E. Desarrollo Sostenible en la Amazonia: Cinco Desafios para la OTCA.	<i>Papers do NAEA</i> , v. 297 (Belém)	1-15	1516-9111	B1/Ciências ambientais
04	1994	Aragón, Luis E. Spatial distribution changes of population in the Brazilian Amazon: Implications for environment and development	<i>Informes de Investigación/ LAIS</i> , n. 68 (Estocolmo, Suécia)	1-26	0000-0000	Sem Classificação

Fonte: Artigos listados

* A classificação dos periódicos de 2014 está ainda incompleta

Este artigo questiona o processo de desenvolvimento em curso na Amazônia, não somente na Amazônia brasileira, mas na Grande Região.

Este artigo questiona diferentes aspectos das políticas de desenvolvimento em curso na Amazônia. O argumento central é que o conhecimento da região é condição essencial para alcançar o desenvolvimento socialmente incluyente, ecologicamente sustentável e economicamente sustentado. Apresentam-se treze pontos para incitar o debate: a invenção da Amazônia, as desigualdades regionais, o conhecimento como fator de desenvolvimento, o investimento em educação, ciência e tecnologia, a fuga de cérebros, o conhecimento tradicional, a pertinência social da educação superior, a globalização, a biopirataria, a cultura de avaliação, a necessidade de novas lideranças, as ações políticas e os resultados da conferência Rio+20 (ARAGÓN, 2015b, p. 5).

Restam os artigos 02 e 04. O artigo 02 resultou das apresentações feitas pelos autores no Fórum: *Energy and climate change: Focus on biodiversity, forestry and land degradation*, durante o congresso *United Nations Global South-South Development, Expo 2012*. Viena, Áustria, de 19 a 23 de novembro de 2012. A nossa apresentação foi o modelo Cátedras UNESCO - Reservas da Biosfera já discutido. Pelo alcance mundial deste evento, merece ser detalhado:

In 1974, the United Nations established a special unit within the United Nations Development Programme (UNDP) to promote, coordinate and support South-South and triangular cooperation globally and within the United Nations system. Considering that countries of the South (or developing countries) generate knowledge and initiatives applied to their own reality, South-South cooperation would enable them to strengthen linkages and partnerships for their own benefit and development. The UNDP special unit is today the UN Office for South-South Cooperation (UNOSSC), with headquarters in New York, which coordinates, promotes and supports the programmes and initiatives [<http://ssc.undp.org/content/ssc.html>].

One of the programmes of UNOSSC is the realization of the Annual Global South-South Development EXPO (GSSD), which began in 2008. The GSSD Expo objective is to identify and promote initiatives to help the Global South to achieve sustainable and equitable development through the sharing and transfer of Southern-grown development solutions. The GSSD Expo is designed to showcase successful evidence-based solutions created by developing countries to address development challenges. It enables developing countries and their development partners – including donor agencies, agencies of the United Nations system, and private-sector and civil society organizations – to collaborate and showcase solutions that are rooted in the historical, political, economic, social and geographic conditions specific to the originating countries. It provides a powerful platform for Southern development actors to celebrate successes, share knowledge and lessons learned, explore new avenues for collaboration and initiate new collaborative efforts towards achieving the objectives set forth in the Millennium Development Goals (MDGs) and other internationally agreed development goals. In addition, the GSSD Expo facilitates the forging of innovative and inclusive partnerships for South-South cooperation, including triangular and public-private partnerships (UNOSSC, 2013, p. 17).

[.. .]

The fifth edition of GSSD, the EXPO 2012, took place in Vienna, Austria, 19-23 November, 2012, with the general theme *Investing Energy and Climate Change: Inclusive Partnerships for Sustainable Development*. More than 600 delegates from 150 countries participated of the event to exchange and scale-up innovative solutions coming from the South related to energy insecurity and climate change challenges. EXPO 2012 was hosted by the UN

Industrial Development Organization (UNIDO), and organized in conjunction with more than 20 U.N. agencies and partners. The solutions and exhibits presented provided a platform to spotlight, showcase and promote best practices that have been developed by developing countries themselves or with the support of the donor community and UN system (UNOSSC, 2013).

One of the six main solutions forums of EXPO 2012, was Forum 3: *Energy and climate change: Focus on biodiversity, forestry and land degradation*. The purpose of this forum was to provide knowledge on new technology, capacity and models (i.e. transfers of know-how, technology, and partnerships) which can positively influence profound changes in peoples' lives in the face of climate change [. . .]. Each one of the six main forums was preceded by a key-note speech, or a short note consolidating the main issues treated in each case (ARAGÓN; CLÜSENER GODT, 2013, p. 5-7).

Eu fui convidado para ser o *key-note speaker* do foro que participei. Minha nota foi a seguinte:

Dealing with climate change involves knowledge, innovation, commitment, and above all cooperation. Knowledge able to understand the natural climatic processes and the anthropogenic impacts; innovation of new forms of controlling such impacts; commitment with the sustainability of life on earth; and cooperation of those concerned with the future of humankind. The question is what to do now and how South-South cooperation could contribute in finding solutions to biodiversity conservation, forestry and land degradation in the context of energy and climate change. Within that context, four main issues emerge: *First: How biodiversity, forest and land are linked to climate change and energy and why this is relevant to the South?* It is widely recognized that countries of the South are rich in biodiversity but poor in scientific and technological development able to explore such biodiversity sustainably; that countries of the North are the main responsible for accelerating climate change; and that countries of the South possess the major alternative sources of energy: sun, wind, biomass, water. The sustainable use of resources abundant in the South will therefore, contribute to control climatic change through the conservation of biodiversity and forests. For example, the annual deforestation in the Amazon rain forest represents the emission of about 200 million tons per year of CO₂; if deforestation was completely controlled, and avoided deforestation compensated, it would prevent that amount of CO₂ of being emitted to the atmosphere, giving, in turn, significant economic value for keeping the forest standing, conserving biodiversity.

Second: How could South-South cooperation scale up innovative solutions dispersed far apart in different corners of the world? International cooperation has become a strategic instrument for developing countries, allowing unity in diversity, which implies respect to the identity, culture and values of each partner, at the same time looking for complementarities for mutual strength. In that sense South-South cooperation is an important mechanism for development and peace. Through commonalities in history and geography, or through ways of facing similar development challenges, the countries of the South have important lessons to share concerning the issues treated in this forum. Just two examples: (1) The Amazonian Cooperation Treaty Organization (OTCA), which is integrated by Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, Guyana, Peru, Suriname, and Venezuela, is formulating its own agenda to control deforestation, conserve biodiversity and improve the quality of life in the region following the principles of sustainable development; (2) Amazonian Biosphere Reserves in Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, Peru, and Venezuela have established a network to implement actions of sustainable development that enhance biodiversity conservation. As a result of this work, a memorandum of cooperation was signed by the Federal University of Pará (Brazil), the University of Kinshasa (Democratic Republic of Congo) and the MAB Programme of Indonesia to strengthen South-South Cooperation and implement joint initiatives related to

the management of the three major humid tropical areas of the world: Amazonia, the Congo basin, and South-east Asia; some of those initiatives are underway.

Third: South-South cooperation as an effective mechanism in transferring knowledge and overcoming barriers: International cooperation from the North to render significant fruits in the South should find fertile soil. To get that, scientific capacity in the South should be reinforced or be built. Networking speeds up transfer of technology, maximizes financial and technical resources, and facilitates exchange of professors, mobility of students and joint research projects. In this sense, the Program Large Scale Biosphere-Atmosphere of the Amazon (LBA) is a well known initiative in Brazil. This program, which is supervised by The Ministry of Science and Technology, is integrated by scholars from different disciplines of Brazil, other Amazonian countries, and other countries, interested in discovering and explaining how climate and land use change affect the biological, chemical, and physical functioning of the Amazon region and what are the implications of those changes on world climate. More than 240 scientific institutions participate of the Program, of which more than 100 are Brazilians; more than 1,600 scientists and students have participated of the program, developing more than 120 projects financed by national and international agencies. The results of this program have demonstrated the critical role of the Amazon region in the regulation of climate in the world and the devastating consequences of deforestation.

Fourth: South-South cooperation as a facilitator for knowledge sharing, exchange and innovation: Associations create conditions and scenarios for endogenous development and consolidation of regional integration through international research teams, exchange of students and professors, international events, publications, and missions. Other initiatives involve courses in consortium, and distance and virtual education. Limitations faced by individual institutions are, therefore, overcome through cooperation and joint efforts, sharing of installations, cultural interactions, geographic and historical learning and cultivation of friendship and culture of peace. At the long run is through this cultural integration that political and economical integration will be reached. In Latin America there exist at least thirteen university networks operating today. These networks are creating common academic spaces on the basis of scientific, technological, educational, cultural, and political cooperation.

As a final thought, it could be concluded that enhancing South-South cooperation will enable developing countries to strengthen self-reliance, which will ultimately allow them to foster authentic national and regional bases for sustainable development and to contribute more effectively in finding solutions to biodiversity conservation, forestry and land degradation in today context of energy and climate change (ARAGÓN; CLÜSENER-GODT, 2013, p. 5-7).

O artigo 04 é a versão inglesa do meu paper em sueco, publicado como capítulo de livro, já comentado.

ARTIGOS SOBRE MEIO AMBIENTE

Três dos quatro artigos deste grupo resultaram de apresentações em eventos realizados em três países diferentes: Sri Lanka (04), Canadá (03) e Indonésia (01) (Tabela 21, Apêndice II, 95 a 98). O de nº 02 (Tabela 21) resultou de convite da revista *Scientific American/Brasil* para integrar o dossiê de 4 números que a revista dedicou à Amazônia em 2008.

Tabela 21 - Artigos sobre Meio Ambiente

No	Ano	Artigo	Periódico	Pág.	ISSN	Qualis/CAPES 2013*
01	2012	Aragón, Luis E. Controlling Deforestation in the Brazilian Amazon	<i>Papers do NAEA</i> , v. 296 (Belém)	1-14	1516-9111	B1/Ciências ambientais
02	2008	Aragón, Luis E. 'De quem é esta floresta amazônica ao final?'	<i>Edição especial Scientific American Brasil</i> , v. 3 (São Paulo)	14-21	978-85-99535-80-6 (ISBN)	Sem Classificação
03	2007	Aragón, Luis E. The question of water in the Amazon	<i>Papers do NAEA</i> , v. 207 (Belém)	1-21	1516-9111	B1/Ciências ambientais
04	2007	Aragón, Luis E. The need for integrating conservation and development in the Amazon: Changes, challenges and opportunities in the age of globalization	<i>Papers do NAEA</i> , v. 211 (Belém)	1-19	1516-9111	B1/Ciências ambientais

Fonte: Artigos listados

* A classificação dos periódicos de 2014 está ainda incompleta

O artigo 04 foi apresentado na *Conferência Internacional sobre Ecossistemas Tropicais Úmidos: Mudanças, desafios e oportunidades*, convocada pela UNESCO e realizada em Kandy, Sri Lanka, de 04 a 09 de outubro de 2006.

Esta apresentação aborda as mudanças mais significativas da região amazônica nos últimos tempos, identificando a emergência de novas questões que desafiam o desenvolvimento de políticas orientadas para a integração do desenvolvimento e a conservação na região. Entre os temas discutidos estão a regulação dos mercados da água doce, e da biodiversidade; a implementação do mercado de créditos de dióxido de carbono através do reflorestamento; e a importância da cooperação internacional. O texto conclui afirmando que a Amazônia deve ser vista dentro de um novo contexto global, onde a região desempenha um papel chave devido ao seu enorme estoque de recursos naturais, demandando como consequência uma forte cooperação entre os países amazônicos e destes com outros países e blocos regionais; e novas políticas cujos benefícios atinjam as populações locais (ARAGÓN, 2007c, p. 4).

O artigo 03 foi o documento apresentado no *International Workshop Water and Ecosystems: Water Resources Management in Diverse Ecosystems and Providing for Human Needs*, realizado em Hamilton, Canadá, de 14 a 16 de junho de 2005, por iniciativa da Universidade das Nações Unidas (UNU) e UNESCO, onde se apresentaram alguns dos resultados do projeto sobre o uso da água nas regiões mais úmidas e secas do planeta. Este artigo foi editado e publicado como capítulo do livro que recolheu as apresentações nesse workshop e comentado anteriormente (KING et al., 2007).

O artigo 01 foi apresentado no *II International Workshop on South-South Cooperation for Sustainable Development in the Three Major Tropical Humid Regions in the World*, realizado em Pekanbaru, Indonésia, de 4 a 8 de outubro de 2011. Este workshop foi realizado no âmbito do memorando de cooperação existente entre a UFPA, a Universidade de Kinshasa e o Programa MAB de Indonésia, no sentido de estabelecer programas de cooperação envolvendo as três maiores áreas tropicais úmidas do planeta.

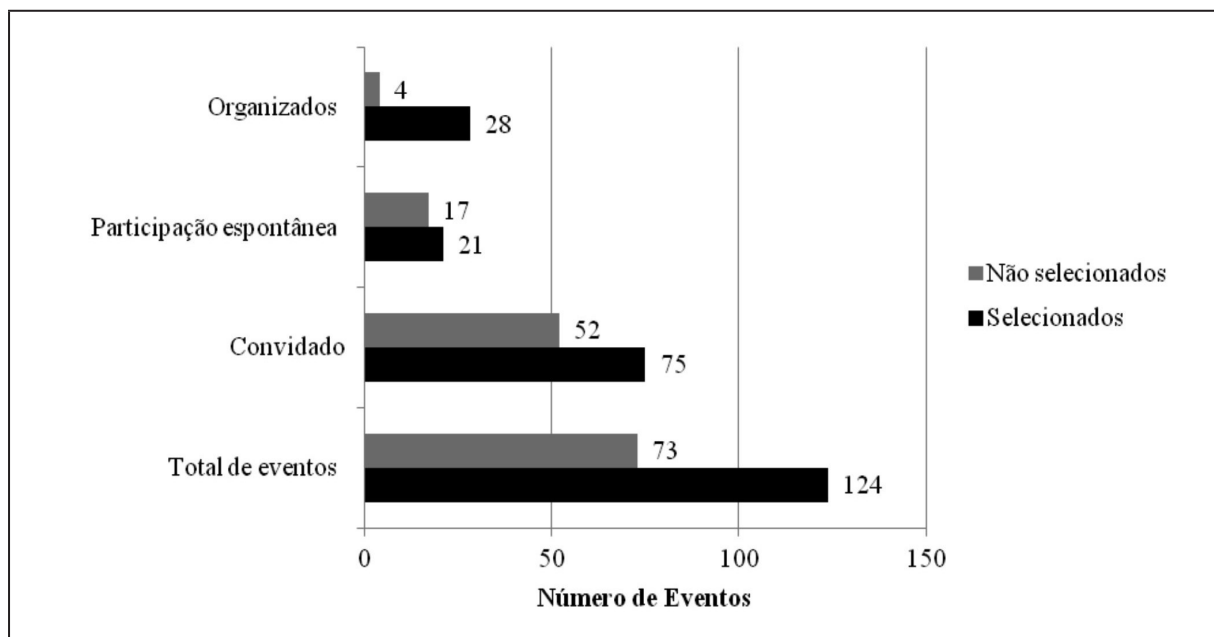
A minha apresentação concluiu que

The evidences presented here also demonstrate that, until now, protected areas are serving as important measures for the prevention of deforestation in the Brazilian Amazon, but the question is, for how long? The existence of illegal deforestation within the areas protected by law is of concern and serves as a warning to expand the control measures of this process. At the

end it is plausible to think that the law alone cannot stop deforestation. The implementation of protected areas, to be effective, must be accompanied by other measures such as (1) recovery of deforested areas to control the expansion of agriculture into new areas, (2) greater involvement of local actors in the processes of formulation and implementation of regional development policies, (3) valuation of forest environmental services, (4) economic valuation of standing forest and adding economic value to forest products that do not compromise biodiversity, (5) to comply with stricter environmental legislation, (6) intensified surveillance, and (7) control of corruption. Such measures are already being taken by the Brazilian government and the current decline in deforestation largely conforms to these measures, but should warn that the experience shows that government policies are sustainable only when the local population endorse them and consider those policies beneficial for themselves (ARAGÓN, 2012c, p. 11).

EVENTOS

O número total de eventos no meu CV Lattes chega a cerca de 200 (Figura 22). Sistematizar esse número de eventos para fazer algumas análises não foi tarefa fácil. Para isso fiz uma seleção de 124 eventos que considero os mais importantes conforme seus desdobramentos posteriores ou sua abrangência internacional. Considerei na seleção os congressos, seminários, simpósios, mesas redondas, conferências, oficinas (workshops) e reuniões técnicas.



Fonte: Currículo Lattes

Figura 22 - Eventos

Agrupei os eventos em três categorias conforme o tipo de participação: como organizador, como convidado e participação espontânea (quando a participação partiu da minha própria iniciativa; não houve convite). Elaborei então a Tabela 22, enumerando os 124 eventos selecionados. Nessa tabela os países estão ordenados alfabeticamente. A terceira coluna é o total de eventos selecionados, realizados no respectivo país. As próximas seis colunas enumeram os eventos de cada país em participações como organizador, como convidado, ou como participante espontâneo, subdividindo cada categoria em número de eventos e os anos em que eles foram realizados. Os parênteses, em negrito, após o ano, correspondem ao número do evento que aparece na lista de eventos selecionados incluída no Apêndice I onde aparecem detalhes do respectivo evento. Ao analisar esta Tabela 22, algumas repetições são inevitáveis, especialmente quando dos eventos derivaram publicações.

Visitei um total de 52 países e territórios¹⁰, sendo que somente em dez as visitas não envolveram algum tipo de curso, missão, trabalho de campo, ou evento (Costa Rica, Guatemala, Panamá, África do Sul, Grécia, Itália, Estônia, Noruega, Finlândia e Hong Kong). Os eventos selecionados estão distribuídos em 35 países de praticamente todos os continentes, mas a maioria deu-se em países da América Latina, sendo que um pouco mais de um terço no Brasil (Figura 23).

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO ORGANIZADOR (EVENTOS SELECIONADOS)

Fui responsável pela organização de 32 eventos dos quais 28 foram selecionados, Dos selecionados a maioria foi no Brasil (18), mas também em outros países amazônicos: um na Bolívia, dois na Colômbia, um na Guiana, dois no Peru e um na Venezuela; e um na França, um em Portugal, e um na Suécia.

Muitos dos eventos da UNAMAZ, até 2000 (quando deixei a Secretaria Executiva), fui eu que organizei, especialmente aqueles acontecidos durante as assembleias gerais da Associação. Até esse ano foram realizadas seis assembleias, sendo cinco no Brasil e uma na Venezuela: 1987(28) (Belém), 1989(25) (Belém), 1992(23) (Manaus), 1996(21) (Belém), 1997(20) (Brasília), 2000(17) (Caracas). A próxima Assembleia Geral da Associação foi realizada em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, em 2003(67), mas eu participei somente como convidado.

Mais três eventos organizados no Brasil relacionam-se com a UNAMAZ. O de 1990(24) foi o que tratou da desordem ecológica na Amazônia, o de 2007(9), foi o da conferência comemorativa dos 20 anos da UNAMAZ, e o de 1999(18) é o seminário da rede EURAMAZ reunida em Belém para tratar de modelos de gestão universitária em instituições da Europa e da Amazônia, os três já comentados. Este último foi precedido de um encontro com alguns dos membros da rede, que organizei na França em 1997(19), na sede da UNESCO em Paris, onde se detalharam as atividades que seriam realizadas pela EURAMAZ.

Outros dois eventos da UNAMAZ foram organizados, respectivamente, no Peru em 1988(26) sobre sistemas de informação, e na Colômbia (1988)(27) sobre população e desenvolvimento, os dois já comentados.

Os demais eventos organizados no Brasil foram atividades do Programa de Cooperação Sul-Sul/Cátedra UNESCO e do Grupo de Pesquisa MAPAZ. Os eventos de 2001(16), 2002(15) e 2003(14) referem-se ao projeto de uso da água, já comentados; e o outro de 2007(10), e os de 2010(6) e 2015(1) referem-se ao projeto sobre desenvolvimento rural nas RB da Amazônia que a Cátedra UNESCO coordena.

Esse projeto foi gestado no I Encontro das Reservas da Biosfera da Amazônia, na Guiana em 2006(11), se discutiu e formulou no II e III Encontros, realizados respectivamente em Belém em 2007(10), e Cusco (Peru) em 2008(8); e foi aprovado no IV Encontro em Belém em 2010(6) (Figura 24). Após sua aprovação os encontros continuaram para acompanhar o desenvolvimento do mesmo: o V em Rurrenabaque na Bolívia, em 2011(5), e o VI em Leticia (Colômbia), em 2012(3). Além de se analisar o andamento do projeto, em cada encontro foram programadas visitas de campo a RB ou áreas semelhantes para conhecer *in loco* a realidade.

¹⁰ Países visitados: **Américas:** (1) Canadá, (2) Estados Unidos, (3) México, (4) Belize, (5) Guatemala, (6), Honduras, (7) El Salvador, (8) Costa Rica, (9) Panamá, (10) Cuba, (11) República Dominicana, (12) Porto Rico (USA), (13) Haiti, (14) Colômbia, (15) Venezuela, (16) Guiana, (17) Equador, (18) Peru, (19) Chile, (20) Argentina, (21) Uruguai, (22) Brasil, (23) Bolívia. **África:** (24) África do Sul, (25) República Democrática do Congo, (26) Zimbábue, (27) Quênia. **Ásia:** (28) China, (29) Hong Kong(China), (30) Índia, (31) Sri Lanka, (32) Indonésia, (33) Tailândia, (34) Coreia do Sul. **Europa:** (35) Portugal, (36) França, (37) Alemanha, (38) Áustria, (39) Suíça, (40) Hungria, (41) Grécia, (42) Itália, (43) Bélgica, (44) Holanda, (45) Polônia, (46) Rússia, (47) Estônia, (48) Reino Unido, (49) Espanha, (50) Suécia, (51) Noruega, (52) Finlândia.

Tabela 22 - Eventos selecionados atendidos conforme participação como organizador, convidado ou participação espontânea

Nº	País	TOTAL	Organizados		Convite		Espontâneo	
			Nº	Anos(*)	Nº	Anos(*)	Nº	Anos(*)
01	Alemanha	03			03	2011(39) 2009(48) 2005(65)		
02	Áustria	01			01	2012(35)		
03	Argentina	03			03	1998(76) 1996(83) 1995(85)		
04	Bélgica				01	2004(66)		
05	Bolívia	02	01	2011(5)	01	2003(67)		
06	Brasil	42	18	2015(1) 2012(2) 2010(6) 2008(7) 2007(9) 2007(10) 2006(12) 2004(13) 2003(14) 2002(15) 2001(16) 1999(18) 1997(20) 1996(21) 1992(23) 1990(24) 1989(25) 1987(28)	19	2013(32) 2012(34) 2012(36) 2010(44) 2010(46) 2010(47) 2007(55) 2007(56) 2006(59) 2005(61) 2005(62) 2002(69) 2000(72) 1995(87) 1995(88) 1994(91) 1992(96) 1992(97) 1981(103)	05	2006(110) 2002(112) 1992(115) 1986(117) 1982(121)
07	Canadá	01			01	2005(64)	01	1984(120)
08	China	02			02	1997(79) 1993(94)		
09	Chile	02			01	1995(84)	01	2003(111)
10	Colômbia	09	02	2012(3) 1988(27)	02	2012(37) 2000(71)	05	2010(106) 2008(107) 2007(109) 1977(122) 1971(124)
11	Congo (RDC)	02			02	2014(30) 2010(45)		
12	Coreia	01			01	2009(49)		
13	Cuba	01			01	1996(81)		
14	Equador	01			01	1991(99)		

15	Espanha	04			04	2010(41) 2009(53) 2008(54) 2007(57)		
16	Estados Unidos	05			02	1996(82) 1982(102)	03	1985(119) 1985(118) 1976(123)
17	França	06	01	1997(19)	05	2015(29) 2014(31) 2013(33) 2012(38) 2009(50)		
18	Guiana	01	01	2006(11)				
19	Holanda	02					02	1993(114) 1988(116)
20	Hungria	01			01	1999(74)		
21	Índia	03			03	1997(78) 1996(80) 1994(90)		
22	Indonésia	01			01	2011(40)		
23	México	05			05	2010(43) 2005(60) 2005(63) 2002(68) 1999(75)		
24	Peru	04	02	2008(8) 1988(26)	02	2001(70) 1985(101)		
25	Polónia	02			01	1991(100)	01	2000(113)
26	Portugal	03	01	2012(4)			02	2015(104) 2014(105)
27	Quênia	01			01	1995(89)		
28	Rússia	02			02	2010(42) 2009(51)		
29	Suécia	01	01	1994(22)				
30	Suíça	01			01	2009(52)		
31	Sri Lanka	01			01	2006(58)		
32	Tailândia	02			02	1994(92) 1993(95)		
33	Uruguai	03			02	1998(77) 1995(86)	01	2009(108)
34	Venezuela	03	01	2000(17)	02	2000(73) 1992(98)		
35	Zimbábue	01			01	1994(93)		
TOTAL		124	28		75		21	

* Número do evento na lista do Apêndice I

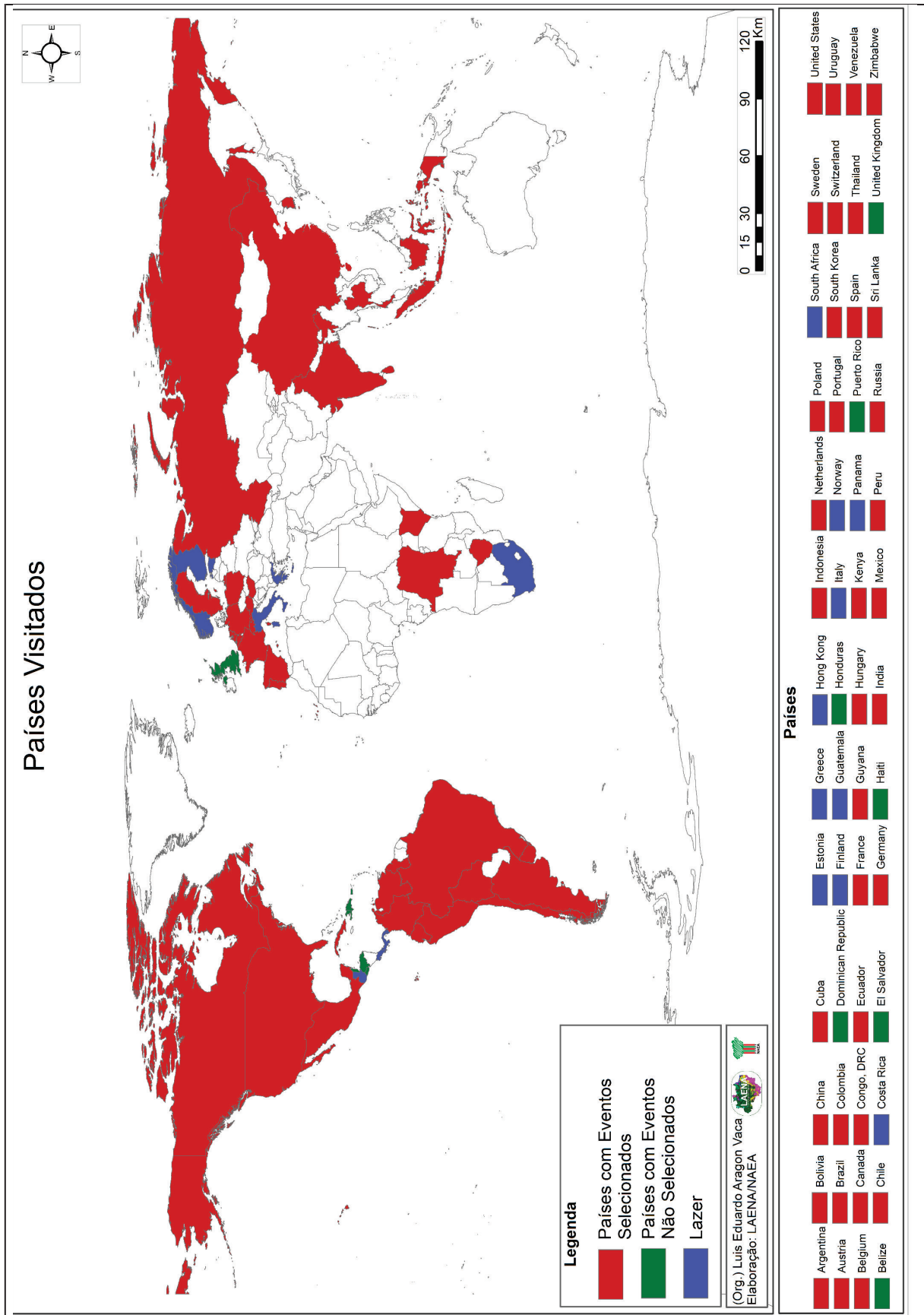


Figura 23 - Países visitados



Fonte: Arquivo pessoal

Em cima, da esquerda para a direita: Juan Carlos Miranda (RB Beni, Bolívia), Alonso Jaramillo (RB Yasuní, Equador) e Valdimir Ramirez Prada (RB Manu, Peru). *Embaixo, da esquerda para a direita:* Felipe Serrano (RB Podocarpus-El Cóndor, Equador), Mario Amin (Cátedra UNESCO, Brasil), Francisco Cantos (OPAN, Espanha), Edwin Miro (RB Pílón-Lajas, Bolívia), Miguel Clüsener-Godt (UNESCO-Paris), Luis Eduardo Aragón (Cátedra UNESCO, Brasil), Isidro Gutiérrez (Ministério do Meio Ambiente, Equador), Madelaide Morales (RB El Tuparro, Colômbia), Alcélío Cavalcante (RB Amazônia Central, Brasil), Representante da SEMA-Pará (Brasil), Celso Schenkel (UNESCO-Brasil) e José Onofa (RB Sumaco, Equador)

Figura 24 - IV Encontro Internacional das Reservas da Biosfera da Amazônia, 2010. Aprovação do Projeto Desenvolvimento Sustentável do meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia

Adicionalmente a esses encontros no Seminário Internacional sobre *Reservas da Biosfera, Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Pan-Amazônia*, organizado pela Cátedra UNESCO e realizado em Foz do Iguaçu, Paraná (Brasil) em 2015(1) representantes das RB participantes do projeto apresentaram relatórios de avanço do respectivo caso.

O Seminário foi uma iniciativa do Programa o Homem e a Biosfera da UNESCO (MAB), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A Amazônia é uma das regiões mais críticas da América Latina e a UNILA presta especial interesse sobre os assuntos que a afetam. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Amazônia (NEIAM) é um grupo de pesquisa da UNILA criado em dezembro de 2014, e registrado no CNPq, que objetiva reunir professores, pesquisadores e estudantes da UNILA, envolvidos com os estudos e pesquisas da Amazônia. O seminário foi, portanto, uma oportunidade para discutir de forma abrangente as principais questões relacionadas com a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento da Amazônia, contribuindo, desta forma, para reforçar os estudos amazônicos na UNILA.

O seminário visou quatro objetivos principais: (1) Discutir as principais questões relacionadas com a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da Amazônia, e, nesse contexto, apresentar os resultados do projeto *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*; (2) Estimular e reforçar os estudos e pesquisas sobre a Amazônia na Universidade

Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); (3) Produzir um livro com as contribuições do seminário; (4) Conhecer as experiências da Hidrelétrica de Itaipu e do Parque Nacional do Iguaçu, um sítio do patrimônio mundial natural reconhecido pela UNESCO.

Participaram do evento cerca de 200 pessoas, incluindo estudantes, professores, pesquisadores, e técnicos da UNILA, de outras instituições de ensino, e de órgãos do governo. Como apresentadores participaram pesquisadores do Brasil, da Colômbia, da Bolívia, do Peru, do Equador e da Guiana. A produção do livro resultante das exposições está em curso.

Os outros quatro eventos organizados no Brasil em 2004(13), 2006(12), 2008(7), e 2012(2), respectivamente, todos realizados em Belém, são os seminários internacionais do Grupo de Pesquisa MAPAZ, já comentados.

Restam os eventos organizados em Portugal em 2012(4) e na Suécia em 1994(22). O de Portugal é o Colóquio Internacional sobre *As lutas pela Amazônia no início do Milênio*, e o da Suécia, o simpósio internacional *What future for the Amazon region?*, já comentados.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO CONVIDADO (EVENTOS SELECIONADOS)

O número maior de participações foi por convite, totalizando 127, dos quais 75 foram selecionados. Os eventos selecionados aconteceram praticamente em todos os países listados, concentrados no Brasil (19), na França (05), no México (05) e na Espanha (04).

Os eventos selecionados do Brasil referem-se, principalmente, a conferências proferidas, e participação em painéis, sobre assuntos variados relacionados com a Amazônia; mas também a reuniões técnicas relacionadas com o desenvolvimento da educação superior na Amazônia, ou avaliações, como as duas avaliações do Programa de INCT (2010(47) e 2013(32)) comentadas em algum outro lugar deste memorial. Alguns convites foram para apresentar resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo MAPAZ (2010(44), 2010(46), 2005(61)).

Destaco entre os eventos no Brasil a reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Belém, de 8 a 13 de julho de 2007(55), com o tema *Amazônia: Desafio Nacional*. Fui convidado para coordenar o Encontro Aberto *Amazônia: Cooperação Internacional e o Papel das Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil*. Os resultados dos debates nesse Encontro foram publicados nos Cadernos da SBPC, nº 27 (SBPC, 2007).

O convite de 2012(36) foi para a Conferência das Nações Unidas, Rio+20. Participei em mesa redonda sobre as RB da Pan-Amazônia.

Os convites selecionados da França referem-se a conferências da UNESCO, como a Conferência Mundial de Educação Superior de 2009(50), mas também as reuniões anuais do Conselho Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera, do qual sou integrante desde 2012, e que se reúne uma vez por ano em Paris (2015(29), 2014(31), 2013(33), 2012(38)). Esse Conselho, integrado por representantes das diversas regiões do mundo, acompanha o desenvolvimento do programa de RB da UNESCO e avalia as propostas de criação de novas RB, e recomenda ou não sua aceitação.

Dos convites do México, dois (2002(68) e 2005(63)) foram para participar de seminários organizados pela Universidade Veracruzana (em Xalapa), no âmbito de um convênio que existia entre a UFPA e essa universidade, e os outros três (1999(75), 2005(60), e 2010(43)) são eventos realizados no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul/Cátedra UNESCO (já comentados). Entre estes se destaca a Conferência Ibero Americana de Reservas da Biosfera, de 2010(43), realizada em Puerto Morelos (Quintana Roo), que reuniu representantes de todas as RB da América Latina, do Caribe, da Espanha e de Portugal. Essa foi uma oportunidade de apresentar o projeto *Desenvolvimento sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera na Amazônia* à comunidade ibero-americana e conhecer trabalhos

desenvolvidos por RB em outros países da região. Essa conferência gerou um plano de ação para as RB da Ibero-América para o período 2010-2020.

Os convites selecionados da Espanha estão relacionados às atividades da Cátedra UNESCO, seja no âmbito do programa de Reservas da Biosfera (2008(54) e 2009(53)), ou da educação superior (2007(57) e 2010(41)). O evento de 2008(54) foi o congresso mundial das Reservas da Biosfera, realizado em Madri. Foi um acontecimento onde participaram quase 1000 pessoas, representantes de todas as RB do mundo, autoridades da UNESCO, acadêmicos, investigadores e convidados. O resultado final do congresso foi a aprovação do Plano de Ação de Madri para os próximos cinco anos (2008-2013). Nesse documento reconhece-se a importância de gerar sinergias entre as Cátedras UNESCO e as RB. No contexto do Plano de Ação de Madri, em 2009(53), foi realizado o evento na RB de Urdaibai, onde se conheceu o modelo da *Cátedra UNESCO sobre desarrollo sostenible y educación ambiental* da Universidade do País Basco e a RB de Urdaibai e se examinaram as possibilidades de reproduzi-lo na América Latina. Este modelo foi exposto num paper de Aragón e Clüsener-Godt (2013).

Os outros dois convites selecionados (2007(57) e 2010(41)) estão relacionados com a educação superior. O de 2007 aconteceu em Cáceres por iniciativa do Instituto de Educação Superior da UNESCO para América Latina e o Caribe (IESALC) e do Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica (CEXECI). O objetivo principal deste evento foi reunir as Cátedras UNESCO da América Latina e da Espanha relacionadas com educação superior, para buscar alternativas de trabalho conjunto. Nessa ocasião foi discutido também o Projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), apresentado pelo Presidente da Comissão de Organização da Universidade, Prof. Héglío Trindade.

O convite de 2010(41) foi para participar como conferencista do seminário internacional *Internacionalização da Educação Superior*, em Madri. Foi uma iniciativa da Universidade Complutense de Madri e da União Europeia. Buscava-se discutir modelos de educação superior nas diversas regiões do mundo. Fui convidado para expor o caso da América Latina. Há que lembrar que entre 1997 e 1999 a UNAMAZ desenvolveu o projeto EURAMAZ, que visava comparar modelos de gestão e administração de universidades europeias e universidades amazônicas. A Universidade Complutense de Madri foi uma das participantes desse projeto.

Os três eventos selecionados para os quais fui convidado na Índia têm em comum a visão de Ignacy Sachs, com quem participei ativamente nesses eventos.

O primeiro (1994(90)) foi o *Seminário Internacional sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social*, realizado em Nova Delhi, de 12 a 14 de dezembro. O evento foi convocado pelo National Institute of Science, Technology and Development Studies da Índia (NISTADS). O objetivo central do seminário foi identificar prioridades na área de ciência e tecnologia para formular estratégias de desenvolvimento que fossem ambientalmente viáveis e sustentáveis. O evento foi uma das atividades preparatórias da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Social que as Nações Unidas realizaram em Copenhague, Dinamarca, em março de 1995.

[The] National Institute of Science, Technology and Development Studies, New Delhi is devoted to a study of various aspects of interaction among science, society and state and exploring continuously the interface between Science, Technology and Society. NISTADS is one of the 38 institutes/laboratories of the Government of India's Council of Scientific and Industrial Research (CSIR), New Delhi.

Currently, the faculty comprises 20 members out of which 10 are women. This faculty is drawn from a variety of academic disciplines. This intellectual diversity is the mainstay of the institute. Research students enrolled in the Institute obtain Ph.D. degree from different universities. NISTADS has a vibrant visiting scholars programme, under which researchers from India and abroad are encouraged to spend time at the Institute (<http://www.nistads.res.in/index.php/en/>).

O segundo evento (1996(80)) foi um workshop internacional no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul que tratou de *Biovillages and ecodevelopment*, realizado em Madrás (Chennai), de 19 a 22 de agosto, em parceria com a Fundação de Pesquisa Swaminathan.

The M. S. Swaminathan Research Foundation (MSSRF) was established in 1988 as a not-for-profit trust. MSSRF was envisioned and founded by Professor M. S. Swaminathan with proceeds from the First World Food Prize that he received in 1987. The Foundation aims to accelerate use of modern science for agricultural and rural development for development and dissemination of technology to improve lives and livelihoods of tribal and rural communities. MSSRF follows a pro-poor, pro-women and pro-nature approach and applies appropriate science and technology options to address practical problems faced by rural populations in agriculture, food and nutrition (<http://www.mssrf.org/>).

No evento, houve participantes de China, Gana, Nigéria, Madagascar, Índia, Tailândia, Malásia, Brasil (eu), Colômbia e México. O objetivo do evento era discutir modelos de desenvolvimento sustentável rural e conhecer o modelo de *biovillages* desenvolvido pela Fundação Swaminathan, e analisar as possibilidades de sua aplicação em outras realidades. Ao final do encontro foi feito um trabalho de campo à província de Pondicherry onde se conheceram *in situ* os projetos de desenvolvimento rural fomentados pela Fundação Swaminathan, conforme o modelo de *biovillages*.

The Centre for Research on Sustainable Agriculture and Rural Development of the Swaminathan Research Foundation has developed the important concept of biovillages. As its fifth annual report states, “contemporary development pathways are associated with three distressing features: increasing rich-poor divide in per capita income, damage to the basic life support systems of land, water, forests, biodiversity and the atmosphere, and jobless economic growth. Such pathways of development are both environmentally destructive and socially disruptive. There is hence a search today for an alternative development paradigm which will foster job-led economic growth rooted in the principles of ecology, equity, economics, energy efficiency and employment generation. The *biovillage* model of rural development provides one such alternative, since it pays concurrent and integrated attention to natural resources conservation, productivity improvement and poverty eradication. The model is based on the identification and promotion of market-driven small scale enterprises, which lend themselves to decentralised production supported by a few key centralised services. Economic viability is essential for replicability, while environmental soundness and gender equity are essential for ecological and social sustainability. Integrating factors relating to production efficiency, economic viability, environmental soundness and equity, is not an easy task at the field level. Often, undesirable trade-offs are involved. It requires a process of learning through doing. Such doing, to be effective and meaningful, has to be done jointly with rural women and men. Thus, the biovillage project is cast on a participatory action research mode with resource-poor farm families, scientists and financial institutions working and learning together” (p. 63).

The biovillage programme, initiated in 1991 in Kizhur, Sivaranthakam and Pillayarkuppam villages of Pondicherry with financial support from IFAD and the Hunger Project, now receives support from UNDP and covers nineteen villages. Through technological empowerment, the resource-poor are accessed with new market-oriented skills which strengthen their livelihood security. Towards this end, two kinds of activity were undertaken. First of all, on-farm research and demonstration concern seed production, evaluation of the suitability of biofertilizers, and environmental sanitation. Secondly, several pilot groups have been formed, initially formed with ten members: mushroom growers, pisciculture, kitchen garden, vegetable growers, dairy association, goat rearing association, jasmine growers and sericulture (*South-South Perspectives*, nº 03, 1996, p. 17).

E o terceiro evento na Índia (1997(78)) foi a *Conferência Internacional sobre Globalização e os Países em Desenvolvimento*, convocada pelo Centro Indiano de Cooperação Internacional (iCiC) e realizada em Nova Delhi, de 10 a 12 de março. Particpei do painel sobre Recursos Humanos e Educação, junto com Hassan Elsa (Egito) e A. K. Sharma (Índia). Minha apresentação versou sobre a necessidade de fortalecer a cooperação internacional entre países em desenvolvimento nas áreas de ciência e educação superior. O paper completo foi publicado nos Anais da Conferência (ARAGÓN, 1997b). Um resumo da minha apresentação:

This paper centers the attention on the need for strengthening the development of scientific initiatives in developing countries as a tool for overcoming difficulties emerged in the relation between rich and poor countries. The developing countries must prepare themselves to respond to the challenges of the 21st century and be able to establish equitable cooperation programmes with other developing countries or with more developed ones. It is impossible to establish cooperation programmes without critical mass able to negotiate, produce and incorporate each time more institutions. There is no cooperation without human resources qualified and directed towards the interests of the developing world.

The paper argues about the need for strengthening horizontal [South-South] cooperation between developing countries as mechanism that facilitates the transfer of scientific knowledge, the application of that knowledge to the needs of developing countries and the better use of the scientific capacity of these countries.

Contemporary concerns about development implies the construction of a civilization fundamentally based on ethics with the principles of prudence, equity, respect for diversity (biological and cultural), solidarity, justice and liberty. International cooperation is taken as the element that puts the pieces together; it is through international cooperation that the flows of knowledge and resources are activated. However, the objective is that the benefits of those exchanges contribute to balance and not to deepen inequalities already existing between countries and between regions in this world highly globalized.

Higher education plays an important role in this process of globalization. It is important to recognize the internationalization of the educational processes and the need to find alliances to respond properly to those processes. Internationalization of higher education means, among other things (1) that the transmission of knowledge happens in a world context, (2) that new ideas are generated many times in cooperation with colleagues of other countries or institutions and that those ideas are disseminated worldwide very quickly, and quite often instantaneously, (3) that the number of students, scholars and professors from other countries and institutions is growing, (4) that those educational processes produce human resources better qualified to compete worldwide, therefore disputing jobs at the global scale and not only regionally or nationally. As a consequence, the internationalization of higher education requires institutions or universities adequate to that reality with personnel qualified to manage international affairs and physical and organic structures appropriated to administer the programmes of cooperation resulting from that globalization.

From that perspective, for developing countries cooperation and collective work are essential. The absence or deficiency of systems of communication between scholars of developing countries keeps them isolated from the main streams of knowledge and progress without access to important information and experiences developed in other institutions that their own.

Networks provide mechanisms to speed transfer of technology and make better use of resources. Cooperation among developing countries can join forces in pro of the development of these countries, but several changes should happen in the educational and scientific systems that facilitate that cooperation (ARAGÓN, 1997b, p. 161-162).

Além dos eventos, visitar a Índia foi um dos acontecimentos mais impactantes da minha vida. O primeiro impacto é simplesmente a multidão por toda parte; é como colocar mais de um bilhão de pessoas na região Norte do Brasil. Como comentou um dos debatedores na minha exposição num dos eventos, toda a população do Brasil equivale à população de uma das províncias da Índia. Os contrastes são enormes e a diversidade cultural e ambiental é impressionante. Todo mundo fala mais de uma língua, mas para se entender entre grupos diferentes tem que muitas vezes utilizar o inglês, tal é a multiplicidade de línguas e dialetos. E a questão das castas! Isto é realmente difícil de entender. Tive a oportunidade de visitar lugares diferentes da Índia: Nova Delhi e arredores, Angra e o Taj Mahal, Madrás e arredores, a província de Pondicherry (colonizada pela França), onde se localiza o experimento da fundação Swaminattan, Varanesi, no rio sagrado Ganges, com seus crematórios a céu aberto, e o Rajastão e sua capital Jaipur. Rajastão é a província mais extensa da Índia (mais de 342 mil km²), e população de mais de 56 milhões, localizada ao noroeste do país, uma das regiões mais áridas da Índia, onde fica o deserto de Thor.

Os três convites selecionados vindos da Alemanha estão relacionados com meio ambiente e desenvolvimento.

O primeiro evento (2005(65)) foi um workshop de iniciativa de UNESCO-MAB, IUCN, WWF, GTZ e KfW, reunido em Frankfurt, para discutir, com um grupo de especialistas de diversas partes do mundo, os Esquemas Integrados de Conservação e Desenvolvimento (ICD) para torná-los mais eficientes. Estes esquemas procuram conciliar a exigência de preservação de ecossistemas específicos e a necessidade de atender de forma sustentável as necessidades de vida das populações locais, já que em muitos casos, tais esquemas parecem não corresponder às expectativas, tanto na melhoria das condições de vida como da preservação de ecossistemas naturais de forma significativa.

O segundo (2009(48)) foi um convite da UNESCO para assistir à Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Bonn, e participar como expositor em uma mesa redonda sobre as Reservas da Biosfera como locais de aprendizagem de formas de integrar iniciativas sustentáveis locais em nível global.

O terceiro convite (2011(39)) foi para participar da celebração dos 40 anos do Programa MAB da UNESCO, que se realizou com a Conferência Internacional *For Life for the Future: Biosphere Reserves and Climate Change*, em Dresden. Houve participantes de diversos países do mundo. O objetivo do evento era discutir como as Reservas da Biosfera poderiam ser utilizadas como mecanismos eficientes para controlar as mudanças climáticas. Nesse contexto participei do painel sobre Energias Renováveis, Economia Verde, e Emissão de Gases (Figura 25).

Os dois convites selecionados do Uruguai aconteceram em contextos diferentes. O primeiro convite (1995(86)) foi feito pelo Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (IDRC/CIID), do Canadá, cuja sede para a América Latina fica em Montevidéu, para discutir com autoridades e técnicos dessa Agência de fomento, a fim de identificar prioridades de pesquisa para a América Latina na área de meio ambiente e recursos naturais. Participaram do evento pesquisadores de vários países da América Latina e do Caribe e representantes de organismos de fomento e cooperação inclusive do BID, Fundação Macarthur, Fundação Rockefeller, PNUMA, e outros. Participou do evento meu colega canadense que por dez anos trabalhou comigo no NAEA, Luc Mougeot, e que desde que saiu do NAEA trabalha no IDRC/CIID, em Ottawa.

O segundo convite (1998(77)) foi para dar uma conferência na Universidade da República, em Montevidéu, sobre a experiência da UNAMAZ, no III Encontro de estudantes do Uruguai. Impressionou-me o interesse demonstrado pelos estudantes em conhecer a realidade brasileira.



Main message of Luis Eduardo Aragón to the Conference:

Initiatives to conserve natural ecosystems in developing countries tend to focus on the ecological values of landscapes. Most such initiatives neither originate from the population affected, nor do they necessarily meet their often pressing livelihood needs. Biosphere reserves are schemes of conservation and development searching to reconcile both. The experience of biosphere reserves are an important asset for conservation and development initiatives in the Amazon; a region with a critical role because of its enormous natural resources and position in relation to climatic change, demanding strong cooperation across the nine countries concerned; also a region where communities are becoming more aware of their rights, demand participation in the formulation and implementation of policies, and in sharing in the benefits from these policies.

The eleven Amazonian biosphere reserves are implementing the project “Sustainable rural development and conservation of biodiversity in the biosphere reserves of the Amazon”. This project focuses on identifying ways to improve the quality of life of the population in these biosphere reserves; conservation of biodiversity is achieved through strengthening their capacities for a rural development that add value to their products.

This demands the use of modern technologies adequate to the humid tropics, meaning significant scientific and technological innovations able to transform and valorize natural resources, aggregating value making them economically competitive, without destroying the forest. The UNESCO Chair coordinates this project in the framework of the Madrid Action Plan.

Fonte: *For life, for the future: Biosphere Reserves and Climate Change. Conference Proceedings*. Bonn: German Commission for UNESCO, 2011, p.18, 88. Foto de esquerda para direita: Luis E. Aragón (Brasil, Universidade Federal do Pará), Ivo Mulder (Suíça, PNUMA), Arn Henze (moderador), Phillia Resentiani (Indonésia, Programa REED), Uwe Fritsche (Alemanha, Instituto de Ecologia Aplicada).

Figura 25 - Participação na Conferência For Life for the Future: Biosphere Reserves and Climate Change. Painel: Energias Renováveis, Economia Verde, e Emissão de Gases. Dresden (Alemanha), 27-28 de junho de 2011

Da Argentina foram selecionados três convites. O primeiro (1995(85)) foi do CRESALC/UNESCO, para participar de um seminário internacional realizado na Universidad Nacional de La Plata, de 9 a 11 de outubro, com a finalidade de analisar o papel da educação superior na transmissão de conhecimentos em matéria de meio ambiente e população que promovam o desenvolvimento sustentável, destacando as instituições da América Latina.

O segundo convite (1996(83)) veio da Western Michigan University, nos Estados Unidos, para participar de um workshop na cidade de Mendoza na Universidad Nacional de Cuyo, com um grupo de professores e

investigadores latino-americanos para revisar a versão espanhola do livro *El Cambio Global: Ciencia para entender el mundo del mañana*. Esse livro é resultado do projeto *La Educación en el Proyecto de Cambio Global* patrocinado pelo Conselho Internacional para a Ciência (ICSU), e coordenado, entre outras instituições, pela Western Michigan University. O livro é uma coleção de exercícios que centra a atenção nas transformações mundiais de toda ordem, dirigida para estudantes de 16 a 20 anos.

El Proyecto de educación en el Cambio Global es el resultado de una colaboración mundial entre profesores de ciencias de escuelas, institutos terciarios, universidades e investigadores. El resultado es una serie de actividades para los alumnos, organizadas en unidades por comodidad, y que pueden usarse para iniciar a estudiantes que tengan de 16 a 20 años en algunos importantes principios científicos. Estos principios presentan conceptos de cuestiones ambientales contemporáneas fundamentales que, a su vez, ayudarán a los estudiantes a entender diversos asuntos, tales como la protección de la capa de ozono, el aumento del efecto invernadero y la destrucción de las selvas tropicales.

Al mismo tiempo queremos mostrar en que forma la ciencia es una fuerza para el bien y el papel vital de los científicos para mejorar la calidad de nuestras vidas. Sin embargo, para mostrar esto debemos valorar el consejo que los científicos puedan dar a los que toman las decisiones, ser capaces de evaluar el carácter de esos consejos y calcular los efectos de estos sobre cada uno, si fueran aceptados. Una vez que los alumnos están en posesión de los hechos y parámetros pertinentes, es importante que ellos puedan tomar sus propias decisiones sobre estas cuestiones y otras aun no tratadas.

[...]

La preparación de la edición en lengua española de Cambio Global: Ciencia para entender el mundo del mañana fue completada por científicos y educadores de las ciencias de diferentes países de América Latina. Ellos dedicaron considerable tiempo en la discusión, revisión y ajuste de la redacción de la edición original inglesa con el fin de ubicar Cambio Global en el contexto latinoamericano.

[...]

La edición original inglesa de Cambio Global fue preparada y revisada por científicos y educadores de países no latinoamericanos. La edición en lengua española posterior trata de dar al libro un sabor latinoamericano respetando el formato y la orientación académica con que fue concebida. En todos los capítulos se hicieron algunos cambios, especialmente se trató de usar ejemplos de la región. Seguramente que el libro sería diferente si hubiera sido preparado originalmente para las condiciones y características de los profesores y estudiantes latinoamericanos. Sin embargo, los expertos latinoamericanos que lo analizaron en el Taller de Mendoza consideraron que, a pesar de haber sido escrito con la óptica de científicos de las latitudes medias del hemisferio norte, constituía una excelente contribución al sistema educativo de la región para el tratamiento del tema del cambio global (ICSU, 1994, p. iii, xv).

O terceiro convite (1998**(76)**) foi feito também pelo CRESALC/UNESCO, para participar da Conferência comemorativa da Reforma Universitária de Córdoba, *Universidad, globalización e identidad iberoamericana*, já comentada quando se trataram os capítulos sobre educação superior e cooperação internacional. Dessa conferência, emanou meu capítulo *Cooperación internacional y educación superior en América Latina: Qué hacer después de París 1998?* (ARAGÓN, 1999b).

Da Colômbia foram selecionados dois convites, já comentados. O de 2000**(71)** foi para participar como relator geral do XXVI Congresso Colombiano de Geografia, cujo documento foi publicado como artigo (ARAGON, 2001b), e o de 2012**(37)** foi o convite feito pela OTCA, para participar de seminário realizado em Bogotá, e do qual emanou o capítulo e paper *Cinco Desafíos para a OTCA*.

Do Peru foram selecionados dois convites. O de 1985(101) foi para participar de seminário internacional sobre desenvolvimento amazônico, em Lima, onde apresentei um paper, que foi publicado como capítulo, derivado de minhas pesquisas no Pós-doutorado na Universidade de Brown (ARAGÓN, 1986) (já comentado). O outro convite (2001(70)) foi para representar a UFPA em reunião de reitores de universidades da América Latina e Espanha, na ausência do reitor da UFPA.

Da Venezuela foram selecionados também dois convites, os dois relacionados com a UNAMAZ. O de 1992(98) foi um seminário internacional realizado pela UNAMAZ na Universidade Central de Venezuela, em Caracas, enfatizando a saúde humana na Amazônia. Um paper meu sobre mobilidade populacional e doenças na fronteira agrícola surgiu desse evento, sendo publicado em espanhol e português (já comentado). O outro convite (2000(73)), veio do IESALC (antigo CRESALC), que reuniu em Caracas, em agosto desse ano, representantes de redes universitárias da América Latina; um dos últimos eventos em que participei representando a UNAMAZ.

Os dois convites selecionados dos EUA são antigos. Em 1982(102) a Universidade da Florida, em Gainesville, organizou um seminário internacional sobre expansão da fronteira na Amazônia, com a participação de pesquisadores de vários países amazônicos. Fui convidado para debater uma das sessões. Desse evento surgiu um dos livros mais conhecidos sobre expansão da fronteira agrícola na Amazônia (SCHMINK; WOOD, 1984).

O de 1996(82) foi para participar da *Amazonia Week*. A ONG Amanaka'a, dos Estados Unidos, organizou de 21 a 28 de setembro desse ano uma semana de atividades acadêmicas e culturais em New York relacionadas com a Amazônia. Varias autoridades e artistas brasileiros participaram do evento, inclusive o Coordenador da Secretaria da Amazônia e o Ministro de Meio Ambiente do Brasil. Fui convidado para participar apresentando o paper *Panamazonian Cooperation: The Universities of the Amazon* (<http://www.amanakaa.org/>).

Os eventos selecionados da Coreia (2009(49)), do Congo (2010(45), 2014(30)), e da Indonésia (2011(40)) estão relacionados. Na Coreia, na ilha de Jeju (2009(49)), no âmbito da reunião da 21st Session of the Co-ordinating Council of the MAB/UNESCO Programme, foi assinado, por intermédio da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, o memorando de cooperação entre a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Kinshasa (Congo), e o Programa MAB/Indonésia e o Instituto de Ciências de Indonésia, com o objetivo de implementar ações de cooperação envolvendo as três maiores áreas do Trópico Úmido do mundo: Amazônia, Bacia do Congo e o Sudeste Asiático (Figura 26).

Em sequência um primeiro encontro foi realizado no Congo (2010(45)), na sede de ERAIFT (*Ecole Régionale postuniversitaire d'Aménagement et Gestion intégrés des Forêts et Territoires tropicaux*), da Universidade de Kinshasa, com participantes da Indonésia, do Brasil e da África (<http://www.eraift-rdc.org/index.php>).

Na ocasião foi conhecido o programa de pós-graduação de ERAIFT, um programa interdisciplinar voltado, na época, para diversos países da África Francófona. Hoje participam do programa profissionais oriundos de países de outras línguas. Foram analisadas possibilidades de cooperação com centros da UFPA, o NAEA principalmente.

A programação incluiu visitas a experiências de reflorestamento (utilizando inclusive créditos de carbono), e manejo da utilização de carvão vegetal como combustível; e uma visita a um sítio de pesquisa com bonobos (*Pan paniscus*), os macacos mais próximos geneticamente do homem.

Um segundo encontro foi na Indonésia (2011(40)) em Pekanbaru, onde se discutiram algumas formas de cooperação entre as três áreas. O programa desse encontro na Indonésia incluiu visitas a áreas de proteção e de exploração de dendê.



Fonte: ERAIFT (2009); Purwanto, Noviany e Supriatmo (2016, p. 112-113).

Figura 26 - Assinatura do memorando de cooperação Brasil, Congo e Indonésia, Jeju (Coreia), 28 de maio de 2009 (1); e eventos relacionados em ERAIFT, Kinshasa (RDC), 8-12 de dezembro de 2010 (2), e em Pekanbaru (Indonésia), 4 a 8 de outubro de 2011 (3 e 4)

Em 2014 se apresentou essa iniciativa à comunidade científica do Congo (2014(30)), na *I conferência internacional sobre biodiversidade na bacia do Congo*, em Kisangani (RDC), com o intuito de identificar áreas de possível cooperação. Neste evento de 2014(30) no Congo, foi preparada uma visita à Reserva da Biosfera de Yangambi, localizada nas proximidades de Kinsangani. Navegando por cerca de duas horas pelo rio Congo, chega-se à sede da Reserva, onde se localizava um dos centros de pesquisa mais importantes do Congo na época do regime colonial belga, hoje semiabandonado.

Os convites selecionados da Tailândia (1993(95)) e do Zimbábue (1994(93)) são os seminários internacionais dos participantes do Programa LEAD, já comentados quando se analisou esse programa na trajetória internacional. O evento selecionado da China de 1993(94), de certa forma se relaciona também com o evento do LEAD de Tailândia de 1993(95), pois, como comentado na ocasião, esse evento da China foi uma extensão após terminar o evento do LEAD de Tailândia desse ano.

O evento da Tailândia de 1994(92) e o da China de 1997(79) foram atividades do Programa de Cooperação Sul-Sul, como comentado quando se tratou desse programa na trajetória Internacional.

Os convites selecionados da Rússia estão relacionados à Cátedra UNESCO que coordeno. O de 2009(51) foi consequência dos eventos realizados em Bonn (2009)(48) e na RB de Urdaibai (Espanha, 2009(53)), onde apresentei a experiência da Cátedra que coordeno. Por iniciativa do governo da província de Ugra, com apoio da UNESCO, e agências russas, foi organizado um encontro de coordenadores de Cátedras UNESCO da Rússia e de outros lugares do mundo com áreas de atuação em meio ambiente e desenvolvimento. O encontro foi realizado de 17 a 21 de setembro em Khanty-Mansiysk, na província de Ugra, na Sibéria. Ugra é uma das regiões de maior produção de petróleo da Rússia. O objetivo era conhecer as experiências das Cátedras e identificar formas de cooperação entre elas.

Uma das Cátedras russas era coordenada pelo Reitor da Universidade Estadual de Engenharia e Arquitetura de Nixhny Novgorod (NNGASU); era a *Cátedra UNESCO Ecologically safe development of the large region – the Volga basin*. O programa dessa Cátedra era centrado no trabalho com as oito Reservas de Biosfera localizadas ao longo da bacia do rio Volga. O reitor mostrou-se especialmente interessado em conhecer melhor a experiência da nossa Cátedra e sua relação com as RB da Amazônia. Como resultado, fui convidado para participar do *12th International Scientific and Industrial Forum*, em Nixhny Novgorod, realizado de 18 a 21 de março de 2010(42). Nesse Fórum realizava-se um seminário sobre os grandes rios do mundo, e fui convidado para apresentar o caso do rio Amazonas e conhecer a sede da Cátedra que o reitor dessa Universidade coordenava. Apresentei a conferência *The Amazon in the age of globalization and the question of water*. Ao final do encontro foram examinadas possibilidades de cooperação entre as duas Cátedras.

Visitar a Rússia também foi um privilégio para mim, especialmente minha passagem pela Sibéria, uma região considerada entre as mais remotas e geladas habitadas da Terra. Mas era outono, e as paisagens nessa época do ano são deslumbrantes. É a época em que a Taiga encontra-se em seu esplendor. Um percurso pelo rio Ob permitiu admirar as belezas do lugar. Tive a possibilidade de visitar uma escola de ensino fundamental e médio, próxima da cidade de Khanty-Mansiysk. Como se tem poucas crianças, o ensino é praticamente individual e pude presenciar salas com apenas dois alunos.

Os convites selecionados para os demais eventos listados na Tabela 22, já foram tratados em diversas partes deste memorial (Áustria, 2012(35); Bélgica, 2004(66); Cuba, 1996(81); Hungria, 1999(74); Polônia, 1991(100); Quênia, 1995(89) e Sri Lanka, 2006(58).

Faltam os convites selecionados do Equador (1991(99)), do Chile (1995(84)) e da Suíça (2009(52)).

O convite do Equador (1991(99)) foi para representar a UNAMAZ na III Reunião da Comissão Especial de Ciência e Tecnologia do Tratado de Cooperação Amazônica, que na época sediava sua Secretaria Pro-Tempore em Quito. A partir dessa reunião, o TCA reconhece formalmente a importância da UNAMAZ na execução das políticas de desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia implementadas por este Tratado. Reuniões desse tipo entre a UNAMAZ e o Tratado eram muito frequentes, principalmente em Bogotá, Caracas e Brasília. Chegou-se a cogitar a inclusão da UNAMAZ como um órgão do Tratado que se responsabilizaria pelos programas de educação superior e ciência e tecnologia, mas a ideia não vingou.

O convite do Chile (1995(84)) foi para representar a UNAMAZ no *IX Congresso Bienal da Organização Universitária Interamericana (OUI)*, tendo como tema central *Democracia e Desenvolvimento Humano: Novos Desafios para as Universidades das Américas*, realizado de 20 a 23 de novembro, em Viña del Mar e Valparaíso. O programa teve seu ponto alto com a palestra do Dr. Patricio Aylwin Azócar, ex-Presidente do Chile, sobre o tema “Universidade e Desenvolvimento Democrático”, proferida por ocasião da entrega do Prêmio Interamérica da OUI. Outras atividades da programação foram palestras, workshops, e visitas a universidades chilenas, tanto de Santiago e Valparaíso como de outros lugares do país.

Visitei o Chile nessa e outras ocasiões. Impressionou-me especialmente o Sul do Chile, o arquipélago de Chiloé, os nevados, os vulcões, e os vales; a criação de salmão, e os lagos interandinos de cor verde esmeralda.

Finalmente, o convite selecionado da Suíça (2009**(52)**) foi para participar como conferencista do Foro Internacional *Music as a catalyst for environmental awareness*.

Under the aegis of UNESCO and the United Nations Environment Programme (UNEP), and with the support of the Swiss National Commission of UNESCO, the Melody for Dialogue Among Civilizations Association organized, in Geneva on 1 October 2009 an innovative cultural programme entitled Music for a green planet, that unfolded in two parts: an international forum on the theme Music as catalyst for environmental awareness, aimed at examining the mutual relations between music, the environment and sustainable development, and a multi-cultural concert Music for a green planet, in the prestigious Victoria Hall Geneva (http://www.unesco.org/archives/multimedia/?s=films_details&pg=33&id=1622).

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE FORMA ESPONTÂNEA (EVENTOS SELECIONADOS)

É a menor frequência de eventos, 38 no total, dos quais 21 foram selecionados, Os eventos selecionados estão concentrados no Brasil (05), na Colômbia (05), e nos Estados Unidos (03). Quase todos são relacionados a eventos científicos onde apresentei resultados das minhas pesquisas.

No Brasil o evento selecionado de 1992**(115)**, foi a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, na qual representei a UNAMAZ. Nos demais eventos selecionados do Brasil, apresentei papers no âmbito das Associações: União Geográfica Internacional (Belo Horizonte, 1982**(121)**), ABEP (Águas de São Pedro, 1986**(117)**), ANPOCS (Caxambu, 2002**(112)**), SBPC (Florianópolis, 2006**(110)**).

Na Colômbia, o evento selecionado de 2008**(107)** foi a Conferência Regional de Educação Superior da UNESCO/IESALC, realizada em Cartagena de Índias. Os demais foram eventos organizados por associações: Associação Colombiana de Geógrafos (ACOGÉ) (1971**(124)**), Conferência de Geógrafos Latino-Americanistas (CLAG) (1977**(122)**), Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL) (2007**(109)**), CLAG (2010**(106)**). O Congresso de ACOGE de 1971 foi meu primeiro evento dessa natureza em que participei, recém-terminada minha licenciatura na Universidade Nacional da Colômbia.

Os eventos selecionados dos Estados Unidos e do Canadá estão relacionados com meus programas de pós-graduação e pós-doutorado: Latin American Studies Association (LASA) (Atlanta, 1976**(123)**), Population Association of America (PAA) (Boston, 1985**(119)**), Association of American Geographers (AAG) (Detroit, 1985**(118)**), CLAG (Ottawa, 1984**(120)**).

Os eventos selecionados de Portugal foram desdobramentos da minha estada como titular da Cátedra Milton Santos da Universidade de Coimbra: VIII Congresso Português de Sociologia (Évora, 2014**(105)**) e o XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro (CONLAB) (Lisboa, 2015**(104)**). Os papers apresentados nos dois casos foram publicados (ARAGÓN, 2014b; 2014c).

Foram também selecionadas apresentações aceitas em três Congressos Internacionais de Americanistas: em Amsterdã (Holanda, 1988**(116)**), Varsóvia (Polônia, 2000**(113)**), e Chile (2003**(111)**). Durante o Pós-doutorado da Suécia, proferi conferência num encontro no Centro de Estudos e Documentação Latino-Americanos da Universidade de Amsterdã (CEDLA) (Holanda, 1993**(114)**). O paper apresentado neste evento na Holanda, escrito em inglês, foi traduzido para o sueco e incluído como capítulo de livro, como já comentado.

9

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil



Fonte: Cleyson Chagas, 2016

Desde que o NAEA foi fundado alicerça-se em três pilares que se resumem nas palavras-chave: desenvolvimento, interdisciplinaridade e Amazônia. Acompanho o desenvolvimento do NAEA praticamente desde sua fundação. Sinto-me, portanto, um pouco responsável pelo que o NAEA é hoje. A minha maior contribuição foi fortalecer e melhorar, por meio do ensino, da pesquisa e da cooperação internacional, o tripé em que o NAEA se sustenta, e divulgar essa experiência ao redor do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não chamo esta última parte de Conclusões, porque um memorial não tem fim, não conclui. Quando Zélia Gattai, esposa de Jorge Amado, escreveu seu primeiro livro de memórias, *Anarquistas graças a Deus*, aos sessenta e três anos, seus filhos, parentes, amigos e chegados sugeriram-lhe que continuasse escrevendo suas memórias; respondeu que esse livro seria o primeiro e o último! Não cumpriu, escreveu mais dez grossos volumes de memórias, e ainda teve tempo para escrever um romance e um livro infantil. Não tenho fôlego para tanto!

Devo, portanto, parar por aqui, mas não sem antes sintetizar o que considero como minhas mais relevantes contribuições para o desenvolvimento do NAEA e da UFPA, e apresentar algumas perspectivas nas quais posso ainda colaborar.

CONTRIBUIÇÕES MAIS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO NAEA E DA UFPA

Desde que o NAEA foi fundado alicerça-se em três pilares que se resumem nas palavras-chave: desenvolvimento, interdisciplinaridade e Amazônia.

O conceito de desenvolvimento vem sendo trabalhado desde o primeiro FIPAM (1973), curso que buscava (e busca) a formação de especialistas em *desenvolvimento* de áreas amazônicas. Hoje, após mais de 40 anos de existência do NAEA, o conceito de desenvolvimento permanece como seu mote, seu carro chefe. É esse conceito a amálgama que mantém juntos professores, pesquisadores, técnicos e estudantes. Mas sempre se teve um olhar crítico. O NAEA nasceu em plena ditadura militar, mas as primeiras monografias do FIPAM são críticas contundentes e fundamentadas às propostas de desenvolvimento da região. Buscavam-se alternativas. Hoje teses, dissertações, livros, artigos e eventos centram-se no estudo dos processos de desenvolvimento, agora, abordando a questão da sustentabilidade.

Estudar esse conceito de maneira holística exige que ele se aborde de forma *interdisciplinar*. Ninguém é “dono” do conceito, não pode ser o campo de nenhum ramo particular do conhecimento, todo mundo tem algo a contribuir desde seus próprios campos do saber.

O trabalho interdisciplinar é a integração de conhecimentos fragmentados de especialistas de diferentes áreas, aplicado a problemas específicos. Nesse sentido o trabalho interdisciplinar é uma prática para criar marcos epistemológicos para interpretar a realidade. O conhecimento disciplinar profundo de campos específicos é condição para o trabalho interdisciplinar, mas novas práticas de trabalho em grupo, e novas atitudes de parte dos especialistas tornam-se igualmente fundamentais: disposição de trabalhar em conjunto, reconhecimento de limitações, abertura à crítica, e vontade de aprender com outros (ARAGÓN, 2013b, p. 292).

A *interdisciplinaridade* é, pois, o segundo alicerce do NAEA. Por isso, também desde o início, conta nos seus quadros com estudantes, professores, e pesquisadores procedentes de diversos campos do saber, países e regiões, mas todos focando seus interesses em estudar o conceito de desenvolvimento e contribuir para seu

aprimoramento. As “disciplinas” geralmente são definidas em tópicos, ministradas em grupo por mais de um professor, os grupos de pesquisa são também definidos por tópicos, e muitos estudantes são orientados por professores de áreas de formação diferentes as deles.

Mas tudo acontece no espaço; ele é “o campo de relações em que a atividade humana opera em seu esforço contínuo de equilibrar números e recursos” (HOGAN, 1993, p. 6). E no NAEA, esse campo tem nome: *Amazônia*. Eis o terceiro alicerce do NAEA. Trata-se, ao final, como o Prof. Armando Dias Mendes afirmava, nos primórdios do NAEA, no seu clássico livro *A invenção da Amazônia*, de desvendar o enigma amazônico:

O enigma amazônico é a resultante final da perplexidade da Nação perante a região imensa e da indefinição dos rumos a tomar para extrair dela a enorme riqueza que promete. Assenta suas raízes no próprio choque sentido pelo descobridor, conquistador e colonizador, cujas reações têm oscilado entre o deslumbramento e a descrença mais agudas, levando-o a caracterizá-la, ora como o “celeiro do mundo”, ora como o “Inferno Verde”.

O enigma amazônico assume, porém, características próprias, na medida em que se consegue avançar no conhecimento científico de sua realidade e na descoberta tecnológica de suas potencialidades.

O enigma amazônico é além disso, a expressão da compreensão que o resto do país tem ou pode adquirir a respeito do que pode ser feito por ele **a favor** da região, ou **pela região** a favor do país, ou, de alguma forma combinada, as duas coisas.

O enigma amazônico é também, o produto da concepção que vier a ser adotada da importância do homem como sujeito de ação política, antes que como objeto desta.

As três faces do enigma amazônico têm, assim, a ver com a **individualidade** regional, a **função nacional** da região e a **filosofia social** que definirá esta função (MENDES, 1974, p. 19).

Mas a Amazônia se estuda em todas suas dimensões e do local ao global, daí a necessidade de acampar a região completa, a Pan-Amazônia, ou mesmo o Trópico Úmido, e não somente a Amazônia brasileira.

Com esse *background*, me pergunto, qual foi a minha contribuição ao longo desses quase quarenta anos?

Acompanho o desenvolvimento do NAEA praticamente desde sua fundação. Sinto-me, portanto, um pouco responsável pelo que o NAEA é hoje. Responderia a pergunta formulada que a minha maior contribuição foi fortalecer e melhorar, por meio do ensino, da pesquisa e da cooperação internacional, o tripé em que o NAEA se sustenta, e divulgar essa experiência ao redor do mundo. Ou seja, internacionalizar o NAEA cada vez mais. Com satisfação, revisando a literatura, noto que o NAEA tem sido objeto de papers, monografias, dissertações, e até de uma tese defendida no México (MENCHACA, 2005).

Referindo a ações mais pontuais, contribuí na formulação do PLADES, da implementação do doutorado e do fortalecimento da pesquisa, criando um dos grupos de pesquisa mais antigos do núcleo. Na minha gestão como coordenador geral o programa de pós-graduação conquistou o nível 5 da CAPES (que permanece até hoje). Contribuí para a expansão do NAEA na região por meio do DINTER nas Universidades Federais de Rondônia e Amapá e do MINTER na Faculdade de Imperatriz (Maranhão) e consegui incluir os estudos populacionais no currículo do PPGDSTU.

Enquanto membro da equipe da ARNI e da UNAMAZ, se negociaram bolsas de especialização para cursos do NAEA, outorgadas pela Universidade das Nações Unidas, pela UNESCO e pela OEA; e mais tarde, enquanto coordenador do NAEA, bolsas da Universidade das Nações Unidas para mestrados do NAEA.

Enfim contribuí com a formação de especialistas, mestres e doutores comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia, com justiça social e sustentabilidade ambiental.

Essas observações são também válidas para a UFPA com um todo. A ideia de criar e fortalecer um órgão

na universidade que a levasse aos maiores fluxos de cooperação internacional me acompanhou durante muitos anos trabalhando na ARNI, e seguida por outros, culminando com a criação da PROINTER, ao final da gestão do Prof. Alex Fiúza de Mello, portanto, 23 anos após a criação da ARNI.

A experiência da UNAMAZ e da UFPA foi levada aos quatro cantos do planeta, o que gerou diversos projetos de fortalecimento institucional e internacionalização da universidade. Um dos resultados foi a criação da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, que completará dez anos em 2016.

Na graduação contribui na formação de estudantes por meio da orientação de TCC e Iniciação Científica.

Mas as contribuições são em mão dupla. Diria que profissionalmente eu nasci e me criei na UFPA e no NAEA. Na verdade recebi mais do que dei.

PERSPECTIVAS

Pretendo, mesmo quando aposentado (em breve), continuar contribuindo para o fortalecimento do NAEA e da Universidade, até quando puder e me quiserem. Sinto-me com energia e no melhor momento da minha produção acadêmica; talvez não tanto com o fôlego da Zélia Gattai para escrever outros memoriais, mas com imenso interesse no crescimento desta instituição que me deu tanto e por tantos anos. Meu propósito é manter-me vinculado à instituição como professor voluntário, orientando alunos, coordenando o grupo de pesquisa MAPAZ, fazendo pesquisa, publicando, e coordenando a Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

- AMER, Kamel Mustafa; BÖER, Benno; BROOK, Michael; ADEEL, Zafar; CLÜSENER-GODT, Miguel (Ed.) *Policy perspectives for ecosystem and water management in the Arabian peninsula*. Hamilton (Canada): United Nations University, 2006.
- ARAGÓN, Luis E. Recensões. Emmi, Marília Ferreira (2013), Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira (1850-1950). *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 107, p. 111-113, 2015a.
- ARAGÓN, Luis E. Desenvolvimento amazônico em questão. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 107, p. 5-16, 2015b.
- ARAGÓN, Luis E. Apresentação. In: STAEVIE, Pedro. *Redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima*. Boa Vista: EDUFRR, 2014a. p. 7-8.
- ARAGÓN, Luis E. Cooperação Sul-Sul, uma alternativa para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica dos países em desenvolvimento. *Papers do NAEA*, Belém, n. 342, p. 1-16, 2014b.
- ARAGÓN, Luis E. Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia. *Biblio 3W – Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales*, Barcelona, n. 1067, 2014c.
- ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Migração interna na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA, 2013a.
- ARAGÓN, Luis E. *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: Cinco temas para um debate*. São Paulo: Hucitec, 2013b.
- ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel. Biosphere Reserves and UNESCO Chairs: Partnerships for sustainable development. *Papers do NAEA*, Belém, n. 315, p. 1-27, 2013.
- ARAGÓN, Luis E. Apresentação. In: CORBIN, Hisakhana. *Migração de brasileiros para a Guiana como estratégia de sobrevivência*. Belém: NAEA, 2012a. p. 9-10.
- ARAGÓN, Luis E. Educação superior, desenvolvimento sustentável e políticas públicas na Amazônia. *Papers do NAEA*, Belém, n. 298, p. 1-12, 2012b.
- ARAGÓN, Luis E. Controlling deforestation in the Brazilian Amazon. *Papers do NAEA*, Belém, n. 296, p. 1-14, 2012c.
- ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Migração internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA, 2009a.
- ARAGÓN, Luis E. South-South cooperation for sustainable development: Lessons and challenges of higher education in Latin America after WCHE 1998. *Papers do NAEA*, Belém, n. 242, p. 1-22, 2009b.
- ARAGÓN, Luis E.; OLIVEIRA, Aldemir (Org.) *Amazônia no cenário sul-americano*. Manaus: EDUA, 2009.
- ARAGÓN, Luis E (Org.). *20 anos de desenvolvimento da educação superior na Amazônia: Uma contribuição para a Conferência Regional de Educação Superior – IESLAC/UNESCO*. Belém: EDUFPA, 2008.
- ARAGÓN, Luis E; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.). *Reservas da Biosfera na Amazônia II*. Belém: NAEA, 2008.
- ARAGÓN, Luis E. “De quem é esta floresta, afinal?” *Scientific American Brazil*, São Paulo, Número especial Amazônia, n. 3, p. 14-21, ago. 2008.
- ARAGÓN, Luis E. (Org.). *População e meio ambiente na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA, 2007a.
- ARAGÓN, Luis E. Case studies in ecosystem-based water management: The Amazon region. In KING, Caroline; RAMKISSON, Jennifer; CLÜSENER-GODT, Miguel; ADEEL, Zafar (Ed.) *Water and ecosystems: Managing water in diverse ecosystems to ensure human well-being*. Hamilton (Canada): United Nations University, 2007b. p. 53-67.
- ARAGÓN, Luis E. The need for integrating conservation and development in the Amazon: Changes, challenges and opportunities in the age of globalization. *Papers do NAEA*, Belém, n. 211, p. 1-19, 2007c.
- ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Populações da Pan-Amazônia*. Belém: NAEA, 2005a.
- ARAGÓN, Luis E. Cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, n. 20, p. 767-894, 2005b.

ARAGÓN, Luis E; CLÜSENER-GODT, Miguel (Ed.). *Issues of local and global use of water from the Amazon*. Montevideu: UNESCO; NAEA, 2004.

ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Conservação e desenvolvimento no estuário e litoral amazônicos*. Belém: NAEA, 2003.

ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.) *Problemática do uso local e global da água da Amazônia*. Belém: NAEA; UNESCO, 2003.

ARAGÓN, Luis E. *Ciência e educação superior na Amazônia: Desafios e oportunidades de cooperação internacional*. Belém: UNAMAZ; NAEA, 2001a.

ARAGÓN, Luis E. Retos y oportunidades de la Geografía en Colombia. *Biblio 3w – Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, n. 265, 2001b.

ARAGÓN, Luis E.; ZAELANY, Andy; ZHANG, Lubiao. Los países en vías de desarrollo y la construcción de su capacidad científica. *Semestre geográfico*, Bogotá, v. 1, n. 1, p. 56-64, 2001.

ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Debates sobre a Agenda Amazônia 21*. Belém: UNAMAZ, 2000.

ARAGÓN, Luis E. Some contributions of the South-South Co-operation Program for the development of science in the humid tropics. *South-South Perspectives*, Paris, n. 7, p. 34-35, 1999a.

ARAGÓN, Luis E. Cooperación internacional y educación superior en América Latina: Qué hacer después de París 1998? In: BROVETTO, Jorge; MIX, Miguel Rojas (Org.). *Universidad Iberoamericana: Globalización e identidad*. Cáceres (España): CEXECI, 1999b. p. 285-310.

ARAGÓN, Luis E. Prefácio. In: AMIN, Mario M; XIMENES, Tereza (Org.) *Habitat nos países amazônicos*. Belém: UNAMAZ, 1998a. p. xi-xvi.

ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Conferência Internacional Amazônia 21: Uma agenda para um mundo sustentável*. Brasília: UNAMAZ/SCA, 1998b.

ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Educação, ciência e tecnologia: Bases para o desenvolvimento sustentável da Amazônia*. Belém: UNAMAZ, 1997a.

ARAGÓN, Luis E. Necesidad de fortalecer la cooperación horizontal entre países en desarrollo: Ciencia y educación superior. *Proceedings of the International Conference on globalisation and developing countries*. New Delhi, 10-12 March, 1997b. p. 161-172 (Organized by the Indian Centre for International Cooperation).

ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.). *Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da biodiversidade e ecodesenvolvimento*. Belém: UNAMAZ, 1997.

ARAGÓN, Luis E. Oito pontos críticos sobre a formação de redes na América Latina. *Revista Interamericana de Gestão y Liderazgo Universitario IGLU*, Québec, n. 10, p. 23- 38, abr. 1996.

ARAGÓN, Luis E. *The Amazon as a study object: Building regional capacity for sustainable development*. Stockholm: Stockholm University/Institute of Latin American Studies, 1994a.

ARAGÓN, Luis E. (Org.) *What future for the Amazon Region?* Stockholm: Stockholm University/Institute of Latin American Studies, 1994b.

ARAGÓN, Luis E. Amazônia: Questões globais e regionais. In FERREIRA, E.J. G., et al. (Org.) *Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia*. Manaus: INPA, 1993. p. 243-248.

ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Desenvolvimento sustentável nos Trópicos Úmidos*. Belém: UNAMAZ, 1992.

ARAGON, Luis E. (Org.). *A desordem ecológica na Amazônia*. Belém: UNAMAZ, 1991.

ARAGÓN, Luis E.; IMBIRIBA, Nazaré (Org.). *Universidade e Desenvolvimento Amazônico*. Belém: UFPA, 1988.

ARAGÓN, Luis E. Redes familiares e migração na Região Amazônica Brasileira. In MOURA, Carlos; ARAMBURÚ, Carlos (Org.). *Desarrollo Amazónico: Uma Perspectiva Latinoamericana*. Lima: CIPA/INANDEP, 1986, p. 279-318.

ARAGÓN, Luis E.; MOUGEOT, Luc J. A. (Org.). *Migrações internas na Amazônia: Contribuições teóricas e metodológicas*. Belém: NAEA, 1986 (Cadernos NAEA, 8).

- ARAGÓN, Luis E. *Migration and family networks: A multiplicity survey in the Brazilian Amazon*. Providence: Brown University/Population Studies and Training Center, 1985 [inédito].
- ARAGÓN, Luis E. *Migration to Northern Goiás: Geographical and occupational mobility in southeastern Amazônia*. 1978. Tese (Doutorado em Geografia) - Michigan State University, East Lansing, 1978.
- ARAGÓN, Luis E. Migración fronteriza: Implicaciones espaciales en la cultura Kwayker, Colombia. *Revista Geográfica/ Instituto Panamericano de Geografía e Historia*, Washington, n. 83, p. 87-93, 1975.
- ARAGÓN, Luis E. *Cultural integration of the Kwayker indians: A geographical analysis*. 1974. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Michigan State University, East Lansing, 1974.
- ARAGÓN, Luis E.; CERÓN, Benhur. *Los Kuaiker: Estudio antropológico en un grupo aborígen colombiano*. 1970. TCC (Graduação em Ciências Sociais) - Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 1970.
- BARRA, Jamilly. *Migração internacional de retorno na Amazônia brasileira*. 2015. TCC (Graduação em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- BECKER, Bertha. Amazônia: Mudanças estruturais e tendências na passagem do milênio. In: MENDES, Armando Dias (Org.) *Amazônia: Terra e civilização*. Belém: Banco da Amazônia, 2004a. p. 115-140.
- BECKER, Bertha. Inclusion of the Amazon in the geopolitics of water. In: ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Ed.). *Issues of local and global use of water from the Amazon*. Montevideu: UNESCO; NAEA, 2004b. p. 143-166.
- BENTES, Rosalvo Machado. *A zona franca e o processo migratório para Manaus*. 1983. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1983.
- BERNARD, D.; ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.). *Biosphere Reserves in the Amazon*. Belém: NAEA, 2007.
- BRASIL, Walterlina. *Ciência e educação superior na Amazônia*. Porto Velho: EDUFRO, 2007.
- BRASIL, Walterlina. *Pertinência científica das IFES universitárias e desenvolvimento regional: Pressupostos, razões e alternativas na Amazônia*. 2003. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.
- BROVETTO, Jorge; JURI, Hugo; MIX, Miguel Rojas; YARZÁBAL, Luis. Reflexiones previas. In: BROVETTO, Jorge; MIX, Miguel Rojas (Org.). *Universidad Iberoamericana: Globalización e identidad*. Cáceres (España): CEEXCI, 1999. p. 7-14.
- BRUNDTLAND, Gro Harlen. *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Oslo, 1987. Disponível em: www.un-documents.net/our-common-future.pdf. Acesso em: 31 out. 2015.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Amazônia 21: Uma agenda para um mundo sustentável. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Conferência internacional Amazônia 21: Uma agenda para um mundo sustentável*. Brasília: UNAMAZ; SCA, 1998. p. 5-12.
- CASTRO, Edna. Geopolítica da água e novos dilemas a propósito da Amazônia e seus recursos naturais. In: ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.) *Problemática do uso local e global da água da Amazônia*. Belém: NAEA; UNESCO, 2003. p. 321-329.
- CASTIGLIONI, Aurélia. Prefácio. In: EMMI, Marília. *Italianos na Amazônia (1870-1950): Pioneirismo econômico e identidade*. Belém: EDUFPA, 2008. p. 13-16.
- CHITORAN, D. *Internal evaluation of the UNITWIN/UNESCO Chairs Programme*. Paris: UNESCO, 1996.
- CLÜSENER-GODT, Miguel. Impelmenting Agenda 21: Nature conservation and sustainable development in the humid tropics. *Tropical Ecology*, Varanasi (Índia), v. 45, n. 1, p. 183-186, 2004.
- CLÜSENER-GODT, Miguel. Prefácio. In: ARAGÓN, Luis E. *Ciência e educação superior na Amazônia: Desafios e oportunidades de cooperação internacional*. Belém: UNAMAZ; NAEA, 2001. p. ix-x.
- CLÜSENER-GODT, Miguel. Prefácio. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Gestión y administración universitaria: Experiencias y perspectivas en Europa y Amazonia*. Belém: UNAMAZ, 2000. p. vii-viii.

- CLÜSENER-GODT, Miguel. Five years of the South-South Cooperation Programme: Results and activities. *South-South Perspectives*, Paris, n. 5, p. 7-10, 1998.
- CLÜSENER-GODT, Miguel; SACHS, Ignacy (Ed.) *Brazilian perspectives on sustainable development of the Amazon Region*. Paris: UNESCO/MAB, 1995.
- CLÜSENER-GODT, Miguel; SACHS, Ignacy; UITTO, Juha. *Conference on Environmentally Sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics – Final Report*. Paris: UNESCO, 1992.
- CORBIN, Hisakhana. Recensões. Aragón, Luis E. (2013). Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: Cinco temas para um debate. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 107, p. 109-111, 2015.
- CORBIN, Hisakhana. *Migração de brasileiros para a Guiana como estratégia de sobrevivência*. Belém: NAEA, 2012.
- COSTA, Wanderley Messias. Valorizar a água da Amazônia: Uma estratégia de inserção nacional e internacional. In: ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.) *Problemática do uso local e global da água da Amazônia*. Belém: NAEA; UNESCO, 2003. p. 299-320.
- DE LISIO, Antonio (Org.). *II Conferencia Internacional Amazonia 21: Logros para una agenda sustentable. VI Asamblea UNAMAZ*. Caracas: UCV/CENIT, 2000.
- EMMI, Marília. *Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira*. Belém: NAEA, 2013.
- EMMI, Marília. *Italianos na Amazônia (1870-1950): Pioneirismo econômico e identidade*. Belém: EDUFPA, 2008.
- ERAIFT – Regional Post-Garaduate Training School on Integrated Management of Tropical Forests and Lands. Paris: UNESCO, 2009 (Panfleto informativo)
- FENZL, Norbert; MATHIS, Armin. Pollution of natural water resources in Amazonia: Sources, risks and consequences. In: ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Ed.). *Issues of local and global use of water from the Amazon*. Montevideu: UNESCO; NAEA, 2004, p. 57-76.
- FRANCO, Heliana Brito; LEAL, Maria de Fátima Mendes (Org.). *As crianças da Amazônia: Um futuro ameaçado*. Belém: EDUFPA; UNAMAZ, 1990.
- GRANDI, Rodolfo; RENTE, Andréa; COSTA, Fernanda (Org.). *Fundamentos para o desenvolvimento da Amazônia*. Belém: Fundação Amazônia, 2002.
- GUEVARA, Sergio; HALFFTER, Gonzalo. Estrategias para la conservación de la diversidad biológica en áreas protegidas de designación internacional: La síntesis. In: HALFFTER, Gonzalo; GUEVARA, Sergio; MELIC, Antonio (Ed.) *Hacia una cultura de conservación de la diversidad biológica*. Zaragoza (España): Sociedad Entomológica Aragonesa, 2007. p. 9-18.
- HOGAN, Daniel Joseph. Crescimento populacional e desenvolvimento sustentável. *Lua Nova*, São Paulo, n. 31, dez. 1993.
- ICSU – International Council for Science. *El cambio global: Ciencia para entender el mundo del mañana*. Bogotá: Editora Guadalupe Lda, 1994.
- KARLSSON, Weine. Foreword. In: ARAGÓN, Luis E. *The Amazon as a study object: Building regional capacity for sustainable development*. Stockholm: Stockholm University/Instiute of Latin American Studies, 1994.
- KARLSSON, Weine; MAGNUSSON, Ake. Foreword. In: ARAGÓN, Luis E.; KARLSSON, Weine; MAGNUSSON, Ake (Ed.). *Science, development and environment in Brazil: Experiences and options for the future*. Stockholm: Stockholm University/Institute of Latin American Studies, 1994. p. 7-9.
- KING, Caroline; RAMKISSON, Jennifer; CLÜSENER-GODT, Miguel; ADEEL, Zafar (Ed.) *Water and ecosystems: Managing water in diverse ecosystems to ensure human well-being*. Hamilton (Canada): United Nations University, 2007.
- KNIGHT, Jene. Un modelo de internacionalización: Respuesta a nuevas realidades e retos. In: WIT, Hans de; JARAMILLO, Isabel Cristina; GACEL-AVILA, Jocelyne; KNIGHT, Jane (Ed.). *Educación superior en América Latina: La dimensión internacional*. Bogotá: Mayol Ediciones, 2005, 1-38.
- KOPOSOV, E. V. (Ed.). *Ecologically safe, sustainable development of the Volga basin: Aspects of international scientific cooperation*. Nizhny Novogorod: Nizhny Novogorod State University of Architecture and Civil Engineering, 2009.
- LEAL, Fátima; ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Anais do VI Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais*. Belém: EDUFPA, 1996.

- LOURENÇO, José Seixas. *Relatório de atividades da UNAMAZ 1987-1992*. Belém: UNAMAZ, 1992.
- MARTINE, George. Adaptation of migrants or survival of the fittest? A Brazilian case. *Journal of Developing Areas*, v. 14, p. 23-42, 1979.
- MC – Ministério da Cultura, Colômbia. *Awá Kuaiker; gente de la montaña*. Bogotá. Disponível em: www.minicultura.gov.co/areas/poblaciones/noticias/Doc. Acesso em: 20 nov. 2015.
- MELLO, Alex Fiuza de. *Para construir uma universidade na Amazônia: Realidade e utopia*. Belém: EDUFPA, 2007.
- MELLO, Alex Fiuza de (Org.). *O futuro da Amazônia: Dilemas, oportunidades e desafios no limiar do século XXI*. Belém: EDUFPA, 2002.
- MENCHACA DÁVILA, María del Socorro. *Pertinencia de la educación superior: Desarrollo interdisciplinario como medio para la producción de conocimientos socialmente útiles*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciencias de la Educación, Universidad Autónoma del Estado de Morelos, Cuernavaca, México, 2005.
- MENDES, Armando Dias; SACHS, Ignacy. Relatório final. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Conferência internacional Amazônia 21: Uma agenda para um mundo sustentável*. Brasília: UNAMAZ; SCA, 1998. p. 145-250.
- MENDES, Armando Dias. *A invenção da Amazônia*. Belém: EDUFPA, 1974.
- MOREIRA, Silvia Maria Bitar de Lima. *Ciência e educação superior na Amazônia: Trajetória e contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.
- MOUGEOT, Luc J. A.; ARAGÓN, Luis E. (Org.). *O despovoamento do território amazônico: Contribuições para sua interpretação*. Belém: Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 1983 (Cadernos NAEA, 6).
- MOUGEOT, Luc J. A. *City-ward migration and migrant retention during frontier development in Brazil's north region*. 1980. Tese (Doutorado em Geografia) - Michigan State University, East Lansing, 1980.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). *Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.
- OLIVEIRA, Cleo Resque de. *Urbanização e retenção populacional numa área decadente da Amazônia: O caso de Soure, Pará*. 1983. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1983.
- PURWANTO, Y.; NOVIANY, S.; SUPRIANTO. *Development of Giam Siak Kecil-Bukit Batu Biosphere Reserve – Six years partnership management*. Bogor: The Indonesian Man and the Biosphere Programme National Committee, 2016.
- RAMPHAL, Sir Shirdath. Enlightened Leadership. Opening Address by Sir Shirdath Ramphal, International Steering Committee of LEAD International at Zimbabwe International Session. Harare, 18 March, 1994. (Não publicado)
- SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária/Sebrae, 2004.
- SACHS, Ignacy. Background document: Where do we stand? *South-South Perspectives*, Paris, n. 7, p. 7, 1999.
- SACHS, Ignacy. The aftermath of the Earth Summit: Unfolding the process. In: ARAGÓN, Luis E.; KARLSSON, Weine; MAGNUSSON, Ake (Org.) *Science, development and environment in Brazil: Experiences and options for the future*. Stockholm: LAIS, 1994. p. 227-239.
- SACHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: Crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.
- SANTOS, Ana Silva; MOREIRA, Valdenira Maria de Jesus. *Catálogo de monografias dos cursos de especialização do NAEA, 1973-2000*. Belém: NAEA, 2000. (Série Divulgação, n. 4)
- SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Cadernos da SBPC*, Rio de Janeiro, n. 27, 2007.
- SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles (Ed.) *Frontier expansion in Amazonia*. Gainesville: University of Florida Press, 1984.
- SILVA, Renato. *Migrações internas no estado do Acre: Um caso de urbanização precoce*. 1981. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1981.

SOUTH-SOUTH PERSPECTIVES. *A newsletter of the South-South Cooperation Programme on Environmentally Sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics*. Paris: UNESCO, 1994 a 2000.

SOUZA, José Ricardo et al. Avaliação dos impactos antropogênicos no ciclo da água na Amazônia. In: ARAGÓN, Luis E.; CLÜSENER-GODT, Miguel (Org.) *Problemática do uso local e global da água da Amazônia*. Belém: NAEA/ UNESCO, 2003. p. 69-94.

STAEVIE, Pedro. *Redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima*. Boa Vista: EDUFRR, 2014.

THÜNNERMANN, Carlos. *Conferencia Mundial sobre la Educación Superior*. Managua: Publicação especial da *Revista Cultura de Paz*, do Instituto Martin Luther King. Universidad Politécnica de Nicaragua, 1998.

TRINDADE, Héliogio. Carta aos especialistas. In: UNILA. *UNILA Consulta Internacional*. Foz do Iguaçu-PR: EdUNILA, 2009. p. 8.

UFPA – Universidade Federal do Pará. *Projeto de um Programa de Treinamento em Projetos de Desenvolvimento de Áreas Amazônicas*. Belém, 1972. (Não publicado)

UNAMAZ – Associação de Universidades Amazônicas. *Relatório de Gestão, 1987-1997*. Belém, 1997.

UNESCO. *Red Mundial de Reservas da Biosfera 2010: Sitios para el desarrollo sostenible*. Paris, 2011.

UNESCO. *Cátedras UNESCO no Brasil*. Brasília, 2008.

UNESCO. *Higher education in the twenty-first century: Vision and action – World Conference on Higher Education Final Report*. Paris, 1998.

UNOSSC – United Nations Office for South-South Cooperation. *Global South-South Development EXPO 2012*. New York: UNOSSC, 2013.

VILLAS, Raimundo Netuno Nobre. Prefácio. In: BELTRÃO, Jimena Felipe; VILLAS, Raimundo Netuno Nobre (Org.). *Ciência e Tecnologia: Desafio Amazônico*. Belém: UNAMAZ, 1992, p. ix-x.

YARZÁBAL, Luis; ESPINAL, Carlos; ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Enfoque Integral de la Salud Humana en la Amazonia*. Caracas: UCV/UNAMAZ, 1992.

APÊNDICE I
LISTA DE EVENTOS SELECIONADOS

LISTA DE EVENTOS SELECIONADOS ATENDIDOS CONFORME PARTICIPAÇÃO COMO ORGANIZADOR, CONVIDADO, OU PARTICIPAÇÃO ESPONTÂNEA

PARTICIPAÇÃO COMO ORGANIZADOR

1. Seminário Internacional Reservas da Biosfera, Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Pan-Amazônia. Foz do Iguaçu (Paraná), 22-25 de abril, 2015.
2. Seminário Internacional Migração Interna na Pan-Amazônia. Belém, 17-18 de outubro, 2012.
3. VI Encontro Internacional de Reservas da Biosfera da Amazônia. Leticia (Colômbia), 27-29 de novembro, 2012.
4. Colóquio Internacional As lutas pela Amazônia no Início do Milênio. Coimbra (Portugal), 27-28 de março, 2012.
5. V Encuentro Internacional de las Reservas de Biosfera de la Amazonia. Rurrenabaque (Bolivia), 23-27 de maio, 2011.
6. IV Encontro Internacional das Reservas da Biosfera da Amazônia. Belém, 7-12 de abril, 2010.
7. Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém, 13-14 de novembro, 2008.
8. III Encuentro Internacional de las Reservas de Biosfera de la Amazonia. Cusco (Peru), 17-20 de novembro, 2008.
9. UNAMAZ 20 anos/Conferência Internacional Cooperação Amazônica e Educação Superior para um Desenvolvimento Humano Sustentável. Belém, 23-27 de setembro, 2007.
10. II Encontro Internacional das Reservas da Biosfera da Amazônia. Belém, 27-28 de setembro, 2007.
11. International workshop on Amazon Biosphere Reserves: An Integrative & Transboundary Initiative. Georgetown (Guiana), 24-26 de abril, 2006.
12. Seminário Internacional População e Meio Ambiente na Pan-Amazônia. Belém, 14-16 de setembro, 2006.
13. Seminário Internacional Populações da Pan-Amazônia: Bases para um Programa de Cooperação Sul-Sul. Belém, 22-25 de junho, 2004.
14. Problemática do uso local e global da água da Amazônia. Belém, 9-13 de março, 2003.
15. Workshop internacional Problemática do uso local e global da água da Amazônia. Belém, junho de 2002.
16. Ciência e educação superior na Amazônia: Experiências de conservação & desenvolvimento em zonas costeiras do litoral amazônico e alternativas de cooperação internacional. Belém/Bragança, 10-15 de dezembro, 2001.
17. VI Assembleia Geral da UNAMAZ/II Conferência Internacional Amazônia 21. Caracas (Venezuela), 26-29 de novembro, 2000.
18. II Encontro Internacional da Rede EURAMAZ/Programa Alfa/UE. Belém, 14-19 de janeiro, 1999.

19. I Encontro Internacional da Rede EURAMAZ/Programa Alfa/UE. Paris, junho de 1997.
20. V Assembléia Geral da UNAMAZ/Conferência Internacional Amazônia 21: Uma Agenda para um Mundo Sustentável. Brasília, 23-26 de novembro de 1997.
21. IV Assembléia Geral da UNAMAZ /Simpósio Internacional Educação, Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia/ Workshop Internacional sobre Reservas da Biosfera e Reservas Extrativistas: Conservação da Biodiversidade e Ecodesenvolvimento. Belém, 05-09 de maio, 1996.
22. International Symposium What Future for the Amazon Region? Stockholm (Sweden), 4-9 de julho, 1994.
23. III Assembléia Geral da UNAMAZ/International Conference Environmentally Sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics. Manaus, 13-19 de junho, 1992.
24. Seminário Internacional A Desordem Ecológica da Amazônia: Conhecimento Científico, Atores Sociais e Vontade Política na Construção de Alternativas Possíveis. Belém, 28 de outubro-01 de novembro, 1990.
25. II Assembléia Geral da UNAMAZ/Seminário Internacional sobre Direito Ambiental e a Questão Amazônica/ Seminário Internacional sobre Controle da Contaminação por Mercúrio na Amazônia: Novas Tecnologias e Educação Ambiental. Belém, 04-11 de dezembro, 1989.
26. Seminário Internacional Informação e documentação científica, tecnológica e cultural en la Amazonia. Iquitos (Peru), 2-7 de outubro, 1988.
27. Seminario Internacional sobre Poblaciones Humanas y Desarrollo Amazónico. Florencia (Colômbia), 14-18 de novembro, 1988.
28. I Assembléia Geral da UNAMAZ/Seminário internacional sobre Alternativas de Cooperação Científica, Tecnológica e Cultural entre Instituciones de Educação Superior dos Países Amazônicos. Belém, 14-18 de setembro, 1987.

PARTICIPAÇÃO COMO CONVIDADO

29. International Advisory Committee for Biosphere Reserves-UNESCO. Paris, 2-5 de fevereiro, 2015.
30. Premiere Conference Internationale sur la Biodiversite du Bassin du Congo. Kinsangani (República Democrática do Congo), 4-13 de junho, 2014. Apresentação do paper Scientific capacity building in the Amazon, its progress and challenges.
31. International Advisory Committee for Biosphere Reserves-UNESCO. Paris, 15-21 de março, 2014.
32. Segundo Seminário de Acompanhamento e Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCTs. Brasília, 2-4 de julho, 2013.
33. International Advisory Committee for Biosphere Reserves – UNESCO. Paris, 11-14 de março, 2013.
34. II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável. Palmas, 24 de outubro, 2012. Apresentação da Conferência de abertura Educação Superior, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas na Amazônia.
35. Global South-South Development Expo 2012. Viena (Áustria), 17-23 de novembro, 2012. Participação do fórum Solutions to biodiversity and land degradation in the contexto of energy and climate change.
36. Conferência das Nações Unidas Rio+20. Rio de Janeiro, 13-22 de junho, 2012. Participação da mesa redonda As Reservas da Biosfera da Pan-Amazônia e a Rio+20.
37. Seminário Desafios y oportunidades sobre la cooperación amazónica a través de la OTCA. Bogotá (Colômbia), 25-26 de setembro, 2012. Apresentação do paper Desarrollo Sostenible en la Amazonia: cinco desafíos para la OTCA.
38. International Advisory Committee for Biosphere Reserves Paris, 2-4 de abril, 2012.
39. For Life, for the Future: Biosphere Reserves and Climate Change. Conference on the 40th Anniversary of UNESCO'S MAB Programme. Dresden (Alemanha), 27-28 de junho, 2011. Participação do painel Renewable energies, green economy, and carbon offsets.
40. The 2nd International Workshop on South-South Cooperation for Sustainable Development in the Three Major Tropical Humid Regions in the World. Pekanbaru (Indonésia), 4-8 de outubro, 2011. Apresentação do paper Controlling deforestation in the Brazilian Amazon.

41. Seminário Internacional Internacionalización de la Educación Superior. Madrid (España), 19-20 de abril, 2010. Apresentação sobre modelos de educação superior na América Latina.
42. 12th International Scientific and Industrial Forum/International Symposium about the Great Rivers. Nixhny Novgorod (Rússia), 18-21 de março, 2010. Apresentação do paper The Amazon in the age of globalization and the question of water.
43. Conferência Iberoamericana de Reservas da Biosfera. Puerto Morelos (Quintana Roo/México), 9-13 de novembro, 2010. Apresentação do Projeto Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural e Conservação da Biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia.
44. Seminário Internacional Migrações na Pan-Amazônia. Manaus, 3-4 de novembro, 2010. Apresentação do paper Migração internacional na Pan-Amazônia: o que dizem os censos.
45. First International Workshop on South-South Cooperation for Sustainable Development in the Three Major Tropical Humid Regions in the World. Kinshasa (Republica Democrática do Congo), 8-10 de dezembro, 2010. Apresentação do NAEA e da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável.
46. Seminário Internacional Cidadania e Mobilidade Humana: Migrações, Refugiados e Globalização. Rio de Janeiro, 19-20 de outubro, 2010. Apresentação do paper Introdução ao estudo da migração internacional na Amazônia.
47. Primeiro Seminário de Acompanhamento e Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT. Brasília, 23-25 de novembro, 2010.
48. UNESCO World Conference on Education for Sustainable Development. Bonn (Alemanha), 31 de março a 01 de abril, 2009. Participação na mesa redonda sobre Reservas da Biosfera como locais de aprendizagem de formas de integrar iniciativas sustentáveis locais em nível global.
49. 21st Session of the International Co-ordinating Council of the MAB/UNESCO Programme. Jeju (Coreia do Sul), 24-30 de maio de 2009. Apresentação da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável, e representação do Reitor da UFPA, para assinar o memorando de cooperação com a Universidade de Kinshasa e o Instituto de Ciências de Indonésia e MAB/Indonésia.
50. Conferencia Mundial da UNESCO sobre educação superior. Paris, 5-8 de julho, 2009. Apresentação do paper South-South Cooperation for Sustainable Development: Lessons and challenges of higher education in Latin America, no workshop sobre desenvolvimento sustentável e educação superior.
51. International Congress of UNESCO Chairs on Education for Sustainable Development. Khanty-Mansysk (Rússia), 17-21 de setembro, 2009. Apresentação dos programas da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável.
52. Music as a Catalyst for Environmental Awareness. Genebra (Suíça), 1 de outubro de 2009. Participação de painel sobre as Cátedras UNESCO como mecanismos de educação ambiental.
53. Encuentro Internacional de Cátedras UNESCO y su Relación con las Reservas de la Biosfera. Urdaibai (España), 20-12 de julho, 2009. Apresentação do paper La Ciencia Aplicada a la Gestión en la Amazonia.
54. III Congresso Mundial das Reservas da Biosfera. Madri, 02-10 de fevereiro, 2008.
55. 59ª Reunião Anual da SBPC. Belém, 8-13 de julho, 2007. Coordenei o encontro aberto sobre Amazônia: Cooperação internacional e o papel das instituições de ensino e pesquisa do Brasil.
56. XII Encontro Nacional da ANPUR. Belém, 21-25 de maio, 2007. Coordenei a sessão temática A Amazônia no cenário sul-americano.
57. Encuentro Internacional de Cátedras UNESCO de América Latina y España. Cáceres, 2-6 de dezembro, 2007.
58. International Conference on Humid Tropical Ecosystems: Changes, Challenges, Opportunities. Kandy (Sri Lanka), 4-9 de dezembro, 2006. Apresentação do paper The Need for Integrating Conservation and Development in the Amazon: Changes, Challenges and Opportunities in the Age of Globalization.
59. I Encuentro de Redes Universitarias y Consejos de Rectores de América Latina y el Caribe. Brasília, 16-17 de novembro, 2006.

60. Seminario Internacional Estrategias para la Conservación de áreas naturales protegidas de designación internacional: Reservas de la Biosfera, sitios del Patrimonio Mundial y sitios Ramsar en Iberoamérica. Xalapa (México), 25-29 de outubro, 2005. Apresentação do paper Deforestación en la Amazonia Brasileña: Áreas indígenas y unidades de conservación como mitigadoras del proceso.
61. X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo, 20-26 de março, 2005. Apresentação do paper Até onde vai a Amazônia e qual é sua população?
62. III Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, novembro de 2005. Apresentação do paper Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Amazônia.
63. Seminario Permanente de Desarrollo Sustentable. Xalapa (México), 3-30 de setembro, 2005. Apresentei várias conferências na Faculdade de Economia da Universidade.
64. Water and Ecosystems: Water resource management in diverse ecosystems and providing for human needs. Hamilton (Canadá), 14-16 de junho, 2005. Apresentação do paper Case Study: The Amazon Region.
65. Expert Meeting on Integrating Conservation and Development (ICD). Frankfurt (Alemanha), 12-16 de dezembro, 2005.
66. International Seminar Tropical forests in a changing global context. Bruxelas, 6-11 de novembro, 2004. Apresentação do paper Building Regional Capacity for Sustainable use of Tropical Rainforest in Latin America: Experiences and Challenges of the South-South Cooperation.
67. VII Assembleia Geral da UNAMAZ. Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), 2003.
68. Foro Internacional sobre Economía y Desarrollo Sustentable. Xalapa (México), 3-4 de outubro, 2002. Participação da mesa Experiencias de Universidades Lationamericanas en el Desarrollo Sustentable e Interdisciplinario.
69. Seminario Internacional O Futuro do Tratado de Cooperação Amazônica. Evento convocado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Manaus, 13-15 de agosto, 2002. Debatedor na mesa Desenvolvimento da Amazônia.
70. II Encuentro Iberoamericano de Rectores. Evento convocado pela União de Universidades da América Latina (UDUAL). Lima (Peru), 12-13 de setembro, 2001. Representação do reitor da UFPA.
71. XVI Congreso Colombiano de Geografía. Cali (Colômbia), 17-20 de agosto, 2000. Convidado como relator geral do evento.
72. Seminario Internacional Conservation and Development of Coastal Zones on the Eastern Coast of South America. Florianópolis, 4-10 de dezembro, 2000. Apresentação do paper Ciencia, educación superior y Desarrollo de la Amazonia.
73. I Convención de Representantes de Organismos de Cooperación Interuniversitaria. Caracas (Venezuela), 24-26 de outubro de 2000. Evento convocado pelo IESALC/UNESCO. Representação da UNAMAZ.
74. UNESCO/ICSU World Conference on Science. Budapeste (Hungria), 22 de junho - 1 de julho, 1999. Integrante da delegação do Programa LEAD.
75. IV Conference on South-South Cooperation: Sustainable Development of the Humid Tropics, 8 years of South-South Cooperation. Xalapa (México), 19-23 de maio, 1999.
76. Conferência Internacional Globalização, Universidade e Identidade Iberoamericana. Córdoba (Argentina), 20-21 de novembro, 1998. Apresentação do paper Cooperación Internacional y Educación Superior en América Latina: Qué Hacer Después de París 1998?
77. III Semana de Estudiantes. Montevideu (Uruguai), 23-25 de setembro, 1998.
78. Seminario Internacional sobre Globalización e Países em Desenvolvimento. Nova Delhi (Índia), 10-12 de março, 1997. Apresentação do paper Necesidad de Fortalecer la Coperación Horizontal entre Países en Desarrollo.
79. III Conferência Internacional do Programa de Cooperação Sul-Sul. Kunming (China), 8-14 de dezembro, 1997.
80. International workshop on biovillages and ecodevelopment. Madrás (Índia), 19-22 de agosto, 1996.
81. Conferência Regional sobre Políticas e Estratégias para a Transformação da Educação Superior na América Latina e o Caribe. La Havana (Cuba), 15-25 de novembro, 1996. Apresentação do paper Fortalecimiento de la Cooperación Horizontal en América Latina.

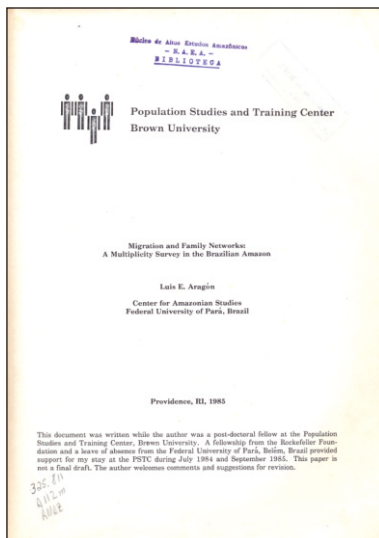
82. VII Amazon Week. Evento convocado pela ONG Amanaka'a. New York (USA), 21-28 de setembro, 1996. Apresentação do paper Panamazonian Cooperation: The Universities of the Amazon.
83. International Workshop on Education and Global Change. Mendoza (Argentina), 20-26 de maio, 1996. Avaliação do livro *El cambio global: Ciencia para entender el mundo del mañana*.
84. IX Congresso da Organização Universitária Interamericana (OUI). Viña del Mar, 20-13 de novembro, 1995. Representação da UNAMAZ.
85. Seminário Internacional sobre Educação Superior e Informação em Matéria de Meio Ambiente e População para o Desenvolvimento Humano Sustentável. Evento convocado pelo CRESALC/UNESCO. La Plata (Argentina), 9-11 de outubro, 1995.
86. Workshop, Prioridades de Manejo Ambiental e Recursos Naturais para América Latina e Caribe. Evento convocado pelo CIID. Montevideu, 21-23 de junho, 1995.
87. Pesquisa Social na Amazônia: Avanços, Lacunas e Perspectivas. Manaus, 18-20 de setembro, 1995. Debatedor da sessão Dinâmica Populacional e Social na Região Amazônica.
88. Simpósio Internacional O Desafio do Desenvolvimento Sustentável e a Geografia Política. Rio de Janeiro, 22-25 de outubro, 1995. Debatedor na sessão Conflito no Governo do Território.
89. Reunião técnica LEAD/PNUMA. Nairobi (Quênia), 01-04 de fevereiro, 1995.
90. International Seminar on Science and Technology for Social Development. Nova Delhi (Índia) 12-14 de dezembro, 1994. Debate sobre os desafios da urbanização na Amazônia.
91. Seminário Internacional de Desenvolvimento Social. Rio de Janeiro, 29 de novembro-2 de dezembro, 1994. Apresentação do paper Building Regional Capacity for Sustainable Development in the Amazon.
92. II International Conference of the South-South Cooperation Programme in Environmentally sound Socio-Economic Development in the Humid Tropics. Chiang Mai (Tailândia), 25-29 de maio, 1994.
93. II Seminário Internacional do Programa LEAD. Harare (Zimbábue), março de 1994.
94. Conferências no Instituto de Estudos Latino-Americanos da Academia de Ciências da China. Beijing, 16-21 de março, 1993. Apresentação do paper Environment and development in the Brazilian Amazon.
95. I Seminário Internacional do Programa LEAD. Chiang Mai (Tailândia), 1-13 de março de 1993.
96. Conferência Internacional Uma Alternativa Latino-americana para a Amazônia. São Paulo, 25-27 de março, 1992. Apresentação do paper Investigación y Formación de Recursos Humanos en Ciencias Sociales sobre la Amazonia.
97. Rio Ciência 92. Rio de Janeiro, 25-29 de maio, 1992. Debate sobre Amazônia.
98. Seminário Internacional Aproximación a un Enfoque Integral de la Salud Humana en la Amazonia. Evento convocado pela UNAMAZ. Caracas, 26-31 de janeiro, 1992. Apresentação do paper Expansión de la Frontera, Expansión de la Enfermedad: Movilidad Geográfica y Salud en la Amazonia.
99. III Reunião da Comissão Especial de Ciência e Tecnologia do TCA-CECTA. Quito (Equador), 17-19 de abril, 1991. Representação da UNAMAZ.
100. II International Symposium of the University of Warsaw on Latin America. Varsóvia (Polônia), 16-21 de septiembre, 1991. Apresentação do paper Investigación de Ciencias Sociales y Programas de Desarrollo Regional en la Amazonia Brasileña: Experiencias, Problemas y Alternativas.
101. Seminário Internacional Desarrollo Amazónico Comparado. Lima (Peru), 27-29 de maio, 1985. Apresentação do paper Redes Familiares e Migração na Região Amazônica Brasileira.
102. International Conference Frontier Expansion in Amazonia. Gainesville Florida (USA), 8-11 de fevereiro, 1982. Debatedor de uma sessão.
103. Seminário Internacional Expansão da Fronteira Agrícola e Meio Ambiente na América Latina. Brasília, 10-13 de novembro, 1981. Apresentação do paper Despovoamento Rural da Amazônia Brasileira.

PARTICIPAÇÃO ESPONTÂNEA

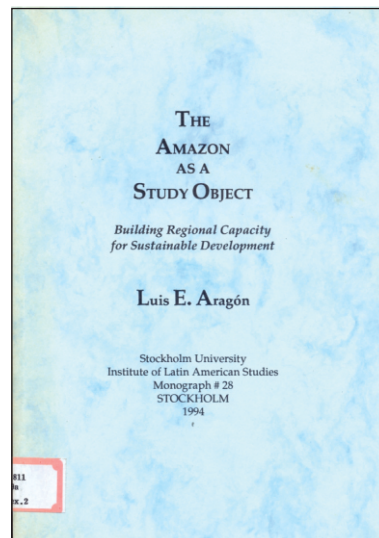
104. XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro (CONLAB). Lisboa (Portugal), 1-5 de fevereiro, 2015. Apresentação do paper Cooperação Sul-Sul, uma Alternativa para o Fortalecimento da Capacidade Científica e Tecnológica dos Países em Desenvolvimento.
105. VIII Congresso Português de Sociologia. Evora (Portugal), 12-17 de abril, 2014. Apresentação do paper Para uma Agenda de Pesquisa sobre as Migrações Internacionais na Pan-Amazônia.
106. Conference of Latin Americanist Geographers. Bogotá (Colômbia), 26-28 de maio, 2010. Apresentação do paper Migración Internacional en la Pan-Amazonía: Que dicen los censos.
107. Conferencia Regional de la UNESCO/IESALC de Educación Superior 2008. Cartagena de Indias (Colômbia), 4-6 de junho, 2008.
108. 12º Encontro de Geógrafos da América Latina - EGAL. Montevidéu (Uruguai), 3-7 de abril, 2009. Apresentação do paper Migração Internacional na Amazônia Brasileira.
109. XI Encuentro de Geógrafos de América Latina - EGAL. Bogotá (Colômbia), 26-30 de março, 2007. Apresentação do paper Nuevos Temas Regionales para el Estudio de la Amazonia en el Actual Contexto Internacional.
110. 58º Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. Florianópolis, 16-21 de julho, 2006. Apresentação do paper Novos Temas Regionais para o Estudo da Amazônia no atual contexto internacional.
111. 51º Congresso Internacional de Americanistas. Santiago de Chile, 14-18 de julho, 2003. Participação no painel Integración Latinoamericana, Mercosur, Alca y Unión Europea.
112. XXVI Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 22-26 de outubro, 2002. Participação de debate sobre os cursos de pós-graduação no Brasil.
113. 50º Congresso Internacional de Americanistas. Varsóvia (Polônia), 10-14 de julho, 2000. Apresentação do paper La Cooperación Internacional como Instrumento de Desarrollo e Integración en América Latina: El Caso de la Asociación de Universidades Amazónicas – UNAMAZ.
114. International Workshop Latin America: The challenge of sustainable development. Amsterdã (Holanda), 24-26 de março, 1993. Apresentação do paper Spatial Distribution Changes of Population in the Brazilian Amazon: Implications for Environment and Development.
115. United Nations Conference on Environment and Development-UNCED/Rio 92. Rio de Janeiro, 3-14 de junho, 1992. Participação em representação da UNAMAZ.
116. 46º Congresso Internacional de Americanistas. Amsterdã (Holanda), 4-8 de julho, 1988. Apresentação do paper Recent Urbanization and Rural-Urban Migration in the Brazilian Amazon.
117. V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP. Aguas de São Pedro, 12-16 de outubro, 1986. Apresentação do paper Utility of the Multiplicity Survey to Gather Migration Data.
118. Annual Congress of the Association of American Geographers - AAG. Detroit, 21-24 abril, 1985. Apresentação do paper Potential use of family networks to gather migration data.
119. Annual Congress of the Population Association of America – PAA. Boston, 28-30 de março, 1985. Apresentação do paper Potential Use of Family Networks to Gather Migration Data: A Brazilian Case Study.
120. Annual Meeting of the Conference of Latin Americanist Geographers - CLAG. Ottawa (Canadá), 27-28 de setembro, 1984. Apresentação do paper A Rationale for the Use of Family Networks to Gather Migration data in Latin America.
121. Latin American Conference of the International Geographical Union. Belo Horizonte, 19-20 de agosto, 1982. Apresentação do paper A Methodological Alternative to Study Migration in Latin America.
122. Congreso Internacional de Geógrafos Latinoamericanistas - CLAG. Paipa (Colômbia), 8-12 de agosto, 1977. Apresentação do paper El Proceso Migratório a Goiás Amazónico: Adaptación o Supervivencia?.
123. Sixth National Meeting of the Latin American Studies Association - LASA. Atlanta, 24-25 de março, 1976.
124. II Congreso de la Asociación Colombiana de Geógrafos - ACOGE. Villavicencio, 4-5 de setembro, 1971.

APÊNDICE II
CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES
(1975-2015)

**LIVROS
(1 a 4)**



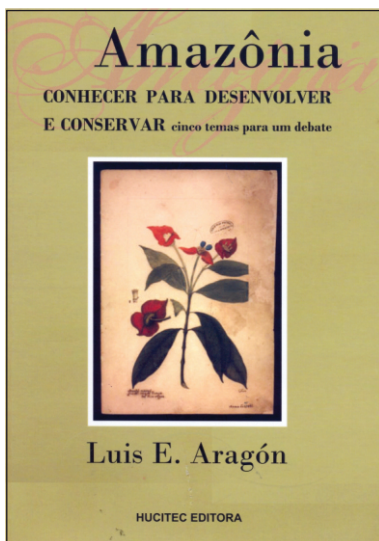
1



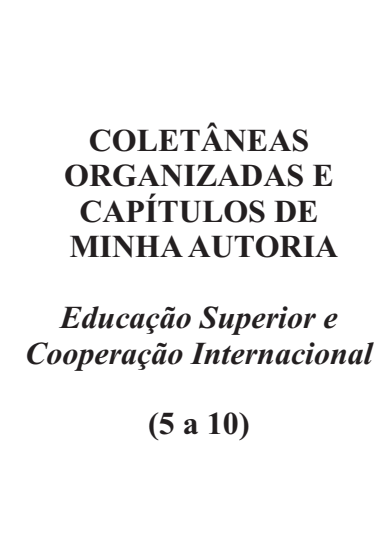
2



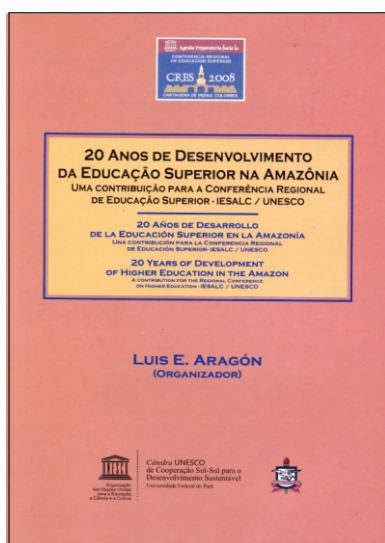
3



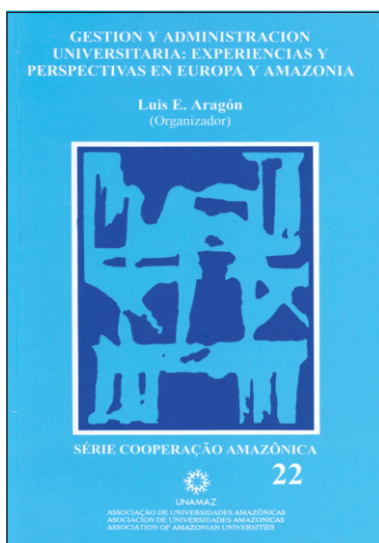
4



(5 a 10)



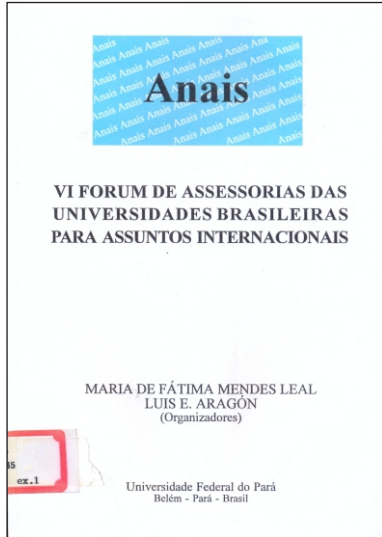
5 – Capítulo 4 (Tabela 14)



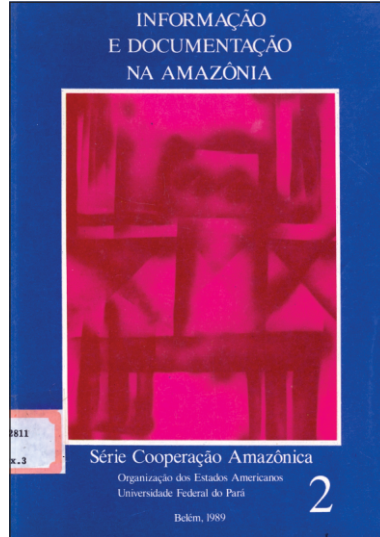
6 – Capítulos 7 e 8 (Tabela 14)



7 – Capítulos 11 e 12 (Tabela 14)



8



9

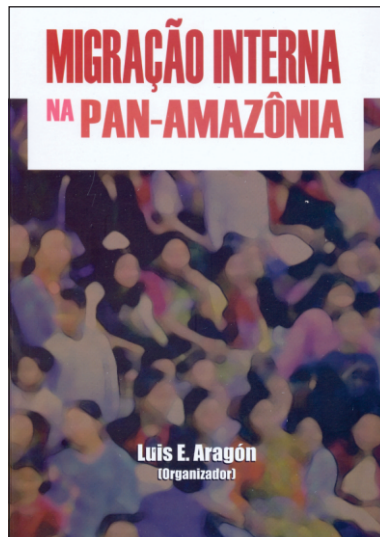


10

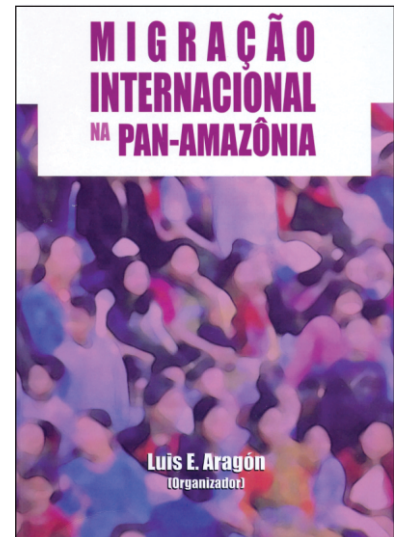
COLETÂNEAS
ORGANIZADAS E
CAPÍTULOS DE
MINHA AUTORIA

*Estudos Populacionais e
Geografia Humana*

(11 a 19)



11 – Capítulo 1 (Tabela 15)



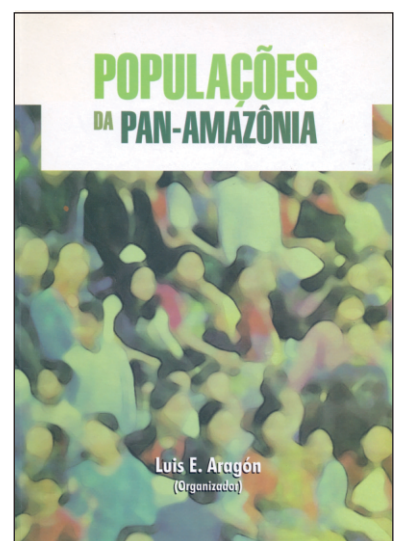
12 – Capítulo 5 (Tabela 15)



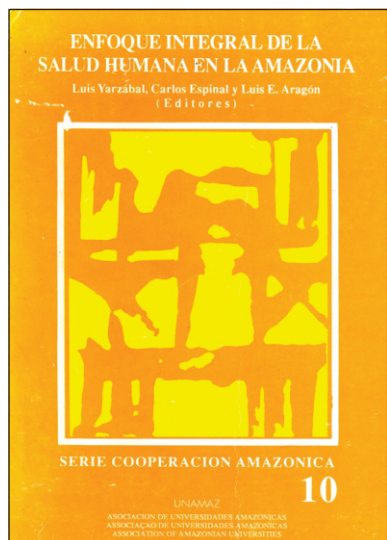
13 – Capítulo 10 (Tabela 15)



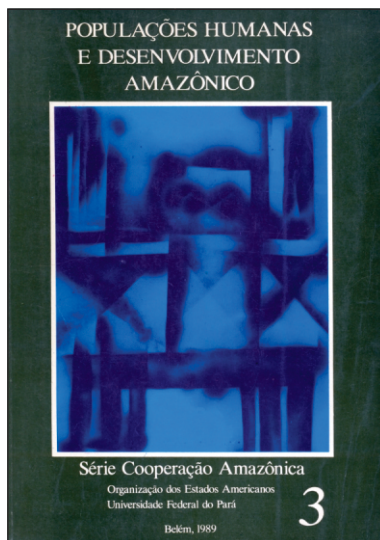
14 – Capítulo 8 (Tabela 15)



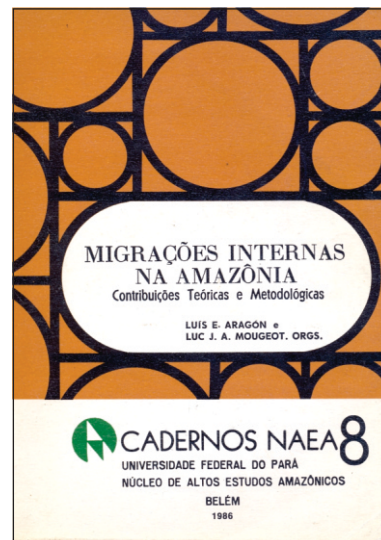
15 – Capítulo 9 (Tabela 15)



16 – Capítulo 13 (Tabela 15)



11



18 – Capítulos 16 e 17 (Tabela 15)



19 – Capítulos 20 e 21 (Tabela 15)

COLETÂNEAS ORGANIZADAS E CAPÍTULOS DE MINHA AUTORIA

Desenvolvimento

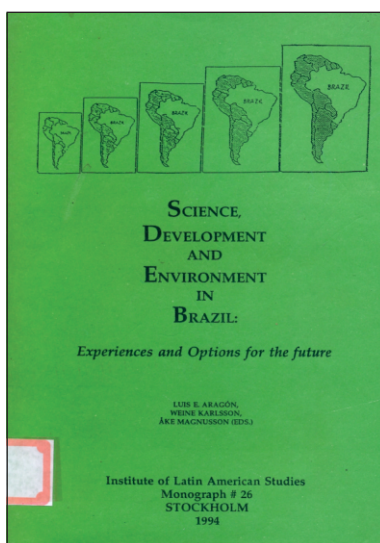
(20 a 25)



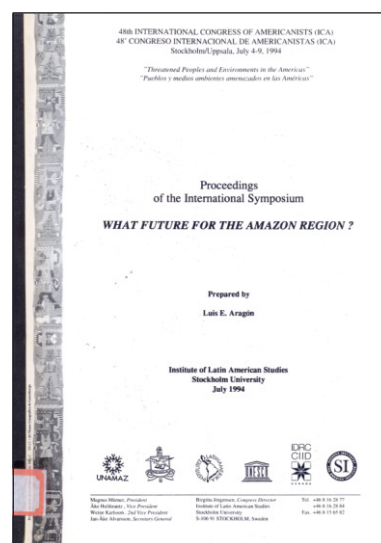
20



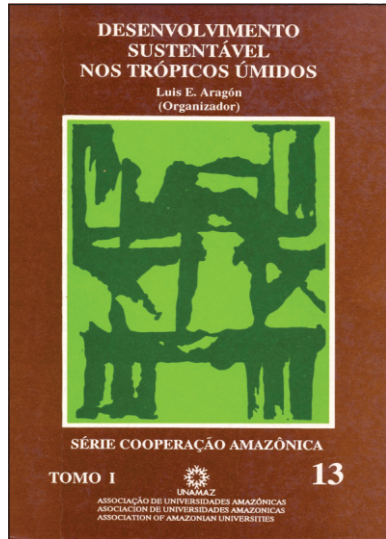
21



22 – Capítulo 8 (Tabela 16)



23 – Capítulo 6 (Tabela 16)



24

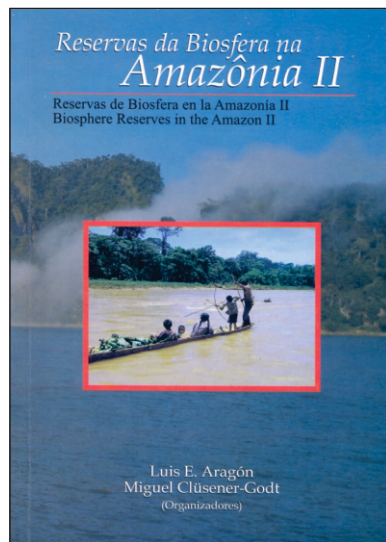


25

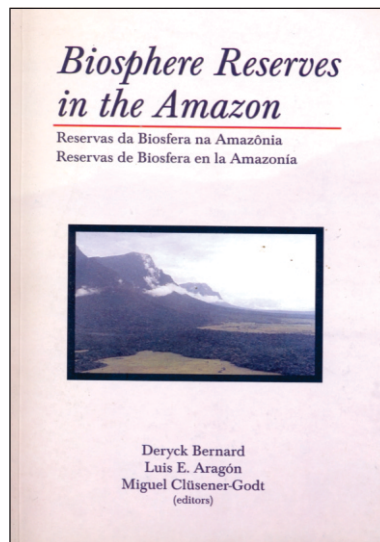
COLETÂNEAS ORGANIZADAS E CAPÍTULOS DE MINHA AUTORIA

Meio Ambiente

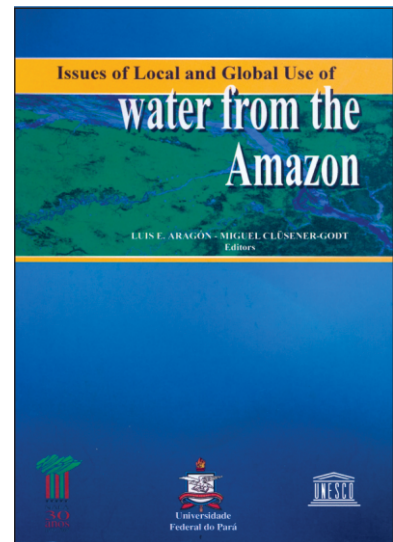
(26 a 31)



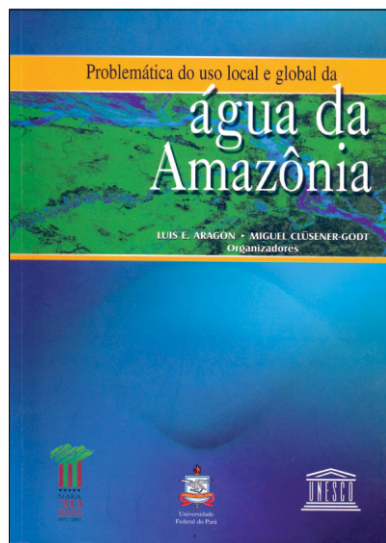
26 – Capítulo 1 (Tabela 17)



27 – Capítulo 2 (Tabela 17)



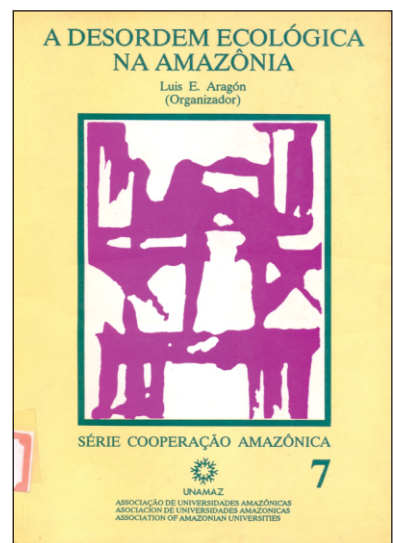
28 – Capítulos 7 e 8 (Tabela 17)



29 – Capítulos 9 e 10 (Tabela 17)



30

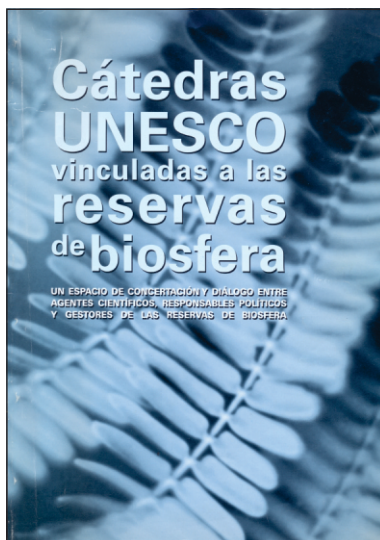


31 – Capítulos 11 e 12 (Tabela 17)

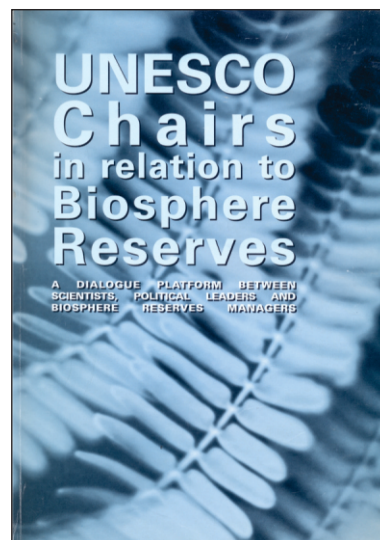
**CAPÍTULOS DE
MINHA AUTORIA
PUBLICADOS EM
OUTRAS COLETÂNEAS**

*Educação Superior e
Cooperação Internacional*

(32 a 40)



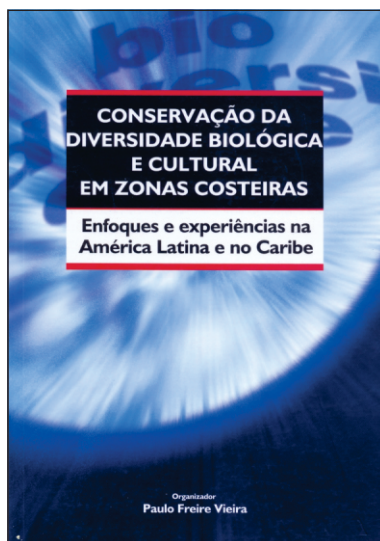
32 – Capítulo 1 (Tabela 14)



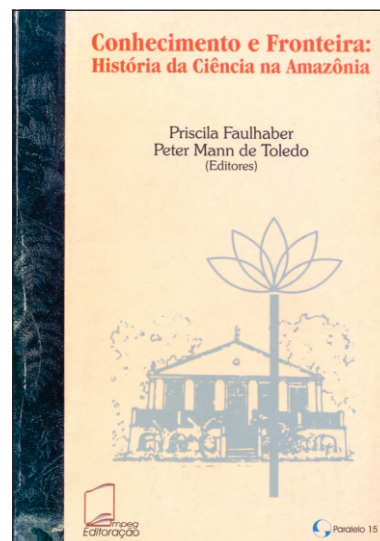
33 – Capítulo 2 (Tabela 14)



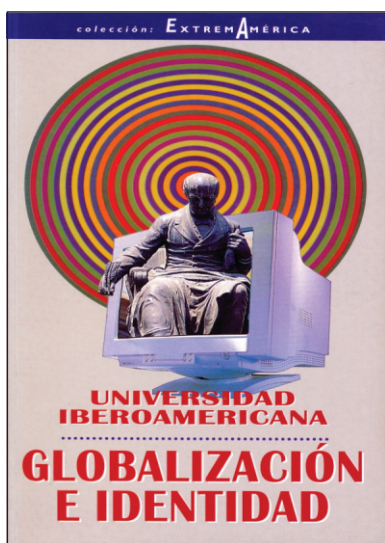
34 – Capítulo 3 (Tabela 14)



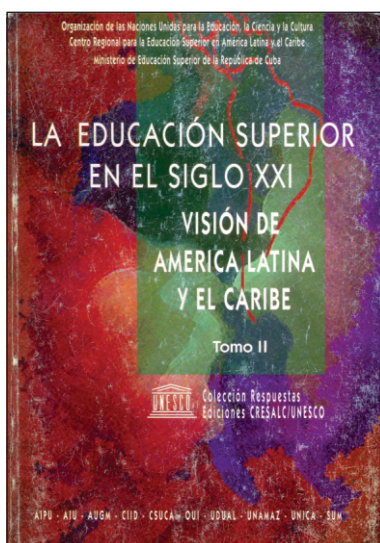
35 – Capítulo 5 (Tabela 14)



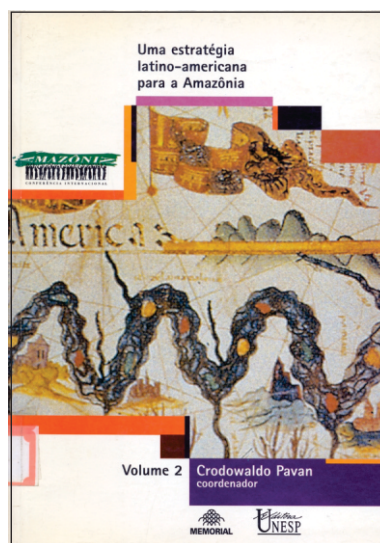
36 – Capítulo 6 (Tabela 14)



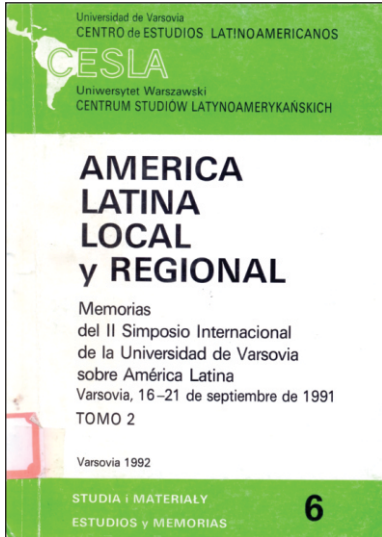
37 – Capítulo 9 (Tabela 14)



38 – Capítulo 10 (Tabela 14)



39 – Capítulo 13 (Tabela 14)



40 – Capítulo 14 (Tabla 14)

CAPÍTULOS DE MINHA AUTORIA PUBLICADOS EM OUTRAS COLETÂNEAS

Estudos Populacionais e Geografia Humana

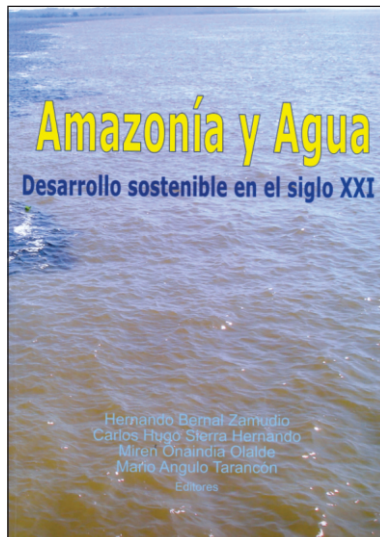
(41 a 50)



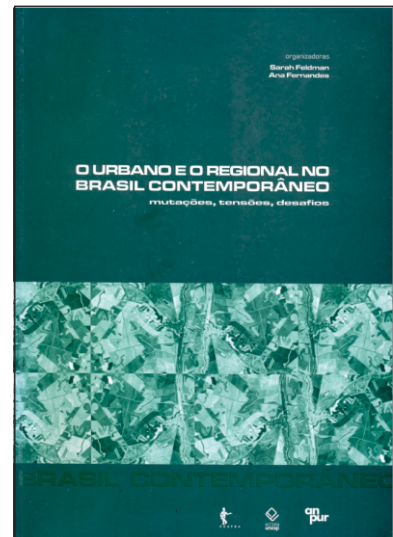
41 – Capítulo 2 (Tabla 15)



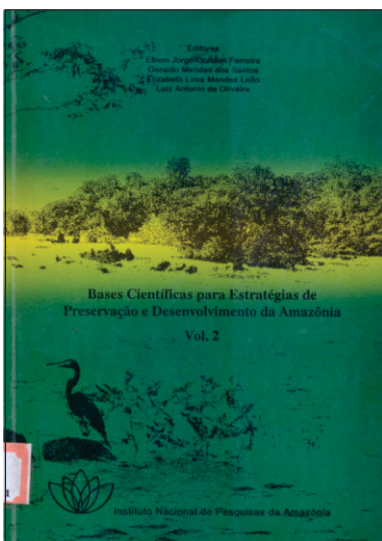
42 – Capítulos 3 e 4 (Tabla 15)



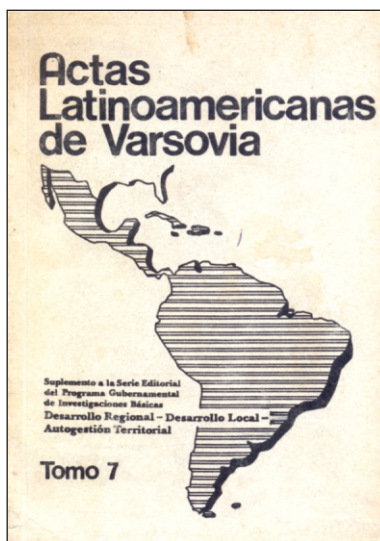
43 – Capítulo 6 (Tabla 15)



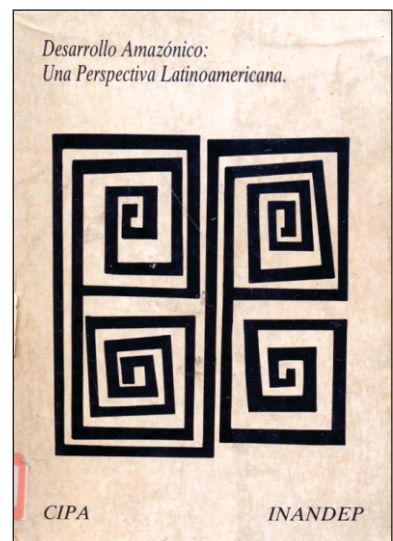
44 – Capítulo 7 (Tabla 15)



45 – Capítulos 11 e 12 (Tabla 15)



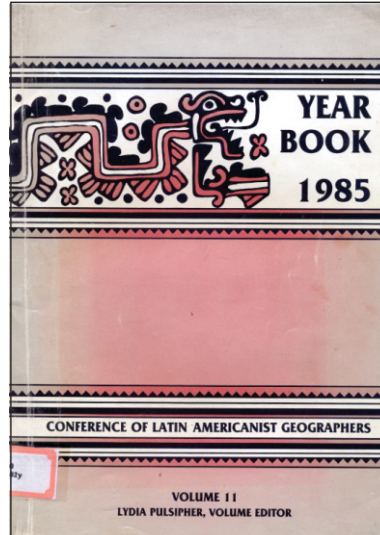
46 – Capítulo 14 (Tabla 15)



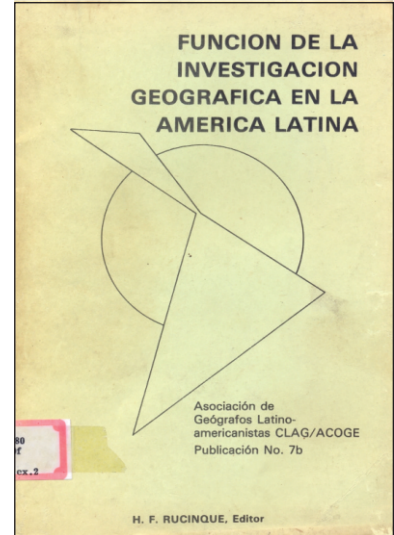
47 – Capítulo 15 (Tabla 15)

Citation	Mira, Rameshwar Prasad, Bertha K. Becker, and Nguyen Tri Dung, eds. <i>Regional Development in Brazil: The Frontier and Its People</i> . UNCRD Country Monograph. UNCRD Country Monograph, 1985.
Title	Regional Development in Brazil: The Frontier and Its People
Year	1985
Editor	Becker, Bertha K. Professor, Instituto de Geociências - CCMN, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, R.J., Brazil
Editor	Dung, Nguyen Tri Research Associate, UNCRD, Nagoya, Japan
Editor	Mira, Rameshwar Prasad Vice Chancellor, Allahabad University, Allahabad, U.P., India
Type	Edited Book
Pages	314 p.
Relationship	Part of UNCRD Country Monograph
Contents	<p>p. 1-34 Regional Development Strategies and Economic Exploitation Policies in Amazonic: Recent Trends in Spatial Organization of a Tropical Frontier Region in Brazil</p> <p>p. 35-47 Industrialization of Brazilian Agriculture and Degradation of the Amazon Frontier</p> <p>p. 48-79 Technology and the Relationships of the Brazilian and Amazonian Growth Models</p> <p>p. 80-103 Colonization Projects of the Pasternan Amazon in the 1980s: Development or a New Planning Disaster?</p> <p>p. 104-121 Government Colonization Projects and the Expansion of the Agricultural Frontier: A Case Study in Amazonia</p> <p>p. 122-136 Cerrado Region (Low, Closed Woodland Area): Importance, Characteristics and Technology for its Utilization</p> <p>p. 137-184 Experience and Prospects of a Spatial Policy in Northeast Brazil</p> <p>p. 185-219 Emergence of Participatory Planning Strategy in the State of Minas Gerais: A Policy-Institutional Approach</p> <p>p. 222-239 Strategies for Social Differentiation and Labour Mobility in Eastern Amazonia: A Neglected Aspect of Regional Development, Theory and Policy</p> <p>p. 240-285 Social Dynamics of Industry Location in Brazil: Technology, Labour Market Bargaining, Income and Growth</p> <p>p. 286-305 Alternative Migration Targets and Brazilian Amazonia's Closing Frontier: A Synthesis</p> <p>p. 306-314 Methodological Alternatives to Study Migration in Latin America</p>

48 – Capítulo 18 (Tabela 15)



49 – Capítulo 19 (Tabela 15)



50 – Capítulo 22 (Tabela 15)

**CAPÍTULOS DE
MINHA AUTORIA
PUBLICADOS EM
OUTRAS COLETÂNEAS**

Desenvolvimento

(51 a 56)



51 – Capítulo 1 (Tabela 16)



52 – Capítulo 2 (Tabela 16)



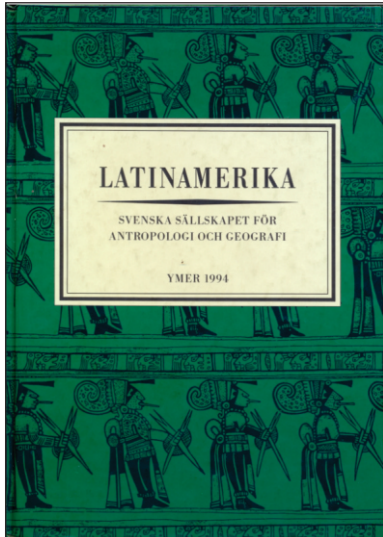
53 – Capítulo 3 (Tabela 16)



54 – Capítulo 4 (Tabela 16)



55 – Capítulo 5 (Tabela 16)

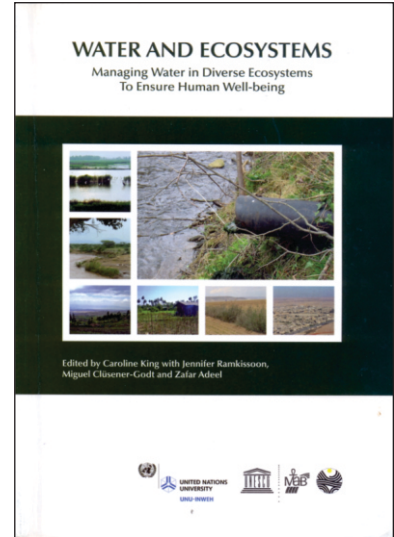


56 – Capítulo 7 (Tabela 16)

**CAPÍTULOS DE
MINHA AUTORIA
PUBLICADOS EM
OUTRAS COLETÂNEAS**

Meio Ambiente

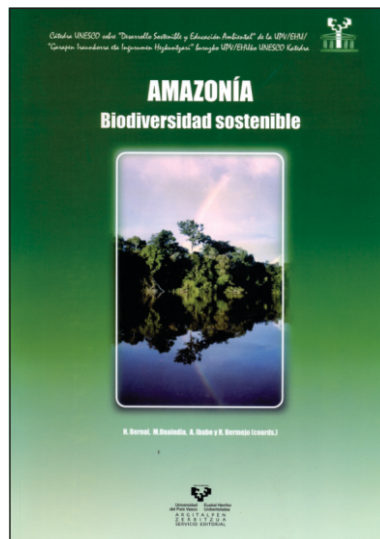
(57 a 60)



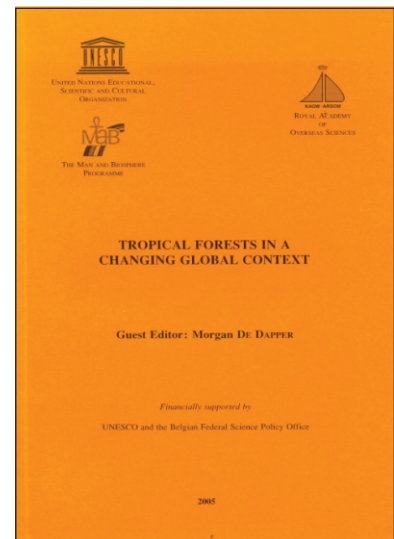
57 – Capítulo 3 (Tabela 17)



58 – Capítulo 4 (Tabela 17)



59 – Capítulo 5 (Tabela 17)

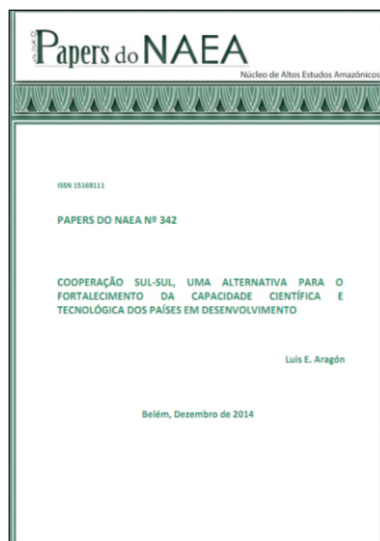


60 – Capítulo 6 (Tabela 17)

ARTIGOS

*Educação Superior e
Cooperação
Internacional*

(61 a 69)

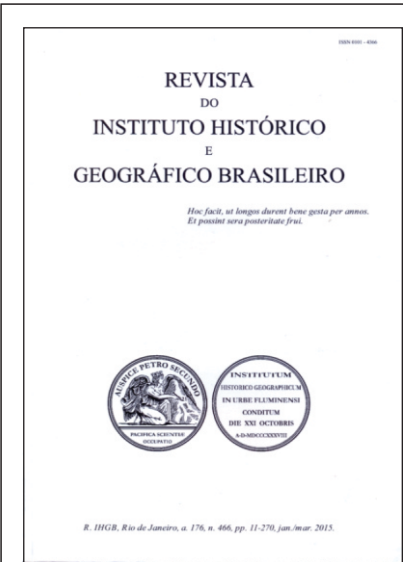


61 – Artigo 1 (Tabela 18)



62 – Artigo 2 (Tabela 18)

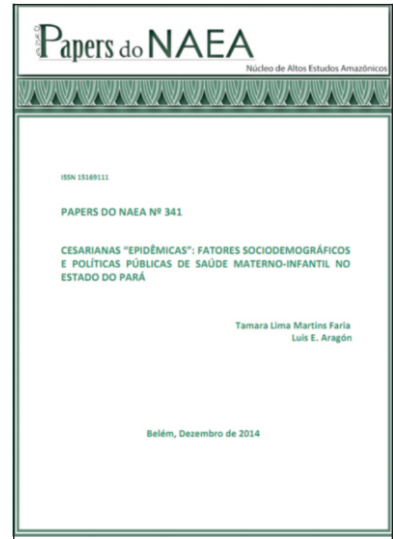
 <p>63 – Artigo 3 (Tabela 18)</p>	 <p>64 – Artigo 4 (Tabela 18)</p>	 <p>65 – Artigo 5 (Tabela 18)</p>
 <p>66 – Artigo 6 (Tabela 18)</p>	 <p>67 – Artigo 7 (Tabela 18)</p>	 <p>68 – Artigo 8 (Tabela 18)</p>
 <p>69 – Artigo 9 (Tabela 18)</p>	<p>ARTIGOS</p> <p>Estudos Populacionais e Geografia Humana</p> <p>(70 a 90)</p>	 <p>70 – Artigo 1 (Tabela 19)</p>



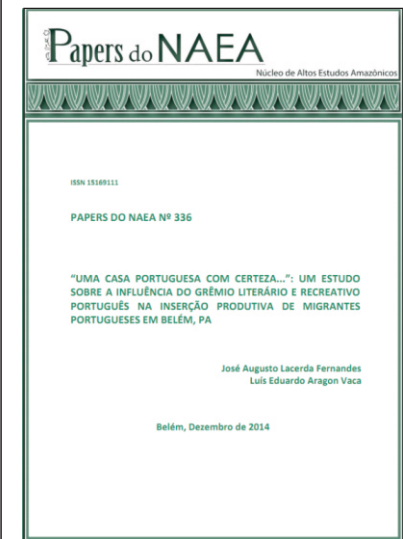
71 – Artigo 2 (Tabela 19)



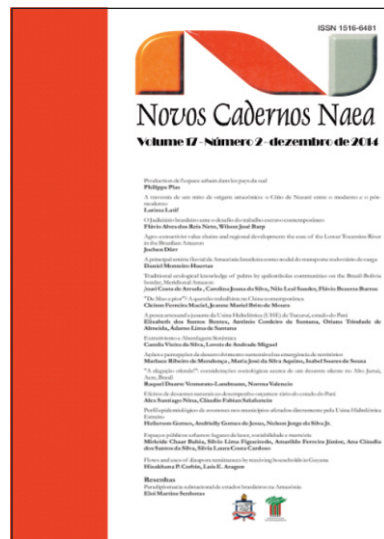
72 – Artigo 3 (Tabela 19)



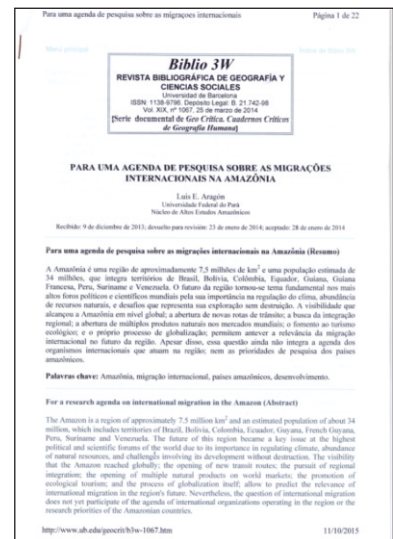
73 – Artigo 4 (Tabela 19)



74 – Artigo 5 (Tabela 19)



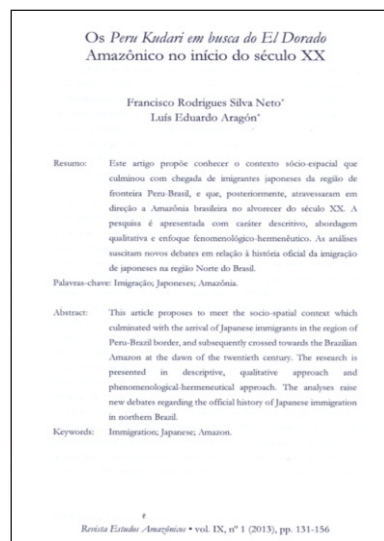
75 – Artigo 6 (Tabela 19)



76 – Artigo 7 (Tabela 19)



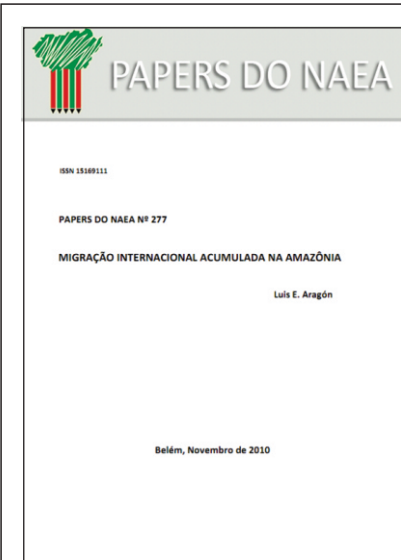
77 – Artigo 8 (Tabela 19)



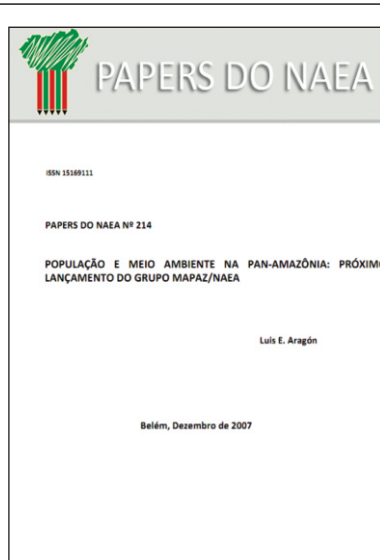
78 – Artigo 9 (Tabela 19)



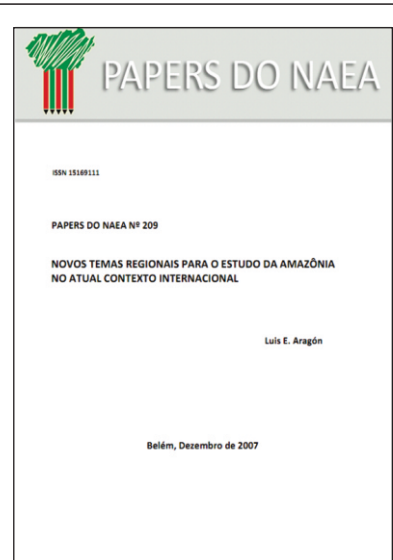
79 – Artigo 10 (Tabela 19)



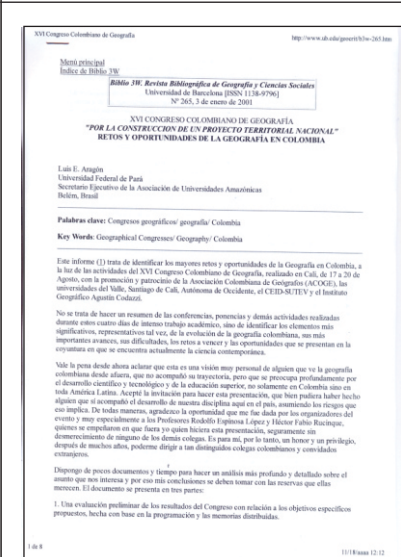
80 – Artigo 11 (Tabela 19)



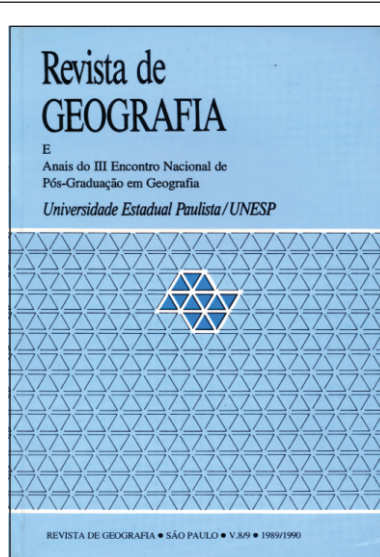
81 – Artigo 12 (Tabela 19)



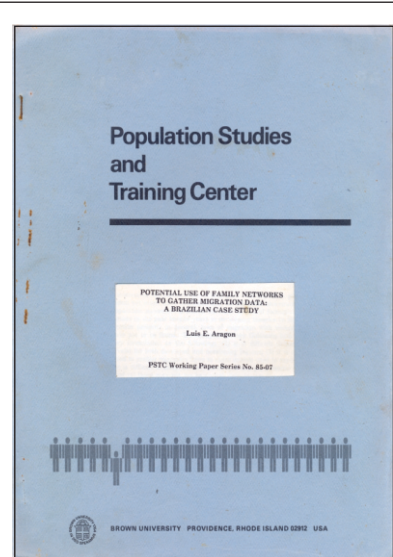
82 – Artigo 13 (Tabela 19)



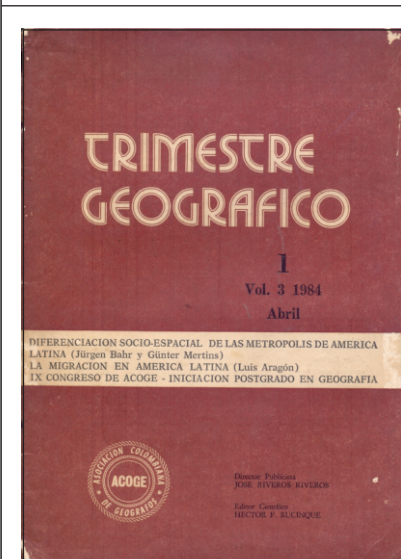
83 – Artigo 14 (Tabela 19)



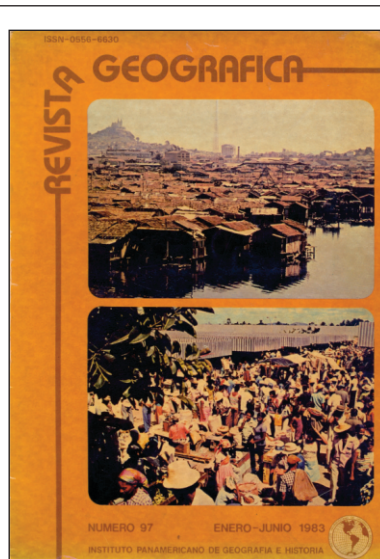
84 – Artigo 15 (Tabela 19)



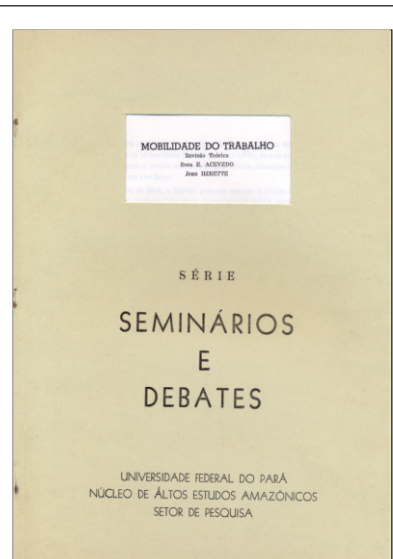
85 – Artigo 16 (Tabela 19)



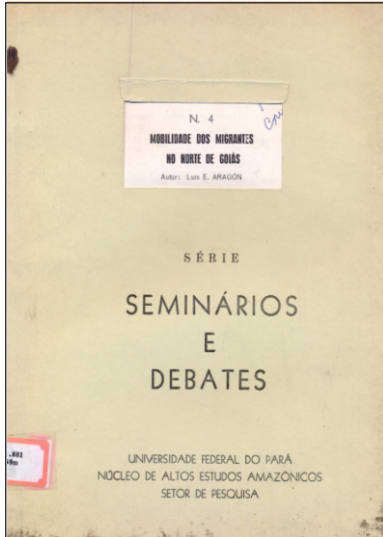
86 – Artigo 17 (Tabela 19)



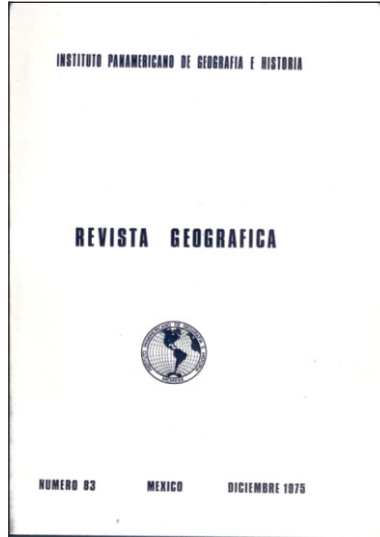
87 – Artigo 18 (Tabela 19)



88 – Artigo 19 (Tabela 19)

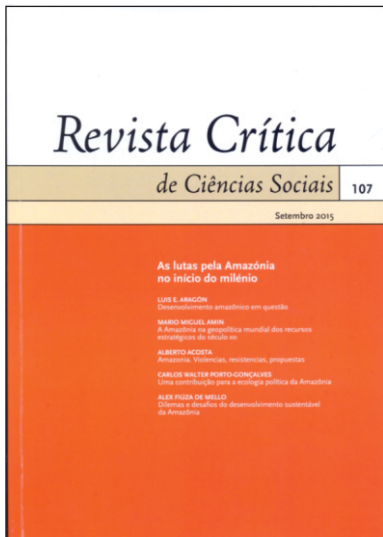


89 – Artigo 20 (Tabela 19)

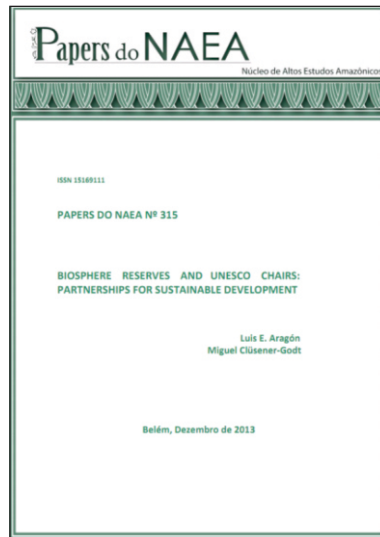


90 – Artigo 21 (Tabela 19)

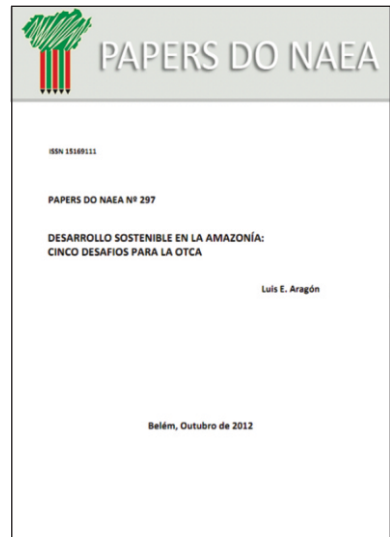
ARTIGOS
Desenvolvimento
(91 a 94)



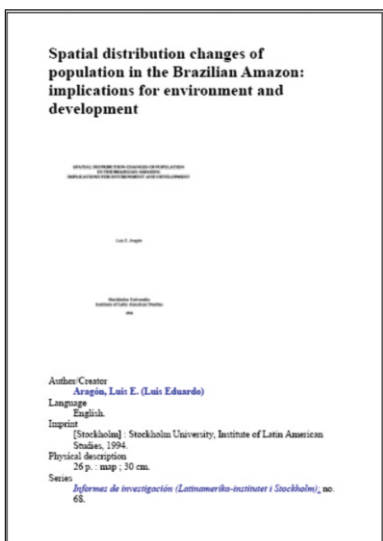
91 – Artigo 1 (Tabela 20)



92 – Artigo 2 (Tabela 20)



93 – Artigo 3 (Tabela 20)



94 – Artigo 4 (Tabela 20)

ARTIGOS
Meio Ambiente
(95 a 98)



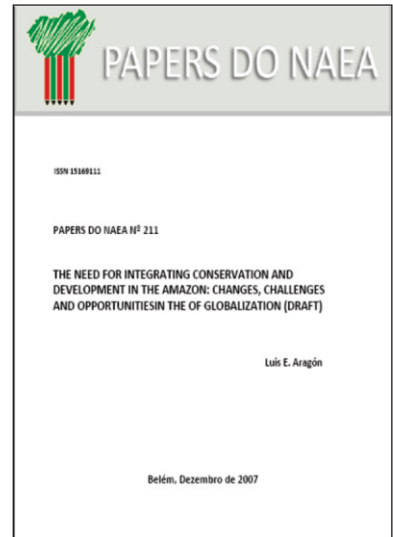
95 – Artigo 1 (Tabela 21)



96 – Artigo 2 (Tabela 21)



97 – Artigo 3 (Tabela 21)



98 – Artigo 4 (Tabela 21)